UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LETRAS

DAIANI PIGNATON SOUZA SILVA

A LITERATURA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II:
um estudo de três coleções contemporâneas

VITÓRIA
2017

DAIANI PIGNATON SOUZA SILVA

A LITERATURA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: um estudo de três coleções contemporâneas

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Barbosa de Carvalho.
Co-orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria Amélia Dalvi.

VITÓRIA
2017

Para Paloma Beatriz, com amor.

Para mamãe, pela vida e seu (re) inventar.

Para Maria Amélia, com admiração, afeto, carinho, gratidão e respeito.

AGRADECIMENTOS

Difícil dizer algo que exprima o sentimento de finalizar esta dissertação. É uma mistura de sensações, muita emoção e uma dose de nostalgia. Penso no quanto foi duro o processo de escrita, nas noites sem dormir, nos prazos, mas também o quanto cresci e amadureci nesse período, nos amigos que ganhei, nas gentilezas, no amor, ah, o amor! Ele sempre esteve presente, e hoje eu agradeço Àquele que primeiro me amou, que já sabia desde sempre que, a menina que brincava de dar aula rabiscando o muro de casa com cacos de tijolo, hoje escreveria uma dissertação. Obrigada, Deus.

A Paloma Beatriz, minha filha, presente do mestrado, que deu ainda mais sentido a esta pesquisa, me motivando a lutar por uma sociedade menos desigual;

A mamãe, pela vida, pelo apoio incondicional e por me emprestar sua força, quando eu pensei em desistir;

A Maria Amélia, pela orientação humana, ética, justa, exemplar e por toda força e incentivo, sem os quais seria impraticável o sonho do mestrado;

A Raimundo, pela generosidade e confiança;

A Paulo, pelo companheirismo;

A meu pai e minhas irmãs Hozana e Celeste, pelo incentivo e apoio com Paloma e por me escutarem, principalmente no processo de finalização da escrita;

A minhas irmãs Valéria e Huquiméia e meu sobrinho Estevão, que entenderam a ausência de mamãe, que me auxiliava com Paloma, enquanto eu escrevia;

Aos colegas do Grupo de Pesquisa Literatura e Educação, pelas contribuições e generosidade, que fazem minha caminhada acadêmica ser menos solitária, em especial a Arnon, Daiane Francis, Eudma, Héber, Lorena, Lucecleia e Mariana pelas leituras atentas e generosas que realizaram desta pesquisa;

Aos colegas Caroline, Jéssica, Lucecléia, Lucimar e Taiga, da disciplina Literatura do Espírito Santo, por dividirem comigo a tarefa de cuidar de Paloma durante as aulas e por nos permitir momentos tão agradáveis;

RESUMO

Esta dissertação investiga quanti-qualitativamente, a partir de um estudo de conteúdo, a presença e o tratamento teórico-metodológico da Literatura em três coleções contemporâneas de Língua Portuguesa destinadas ao 6º e 7º anos do Ensino fundamental II, a saber, *Português: Linguagens*, *Para Viver Juntos* e *A Aventura da Linguagem*, avaliadas e aprovadas pelo PNLD 2014 e adotadas por escolas públicas. Mapeia os gêneros literários mais comuns, a presença de textos integrais ou de fragmentos e o modo como as obras didáticas propõem a abordagem pedagógica dos textos literários. Integra os estudos do Grupo de Pesquisa Literatura e Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), e está inserida na linha de pesquisa Literatura e Expressões da Alteridade (LEA), do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Ufes. Na revisão bibliográfica, constatamos que há certa carência de estudos com esse recorte específico – e, no entanto, o consideramos de grande relevância visto que o 6º e o 7º anos fazem a passagem entre os anos iniciais do Ensino Fundamental I e os últimos anos do Ensino fundamental II.Dialogando com Candido (1988), Leahy-Dios (2000) e Dalvi (2013a, 2013b), e também com os documentos oficiais Guia do PNLD 2011 e 2014 e PCN, e tomando como *corpus* seis volumes de livros didáticos contemporâneos de três coleções distintas, esta pesquisa se caracteriza como bibliográfico-documental e busca debater e investigar o lugar ocupado pela Literatura nos livros didáticos do Ensino fundamental II em face dos materiais didáticos que, em tese, deveriam garantir o *Direito à Literatura* e à *Educação Literária* no contexto da educação pública escolar brasileira.

Palavras-chave: Literatura no Ensino fundamental; Ensino fundamental; Livro didático; *Direito à Literatura*; *Educação Literária*.

ABSTRACT

This dissertation quantitatively investigates, from a study of content, the presence and the theoretical-methodological treatment of Literature in three contemporary collections of Portuguese Language destined to the 6th and 7th years of Elementary Education II, namely Portuguese: *Languages, To Live Together and The Adventure of Language*, evaluated and approved by PNLD 2014 and adopted by public schools. It maps the most common literary genres, the presence of integral texts or fragments, and the way the didactic works propose the pedagogical approach of literary texts. He is a member of the Research Group of Literature and Education, Federal University of Espírito Santo (Ufes), and the Postgraduate Program in Literature (PPGL) of Ufes. In the bibliographic review, we find that there is a certain lack of studies with this specific cut - and yet, we consider it of great relevance since the 6th and 7th years make the transition between the initial years of Elementary School I and the last years of the Elementary education II. Dialoging with Candido (1988), Leahy-Dios (2000) and Dalvi (2013a, 2013b), and also with the official PNLD Guide documents 2011 and 2014 and PCN, and taking as corpus six volumes of contemporary textbooks from three different collections , This research is characterized as bibliographic-documentary and seeks to discuss and investigate the place occupied by Literature in the textbooks of Elementary School II in the face of teaching materials that, in theory, should guarantee the *Right to Literature and Literary Education* in the context of education Public school system.

Keywords: Literature in Elementary School; Elementary School; Textbook; *Right to Literature; Literary Education.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página 24 – livro de 7º ano coleção *Para Viver Juntos* (2009) 43
Figura 2 - Página 132 – livro de 6º ano coleção *Para Viver Juntos* (2009) 44
Figura 3 - Capa do livro *Português: Linguagens* – 6º ano 57
Figura 4 - Capa do livro *Português: Linguagens* – 7º ano 58
Figura 5 – Página 45 – livro de 6º ano coleção *Português: Linguagens* (2012).....74
Figura 6 - Página 46 – livro de 6º ano coleção *Português: Linguagens* 75
Figura 7 - Página 103 – livro de 6º ano coleção *Português: Linguagens* (2012).....76
Figura 8 - Página 104 – livro de 6º ano coleção *Português: Linguagens* (2012).....77
Figura 9 - Página 118 – livro de 6º ano coleção *Português: Linguagens* (2012).....78
Figura 10 – Página 26 – livro de 7º ano coleção *Português: Linguagens* (2012).....80
Figura 11 - Página 33 – livro de 7º ano coleção *Português: Linguagens* (2012).....81
Figura 12 - Página 49 – livro de 7º ano coleção *Português: Linguagens* (2012).....82
Figura 13 - Página 197 – livro de 7º ano coleção Português: Linguagens (2012).....84
Figura 14 - Página 198 – livro de 7º ano coleção *Português: Linguagens* (2012).....85
Figura 15 - Capa do livro de 6º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012).....87
Figura 16 - Capa do livro de 7º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012).....88
Figura 17 - Página 96 – livro de 6º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012) 107
Figura 18 - Página 101 – livro de 6º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012) 109
Figura 19 - Página 194 – livro de 6º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012) 111
Figura 20 - Página 214 – livro de 6º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012) 113
Figura 21 - Página 104 – livro de 7º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012) 114
Figura 22 - Página 133 – livro de 7º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012) 116
Figura 23 - Página 194 – livro de 7º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012) 117
Figura 24 - Página 264 – livro de 7º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012) 119
Figura 25 - Página 266 – livro de 7º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012) 120
Figura 26 - Capa do livro de 6º ano *A Aventura da Linguagem* (2012).....122
Figura 27 - Capa do livro de 7º ano *A Aventura da Linguagem* (2012).....123
Figura 28 - Página 55 – livro de 6º ano coleção *A Aventura da Linguagem* (2012) 135
Figura 29 - Página 56 – livro de 6º ano coleção *A Aventura da Linguagem* (2012) 137

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Porcentagem de textos literários por gênero coleção *Para Viver Juntos* (2009) 40
Gráfico 2 - Porcentagem de textos por formato – coleção *Para Viver Juntos* (2009) 41
Gráfico 3: Apropriação das obras literárias pelos livros de 6º e 7º anos da coleção 41
Gráfico 4 - Apropriação literária pelos exercícios – coleção *Para Viver Juntos* (2009) 45
Gráfico 5 - Generos Literários coleção *Português: Linguagens* (2012) 69
Gráfico 6 – Estrutura dos textos coleção *Português: Linguagens* (2012) 70
Gráfico 7 - Modo de apropriação da coleção *Português: Linguagens* (2012) 71
Gráfico 8 - Atividades de natureza literária coleção *Português: Linguagens* (2012) . 72
Gráfico 9 - Estrutura dos textos coleção *Para Viver Juntos* (2012) 103
Gráfico 10 - Gêneros literários coleção *Para Viver Juntos* (2012) 104
Gráfico 11 - Modo de apropriação coleção *Para Viver Juntos* (2012) 105
Gráfico 12 - Atividades de natureza literária coleção *Para Viver Juntos* (2012) 106
Gráfico 13 - Estrutura dos textos coleção *A Aventura da Linguagem* (2012) 131
Gráfico 14 - Gêneros literários coleção *A Aventura da Linguagem* (2012) 132
Gráfico 15 - Modo de apropriação coleção *A Aventura da Linguagem* (2012) 133
Gráfico 16 - Atividades de natureza literária coleção *A Aventura da Linguagem* (2012) 134

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento de dados realizado no livro de 6º ano da coleção *Para Viver Juntos*.....33
Quadro 2 - Levantamento de dados realizado no livro de 6º ano da coleção *Para Viver Juntos*.....37
Quadro 3 - Quadro Esquemático coleção *Português: Linguagens* (2012) 61
Quadro 4 - Levantamento de dados realizado no livro de 6º ano da coleção *Português: Linguagens* (2012) 62
Quadro 5 - Levantamento de dados realizado no livro de 7º ano da coleção *Português: Linguagens* (2012) 65
Quadro 6 - Quadro Esquemático coleção *Para Viver Juntos* (2012).....90
Quadro 7 - Levantamento de dados realizado no livro de 6º ano da coleção *Para Viver Juntos* (2012) 91
Quadro 8 - Levantamento de dados realizado no livro de 7º ano da coleção *Para Viver Juntos* (2012) 98
Quadro 9 - Quadro Esquemático coleção *A Aventura da Linguagem* (2012).....126
Quadro 10 - Levantamento de dados realizado no livro de 6º ano da coleção *A Aventura da Linguagem* (PNLD 2014) 127
Quadro 11 - Levantamento de dados realizado no livro de 7º ano da coleção *A Aventura da Linguagem* (PNLD 2014) 129

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior Biblioteca

L.D. – Livro Didático

Edufes – Editora da Universidade Federal do Espírito Santo

FFCL - Faculdade de Ciências e Letras Araraquara-SP

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Emef – Escola Municipal de Ensino Fundamental

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Scielo - Scientific Electronic Library Online

Ufes – Universidade Federal do Espírito Santo

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS 11
1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O LIVRO DIDÁTICO 18
1.1 O *PRIMO POBRE* DA LITERATURA **..... 18**
1.2 O *DIREITO À LITERATURA* NO PAPEL: O QUE DIZEM OS PCN E O PNLD **... 20**
1.3 CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS SOBRE LITERATURA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO FUNDAMENTAL **..... 27**
1.3.1 A PESQUISA ANTERIOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES 32
2 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS 47
3 APRESENTAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO *CORPUS* 55
3.1 AS COLEÇÕES DIDÁTICAS **..... 56**
3.1.1 COLEÇÃO *PORTUGUÊS: LINGUAGENS* 57
3.1.2 COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* **..... 87**
3.1.3 COLEÇÃO *A AVENTURA DA LINGUAGEM* **..... 122**
CONSIDERAÇÕES FINAIS 140
REFERÊNCIAS 144
ANEXOS 148

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta pesquisa visa a dar continuidade ao nosso trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentado ao Colegiado de Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) no ano 2013, intitulado *A Literatura no Livro Didático de Ensino Fundamental: a coleção Para Viver Juntos (6º e 7º anos)*, que buscou mapear o lugar ocupado pela Literatura nos livros de 6º e 7º anos da coleção *Para Viver Juntos* (2009), aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2011, e identificar como se apropriavam dessa coleção didática as escolas, professores e alunos, representados pela Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Professor Luiz Baptista, localizada em um bairro periférico do município de Serra/ES.

Naquele momento fomos movidos pela escolha do 6º e 7º anos, por observar que estas séries são pouco contempladas em pesquisas da área, conforme dados produzidos na revisão bibliográfica de nosso TCC, e por estarmos inseridos em ambiente escolar e notarmos a carência do trabalho com a Literatura a ser desenvolvido nessas séries, que são marcos divisores, ao passo que constituem a passagem do Ensino Fundamental I para o Ensino fundamental II. Os dados produzidos por nós a partir da coleção *Para Viver Juntos* (2009) nos demonstraram que a Literatura vem sendo esvaziada, pouco trabalhada com o auxílio do material didático disposto na coleção, e obteve lugar de desprestígio, destoando do que propõe o Guia do PNLD 2011 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o que nos motivou a prosseguir com a pesquisa, visando aprofundar nossos estudos, dar visibilidade e atrair olhares acadêmicos à base de nossa formação, o ensino fundamental II.

Ressaltamos que, por recorrentes vezes, apresentaremos aqui os dados obtidos por nós em nosso TCC, sempre creditando as informações, a fim de exemplificar e de confrontar os dados obtidos, estabelecendo um diálogo com coleções aprovadas no PNLD 2014 e com seu respectivo edital.

Como objetivo geral deste trabalho, esperamos conhecer o tratamento didático dispensado à Literatura pelas coleções *Português: Linguagens* (2012)*, Para Viver Juntos* (2012) e *A Aventura da Linguagem* (2012), especificamente nos volumes de 6º e 7º anos aprovados pelo PNLD 2014.

No curso do trabalho, os objetivos específicos são: a) traçar um perfil das coleções em pauta, detectando suas concepções de ensino-aprendizagem e Literatura, especificamente; b) problematizar o conteúdo trabalhado, a fim de ressaltar o lugar ocupado pela Literatura nas coleções estudadas; c) entender os rumos e possibilidades da *Educação Literária* a partir do uso dos livros didáticos estudados e a inserção e problematização da Literatura como direito humano incompressível, ideia defendida por CANDIDO (1988), em contraponto com as coleções estudadas.

Destacamos que trabalharemos com a coleção mais adotada[1] pelas escolas de Ensino fundamental II no edital 2014 do PNLD, *Português: Linguagens* (2012), de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, com a coleção intermediária, ou seja, aquela que, dentre todas, foi mediana no processo de aquisição, *Para Viver Juntos* (2012), de Cibele Lopresti Costa, Eliane Gouvêa Lousada, Greta Marchetti, Jairo J. Batista Soares e Manuela Prado, e também com a menos adotada, *A Aventura da Linguagem* (2012), de Luiz Carlos Travaglia, Maura Alves de Freitas Rocha e Vania Maria Bernardes Arruda-Fernandes e, que esta simples informação já nos direciona a alguns questionamentos subsidiários em relação aos objetivos geral e específicos deste trabalho. Os problemas da edição 2011 PNLD, relacionados ao proposto no edital e ao que vem sendo trabalhado nos livros didáticos, se mantêm no edital 2014? Qual o lugar ocupado pela Literatura nos momentos de aprovação e escolha das coleções didáticas?

[1] Dados referente à pesquisa realizada no portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), disponível em <http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/3010?Itemid=1296>. Acesso em 03 jul. 2015

Defendemos aqui não apenas o acesso, mas o *Direito à Literatura*[2] (CANDIDO, 1988). Para que esse direito seja garantido, entendemos que a problematização acerca do ensino de Literatura, aqui pautado nos livros didáticos, seja continuamente instigada; por isso, optamos por uma pesquisa bibliográfico-documental (já que os livros didáticos são, em muitas escolas, os principais e primeiros meios de acesso à Literatura de que dispõem os alunos), delineando um paralelo com os documentos oficiais[3] disponibilizados e viabilizados pelo Governo Federal, fomentador dos programas de acesso ao livro.

Certamente, os livros didáticos são peças fundamentais na constituição das práticas de leitura das crianças. Sendo assim, ao mencionarmos os 6º e 7º anos do Ensino fundamental II, estamos priorizando um público que está, em sua maioria – quando pensamos em escolas públicas –, descobrindo a leitura literária desvinculada das práticas características da educação infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental I (notadamente, na alfabetização). Por ora, estamos explanando sobre um objeto de estudo já estigmatizado por alguns percalços conhecidos por nós, professores de Língua Portuguesa, como textos fragmentados, má utilização dos textos literários, pré-conceitos de estudiosos da Literatura, ausência de uma formação específica em didática da Literatura, dentre outros.

Falar de livro didático é, sem dúvida paradigmal no atual cenário da educação, como nos afirma Maria Amélia Dalvi (2011, p. 185) em seu artigo “A poesia contemporânea em livros didáticos e a formação de leitores escolarizados: a trapaça institucionalizada”:

> O estudo dos livros didáticos é, pois, paradigmal em um tal contexto: seja por sua importância na economia da edição (no Brasil, constituem a maior parte da produção de nossos parques editoriais); seja por seu impacto social na organização das práticas de leitura, em um país em que seu principal polo irradiador é a escola – muito pouca gente neste país tem acesso a bens culturais impressos fora dos muros das instituições de ensino (CHOPPIN, 2004, p. 551). A despeito disso, os textos usados na escola e em particular os livros didáticos são desprestigiados tanto pelos cultores dos

[2] Cf. CANDIDO, A. O direito à literatura. In:____. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1988.
[3] Os documentos oficiais utilizados nesta pesquisa foram os PCN de Língua Portuguesa e os Guias do PNLD 2011 e 2014 e seus respectivos editais.

> livros quanto pelos pesquisadores da história e da sociologia das práticas de leitura e escrita, bem como pelos estudos de Literatura e educação (BATISTA, 1999; BATISTA; ROJO, 2005) – justa exceção aos mais ou menos recentes trabalhos na perspectiva da nova História Cultural de matriz francesa, para os quais os objetos culturais e as agências de produção e difusão cultural (sistemas educativos, imprensa, meios de comunicação, organizações religiosas etc.) constituem legítimos territórios para as pesquisas (BARROS, 2005, p. 129-130). Desse modo, trabalhar com o ensino de leitura e Literatura (portanto, com a formação de leitores) no período contemporâneo no Brasil requer considerar: a) de um lado, a enorme quantidade de fontes e objetos de estudo possíveis, bem como a consequente variedade de práticas de leitura para que sinalizam; e b) de outro lado, considerar que os livros didáticos têm inegável importância na economia da edição e na organização das práticas de leitura levadas a turno pelo processo de escolarização formal.

Dialogando com o exposto acima, afirmamos a pertinência deste trabalho que se sustenta em pilares de nossa educação (Ensino fundamental II) e manifesta-se como uma proposta de atrair olhares a este material relativamente pouco explorado pelos pesquisadores, o livro didático, que propõe um tratamento didatizado para o texto literário em contexto escolar.

Para contribuir com o compromisso da *Educação Literária*, proposto por Cyana Leahy-Dios (2000), dialogaremos com a autora realizando um contraponto com nossos objetos de pesquisa, os livros didáticos. Essa educação emancipadora, mencionada como *Educação Literária*, é construtiva no nível pessoal e social, pois sabemos que, por meio da Literatura e de uma mediação adequada, é possível formar cidadãos, pois ela, a Literatura, humaniza e nos leva ao autoconhecimento, práticas importantes para uma atuação na sociedade. Dessa forma, acreditamos que potencializando as ações educativas, podemos fazer com que os alunos desfrutem da Literatura e de suas inquietantes facetas.

Para desenvolver nossos argumentos, buscaremos nos apoiar em dados produzidos a partir da análise das três coleções didáticas, nas quais buscamos detectar as ocorrências literárias (autores, textos e gêneros), bem como as abordagens que são

feitas destas ocorrências, pois sabemos que, em muitas coleções didáticas[4], a Literatura é apenas um suporte para o ensino de gramática e outros saberes distintos do saber literário, o que desconstrói a potência crítica de que dispõem os textos.

A Literatura não é e não pode ser encarada como suporte para o ensino de gramática e linguística. O texto não pode ser encarado como pretexto, como já nos afirmou Lajolo (1988), mas sim, deve ser tomado sob a perspectiva do contexto (LAJOLO, 2008), na tentativa de ampliar suas possibilidades.

Com vistas a compreender como três coleções didáticas selecionadas e distribuídas às escolas públicas pelo PNLD orientam/sugerem o trabalho com a Literatura nos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, levantaremos nas coleções *A Aventura da Linguagem* (2012)*, Para Viver Juntos* (2012) *e Português: Linguagens* (2012), a frequência de gêneros literários, correlacionando-a com dados sobre a autoria e outros complementares. Em seguida, faremos uma análise mais detalhada das propostas de "trabalho literário" em cada ocorrência, ou seja, analisaremos quantitativamente e qualitativamente as abordagens literárias das coleções. A opção por essas coleções se deu por estarem elas inseridas em contexto econômico distinto, considerando que trabalharemos com a coleção mais adotada no edital do PLND 2014, *Português: Linguagens*; a intermediária, *Para Viver Juntos*; e a menos adotada, *A Aventura da Linguagem*, demonstrando como a Literatura é tratada em cada material.

O levantamento de dados nesses livros vai nos direcionar ao modelo representativo de livro didático de Língua Portuguesa que está sendo utilizado na contemporaneidade brasileira, ou nas escolas públicas brasileiras, se considerarmos que referido edital atendeu as escolas públicas até dezembro de 2016, pois as

[4] Em nosso TCC evidenciamos este dado, ao demonstrar que, na coleção *Para Viver Juntos*, aprovada no PNLD 2011, o uso de textos literários como suporte para o ensino de demais áreas é recorrente.

coleções adquiridas cumprem um ciclo trienal[5] de uso. Em seguida, vamos observar como esses gêneros são tratados teórica e metodologicamente no processo de didatização e faremos um paralelo com os dados obtidos em nosso TCC, a fim de verificar as mudanças ocorridas nos livros disponibilizados nos editais 2011 e 2014 do PNLD e quais as implicações no cotidiano do leitor em fase escolar.

Ao estruturarmos esta pesquisa, realizamos, primeiramente, uma revisão bibliográfica sobre o livro didático de Ensino fundamental II, onde buscamos em teses, dissertações e artigos dados que dialogassem com nossa pesquisa atual e também compilamos as contribuições teórico-metodológicas, onde, além dos referenciais teóricos utilizados, fizemos a caracterização da pesquisa.

Em um segundo momento, procedemos com a exposição e análise do *corpus* desta dissertação, onde apresentamos os conteúdos e realizamos as análises de três coleções didáticas contemporâneas, com vistas a compreender o lugar ocupado pela literatura nas mesmas.

Para tanto, o presente trabalho foi organizado em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado *Revisão Bibliográfica Sobre o Livro Didático*, procedemos com um panorama inicial acerca do livro didático e das questões mercadológicas ligadas a ele e realizamos uma explanação acerca dos documentos oficiais que regem a aquisição e distribuição de Livros Didáticos para as escolas públicas de Ensino fundamental II no Brasil.

Realizamos também uma revisão bibliográfica nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), Biblioteca Central da Ufes, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google e Domínio Público, teses e dissertações, sobre a temática Literatura no Livro Didático de Ensino fundamental II, no período compreendido entre 2005 e 2015, onde

[5] O processo de escolha dos livros didáticos e as informações acerca da vida útil do material serão retomadas adiante.

obtivemos poucos resultados vinculados a mesma temática, e não encontramos nenhuma pesquisa de recorte similar à análise que propomos neste trabalho. Ainda no primeiro capítulo, retomamos nosso TCC, com vistas a demonstrar o trabalho desenvolvido anteriormente e suas possíveis contribuições para a pesquisa atual.

O segundo capítulo, *Contribuições Teórico-Metodológicas* traz as contribuições teóricas de Candido (1988), sob a qual desenvolvemos a ideia do *Direito à Literatura*, a partir do Livros Didáticos de 6º e 7º anos, para os alunos do Ensino fundamental II, Dalvi (2013a), da qual nos utilizamos para desenvolver a ideia de "usos" da literatura em ambiente escolar, e Leahy-Dios (2000), de quem tomamos emprestada a ideia de *Educação Literária*, pois acreditamos que uma educação mais justa, menos desigual, e que busque a emancipação seja possível por meio da Literatura.

Discorremos também acerca da metodologia utilizada na pesquisa, caracterizada como bibliográfico-documental, pois utilizamos fontes bibliográficas e documentos para sua composição, e quanti-qualitativa, pois além de empreender significação nos resultados numéricos obtidos, ou seja, na quantidade de textos trabalhados, também analisamos a forma de tratamento dispensada à Literatura nas coleções estudadas.

No terceiro capítulo, intitulado A*presentação e Sistematização do Corpus*, os Livros Didáticos são evidenciados e as coleções apresentadas e analisadas de acordo com as contribuições dos referenciais elencados para as análises, para, então procedermos às considerações finais.

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O LIVRO DIDÁTICO

A Literatura, enquanto área do conhecimento, ao chegar à escola, se torna “saber escolar”, e a forma com que a disseminação deste saber se propaga, determina o lugar ocupado pela Literatura para instituições e sociedade.

> Não há como evitar que a literatura, qualquer literatura, não só a literatura infantil e juvenil, ao se tornar “saber escolar”, se escolarize, e não se pode atribuir, *em tese*, […] conotação pejorativa a essa escolarização, inevitável e necessária; não se pode criticá-la, ou negá-la, porque isso significaria negar a própria escola […]. O que se pode criticar, o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendidas que, ao transformar o literário em escolar, desfigura-o, falseia-o. (SOARES, apud COSSON, 2009, p. 19)

O tratamento dado à Literatura em ambiente escolar, aqui pautado nos livros didáticos, por vezes, deturpa, desfigura e distorce o saber literário, transformando-o em saber escolar apenas, fato que descontrói toda experiência crítica de que dispõe a arte literária, caracterizando-se como uma escolarização imprópria da Literatura.

1.1 O *PRIMO POBRE* DA LITERATURA

Protagonistas da relação dos alunos da rede pública com a leitura, os livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental têm por conteúdo programático o trabalho com a Literatura, gramática e linguística, elencados em quatro eixos, são eles: leitura, produção de texto, oralidade e conhecimentos linguísticos.

O protagonismo do livro didático nas escolas é afirmado por Marisa Lajolo e Regina Zilberman no livro *A Formação da Leitura no Brasil* (2011), em que as autoras reúnem dados acerca da leitura literária:

> O livro didático talvez seja uma das modalidades mais antigas de expressão escrita, já que é uma das condições para o funcionamento da escola. Em certo sentido, pode-se considerar a *Poética*, de Aristóteles, um ancestral seu, já que resulta de notas das aulas ministradas pelo filósofo, em pleno século IV a.C. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2011, p. 120)

Considerar a *Poética*, de Aristóteles, um precursor do livro didático, nos faz perceber o quanto o modelo desse material sofreu alterações. Para Lajolo e Zilberman (2011) a obra clássica, resultado de anotações das aulas que Aristóteles ministrava, é um ancestral dos livros didáticos contemporâneos, pois, à sua maneira, didatiza e compila conteúdos.

É certo que para a universidade, ao falarmos em livro didático em uma pesquisa de pós-graduação, pode soar um tanto quanto estranho, pode parecer uma pesquisa "menor", mas dialogar com esse material histórico nos faz compreender melhor as práticas escolares e voltar nossos olhos à base de nossa educação, o Ensino Fundamental.

Diante dos editais lançados pelo Governo Federal e da oferta de editoras que se inscrevem buscando atender aos critérios exigidos, podemos afirmar que o livro didático, apesar de *Primo-Pobre* da Literatura, se tornou o *Primo-Rico* dos parques editoriais, como nos afirmam Lajolo e Zilberman (2011):

> Apesar do berço ilustre, contudo, o livro didático é o **primo-pobre** da Literatura, texto para ler e botar fora, descartável porque anacrônico: ou ele fica superado dados os progressos da ciência a que se refere ou o estudante o abandona, por avançar em sua educação. Sua história é das mais esquecidas e minimizadas, talvez porque os livros didáticos não são conservados, suplantando seu "prazo de validade".
> Por outro lado, ele é o **primo-rico** das editoras: as primeiras e as mais antigas já o incluíam em seus catálogos, e as atuais e mais modernas sonham com dispor de um ou mais títulos adotados por professores, escolas ou Secretarias de Educação. A vendabilidade do didático é certa, conta com o apoio do sistema de ensino e o abrigo do Estado, é aceita por pais e educadores. (p.120, grifo nosso)

Ao mencionarmos os livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino fundamental II, estamos falando de um material já estigmatizado, pouco produtivo e com concentração de estudos, na maioria dos volumes, pouco voltada à Literatura, por isso é o *Primo Pobre*, ou seja, aquele que, apesar da circulação em local de

prestígio – se considerarmos que a escola é o principal ambiente formal de educação – não tem prestígio algum.

O que ocorre com os livros didáticos é, a nosso ver, uma inversão de valores. Dizemos inversão de valores retomando mais uma vez a alegoria dos *Primos Pobre e Rico*. A riqueza referida por Lajolo e Zilberman (2011) pode ser entendida a partir da riqueza gerada às editoras por esse material escolar. Em contraponto à riqueza material, podemos observar a pobreza de conteúdo com que os livros didáticos são elaborados, tornando-os *Primo Pobre* da Literatura por não ofertarem o desfrute e a inquietude literária em suas páginas, mas, sim, uma série de atividades com os textos, voltadas, em algumas coleções[6], quase exclusivamente ao ensino de gramática.

1.2 O *DIREITO À LITERATURA* NO PAPEL: O QUE DIZEM OS PCN E O PNLD

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, compilados em 1998, buscam implementar um novo modelo curricular no Brasil. Essa reformulação visa a atender uma demanda social que preconiza a formação do sujeito crítico e atuante em sociedade, como afirma a nota de abertura desse documento, assinada pelo então Ministro da Educação e do Desporto, senhor Paulo Renato Souza:

> Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania. (BRASIL, 1998, p. 5)

[6] A título de exemplo, retomamos nosso TCC, desenvolvido com base em dados da coleção *Para Viver Juntos* (2009), aprovada no PNLD 2011, que identificou o trabalho desenvolvido com a literatura como insuficiente, minoritário, pois esta coleção possui sua concentração de estudos nos conteúdos linguísticos, conforme dados do Guia do PNLD 2011 e análise do modo de apropriação dos textos literários pelos livros didáticos de 6º e 7º anos, desenvolvida por nós em formato de tabela, e disponibilizado em gráficos.

Os PCN de Língua Portuguesa (terceiro e quarto ciclos)[7] descrevem no decorrer de 107 páginas as práticas relativas ao ensino de Língua Portuguesa em sala de aula e traçam um paralelo entre o ensino e o que é esperado a partir desse documento, já que a proposta é de reformulação.

A visão de que a escola tem papel decisivo na formação dos cidadãos é inquestionável e pode ser retomada a cada tópico nos quais se aplicam quesitos de trabalho em sala de aula com a Língua Portuguesa, visando à emancipação dos educandos.

Os textos literários nesse documento aparecem como um teor singular, e o direcionamento ao tratamento da Literatura em sala de aula é afirmativo e, não deixa dúvidas quanto o lugar que a Literatura deve ocupar em sala de aula:

> O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. **É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias** (BRASIL, 1998, p. 27, grifo nosso).

O direito ao texto literário sem pretextos fica estabelecido nesse documento oficial datado de 1998. Mas será que esse direito é efetivo? Se considerarmos o trabalho desenvolvido pelas coleções didáticas analisadas por nós, não, pois os textos literários vêm sendo, na maioria das vezes, utilizado de forma errônea, descontextualizada, fazendo com que esse direito seja garantido apenas no papel.

De acordo com os dados analisados por nós nos documentos PCN de Língua Portuguesa e Guia do PNLD podemos dizer que os direcionamentos do Ministério da Educação (MEC) para o ensino de Literatura são incongruentes, pois nos são

[7] Atualmente não utilizamos o termo ciclo. A subdivisão das séries do Ensino Fundamental II é disposta em anos, que vão do 6º ao 9º ano.

apresentados dados discrepantes com relação ao conteúdo dos livros didáticos analisados nesta pesquisa.

Como pode o PNLD admitir que o sistema de seleção de seus livros seja edificado na contramão dos PCN, um documento que deveria ser base para as ações que fazem frente à educação? Como podem passar pelos especialistas coleções que descontroem o sentido dos textos, esvaziando-os, preterindo-os, e anulando todo seu potencial literário? A resposta para tais inquietações nos pode ser dada se pensarmos no sistema mercadológico e na precarização da educação a serviço do Estado, como uma ferramenta de manutenção social, um *Aparelho Ideológico de Estado*, que, como mencionou Althusser (1970), promove o controle social por meio e a serviço de determinada ideologia.

O Programa Nacional do Livro Didático "[...] tem por objetivo prover as escolas públicas de Ensino Fundamental e médio com livros didáticos e acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários" (BRASIL, 201-?), sendo realizado trienalmente.

Ao se encerrar cada ciclo, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) lança novos editais para abastecer o PNLD, com verbas exclusivamente federais, e estas obras e coleções didáticas, ao serem adquiridas, abastecem as escolas públicas de todo Brasil.

Referente ao PNLD 2014, a somatória de investimentos realizada pelo Governo Federal está contabilizada no valor de R$ 202.968.901,27,[8] com custo referente à aquisição e distribuição dos livros didáticos de todas as séries contempladas no edital. Vale lembrar que o maior investimento com livros didáticos por segmento de estudo, no total de R$ 88.570.010,26, foi destinado à compra de livros dos anos finais do Ensino Fundamental, o que representa um total de 75.657.959 exemplares

[8] Dados referente à pesquisa realizada no portal do FNDE, disponível em <http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/3010?Itemid=1296>. Acesso em 03 jul. 2015

e cerca de 43,6% do valor total investido nesse PNLD, conforme dados do portal do FNDE:

Tabela 1: Levantamento de dados realizado no portal do FNDE referente ao PNLD 2014

Ano do PNLD	Escolas Beneficiadas	Alunos Beneficiados	Exemplares	Valores (R$)		Atendimento
				Aquisição	Distribuição	
PNLD 2014	46.962	11.634.717	27.517.048	187.830.450,00	32.162.604,46	Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano
	61.675	2.073.002	4.379.376	26.097.649,80	12.073.521,41	Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (Educação do Campo)
	50.619	11.818.117	75.657.959	571.265.078,86	88.570.010,26	Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano
	113.150	25.525.836	107.554.383	785.193.178,66	132.806.136,13	Subtotal: Ensino Fundamental
	19.243	7.649.794	34.629.051	292.481.797,74	40.635.131,22	Ensino Médio: 1ª a 3ª série
	32.864	4.758.832	13.335.546	131.403.418,12	27.671.408,15	Educação de Jovens e Adultos: Ensino Fundamental e Médio
	***	1.468.797	1.615.828	8.814.672,90	1.856.225,77	Programa Brasil Alfabetizado (PBA)
	121.279	39.403.259	157.134.808	1.217.893.067,42	202.968.901,27	Total do PNLD 2014

*** O PBA é realizado em entidades parceiras

Fonte: Disponível em <http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/3010?Itemid=1296>. Acesso em 03 jul. 2015

Voltando nosso olhar ao objeto de estudo evidenciado nessa pesquisa, o livro didático de Língua Portuguesa de Ensino fundamental II, vale salientar que a coleção *Português Linguagens* (2012) foi a mais adotada em todo Brasil, no edital de 2014 do PNLD, e soma o valor de R$ 11.091.312,50[9], referente à aquisição dos 1.688.888 (um milhão seiscentos e oitenta e oito mil, oitocentos e oitenta e oito) exemplares dos anos escolhidos em nosso recorte (6º e 7º anos do Ensino Fundamental).

A segunda coleção estudada em nossa pesquisa, *Para Viver Juntos* (2012), foi de aquisição mediana, e, pertencente ao mesmo edital, custou o valor de R$ 3.047.128,26 referente à aquisição dos 356.567 (trezentos e cinquenta e seis mil, quinhentos e sessenta e sete) exemplares de 6º e 7º anos.

[9] Dados referente à pesquisa realizada no portal do FNDE, disponível em <http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/3010?Itemid=1296>. Acesso em 03 jul. 2015

Por fim, temos a terceira coleção estudada, *A Aventura da Linguagem* (2012), adotada em menor medida entre as escolas públicas do país, com 62.666 (sessenta e dois mil, seiscentos sessenta e seis) exemplares de 6º e 7º anos adquiridos e distribuídos, somando o valor de R$ 835.798,26 referente à aquisição dos livros.

Os quantitativos e valores demonstram que o Estado tem investido verba pública para a aquisição de materiais didáticos, e o Guia do PNLD, ao mencionar seus critérios para seleção das coleções, nos direciona ao entendimento de que as coleções adquiridas são o "modelo" adquirido pelas escolas:

> Das 23 coleções de Língua Portuguesa destinadas ao segundo segmento do EF que passaram pelo processo avaliatório no PNLD/2014, 11, ou seja, 47,82%, foram *excluídas*, enquanto 12 (ou 52,18%) foram *aprovadas* [...]. Cinco entre as 12 coleções aprovadas são reedições e já figuravam, com os mesmos títulos, no *Guia* de 2011. Entre propostas inéditas e reedições significativamente revistas e atualizadas, outras sete coleções aparecem pela primeira vez no *Guia*, perfazendo um significativo percentual de 58,33% de renovação. Novas, recentes ou já veteranas, as coleções do *Guia 2014* trazem, em conjunto, inovações que aprofundam e diversificam o processo de adequação dos livros didáticos à virada pragmática no ensino da língua materna, responsável, há cerca de trinta anos, pelas grandes transformações que vêm ocorrendo tanto na concepção do que é uma disciplina como Língua Portuguesa quanto pelos métodos de ensino considerados adequados (BRASIL, 2013, p. 21).

Inferimos ser pertinente uma comparação entre o trabalho literário que propõem os Guias do PNLD 2011 (p.20) e 2014 (p.16), com suas indicações de critérios e formas de avaliação das coleções didáticas aprovadas nesses editais.

Vejamos o que o Guia do PNLD propõe:

> Considerando-se […] as recomendações expressas por diretrizes, orientações e parâmetros curriculares oficiais, o ensino de Língua Portuguesa, nos quatro últimos anos do novo EF, *deve organizar-se de forma a garantir ao aluno* […] **a *fruição estética* e a *apreciação crítica da produção literária* associada à Língua Portuguesa, em especial a da Literatura brasileira**. (BRASIL, 2010, 2013, grifo nosso)

Não houve modificação no texto dos dois editais (2011 e 2014) no que tange aos critérios de seleção das obras, e o ensino de Literatura, assim como a inserção de textos literários continua sendo cultivado.

Defendemos aqui a importância dos textos literários para o crescimento pessoal de cada discente, para o processo de criticidade, de amadurecimento enquanto leitor. Mas sabemos que, para isso, é preciso mais do que simplesmente inserir em uma coleção didática, textos literários. Voltados para este foco, os PCN de Língua Portuguesa, dispõem em seu tópico *Tratamento Didático dos Conteúdos* (BRASIL, 1998, p. 65, grifo nosso):

> Há estreita relação entre o que e como ensinar: **determinados objetivos só podem ser conquistados se os conteúdos tiverem tratamento didático específico**. A questão não é apenas qual informação deve ser oferecida, mas, principalmente, que tipo de tratamento deve ser dado à informação que se oferece. A própria definição dos conteúdos já é, em si, uma questão didática que tem relação direta com os objetivos colocados.

A problematização feita aqui é ligada ao tratamento dado às obras literárias nas coleções didáticas em estudo. A presença de obras representativas da Literatura não pode ser encarada como um dos critérios de seleção para as coleções no PNLD, mas, sim, o tratamento dado a essas obras.

Os Guias estudados nos propõem ainda:

> **O conjunto de textos que um LDP oferece para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa deve justificar-se *pela qualidade da experiência de leitura que possa propiciar* ao aluno, contribuindo para a sua formação como leitor proficiente, inclusive como leitor literário. Uma coletânea deve, portanto:**
> **• estar isenta tanto de fragmentos sem unidade de sentido quanto de pseudotextos, redigidos com propósitos exclusivamente didáticos;**
> • ser representativa da heterogeneidade própria da cultura da escrita – inclusive no que diz respeito a autoria, a registros, estilos e variedades (sociais e regionais) linguísticas do Português –, de forma a permitir ao aluno a percepção de semelhanças e diferenças entre tipos de textos e gêneros diversos, *pertencentes a esferas socialmente mais significativas de uso da linguagem*;
> • ser adequada – do ponto de vista da extensão, da temática e da complexidade linguística – ao nível de escolarização em jogo;

> **• incluir, de forma significativa e equilibrada, em relação aos demais, *textos da tradição literária* de Língua Portuguesa (especialmente os da Literatura brasileira);** […] (BRASIL, 2010, p. 21; 2013, p. 17; grifo nosso)

Dessa forma, observamos que a compreensão de que a leitura contribui para a formação do cidadão, em especial a leitura literária, está contemplada no documento, porém, houve uma falha ao colocar em prática o que dizem os documentos.

Os Guias do PNLD 2011 e 2014 se assemelham nos conteúdos e direcionamentos acerca do que deve obter uma coleção para atender a demanda estipulada pelo FNDE, porém o edital do PNLD 2014 vem trazendo como atrativo e diferencial coleções didáticas com recursos multimídia. Duas das coleções analisadas por nós apresentaram conteúdo multimídia para professores e alunos, são elas: *Português: Linguagens* e *Para Viver Juntos.* No edital para aquisição dos livros referente ao PNLD 2014, lançado em 2011, alguns direcionamentos para inscrição e aprovação das obras com conteúdo multimídia (Tipo 2) são predispostos:

> [...] 3.3. Entende-se por conteúdo multimídia os temas curriculares tratados por meio de um conjunto de objetos educacionais digitais destinados ao processo de ensino e aprendizagem. Esses objetos devem ser apresentados nas categorias audiovisual, jogo eletrônico educativo, simulador e infográfico animado; ou congregar todas ou algumas dessas categorias no estilo hipermídia, devendo cada objeto ser identificável individualmente, armazenável em mídia e passível de disponibilização em ambiente virtual. [...] 3.4. Os conteúdos e atividades dos livros que compõem as coleções devem permitir, independentemente dos conteúdos multimídia, a efetivação autônoma e suficiente da proposta didático-pedagógica da coleção. 3.4.1. Os conteúdos multimídia deverão ser elaborados tendo em vista o uso tanto coletivo (em sala de aula, sob a orientação do professor) quanto o individual (fora de sala de aula). [...]3.5. Os objetos educacionais digitais contidos em cada conteúdo multimídia são complementares e devem estar articulados com o conteúdo dos volumes impressos, tanto no que diz respeito ao livro do aluno quanto ao manual do professor. 3.6. As coleções do Tipo 2 deverão indicar, no manual do professor e no livro do aluno, não só as funções reservadas aos conteúdos multimídia, mas ainda os momentos em que poderão ser utilizados em cada volume, unidade ou seção. 3.7. Os conteúdos multimídia devem primar pela diversidade de objetos interativos e de possibilidades de uso por parte do aluno e do professor. **3.8. Os conteúdos multimídia deverão ser armazenados em um DVD ROM e acompanhar cada volume da coleção, tanto o livro do aluno quanto o manual do professor, sendo considerado parte integrante da coleção.** (BRASIL, 2011, p. 2, grifo nosso)

Sendo assim, as coleções com conteúdo multimídia são um atrativo a mais, mas não critério obrigatório neste edital. Vale frisar que não tivemos acesso ao material multimídia e nem analisamos seu conteúdo, pois materiais de natureza digital e acessória fogem ao proposto por essa pesquisa.

1.3 CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS SOBRE LITERATURA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Ao iniciarmos nossa pesquisa, buscamos informações que dialogassem com nosso tema em dissertações, teses, livros e artigos, os quais nos acrescentaram informações e nos permitiu vislumbrar o panorama atual dos estudos voltados à Literatura nos livros didáticos do Ensino fundamental II.

Em busca recente, realizada no mês de dezembro de 2015, nos bancos de dados da Capes, Biblioteca Central da Ufes, Scielo, Google e Domínio Público, poucos dos resultados obtidos por nós são voltados, notadamente, à investigação da Literatura nos livros didáticos de Ensino Fundamental nas séries aqui propostas (6º e 7º anos).

Selecionamos os dados buscando dar prioridade aos trabalhos desenvolvidos entre os anos 2005 e 2015, por entendermos que, sob este filtro, poderíamos contemplar o panorama dos últimos dez anos de pesquisa na área, o que representa para nós, em nível de pesquisa, um mapeamento dos estudos contemporâneos acerca do Livro Didático de Ensino fundamental II. Os trabalhos aos quais tivemos acesso versam sobre as mais diversas temáticas envolvendo o livro didático, alguns estão ligados direta ou indiretamente ao nosso tema, mas convém ressaltar que nenhuma das pesquisas as quais tivemos acesso pelas referidas plataformas é similar ao recorte proposto neste trabalho. São poucas as pesquisas de pós-graduação que se debruçam sobre a temática da Literatura nos livros didáticos dos anos finais do Ensino Fundamental. Destacamos algumas e elencamos seus distanciamentos aproximações com nossa atual pesquisa:

A dissertação apresentada em 2005 ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (PR), intitulada *A leitura do texto literário e da imagem no livro didático de Ensino Fundamental*, de autoria de Solange Bragato, na qual a autora trabalhou as possibilidades de ensino do texto literário no Ensino fundamental II, especificamente em livros de uma coleção didática de 7ª e 8ª séries, hoje oitavo e nono anos, e enfatizou o estudo das ilustrações e suas contribuições para entendimento dos textos literários.

Este estudo busca compreender como as imagens podem auxiliar no entendimento dos textos literários, e como as práticas escolares, atravessadas pelos professores de Língua Portuguesa, contribuem para o norteamento de uma análise que vincule os mais variados tipos de texto se distanciando assim, de nossa atual pesquisa, por empreender significação nos textos a partir das ilustrações e pelo recorte das séries, que são as finais do Ensino fundamental II. Nossa dissertação busca dar ênfase ao tratamento dispensado aos textos literários de 6º e 7º anos, visando a um mapeamento de ocorrências e abordagens de textos literários e de como ocorre apropriação a partir das atividades relacionadas aos textos.

Em *A leitura nas classes populares: uma investigação na 5ª série do Ensino Fundamental*, dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul no ano de 2007, de autoria de Tatiana Anflor, a autora discorre acerca da apropriação da Literatura pelos alunos da quinta série do Ensino Fundamental, hoje, 6º ano.

Este trabalho se aproxima de nossa pesquisa por demonstrar a importância social da Literatura, de como ela pode nos transformar, nos humanizar, e assim, fazer com que estejamos mais ativos e atentos na sociedade. Anflor (2007) discorre em sua pesquisa sobre como o social, voltado ao poder aquisitivo, influencia no processo de leitura, demonstrando, a partir de entrevistas com alunos da quinta série de classes menos favorecidas, o lugar que essas crianças ocupam enquanto leitoras. O recorte que Tatiana Anflor utilizou, privilegiou a série hoje correspondente ao 6º do Ensino

Fundamental, e se difere de nosso recorte neste quesito, pois estudamos 6º e 7º anos e também por ser sua pesquisa de natureza teórica e prática, pois além da pesquisa bibliográfica, ela foi a campo, ao contrário de nós, que realizamos pesquisa bibliográfico-documental.

Vale destacar, também, a pesquisa realizada por Beatriz Pinheiro Arraes, da qual resultou sua dissertação de mestrado: *O cânone em movimento: um estudo da leitura de textos canônicos adaptados em livro didático do Ensino Fundamental*, apresentada em 2007 ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (PR), que investiga o uso de textos canônicos adaptados em livros didáticos do Ensino Fundamental I, mais precisamente a antiga quarta série, hoje quinto ano.

Aproximando-se de nossa pesquisa, Arraes (2007) discorre acerca da importância da Literatura para os alunos do Ensino Fundamental I, discutindo acerca da pertinência da leitura de textos canônicos por alunos e professores da quarta série (atualmente denominada quinto ano) e da contribuição destes para a criação de uma memória cultural, que deve ser/estar disseminada no país.

Apesar das pontos convergentes, nossa pesquisa se distancia da dissertação de Arraes (2007), pois nosso foco é a Literatura em três coleções didáticas de 6º e 7º anos contemplados pelos editais 2011 e 2014 do PNLD, e ela prioriza o trabalho com cânones da Literatura e adaptações realizadas destes em materiais didáticos de uma escola da rede privada de ensino e também vai a campo, dando caráter diferenciado do que propomos em nossa dissertação.

Tomando por base o livro didático, temos a tese de doutorado de Maria Amélia Dalvi, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Ufes, em setembro de 2010, e publicada em 2011 sob o título *Drummond: a invenção de um poeta nacional pelo livro didático*, pela Editora da Universidade Federal do Espírito Santo (Edufes). Nesse trabalho, a autora constrói um “percurso” do livro didático,

chegando à principal ideia contemplada na tese, que seria demonstrar as abordagens e invenções de Carlos Drummond de Andrade pelos livros didáticos estudados por ela.

Em sua tese, Dalvi (2010) faz análise de livros didáticos de ensino médio, e fala da "invenção" de um Drummond, com recorte mais restrito, diferenciando-se de nossa pesquisa, pois, além do nível de ensino ser diferente, nossa dissertação busca levar ao entendimento mais difuso de como a Literatura é trabalhada no Ensino fundamental II por meio do livro didático e de como as políticas públicas, aqui representadas pelos PCN e PNLD, contribuem para isso.

A dissertação de Héber Ferreira de Souza, *Apropriações do livro didático de Literatura: um diálogo com professores e alunos,* apresentada no ano de 2015 ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes, onde são discutidas práticas do ensino de Literatura com base nos livros didáticos de ensino médio em escolas públicas da cidade de Cariacica/ES, também vai ao encontro do que propomos em nosso trabalho, pois problematiza o ensino de Literatura a partir do livro didático de Língua Portuguesa.

Na dissertação, Héber Ferreira de Souza tece contrapontos entre o livro didático em uso no ensino médio e as práticas escolares, pois além de pesquisa bibliográfico-documental, ele também vai a campo, diferindo de nosso recorte, pois além das séries cotejadas serem diferentes, nosso trabalho não investiga as práticas.

O artigo intitulado *Literatura nos livros didáticos de ensino médio: as pesquisas de pós-graduação*, de autoria de Maria Amélia Dalvi, publicado pela Revista Eutomia em 2013, buscou verificar no banco de teses e dissertações da Capes, as pesquisas que, entre os anos 2001 e 2011, se debruçam sobre a temática Literatura nos livros didáticos. Buscando identificar o lugar que a Literatura nos livros didáticos vem ocupando nas produções acadêmicas contemporâneas, este artigo dialoga com

nossa dissertação, pois sua autora nos afirma que poucas são as pesquisas que se dedicam à temática.

Em trabalho intitulado *A Literatura no livro didático de Ensino Fundamental: a coleção Para Viver Juntos (6º e 7º anos)*, apresentado em 2013 ao Colegiado de Letras da Ufes, discorremos acerca do que vem sendo mencionado aqui: o desprestígio da Literatura nos livros de séries finais do Ensino Fundamental. Nesse estudo, pudemos ter uma ideia inicial sobre os "novos rumos" dos textos literários nos livros da coleção estudada. Observamos que a Literatura vem sendo utilizada como suporte à gramática, e que os textos trabalhados com vistas a compreender os "fenômenos" literários são, em sua maioria, poemas, nos quais os trabalhos realizados pelos autores da coleção giram em torno do eu-lírico.

Estes estudos demonstram os rumos distintos que as pesquisas sobre Literatura nos livros didáticos vêm tomando. Dessa forma, este trabalho se justifica pelo compromisso de contribuir e consolidar as investigações acerca do trabalho com a Literatura nos livros didáticos (ocorrências e abordagens), pouco trabalhada até o momento, conforme demonstramos anteriormente, e também por entendermos que a Literatura é um direito humano inalienável e incompressível.

O presente trabalho se diferencia dos estudos citados acima, por conectar dados de dois editais do PNLD (2011 e 2014) e por tratar das abordagens e ocorrências literárias em três coleções didáticas aprovadas pelo PNLD 2014, a primeira, *Português: Linguagens*, de autoria de Thereza Anália Cochar Magalhães e William Roberto Cereja, publicado pela Saraiva Livreiros Editores, a segunda, *Para Viver Juntos*, organizada por Greta Marchetti, Cibele Lopresti Costa, Jairo J. Batista Soares e Márcia Takeuchi, publicada pela Edições SM, a terceira, *A Aventura da Linguagem,* de Luiz Carlos Travaglia, Vania Maria B. A. Fernandes e Maura Alves de Freitas Rocha, publicada pela Editora Dimensão, todas de 6º e 7º anos do Ensino

Fundamental, sendo, respectivamente a mais adotada, uma intermediária, e a menos adotada de acordo com os índices divulgados pelo FNDE[10].

1.3.1 A PESQUISA ANTERIOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Inferimos ser de suma importância retomar na pesquisa atual os dados obtidos por nós no TCC, haja vista que o material produzido naquele momento dialoga diretamente com nossa proposta atual.

Em nosso TCC, intitulado *A Literatura no livro didático de ensino fundamental: a coleção Para viver juntos (6º e 7º anos),* buscamos mapear o lugar ocupado pela Literatura na coleção didática *Para Viver Juntos* (2009) e, também, o lugar que a Literatura ocupa/ocupou no processo de escolha das coleções didáticas, desde o PNLD até chegar à Emef Professor Luiz Baptista, localizada no município de Serra/ES, que nos abriu as portas naquela oportunidade.

Inicialmente fizemos um levantamento de dados nos dois volumes estudados, onde pudemos constatar grande quantitativo de textos literários, 145 (cento e quarenta e cinco) no total. Reunimos em uma tabela as ocorrências literárias encontradas no decorrer das páginas dos volumes de 6º e 7º anos da coleção *Para Viver Juntos* (2009), aprovada no PNLD 2011, assim como os gêneros literários e o que denominamos “modo de apropriação pelo livro didático” onde mapeamos os textos fragmentados e não fragmentados e, também, a forma que o livro didático trabalha esses textos literários, buscando identificar o lugar ocupado pela Literatura na coleção estudada.

Para exemplificar, inserimos abaixo os quadros elaboradas de acordo com os dados que produzimos a partir dos livros didáticos:

[10] Dados referente à pesquisa realizada no portal do FNDE, disponível em <http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/3010?Itemid=1296>. Acesso em 03 jul. 2015

Quadro 1 - Levantamento de dados realizado no livro de 6º ano da coleção *Para Viver Juntos* (PNLD 2011)

LIVRO DE 6º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* continua			
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo livro didático**
12-14	Robinson Crusóe - Daniel Defoe	Romance	Texto Fragmentado/ Exercícios de compreensão com respostas ao nível do texto
27	Paraíso - José Paulo Paes	Poema	Texto Integral/ Exercícios subjetivos
28-30	A Criatura - Laura Bergalio	Romance	Texto Fragmentado/ Exercícios de compreensão com respostas ao nível do texto
40	No Trono - Thalita Rebouças	Crônica	Texto Fragmentado/ Exercícios de compreensão com respostas ao nível do texto
42	Água - Paulo Tatit e Arnaldo Antunes	Canção	Texto Integral/ Exercícios de grafia (X ou CH)
43	Pirata da perna de pau – Braguinha	Canção	Texto Integral/ Exercícios de fonemas
49	Capelinha de melão - sem indicação de autoria	Canção	Texto Integral/ Exercícios subjetivos
50-52	O marido da Mãe d'água	Conto	Texto Integral/Exercícios subjetivos
54	Sem indicação do nome da obra - Câmara Cascudo	Conto	Texto Fragmentado/ Exercícios de compreensão com respostas ao nível do texto
55	A perigosa Yara - Clarice Lispector	Lenda	Texto Integral/ Exercícios de compreensão com respostas ao nível do texto
60	Autor anônimo - Cuitelinho	Canção	Texto Integral/Exercícios de variação linguística
61	Patativa do Assaré - Vaca Estrela e Boi Fubá	Canção	Texto Integral/ Exercícios literários (eu lírico)
62	Trezentas Onças - João Simões Lopes Neto	Conto	Texto Integral/Exercícios de compreensão/Exercícios de variação linguística
64-66	A moça que pegou a serpente - Yves Pinguilly	Conto	Texto Integral/Exercícios de compreensão com respostas ao nível do texto
72	A História, mais ou menos – Luis Fernando Veríssimo	Crônica	Texto Fragmentado/Utilizado para explicar variação linguística.
76	Virando-se com os vírus - Ziraldo	Texto Paradidático	Texto Fragmentado/Exercícios de variação linguística
77	Carta a uma senhora - Carlos Drummond de Andrade	Crônica	Texto Fragmentado/ Exercícios de variação linguística
80	As mina de Sampa - Rita Lee e Roberto de Carvalho	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios de variação linguística

LIVRO DE 6º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* continuação			
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo livro didático**
94	Diariamente - Nando Reis	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
96	Mistério de amor – José Paulo Paes	Poema	Texto Integral/ Utilizado para explicar substantivo
98	Imagem - Arnaldo Antunes e Périicles Cavalcanti	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras
99	Aquarela - Toquinho, M. Fabrizio, G. Morra e Vinícius de Moraes	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras e literários (eu lírico)
100	Circuito fechado - Ricardo Ramos	Conto	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras
101	Cidadezinha qualquer - Carlos Drummond de Andrade	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras e literários (eu lírico)
101	O elefantinho - Vinícius de Moraes	Poema	Texto Integral/ Exercícios de compreensão e literários (eu lírico)
111	Letrinhas de jornais - Mallu Magalhães	Canção	Texto Fragmentado/ Utilizado para explicar substantivo.
111	Boa de garfo - Luiz Vilela	Conto	Texto Fragmentado/ Utilizado para explicar substantivo.
132	Canção de junto do berço - Mário Quintana	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras
133	Anarquistas, graças a Deus - Zélia Gattai	Romance	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
134	As formigas - Lygia Fagundes Telles	Conto	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
142	Caixa mágica de surpresa - Elias José	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras e literários (eu lírico)
144	Continho - Paulo Mendes Campos	Crônica	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras
145	Telegrama - Zeca Baleiro	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras e literários (eu lírico)
146	Mundo novo, vida nova - Luís Gonzaga Júnior	Canção	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras e literários (eu lírico)
147	XXIII - Mário Quintana	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras e literários (eu lírico)
150	Voo triste e voo alegre – Cyro de Mattos	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras
150	Um homem de consciência - Monteiro Lobato	Conto	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
162	Carta de Pero Vaz de Caminha (linguagem atualizada)	Híbrido	Texto Fragmentado/ Exercícios compreensão de texto com respostas subjetivas
181	O que se diz - Carlos Drummond de Andrade	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras

LIVRO DE 6º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* continuação			
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo livro didático**
181	Diálogo ultrarrápido - Mário Quintana	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras
181	Que nome! - Mário Quintana	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras
184	O pinguim - Vinícius de Moraes	Poema	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
189	A porta - Vinícius de Moraes	Poema	Texto Fragmentado/ Exercícios de interpretação literária
190-192	O poeta aprendiz - Vinícius de Moraes	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras
194	Copos-de-leite - Lúcia pimentel Góes	Poema	Texto Integral/ Exercícios literários (eu lírico)
194	Da irresistível beleza - Mário Quintana	Poema	Texto Integral/ Exercícios de interpretação com respostas ao nível do texto
194	Uma estrela - Almir Correia	Poema	Texto Integral/ Exercícios de interpretação com respostas ao nível do texto
195	Noturno - Guilherme de Almeida	Poema	Texto Integral/ Exercícios literários (rima)
196	Relógio - Oswald de Andrade	Poema	Texto Integral/ Exercícios literários (sonoridade)
197	Libertação - Mário Quintana	Poema	Texto Integral/ Utilizado para explicar onomatopéia
197	O leão - Vinícius de Moraes	Poema	Texto Integral/ Utilizado para explicar comparação
200	Trilhares - Paulo Tatit e Edith Derdyk	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
203	Fico assim sem você	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
204	Fora de si - Arnaldo Antunes	Canção	Texto Integral/ Exercícios de variação linguística e literários (eu lírico)
205	Saudosa Maloca - Adoniran Barbosa	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios de variação linguística e literários (eu lírico)
206	Ritmo - Mário Quintana	Poema	Texto Integral/ Exercícios de interpretação literária
207	A onda - Manuel Bandeira	Poema	Texto Integral/ Exercícios de interpretação literária
208	O relógio - Vinícius de Moraes	Canção	Texto Integral/ Exercícios de interpretação
208	Pedro Pedreiro - Chico Buarque	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios de interpretação literária
214	Paulo Leminski	Poema	Texto Integral/ Exercícios de interpretação literária (eu lírico)
214	Hora do banho - Cláudio Thebas	Poema	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
215	Era uma vez - Lenice Gomes	Poema	Texto Fragmentado/ Exercícios de interpretação literária (eu lírico)

LIVRO DE 6º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* conclusão			
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo livro didático**
217	Fim de festa - Maria Dinorah	Poema	Texto Fragmentado/ Exercícios de acentuação
218	Ela e eu - Mário Quintana	Poema	Texto Integral/ Exercícios de interpretação e literários (eu lírico)
230	Neologismo - Manuel Bandeira	Poema	Texto Integral/ Exercícios de formas verbais e literários (eu lírico)
233	Vem, morena vem - Jorge Benjor	Canção	Texto Fragmentado/ Utilizado para explicar verbos
233	Garota de Ipanema - Vinícius de Moraes e Antônio Carlos Jobim	Canção	Texto Fragmentado/ Utilizado para explicar verbos
235	Vassoural - Sylvia Orthof	Poema	Texto Fragmentado/ Exercícios classes de palavras
252	Minha mãe dizia - Paulo Leminski	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras e literários (eu lírico)
252	Luz de lanterna, sopro de vento - Marina Colassanti	Conto	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
261	Hora de dormir - Fernando Sabino	Crônica	Texto Fragmentado/ Utilizado para explicar argumentação
266	Eu apenas queria que você soubesse - Gonzaguinha	Canção	Texto Fragmentado/ Utilizado para explicar verbos e exercícios de interpretação literária (eu lírico)
268	Tuas mãos - Roseana Murray	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras
268	Do manual do perfeito cavaleiro - Mário Quintana	Poema	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
269	Da utilidade dos animais - Carlos Drummond de Andrade	Crônica	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
279	A grande noite - Mário Quintana	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras
279	Pura verdade - José Paulo Paes	Poema	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
284	Elizabete no Chuí - Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras e literários (eu lírico)
290-292	Piratas sem piedade… - Suely Mendes Brazão	Conto	Texto Fragmentado/ Exercícios de compreensão com respostas ao nível do texto
298	Infância - Carlos Drummond de Andrade	Poema	Texto Integral/ Exercícios linguísticos e literários (eu lírico)
300	Nasrudin - Regina Machado	Conto	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
301	Azul – Djavan	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras

Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

Quadro 2 - Levantamento de dados realizado no livro de 7º ano da coleção *Para Viver Juntos* (PNLD 2011)

LIVRO DE 7º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS*			continua
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo livro didático**
12-14	Não chore, papai - Sérgio Faraco	Conto	Texto Integral/ Exercícios de compreensão com respostas ao nível do texto
18	A garota das laranjas - Jostein Gaarder	Romance	Texto Fragmentado/ Exercícios de compreensão com respostas ao nível do texto
24	Esperança - Mário Quintana	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras
25	A garota das laranjas - Jostein Gaarder	Romance	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
26-28	Um peixe - Luiz Vilela	Conto	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras e literários
38	Na chapada - Tetê Espíndola e Carlos Rennó	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios fonéticos
39	Chuva, suor e cerveja - Caetano Veloso	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios fonéticos
46-48	Prometeu - sem autoria definida	Mito	Texto Fragmentado/ Exercícios de compreensão com respostas ao nível do texto
50	A guerra dos botões - Louis Pergaud	Romance	Texto Fragmentado/ Exercícios literários (narrativa)
51	O mundo de Sofia - Jostein Gaarder	Romance	Texto Fragmentado/ Exercícios de compreensão com respostas ao nível do texto
58	Astronauta - Gabriel o Pensador e Lulu Santos	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
59	Ela - Luis Fernando Veríssimo	Crônica	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
60-62	Um impossível amor: as cataratas do Iguaçu - Leonardo Boff	Lenda	Texto Integral/ Exercícios de compreensão com respostas ao nível do texto
70	Correção - José Paulo Paes	Poema	Texto Integral/ Utilizado para explicar pronomes
72	Malandragem - Cazuza e Roberto Frejat	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
74	Lua do Arpoador - Ivan Lins	Canção	Texto Integral/ Exercícios de acentuação
81	Sem indicação do nome da obra - Rubem Braga	Crônica	Texto Fragmentado/ Exercícios de compreensão com respostas ao nível do texto
82-83	O médico e o monstro - Paulo Mendes Campos	Crônica	Texto Integral/ Exercícios de compreensão e classes de palavras
92	Paisagens - Heloisa Seixas	Crônica	Texto Fragmentado/ Utilizado para explicar verbos

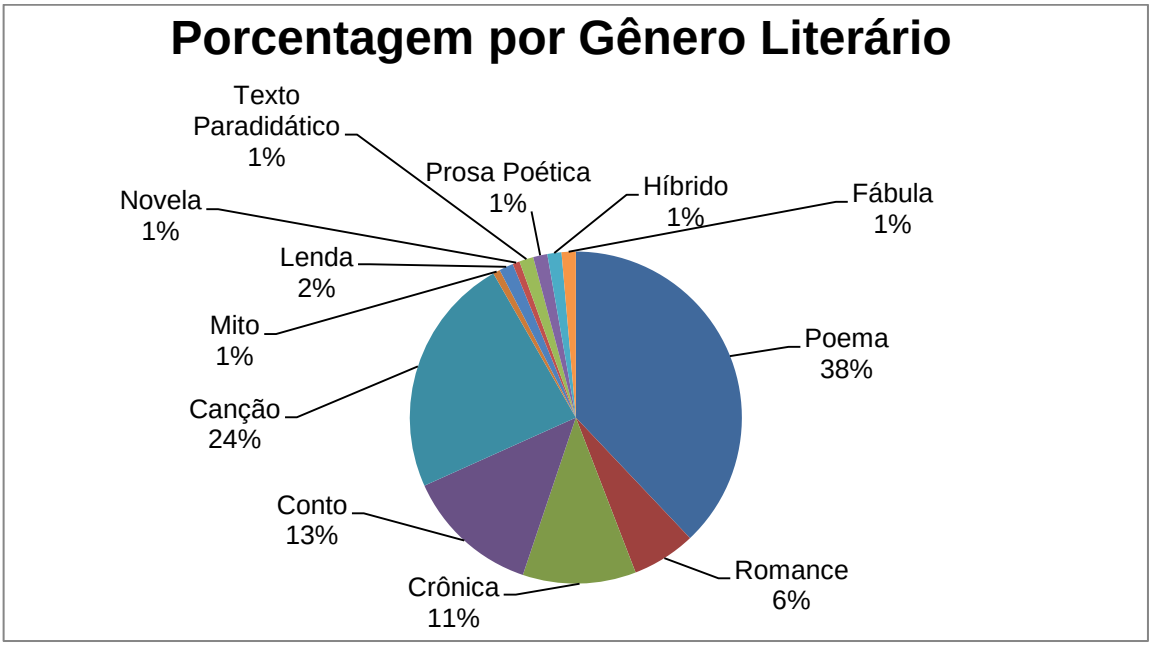
LIVRO DE 7º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* continuação			
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo livro didático**
95	Alexandre e outros heróis - Graciliano Ramos	Conto	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
95	Menino de Asas - Homero Homem	Novela	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
98-99	Pitangas - Ivan Ângelo	Crônica	Texto Integral/ Exercícios de compreensão com respostas ao nível do texto
101	Aconteceu alguma coisa - Carlos Drummond de Andrade	Crônica	Texto Fragmentado/ Exercícios de compreensão com respostas ao nível do texto
108	Eu + Eu - Mário Manga e Gabriel Fernandes	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
112	Zabumba - Pedro Vieira	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios de ortografia
114	História estranha - Luis Fernando Veríssimo	Crônica	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
128	Correspondência - Millôr Fernandes	Híbrido	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
133	Amar-amaro - Carlos Drummond de Andrade	Poema	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras e literários (eu lírico)
135	Condôminos - Fernando Sabino	Crônica	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
147	Horóscopo - Carlos Drummond de Andrade	Crônica	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
152	O ronco da peixarada - Rosana Zaidan	Conto	Texto Integral/ Exercícios de compreensão e variação linguística
175	O disfarce - Mário Quintana	Prosa Poética	Texto Integral/ Exercícios sobre oração (sujeito de predicado)
185	O fazedor de amanhecer - Manoel de Barros	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras e compreensão
186	Convite - José Paulo Paes	Poema	Texto Integral/ Exercícios de compreensão e literários (eu lírico)
187	Lagoa - Carlos Drummond de Andrade	Poema	Texto Integral/ Exercícios de compreensão e literários (eu lírico)
189	Poema brasileiro - Ferreira Gullar	Poema	Texto Integral/ Exercícios de compreensão com respostas ao nível do texto
190	Aspiração - Alberto de Oliveira	Poema	Texto Fragmentado/ Execícios de compreensão com respostas ao nível do texto
194	Happy end - Cacaso	Poema	Texto Integral/ Utilizado para explicar sujeito simples, composto e desinencial
194	Os poemas - Mário Quintana	Poema	Texto Integral/ Utilizado para explicar sujeito simples, composto e desinencial
196	O urso e as abelhas – Esopo	Fábula	Texto Integral/ Exercícios sobre sujeito
197	Inútil - Roger Rocha Moreira	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
198	Rio: o ir - Arnaldo Antunes	Poema	Texto Integral/ Exercícios de compreensão e literários (eu lírico)
199	A primavera endoideceu - Sérgio Capparelli	Poema	Texto Integral/Exercícios de compreensão e literários (eu lírico)

LIVRO DE 7º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* conclusão			
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo livro didático**
206	Sem casa - Roseana Murray	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras
207	Tempestade - Henriqueta Lisboa	Poema	Texto Integral/ Exercícios de compreensão e literários (eu lírico)
207	Primeiros erros - Kiko Zambianchi	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios literários (eu lírico)
209	Alfabeto - José Paulo Paes	Poema	Texto Fragmentado/ Este exercício propõe a reescrita e continuação do poema
210	Cantando marinheiros - Sérgio Capparelli	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras
210	São Pedro e São Paulo - Ruth Rocha	Conto	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras
225	Os desafios na adolescência - Vera Wrobel e Clélia E. de Oliveira	Texto Paradidático	Texto Integral/ Exercícios de compreensão e classes de palavras
234	Tableau! - Mário Quintana	Conto	Texto Integral/ Exercícios de compreensão e classes de palavras
235	A mulher de preto - Machado de Assis	Conto	Texto Fragmentado/ Exercícios de compreensão e classes de palavras
241	A coruja e a águia – Esopo	Fábula	Texto Integral/ Exercícios com provérbios
254	O menino no espelho - Fernando Sabino	Romance	Texto Fragmentado/ Exercícios de compreensão e classes de palavras
255	Pato-mergulhão - Lalau e Laurabeatriz	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras e literários (rimas)
264	Hildinha - o coração de ouro - Millôr Fernandes	Prosa Poética	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras
266	A sombra e o brilho - Jack London	Conto	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
267	As coisas - Arnaldo Antunes	Poema	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras
268	Desce - Arnaldo Antunes	Canção	Texto Integral/ Exercícios de classes de palavras e literários (eu lírico)
276	Nossos netos não vão comer pastel - Jô Hallack, Nina Lemos e Raq Affonso	Crônica	Texto Integral/ Exercícios de compreensão de texto
281	É uma partida de futebol! - Samuel Rosa e Nando Reis	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras
283	Não vou me adaptar - Arnaldo Antunes	Canção	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras e literários (eu lírico)
284	Dom Quixote - Miguel de Cervantes	Romance	Texto Fragmentado/ Exercícios de classes de palavras

Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

Após a organização dos dados, mapeamos os gêneros literários e vale ressaltar que, dentre os cento e quarenta e cinco textos literários contidos nas duas unidades, em sua maioria, o trabalho é feito com poemas e canções, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Porcentagem de textos literários por gênero coleção *Para Viver Juntos* (2009)

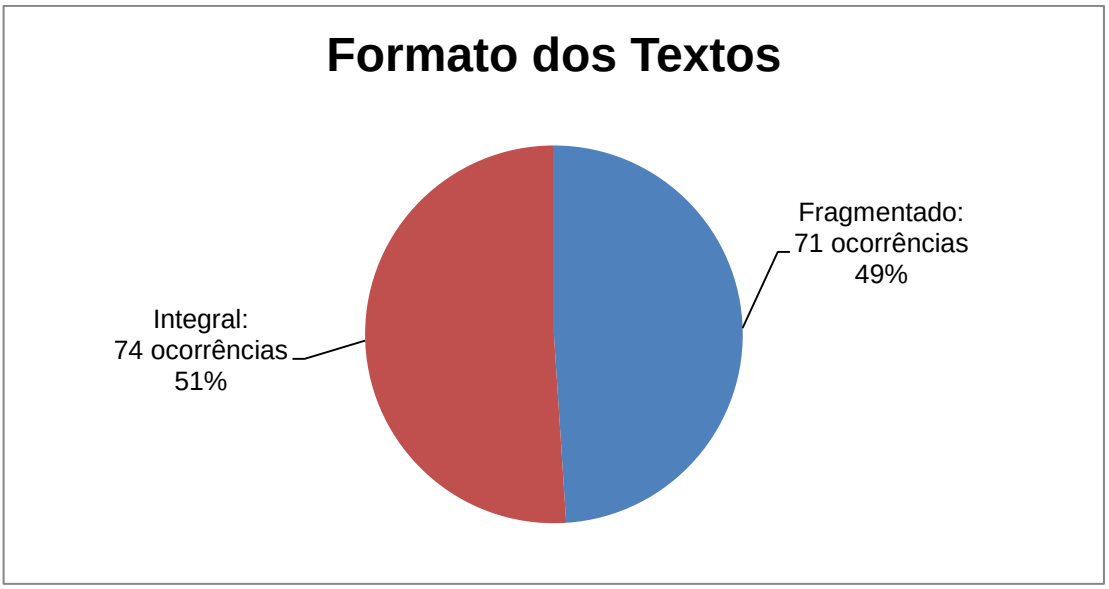


Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

A predileção dos autores por esses gêneros literários nos direciona a inferir que, por questões de ordem editorial, esses gêneros foram os mais utilizados nas duas unidades da coleção estudada, visando, dentre outros motivos, a uma economia de espaço nas páginas dos livros (pois, na maioria dos casos, são textos curtos e/ou de "fácil" fragmentação), o que permite que ali sejam alocados outros textos e atividades.

Notamos, ainda, que a maioria dos textos, cerca de 51%, são integrais, mas em contrapartida, temos 49% dos textos sendo dispostos de forma fragmentada, o que não possibilita um completo entendimento da obra por parte dos alunos:

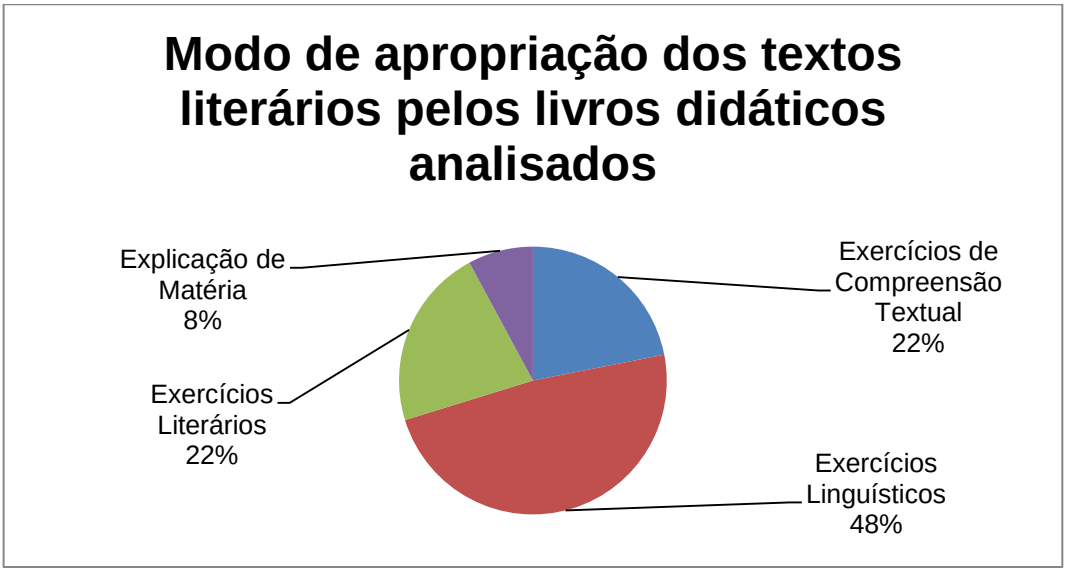
Gráfico 2 - Porcentagem de textos por formato – coleção *Para Viver Juntos* (2009)



Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

A maioria dos textos literários dos livros estudados são utilizados como pretexto para atividades que, em sua maioria, estão relacionadas à linguística e sintaxe, deixando a desejar no que tange à área literária que, conforme demonstra o gráfico a seguir, ocupa apenas 22% do modo de apropriação das unidades de 6º e 7º anos:

Gráfico 3: Apropriação das obras literárias pelos livros de 6º e 7º anos da coleção *Para Viver Juntos (2009)*



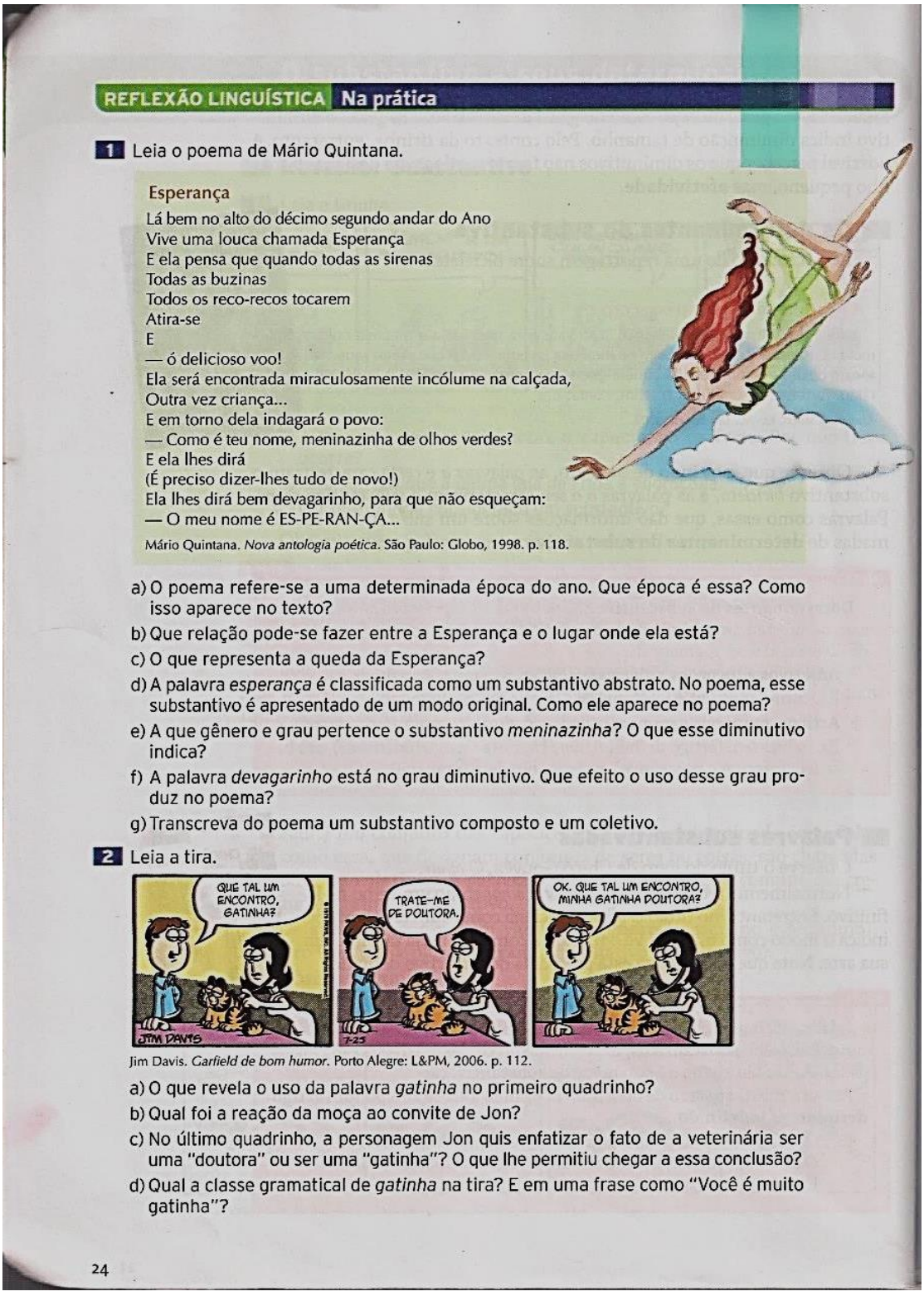
Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

A partir das informações contidas nos gráficos acima, podemos destacar o trabalho minoritário que é feito com a Literatura na coleção *Para Viver Juntos* (2009). Os textos literários contidos nesta coleção estão sendo, por vezes, mutilados, esvaziados de toda experiência que poderiam proporcionar enquanto Literatura.

Outro dado importante é que, na maioria das vezes, os exercícios que se propõem a trabalhar questões literárias estão ligados à identificação do eu lírico nas canções e poemas estudados. O que foge a essa regra são os poucos exercícios ligados aos textos narrativos, que contemplam características das narrativas (espaço, tempo, personagens, enredo, etc.) e os exercícios ligados a alguns poemas, que tratam de rima e sonoridade.

A título de exemplo, trouxemos duas páginas retiradas dos livros de 6º e 7º anos, onde o trabalho com a Literatura é feito de forma inconsistente. Os exercícios abaixo destacados são da classe de palavras substantivo, e utilizam o poema *Esperança*, de Mário Quintana, como suporte:

Figura 1 - Página 24 – livro de 7º ano coleção *Para Viver Juntos* (2009)



REFLEXÃO LINGUÍSTICA **Na prática**

1 Leia o poema de Mário Quintana.

Esperança

Lá bem no alto do décimo segundo andar do Ano
Vive uma louca chamada Esperança
E ela pensa que quando todas as sirenas
Todas as buzinas
Todos os reco-recos tocarem
Atira-se
E
— ó delicioso voo!
Ela será encontrada miraculosamente incólume na calçada,
Outra vez criança...
E em torno dela indagará o povo:
— Como é teu nome, meninazinha de olhos verdes?
E ela lhes dirá
(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)
Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não esqueçam:
— O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA...

Mário Quintana. *Nova antologia poética*. São Paulo: Globo, 1998. p. 118.

a) O poema refere-se a uma determinada época do ano. Que época é essa? Como isso aparece no texto?
b) Que relação pode-se fazer entre a Esperança e o lugar onde ela está?
c) O que representa a queda da Esperança?
d) A palavra *esperança* é classificada como um substantivo abstrato. No poema, esse substantivo é apresentado de um modo original. Como ele aparece no poema?
e) A que gênero e grau pertence o substantivo *meninazinha*? O que esse diminutivo indica?
f) A palavra *devagarinho* está no grau diminutivo. Que efeito o uso desse grau produz no poema?
g) Transcreva do poema um substantivo composto e um coletivo.

2 Leia a tira.

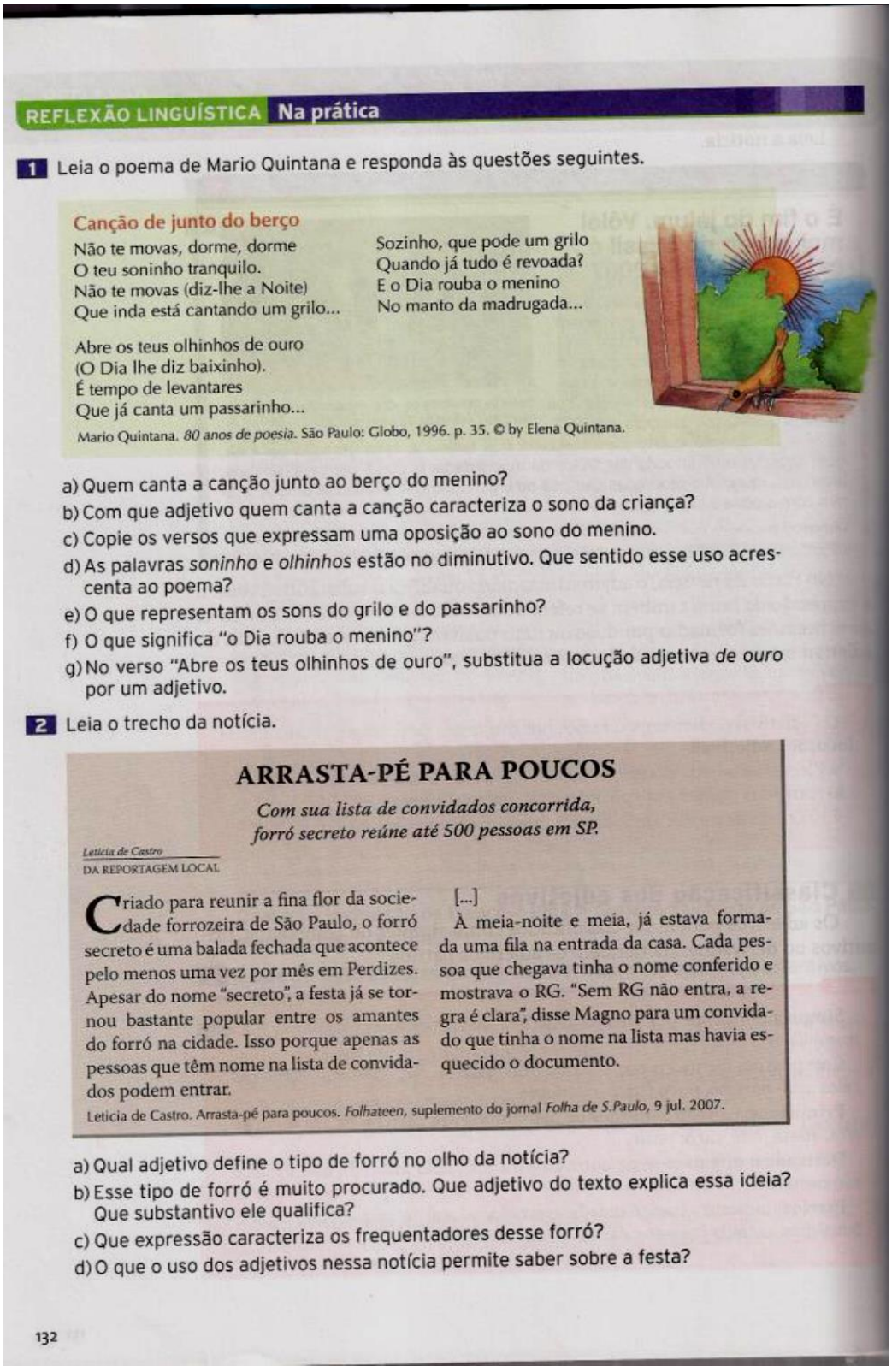
Jim Davis. *Garfield de bom humor*. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 112.

a) O que revela o uso da palavra *gatinha* no primeiro quadrinho?
b) Qual foi a reação da moça ao convite de Jon?
c) No último quadrinho, a personagem Jon quis enfatizar o fato de a veterinária ser uma "doutora" ou ser uma "gatinha"? O que lhe permitiu chegar a essa conclusão?
d) Qual a classe gramatical de *gatinha* na tira? E em uma frase como "Você é muito gatinha"?

24

Fonte: COSTA, C. L. et al, 2009, p. 24 – livro de 7º ano

Figura 2 - Página 132 – livro de 6º ano coleção *Para Viver Juntos* (2009)



REFLEXÃO LINGUÍSTICA **Na prática**

1 Leia o poema de Mario Quintana e responda às questões seguintes.

Canção de junto do berço

Não te movas, dorme, dorme
O teu soninho tranquilo.
Não te movas (diz-lhe a Noite)
Que inda está cantando um grilo...

Abre os teus olhinhos de ouro
(O Dia lhe diz baixinho).
É tempo de levantares
Que já canta um passarinho...

Sozinho, que pode um grilo
Quando já tudo é revoada?
E o Dia rouba o menino
No manto da madrugada...

Mario Quintana. *80 anos de poesia*. São Paulo: Globo, 1996. p. 35. © by Elena Quintana.

a) Quem canta a canção junto ao berço do menino?
b) Com que adjetivo quem canta a canção caracteriza o sono da criança?
c) Copie os versos que expressam uma oposição ao sono do menino.
d) As palavras *soninho* e *olhinhos* estão no diminutivo. Que sentido esse uso acrescenta ao poema?
e) O que representam os sons do grilo e do passarinho?
f) O que significa "o Dia rouba o menino"?
g) No verso "Abre os teus olhinhos de ouro", substitua a locução adjetiva *de ouro* por um adjetivo.

2 Leia o trecho da notícia.

ARRASTA-PÉ PARA POUCOS

Com sua lista de convidados concorrida, forró secreto reúne até 500 pessoas em SP.

Leticia de Castro
DA REPORTAGEM LOCAL

Criado para reunir a fina flor da sociedade forrozeira de São Paulo, o forró secreto é uma balada fechada que acontece pelo menos uma vez por mês em Perdizes. Apesar do nome "secreto", a festa já se tornou bastante popular entre os amantes do forró na cidade. Isso porque apenas as pessoas que têm nome na lista de convidados podem entrar.

[...]

À meia-noite e meia, já estava formada uma fila na entrada da casa. Cada pessoa que chegava tinha o nome conferido e mostrava o RG. "Sem RG não entra, a regra é clara", disse Magno para um convidado que tinha o nome na lista mas havia esquecido o documento.

Leticia de Castro. Arrasta-pé para poucos. *Folhateen*, suplemento do jornal *Folha de S.Paulo*, 9 jul. 2007.

a) Qual adjetivo define o tipo de forró no olho da notícia?
b) Esse tipo de forró é muito procurado. Que adjetivo do texto explica essa ideia? Que substantivo ele qualifica?
c) Que expressão caracteriza os frequentadores desse forró?
d) O que o uso dos adjetivos nessa notícia permite saber sobre a festa?

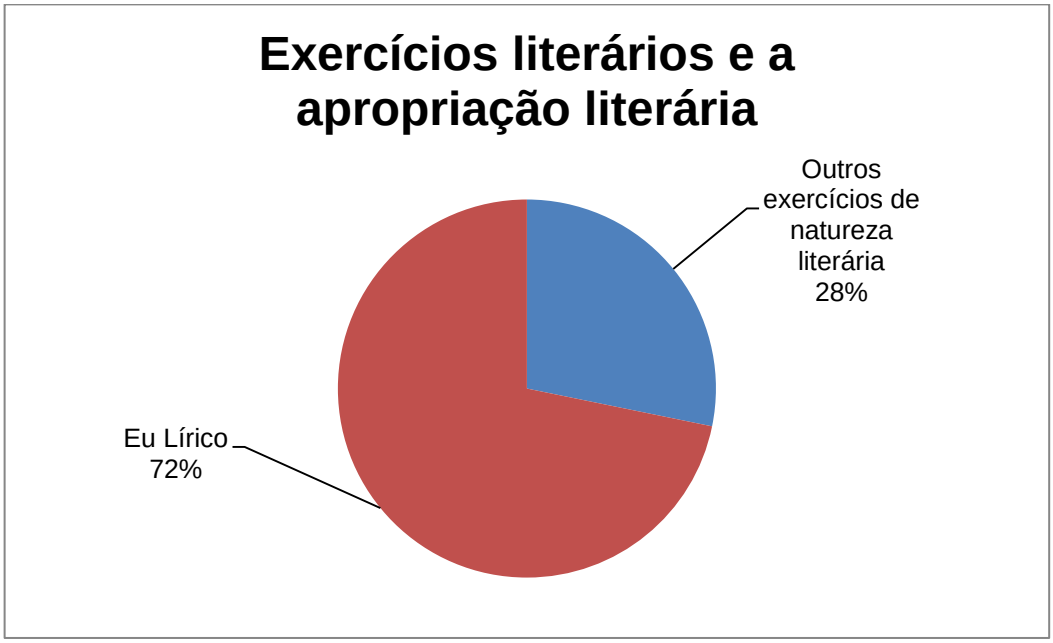
132

Fonte: COSTA, C. L. et al, 2009, p. 132 – livro de 6º ano

Inicialmente, podemos observar que esta página traz o título “Reflexão Linguística na Prática”, o que já direciona o aluno a uma prática linguística, fazendo uso de um texto literário, o poema *Canção de Junto do Berço,* de Mário Quintana. Os exercícios que seguem o texto trabalham adjetivos, e não propõem nenhuma reflexão literária, o que nos permite afirmar que o poema foi totalmente esvaziado de suas condições artísticas e críticas, visando a um saber, não menos importante, mas diferente do que se espera de um texto literário.

Outro dado relevante é o uso que os livros da coleção fazem no que tange a apropriação literária dos textos literários. O gráfico abaixo demonstra que setenta e dois por cento dos exercícios literários tratam do eu lírico. Um verdadeiro descompasso referente à questão do ensino e apropriação das obras literárias:

Gráfico 4 - Apropriação literária pelos exercícios – coleção *Para Viver Juntos* (2009)



Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

O que foge “a regra”, descrita acima, cerca de vinte e oito por cento dos exercícios, são as atividades ligadas a textos narrativos, que contemplam características das narrativas (espaço, tempo, personagens, enredo, etc.) e os exercícios ligados a alguns poemas, que tratam de rima e sonoridade.

Atendendo ao Guia do PNLD 2011, que determina que deve ser garantida aos alunos a “apreciação crítica da produção literária associada à Língua Portuguesa, em especial a da Literatura brasileira” (BRASIL, 2010, p. 20), autores representativos da Literatura brasileira aparecem nos livros dessa coleção. Com destaque para Mário Quintana, Arnaldo Antunes e Vinícius de Moraes, que aparecem consideravelmente no decorrer das páginas dos volumes de 6º e 7º anos.

De acordo com os dados produzidos, podemos dizer que a Literatura ocupa lugar de desprestígio nos livros didáticos estudados por nós. Nesta pesquisa, ainda inicial, pudemos constatar que os textos literários vêm apenas “cumprindo tabela” nos livros didáticos contemplados e estudados por nós, e que ela, a Literatura, está sendo esvaziada de todo teor crítico que possui.

2 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Entendendo a Literatura como elemento essencial à vida, pois nela e por ela perpassam questões sociais e históricas, lançamos mão do texto *O Direito à Literatura*, de Antonio Candido, ao nosso ver, essencial para esse entendimento, e que nos motiva ao passo que sugere a Literatura como direito universal, equivalente aos demais direitos humanos, como moradia e alimentação.

Movidos pela certeza do potencial crítico da Literatura, e por acreditarmos em sua capacidade de transformação do ser humano, concordamos com a explicação de Candido acerca da inclusão da Literatura como um direito:

> Por quê? Porque pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável pra nós é também indispensável para o próximo. [...] Na verdade, a tendência mais funda é achar que os nossos direitos são mais urgentes que os do próximo. Nesse ponto as pessoas são frequentemente vítimas de uma curiosa obnubilação. Elas afirmam que o próximo tem direito, sem dúvida, a certos bens fundamentais, como casa, comida, instrução, saúde, coisas que ninguém bem formado admite hoje em dia que sejam privilégio de minorias, como são no Brasil. Mas será que pensam que o seu semelhante pobre teria direito a ler Dostoievski ou ouvir os quartetos de Beethoven? Apesar das boas intenções no outro setor, talvez isto não lhes passe pela cabeça. E não por mal, mas somente porque quando arrolam os seus direitos não estendem todos eles ao semelhante. Ora, o esforço para incluir o semelhante no mesmo elenco de bens que reivindicamos está na base da reflexão sobre os direitos humanos (CANDIDO, 1988, p. 172-173).

Candido (1988) desenvolve em seu texto a ideia de que a Literatura nos organiza e nos liberta, e, ao fazer isso, nos humaniza. Ora, se ler Literatura nos torna mais humanos, nos faz perceber e sentir com mais clareza aquilo que nos enreda, nada mais justo do que concordar que ela deve ser – e é – um direito a ser reivindicado.

Antonio Candido reivindica o *Direito à Literatura* em seu texto, e para o fazer, se apoia no ponto de vista do sociólogo francês Louis-Joseph Lebret, que distingue os bens compressíveis e os bens incompressíveis, “[...] isto é, os que não podem ser negados a ninguém” (CANDIDO, 1988, p. 173).

Apoiado em Lebret, Candido (1988) discorre sobre a incompressibilidade de alguns bens, elencando direitos, associando e aproximando sua fala aos direitos humanos:

> Certos bens são obviamente incompressíveis, como o alimento, a casa, a roupa. Outros são compressíveis, como os cosméticos, os enfeites, as roupas supérfluas. Mas a fronteira entre ambos é muitas vezes difícil de fixar [...] O fato é que cada época e cada cultura fixam os critérios de incompressibilidade, que estão ligados à divisão da sociedade em classes [...] Na classe média brasileira, os da minha idade ainda lembram o tempo em que se dizia que os empregados não tinham necessidade de sobremesa nem de folga aos domingos, porque não estando acostumados a isso, não sentiam falta... Portanto, é preciso ter critérios seguros para abordar o problema dos bens incompressíveis, seja do ponto de vista individual, seja do ponto de vista social. Do ponto de vista individual, é importante a consciência de cada um a respeito, [...] Do ponto de vista social é preciso haver leis específicas garantindo esse modo de ver. Por isso a luta pelos direitos humanos pressupõe a consideração de tais problemas, e chegando mais perto do tema eu lembraria que são bens incompressíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual. São incompressíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, porque não, à arte e à Literatura (CANDIDO, 1988, p. 173,174).

Por ser a Literatura um bem imaterial, e estar ela inserida entre os direitos básicos, entre os fatos e acontecimentos quotidianos, podemos chamar de Literatura, segundo Antonio Candido (1988):

> [...] da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo a Literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma fabulação. (CANDIDO, 1988, p. 174)

Se é impossível viver sem Literatura, se a Literatura faz parte da vida do ser humano e se nós, humanos, precisamos dela para nos confirmar como humanos, para nos humanizar, é preciso lançar mão da definição de humanização por Candido:

> Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da

> beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A Literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 1988, p. 180)

A busca por uma sociedade igualitária, ou como propõe Antonio Candido (1988), menos desigual, deve ser constante. Ao conduzir o leitor por um vasto repertório, por lugares, sensações, sentimentos, a Literatura o proporciona, dentre outras experiências, estar no lugar do outro, e, assim, podemos compreender a complexidade de ser "cada um", visitando e encarando o mundo, ainda que ficcional, pela ótica do outro, e isso nos torna mais sensíveis a tudo que nos enreda. A afirmação da Literatura enquanto direito humano corrobora com a ideia de um modelo de educação através da Literatura, a *Educação Literária*. E é em busca da garantia desse direito que nós estamos, pois, apesar de essencial para a vida, de ser imprescindível para a formação humana, ele vem sendo negado aos nossos alunos, que, por vezes, encontram no livro didático e na escola, os únicos meios de acesso à Literatura.

Ao defendermos em nossa pesquisa o *Direito à Literatura*, estamos propondo, apoiados em Candido (1988), que os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental tenham acesso aos textos literários em sua totalidade, não apenas usufruindo destes como apoio e suporte para o ensino das demais matérias, como vem acontecendo na coleção estudada em nosso TCC, mas que a estes alunos seja permitida a humanização de que o crítico nos fala.

A proposta de Cyana Leahy-Dios (2000) em seu livro *Educação Literária como metáfora social: desvios e rumos*, no qual a autora discorre, entre outros assuntos, sobre os rumos da *Educação Literária*, também nos motivou, pois acreditamos, assim como ela, que a Literatura pode mover pessoas e instigá-las a pensar de forma mais ampla:

> A Literatura não somente deve permanecer nos currículos escolares, mas lhe deve ser dado um papel mais central do que o atual, sem a tendenciosidade de gênero e classe social que cerca sua realização pedagógica. É a única matéria que pode oferecer alimento para os sentidos e emoções em simbiose com conscientização cultural, social e política, com

> um aprendizado de prazer e autoconhecimento junto à aquisição de valores de participação política como sujeitos sociais […] A educação literária surge, assim, como uma metáfora para o entendimento individual e social, para uma inteligibilidade que pode ser educativa e prazerosa. (LEAHY-DIOS, 2000, p. 273)

Ciente da complexidade do tema trabalhado por ela nesta obra, Leahy-Dios (2000) argumenta sobre os desafios impostos a esta "modalidade" de educação:

> Minha proposta não é simples. Para que atinja seu potencial, a educação literária precisa ser reconhecida como uma disciplina transformadora e poderosa por professores, alunos e professores de professores, por especialistas acadêmicos e legisladores educacionais. Creio que o primeiro passo a ser dado é o fortalecimento dos professores de Literatura com o conhecimento teórico e prático que a matéria exige, para que os programas atuais se tornem ricas fontes de problematização. (p. 277)

Dessa forma, podemos afirmar como o fizemos na pesquisa anterior, que no modelo escolar atual, centrado em regras gramaticais e no ensino tecnicista, voltado ao mercado de trabalho, com proposições funcionais, não comporta a *Educação Literária*. É preciso reinventar as práticas escolares com a Literatura, tornando-a mais atraente e permitindo que os alunos desfrutem dela. É preciso partir dela – Literatura – para o ensino das demais disciplinas.

No livro *Leitura de Literatura na Escola*, organizado por Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia Rezende e Rita Jover-Faleiros, e com primeira edição publicada pela editora Parábola no ano de 2013, os textos, de estudiosos da área literária, perpassam as questões relacionadas ao ensino de Literatura na escola, com ênfase no leitor e buscando entender as facetas do processo de leitura literária. O artigo de Dalvi (2013), intitulado *Literatura na escola: Propostas didático-metodológicas*, em que a autora dialoga com o texto *Teses sobre o ensino do texto literário na aula de português*, de Vítor Manuel de Aguiar e Silva (1998), "alterando-as e atualizando-as" (DALVI, 2013, p. 67), sugere formas de trabalho com a Literatura em sala de aula, considerando as particularidades de cada leitor e revelando o lugar ocupado pela Literatura na escola:

> Partimos do princípio de que a Literatura, do modo como a estamos pensando (próxima, real, democratizada, efetivamente lida e discutida,

> visceral, aberta, sujeita à crítica, à invenção, ao diálogo, ao pastiche, à leitura irônica e humorada, com manejo dos recursos – verbais, visuais, materiais e imateriais -, inserida no mundo da vida e em conjunto com as práticas culturais e comunitárias, sem medo dos julgamentos), **nunca esteve no centro da formação escolar**. Basta lembrar que, conforme Fonseca (2000), nos modelos tradicionais do ensino da língua materna, o texto literário tinha presença constante, mas erigido em exemplo, em objeto de admiração "por encomenda", usado como modelo de boa linguagem, como veículo ideológico, como suporte temático e documental, como apoio ao ensino da história literária, como exercícios de análise gramatical – ou seja, uma utilização abusiva, burocrática, nada criativa ou crítica e, pior, uma instrumentalização inespecífica, que conferia ao texto literário uma presença sacralizada e, ao mesmo tempo, banal (DALVI, 2013a, p. 77, grifo nosso).

Dalvi (2013a) nos mostra que a realidade escolar nunca contemplou a *Educação Literária*, e que a Literatura, aquela que faz pensar, que emancipa e humaniza, nunca ocupou papel central em ambiente escolar, dado preocupante se pensarmos que estamos seguindo na contramão do que nos sugeriu Antonio Candido (1988) em seu artigo *O Direito à Literatura*.

A Literatura nos livros didáticos também foi tema de uma abordagem por parte de Dalvi (2013a), que pondera acerca da importância histórica dos livros didáticos e seus usos em ambiente escolar, e sobre o reflexo desse material na sociedade que o utiliza:

> Não se pode esquecer a complexidade do "manual escolar" ao se trabalhar com a literatura nos espaços e tempos escolares: instrumento iniciático da leitura para formação de coletividades; suporte privilegiado do conteúdo educativo; objeto de manufatura inscrito em uma lógica industrial e comercial e subjugado aos contextos legislativo e regulamentar (Choppin, 2002); veículo portador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura; proposto, em geral, para cimentar a uniformidade do pensamento, para divulgar determinadas crenças, inculcar normas, regras de procedimentos e valores: contudo, o livro didático pode também criar as diferenças porque a leitura que se faz nele ou dele nunca é única (Bittencourt, 2008: 14-15). O livro didático é um espaço de memória para a história da educação, já que dá a ver, simultaneamente, uma imagem da escola que representa e uma imagem da sociedade por quem é escrito e utilizado, tanto mediante a materialização de programas, imagens e valores dominantes da sociedade, quanto através das estratégias didáticas e das práticas de ensino-aprendizagem que expressa (Bento, 2001) (Choppin; Bittencourt; Bento, apud Dalvi, 2013a, p. 90-91)

Dessa forma, acreditamos que a investigação e problematização acerca do trabalho desenvolvido com a Literatura nos livros didáticos de Ensino fundamental II seja urgente pois, tão somente, ao evidenciarmos o lugar ocupado pela Literatura nas

coleções contempladas em nosso recorte de trabalho, que dialoga com outras pesquisas, já elencadas, estaremos evidenciando o lugar ocupado pela Literatura na contemporaneidade.

A Literatura vem sendo pretexto, cabide para o ensino de outros saberes em nossos livros didáticos. Utilizamos o texto literário para os mais diversos fins, mas não nos atentamos que ele deve ser o “meio”, pois em contato com a Literatura os alunos tendem a obter um olhar mais crítico e atuante na sociedade.

Ainda na mesma publicação, Dalvi (2013) reafirma os motivos pelos quais a Literatura deve ser o saber central, motriz da educação, com uma citação de Roland Barthes:

> A Literatura assume muitos saberes. Num romance como Robinson Crussoé, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que deveria ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. [...] a Literatura faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso. Por um lado, ela permite designar saberes possíveis – insuspeitos, irrealizados: a Literatura trabalha nos interstícios da ciência: está sempre atrasada ou adiantada com relação a esta [...]. A ciência é grosseira, a vida é sutil, e é para corrigir essa distância que a Literatura nos importa. Por outro lado, o saber que ela mobiliza nunca é inteiro nem derradeiro; a Literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa; ou melhor: que ela sabe algo das coisas – que sabe muito sobre os homens (BARTHES, 1979, 18-19).

Barthes (1979) nos propõe a Literatura como irradiadora de conhecimentos. Para ele, a Literatura pode assumir papel central no processo educacional, pois nela estão intrínsecos todos os saberes, todas as ciências. Está declarada aqui a essência da *Educação Literária* que no fala Leahy-Dios (2000), e sobre a qual estamos debruçados.

Não é admissível que um saber tão expansível, de teor inigualável, direito humano incompressível e detentor de todos os saberes, seja lesado, esfacelado pela escola

e seus desdobramentos (aqui falamos dos livros didáticos e das políticas públicas que geram recursos para a compra destes).

Se entendermos que a escola é um lugar de leitura privilegiado, pois, apesar das falhas, dos problemas técnicos e físicos pelos quais muitas instituições passam (aqui estamos falando, principalmente, de escolas públicas), a escola é o ambiente principal, senão único, de que muitas crianças dispõem para leitura literária, e que esta mesma instituição instrumentaliza e a ela impõe atividades desvinculadas, que por vezes são realizadas com o apoio de livros didáticos, então estamos diante de um paradoxo.

Em publicação intitulada “Literatura nos livros didáticos de ensino médio: as pesquisas de pós-graduação”, publicada em 2013 na revista Eutomia, Dalvi reflete sobre as pesquisas de pós-graduação compreendidas entre os anos 2001 e 2011 que versam sobre a temática da Literatura em livros didáticos de ensino médio.

Apesar de não contemplarmos em nossa pesquisa as séries de nível médio, compreendemos que o artigo de Maria Amélia Dalvi dialoga com nosso pesquisa, pois mapeia em 13 (treze) dissertações e teses, o trabalho realizado em torno do livro didático e da Literatura, com o intuito de compreender o interesse dos pós-graduandos nessa temática. Por ora, destacamos que em seu recorte, Dalvi fez um levantamento de um período de 10 (dez) anos, compreendidos entre 2001 a 2011, e neste espaço-tempo, somente foram encontradas treze dissertações e teses com o tema específico.

A raridade com que a temática Literatura nos livros didáticos de ensino médio é trabalhada nos diz muito sobre o lugar ocupado pela Literatura na escola. Se nos programas de pós-graduação das universidades este tema ainda é pouco trabalhado, seja por interesse de pesquisa ou ainda, por pouca visibilidade e prestígio acadêmico, falar de um modelo de educação centrado na Literatura para as os anos finais do ensino fundamental pode parecer, no mínimo, devaneio.

As reflexões de Dalvi (2013) nos fazem pensar que, se a Literatura vem sendo utilizada como pretexto nos livros didáticos e pensada de forma equivocada pelos especialistas do PNLD, em ambiente universitário, com as devidas exceções, a Literatura no Ensino fundamental II, vem sendo pouco explorada, e por conseguinte, há pouca visibilidade e discussões acerca do tema com os profissionais da área, professores de Língua Portuguesa.

Há um ciclo vicioso e cotidianamente quem perde são a educação, os alunos, a sociedade, a Universidade. É impossível mudar os rumos da educação sem modificar nossas bases, e para modificar nossa base de ensino, o fundamental II, é preciso que este tema seja vivenciado também pela universidade, com um compromisso de mudança, que vai além de investigar, de (des) construir as práticas e vivências escolares. Reivindicar a Literatura, o direito à arte, aos bens incompressíveis, precisa estar no topo das prioridades acadêmicas.

3 APRESENTAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO *CORPUS*

Para dialogar com os referenciais teóricos elencados, nossa pesquisa se realizará em dois momentos. São eles: 1) a produção de dados; e 2) a análise dos dados obtidos e dos documentos oficiais (editais e guias de livros didáticos do PNLD referente aos anos 2011 e 2014 e os PCN).

As coleções analisadas por nós passarão por uma catalogação de dados semelhante à realizada em nosso TCC (discorrida anteriormente), em que os textos literários serão elencados em uma tabela, na qual serão discriminados os gêneros literários e a forma de apropriação de cada ocorrência literária.

Buscamos nortear nossa pesquisa quanti-qualitativamente, pois além de privilegiar quantidades, nos debruçamos também sobre a análise do conteúdo dos livros, que metodologicamente, como nos afirma Antônio Carlos Gil (2002):

> Nas **pesquisas quantitativas**, as categorias são freqüentemente estabelecidas *apriori,* o que simplifica sobremaneira o trabalho analítico. Já nas **pesquisas qualitativas**, o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado *e* modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos. Por outro lado, nessas pesquisas os dados costumam ser organizados em tabelas, enquanto, nas pesquisas qualitativas, necessita-se valer de textos narrativos, matrizes, esquemas etc. (2002, p. 134, grifo nosso)

Para além dos quantitativos obtidos, nossa pesquisa se desenvolve em uma análise que faz referência à qualidade do tratamento que é dado aos textos literários inseridos nas coleções, indagando, assim, o lugar ocupado pela Literatura nas coleções didáticas, haja vista que estas, por estarem em uso em nossas escolas públicas, passaram por uma seleção que visa à obtenção de livros didáticos, não perfeitos, mas que representem aquilo que é entendido como bom conteúdo a ser aprendido nas séries contempladas.

Recorreremos aos documentos oficiais PCN de Língua Portuguesa e Guias e editais do PNLD 2011 e 2014 para compor nosso *corpus*, pois estes, em consonância com

os autores já elencados por nós, sustentarão os pilares desta pesquisa. O procedimento de análise adotado é bibliográfico-documental, que mescla as pesquisas bibliográfica e documental. De acordo com Gil (2002), são elas:

> A **pesquisa bibliográfica** é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.
> A **pesquisa documental** assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas (GIL, 2002, p. 45-46, grifo nosso).

Nossa pesquisa bibliográfica será apoiada em autores cujo estudo teórico se assemelha ao proposto por nós, e que poderão nos amparar em questões ligadas ao ensino de Literatura e à *Educação Literária*, são eles: Antonio Candido (1988), Cyana Leahy-Dios (2000) e Maria Amélia Dalvi (2011, 2013a, 2013b).

Para a análise documental, contemplaremos dois editais do PNLD (2011 e 2014), os PCN e as coleções didáticas *Português: Linguagens* (2012), *Para Viver Juntos* (2012) e *A Aventura da Linguagem* (2012), volumes de 6º e 7º anos.

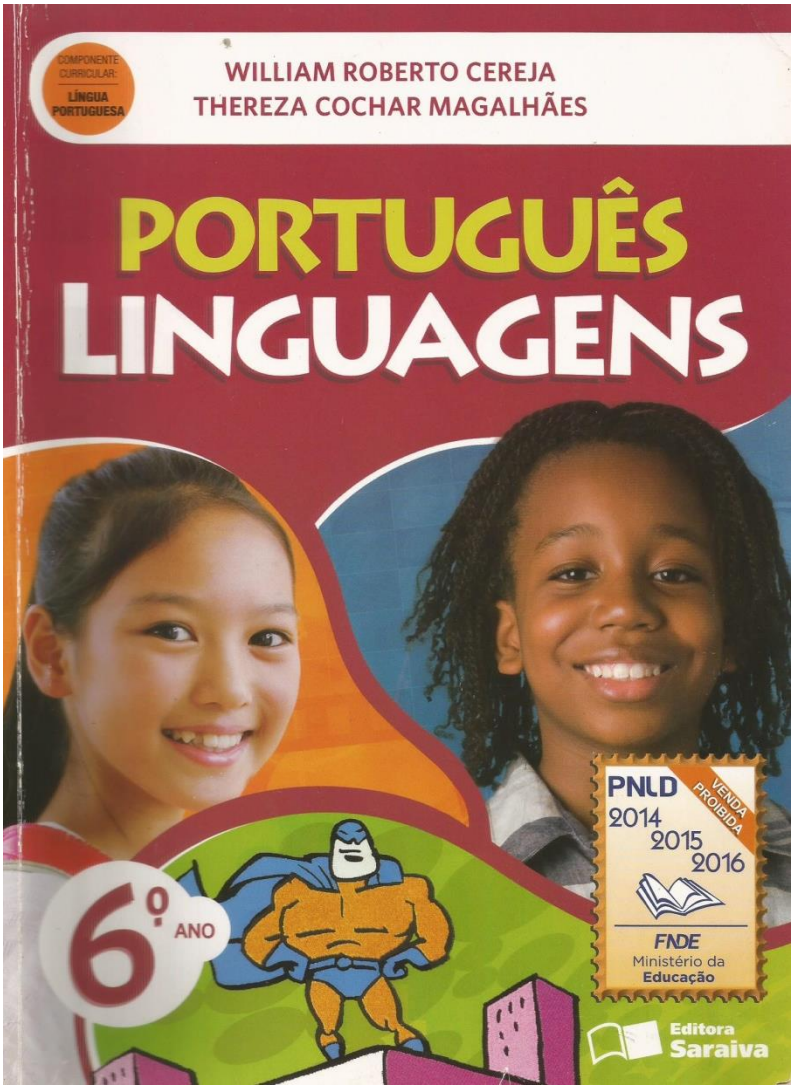
3.1 AS COLEÇÕES DIDÁTICAS

As coleções utilizadas para compor o corpus dessa pesquisa foram pensadas a fim de mapear o lugar ocupado pela Literatura nos livros didáticos do Ensino fundamental II, pois, sabendo que as mesmas são representantes de um modelo satisfatório de livro didático, haja vista que estão entre as 12 (doze) coleções aprovadas no PNLD 2014, essas obras nos dizem sobre os rumos, e também sobre o pensamento atual acerca da educação brasileira e, por conseguinte, da Literatura.

Passaremos a seguir a uma apresentação das coleções didáticas elencadas para esta pesquisa. A ordem de apresentação seguiu o critério de seleção que estipulamos, pois, dentre as doze coleções de Língua Portuguesa disponíveis no PNLD 2014, escolhemos trabalhar com três, buscando demonstrar o trabalho realizado com a Literatura na coleção mais adotada, mediana e menos adotada, respectivamente.

3.1.1 COLEÇÃO *PORTUGUÊS: LINGUAGENS*

Figura 3 - Capa do livro *Português: Linguagens* (2012) – 6º ano



Fonte: Capa do livro *Português: Linguagens* 6º ano - CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C.;(2012)

Figura 4 - Capa do livro *Português: Linguagens* (2012) – 7º ano



Fonte: Capa do livro *Português: Linguagens* 7º ano - CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C.; (2012)

De autoria de William Roberto Cereja, professor Graduado em Português e Linguística e Licenciado em Português pela Universidade de São Paulo, Mestre em Teoria Literária pela Universidade de São Paulo, Doutor em Linguística Aplicada e Análise do Discurso na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e professor da rede privada em São Paulo, e Thereza Cochar Magalhães, professora

Graduada em português e francês e licenciada pela Faculdade de Ciências e Letras (FFCL Araraquara-SP), Mestra em Estudos Literários pela mesma universidade, e professora da rede pública de ensino em São Paulo, esta é a 7º edição reformulada da coleção, publicada pela Editora Saraiva em 2012 e aprovada no PNLD 2014.

Estamos diante da coleção mais adotada em todo país no referido edital, e uma das mais conhecidas na área de Língua Portuguesa. Seus autores privilegiam o trabalho por eixo temático e a partir dos temas desenvolvem as unidades dos livros.

Os livros analisados por nós foram os de 6º e 7º anos, os quais são divididos em 4 (quatro) unidades, sendo cada unidade composta por 3 (três) capítulos e 1 (um) capítulo de proposta de projeto, que engloba pesquisa, produção de texto, produção de feiras culturais, a depender da temática de cada capítulo, denominada “Intervalo”. Dessa forma, ao todo, cada livro conta com 12 (doze) capítulos temáticos e 4 (quatro) propostas de projeto, totalizando 24 (vinte e quatro) capítulos e 8 (oito) propostas de projeto para os dois exemplares analisados nesta dissertação.

Não há na coleção nenhum capítulo ou subcapítulo que se dedique exclusivamente ao trabalho com a Literatura. A estruturação dos capítulos está disposta da seguinte forma:

> Os capítulos apresentam as seguintes seções no eixo da leitura: “Estudo do texto” – abrange seis subseções, nem sempre presentes em todos os capítulos: “Compreensão e interpretação”; “A linguagem do texto”; “Leitura expressiva do texto”; “Cruzando linguagens” (relações entre textos de diferentes linguagens); “Trocando ideias” (propostas de discussão oral); “Ler é prazer” (leitura de fruição, não acompanhada de atividades). A seção “Produção de texto” apresenta propostas de produção escrita e oral de diferentes gêneros. Alguns aspectos da textualidade são trabalhados na seção “Para escrever com” (adequação, coerência, coesão, expressividade, etc.). “A língua em foco” trata dos conhecimentos linguísticos e se compõe das subseções: “Construindo o conceito”; “Conceituando”; “Exercícios”; “A categoria gramatical estudada na construção do texto” e “Semântica e discurso” (ampliação da abordagem textual trabalhada no momento anterior). Além dessas, “De olho na escrita” cuida de ortografia e acentuação. Os capítulos são finalizados com a seção “Divirta-se”. (BRASIL, 2013, p. 86-87)

Existe nesta coleção um diferencial em relação às outras duas analisadas nesta coleção, uma seção de leitura por fruição, desobrigada de atividades relacionadas a qualquer área. Contudo, nessas seções, 4 (quatro) em cada volume, vale ressaltar que nem sempre a leitura é literária, e o fato de não haver mediação adequada, impede inferências mais complexas por parte dos alunos, se esta não for realizada pelo professor.

Os textos literários nesta coleção vêm sendo pretexto para o ensino das demais áreas, e pouco contribuem com a formação do leitor. O Guia do PNLD, na seção "Resenhas das Coleções", onde são descritos os pontos fortes e fracos dos livros, traz ponderações acerca do trabalho com a leitura nos livros desta coleção:

> O eixo da leitura aborda diferentes facetas do ato de ler. As atividades levam o aluno ao desenvolvimento de capacidades leitoras relevantes, como a compreensão global, a articulação entre as partes do texto e a produção de inferências; demandam análise dos recursos linguísticos do texto; promovem leitura expressiva, dramatizações e declamações; propõem o estudo comparado entre um texto verbal e outro, de linguagem diferente; suscitam a troca de ideias entre os alunos para desenvolver a capacidade de expressão e de argumentação oral. No final, a seção oferece um pequeno texto para leitura de fruição, objetivando despertar o prazer de ler. **Apesar da consistência do trabalho com leitura, o tratamento do texto literário pouco favorece a formação do leitor literário.** (BRASIL, 2013, p 85, grifo nosso).

O trabalho realizado com a leitura na coleção *Português: Linguagens* (2012) é exaltado, em detrimento ao trabalho realizado com a Literatura, que, apesar de suporte à leitura, pois é a partir das ocorrências literárias que são feitas as abordagens no campo da interpretação textual, é pouco abordada em sua amplitude textual, enquanto objeto cultural e artístico.

No quadro esquemático abaixo, desenvolvido para o Guia 2014 do PNLD, há uma breve síntese sobre a coleção:

Quadro 3 - Quadro Esquemático coleção *Português: Linguagens* (2012)

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Atividades de leitura.
Pontos fracos	Abordagem do texto literário.
Destaque	Análise de textos visuais e de textos compostos de linguagem verbal e imagens; propostas de projetos.
Programação do ensino	Uma unidade (quatro capítulos) por bimestre letivo.
Manual do Professor	Respostas junto às atividades; contribuição teórico-metodológica para o uso da coleção.

Fonte: Guia do PNLD 2014 (BRASIL, 2013, p. 86)

Sendo assim, podemos afirmar que o lugar ocupado pela Literatura nesta coleção, assim como nas demais analisadas, revela o lugar que ela ocupa para o PNLD, representante do MEC e do Governo Federal, responsáveis pelo custeamento dos materiais. Sistematizando, é possível afirmar que, desde o processo de escolha das obras, o bem inalienável e incompressível que nos falou Candido (1988), está sendo coibido, esvaziado e negado aos alunos do Ensino fundamental II.

Ao professor, é dada a missão de intermediar o trabalho e promover uma ampliação da discussão acerca da Literatura, como sugere o Guia: “No eixo da leitura, é importante que o professor promova sua ampliação com os textos literários, explorando-os em sua singularidade estética.” (BRASIL, 2013, p. 89). Sabemos que a mediação do professor é necessária, mas em contextos adversos, que incluem formação, demanda da carga horária, escassez de material, dentre outros, é apoiado nas atividades dos livros que o trabalho com os textos se desenvolverá.

Nas tabelas abaixo, podemos observar o tratamento dado à Literatura nos livros de 6º e 7º anos da coleção *Português: Linguagens* (2012):

Quadro 4 - Levantamento de dados realizado no livro de 6º ano da coleção *Português: Linguagens* (2012)

DADOS DO LIVRO DE 6º ANO DA COLEÇÃO *PORTUGUÊS: LINGUAGENS* (2012)				
				continua
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
10	Vende-se uma casa encantada/ Roseana Murray	poema	Abertura de Capítulo	integral
12	Senhora Holle/ Irmãos Grimm	conto	Interpretação de texto/Atividades sobre narrativa	integral
17	Os dois amiguinhos/ Esopo	fábula	Explicação de matéria	integral
23	Sem barra/ José Paulo Paes	poema	Interpretação de texto/Semântica	integral
36	Uma história sem fim/Gislayne Avelar Matos e Inno Sorsy	conto	Produção de texto	fragmentada
43	Saudosa maloca/ Adoniran Barbosa	canção	Atividades Sociolinguística	integral
45	Pechada/ Luis Fernando Veríssimo	crônica	Interpretação de texto/Atividades Sociolinguística	integral
46	As anedotinhas do Bichinho da Maçã/Ziraldo	anedota	Atividades Sociolinguística	fragmentada
52	Peter Pan/James Barrie	romance	Interpretação de Texto	fragmentada
56	Infância/ José Paulo Paes	poema	Interpretação de Texto	integral
67	Menina vaidosa/ Roseana Murray	poema	Atividades gêneros do discurso	integral
74	Pena de dragão/ Ana Maria Miranda	poema	Abertura de Capítulo	integral
86	Azar/Mário Quintana	prosa poética	Explicação de matéria - Substantivo	integral
91	A formiga/ Vinícius de Morais e Paulo Soledade	canção	Interpretação de texto/Exercícios Substantivo	integral
94	Negócio de menino com menina/Ivan Ângelo	conto	Interpretação de texto/Atividades Sociolinguística	integral
103	A mosca e a formiguinha/ Monteiro Lobato	fábula	Atividades sobre narrativa/Explicação de matéria - narrativa/pontuação	integral

DADOS DO LIVRO DE 6º ANO DA COLEÇÃO *PORTUGUÊS: LINGUAGENS* (2012) continuação				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
105	O urso e a raposa/ Esopo	fábula	Atividades Narrativa/pontuação	integral
108	Moonfleet - O tesouro da barba negra/ J. Meade Falkner	romance	Atividades sobre Adjetivos	fragmentada
118	Estação café/ Sérgio Capparelli	poema	Atividades Literárias - Eu lírico/Atividades Classe de Palavras	integral
120	Só para si/Mário Quintana	poema	Atividades sobre substantivos	integral
123	Mudança de temperatura/ Mário Quintana	poema	Atividades Classe de Palavras	integral
123	As coisas/ Arnaldo Antunes	prosa poética	Atividades Classe de Palavras	integral
130	Espelho/ Roseana Murray	poema	Abertura de Capítulo	integral
132	Os meninos morenos/ Ziraldo - versos de Humberto Ak'abal	prosa poética	Interpretação de texto/Atividades sobre narrativa	fragmentada
134	Canção do exílio/ Gonçalves Dias	poema	Intertextualidade	fragmentada
137	Sou eu mesmo/ Sérgio Capparelli	poema	leitura	integral
144	O futebol traz o riso/ Rubem Alves	crônica	Atividades Substantivos	fragmentada
155	Uma história de Natal/ Charles Dickens	Conto	Atividades sobre narrativa/Atividades Classe de Palavras	fragmentada
160	A estrela cadente/ Paulo Leminski e Alice Ruiz	poema	Explicação de matéria/Artigo	integral
160	Amizadão/ Ulisses Tavares	poema	Atividades Classe de Palavras	integral
161	VI/Mário Quintana	poema	Atividades Artigo	fragmentada
164	Novelas Paulistanas/ Antônio de Alcântara Machado	Conto	Atividades Narrativa	fragmentada
166	um passariinho/ Carlos Rodrigues Brandão	poema	Interpretação de texto/Diminutivo	integral

DADOS DO LIVRO DE 6º ANO DA COLEÇÃO *PORTUGUÊS: LINGUAGENS* (2012) conclusão				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
172	Inverno na manhã - Uma jovem no Gueto de Varsóvia/ Janina Bauman	Diário	Interpretação de texto	fragmentada
179	A semana inteira/ Sérgio Capparelli	poema	Interpretação de texto/Figuras de Linguagem	integral
181	Teresinha de Jesus/ Nelson Albissú	canção	Atividades Numerais	fragmentada
186	Patrulha ecológica/ Maria Dinorah	poema	Abertura de Capítulo	integral
193	O sapo e o escorpião/ Heloisa Prieto	fábula	Atividades pronome	integral
195	Heróis e guerreiros- Quase tudo que você queria saber/ Heloisa Prieto	Conto	Atividades pronome	fragmentada
196	Eu ia trabalhar/ Richard le Gallienne	poema	Explicação de matéria/Pronome	integral
198	O diário (nem sempre) secreto de Pedro/ Telma Guimarães	Diário	Atividades pronome	fragmentada
204	Eu, tu/Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski	poema	Interpretação de texto/Atividades pronome	integral
211	O pintinho/Carlos Drummond de Andrade	crônica	Interpretação de texto	integral
229	Infância 2/ Lalau e Laurabeatriz	poema	Atividades Verbo/Atividades Literárias Eu lírico	integral
246	As anedotinhas do Bichinho da Maçã/ Ziraldo	anedota	Atividades Verbo/Atividades Literárias Eu lírico	fragmentada
251	Papel em branco/ Roseana Murray	poema	Interpretação de texto	integral

Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora

Quadro 5 - Levantamento de dados realizado no livro de 7º ano da coleção *Português: Linguagens* (2012)

DADOS DO LIVRO DE 7º ANO DA COLEÇÃO *PORTUGUÊS: LINGUAGENS* (2012) continua				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
10	Herói ou heroína/ Elias José	poema	Abertura de capítulo	integral
12	O dia em que vi Pégaso nascer/Heloisa Prieto	conto	Interpretação de Texto	integral
16	O gigante de um olho só/ Adaptação da obra Odisseia por Roberto Lacerda	Mito	Interpretação de Texto/ Produção de Texto	fragmentada
22	O mistério do caderninho preto/Ruth Rocha	romance	Exercícios sobre verbo/ Atividades sobre narrativa	fragmentada
22	Alice no país das maravilhas/Lewis Carroll	romance	Exercícios sobre verbo/ Atividades sobre narrativa	fragmentada
23	O diário de Zlata/ Zlata Filipovíc	diário	Atividades sobre narrativa	fragmentada
23	O médico e o monstro/ Robert Louis Stevenson	romance	Atividades sobre narrativa	fragmentada
23	Drácula/Bram Stocker	romance	Atividades sobre narrativa	fragmentada
26	Velho realejo/Custódio Mesquita e Sady Cabral	poema	Exercícios sobre verbo	fragmentada
28	Sem saída/ Ulisses Tavares	poema	Exercícios sobre verbo	integral
33	Biografia/Ulisses Tavares	poema	Exercícios sobre Verbo/Atividades Eu lírico	integral
36	O nome oculto - Os cavaleiros da távola redonda/Adaptação de Luiz Galdino e Alberto Linhares	conto	Interpretação de Texto	fragmentada
38	Era uma vez Dom Quixote - Miguel de Cervantes/ Adaptação de Augustin Sánchez Aguilar e tradução de Marina Colassanti	romance	Interpretação de Texto	fragmentada
43	Era uma vez Dom Quixote - Miguel de Cervantes/ Adaptação de Augustin Sánchez Aguilar e tradução de Marina Colassanti	romance	Produção de Texto	fragmentada

DADOS DO LIVRO DE 7º ANO DA COLEÇÃO *PORTUGUÊS: LINGUAGENS* (2012) continuação				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
47	"Alegria eu não tenho" Diga de um verso bem bonito! - Trovas/Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona	poema	Exercícios sobre verbo	integral
49	"ali só ali se"/ Paulo Leminski	poema	Explicação de matéria/Verbo	integral
51	Sonhos/Elias José	poema	Atividades Eu lírico/Exercícios sobre verbo	integral
61	História de janela nº 2/ Heinz Manz	poema	Exercícios sobre verbo	integral
68	A bagagem do poeta/ Roseana Murray	poema	Abertura de capítulo	integral
70	Toada de ternura/ Thiago de Mello	poema	Interpretação Literária/ Atividades Eu Lírico	integral
74	Pelo sonho é que vamos/ Sebastião da Gama	poema	Leitura	integral
75	Pontos de vista/ Marina Colasanti	poema	Explicação de matéria	integral
76	"Seja na paz ou na guerra"/ autor desconhecido – tradição popular	poema	Explicação de matéria	integral
76	"Um dia, Maria Louca"/ Elias José	poema	Explicação de matéria	integral
76	"Um magro rapaz de Bilbao"/Edward Lear, traduzido por Tatiana Belink	poema	Explicação de matéria/ Produção de texto	integral
77	"lá se vai no vai e vem"/ Cacaso	poema	Leitura	integral
77	Indagação/Gonçalves Dias	poema	Produção de Texto	integral
78	Outras palavras/ Marina Colasanti	poema	Leitura	integral
78	Pensamento/ Arnaldo Antunes	poema	Leitura	integral
78	Paciência/ Roseana Murray	poema	Leitura	integral
78	Quadrilha/ Carlos Drummond de Andrade	poema	Leitura	integral
79	Arte do chá/ Paulo Leminski	poema	Leitura	integral
82	Vermelho/ Vanessa da Mata	canção	Explicação de matéria	fragmentada

DADOS DO LIVRO DE 7º ANO DA COLEÇÃO *PORTUGUÊS: LINGUAGENS* (2012) continuação				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
83	Minha rua/ Reynaldo Damazio	poema	Exercícios sobre sujeito e predicado	integral
84	O pássaro e a pedra/ Ana Paula David Santos	poema	Exercícios sobre Sujeito e predicado/Aliteração	integral
87	Rotação/Flora Figueiredo	poema	Exercícios sobre Sujeito e predicado/ Atividades Eu Lírico	integral
90	"Nuvens ao léu"/ Millôr Fernandes	poema	Exercícios acentuação	integral
90	"Santo de verdade"/ Millôr Ferandes	poema	Exercícios acentuação	integral
90	"Enfim, no meu caminho"/ Millôr Fernandes	poema	Exercícios acentuação	integral
90	"É minha ideia"/ Millôr Fernandes	poema	Exercícios acentuação	integral
94	um dia/Arnaldo Antunes	poema	Produção de Texto	fragmentada
94	Pequeno dicionário de palavras ao vento/ Adriana Falcão	verbetes poéticos	Produção de Texto	fragmentada
97	O cão, o galo e a raposa/ Esopo	fábula	Exercícios sobre sujeito e predicado/ Interpretação de texto	fragmentada
104	O caçador de palavras/ Walcyr Carrasco	novela	Interpretação de texto	fragmentada
108	Na tarde fria de julho/ Fabio Sexugi	poema	Interpretação Literária/ Atividades Aliteração	integral
108	Velocidade/ Ronaldo Azeredo	poema	Interpretação Literária/ Atividades Aliteração	integral
108	11 de setembro de 2011/ João Grando	poema	Interpretação Literária/ Atividades Aliteração	integral
108	O mundo roda, roda/ Carluce Pereira	poema	Interpretação Literária/ Atividades Aliteração	integral
109	Terra/Décio Pignatari	poema	Leitura	integral
109	De ouvido/Paulo Leminski	poema	Leitura	integral
109	Lua na agua/ Paulo Leminski	poema	Leitura	integral
113	Bisa Bia, Bisa Bel/ Ana Maria Machado	novela	Interpretação de Texto/ Explicação de matéria	fragmentada
116	Tudo, todos e o todo/ Carlos Rodrigues Brandão	poema	Interpretação de texto/ Atividades Eu lírico	integral
122	Abraço/Roseana Murray	poema	Abertura de capítulo	integral

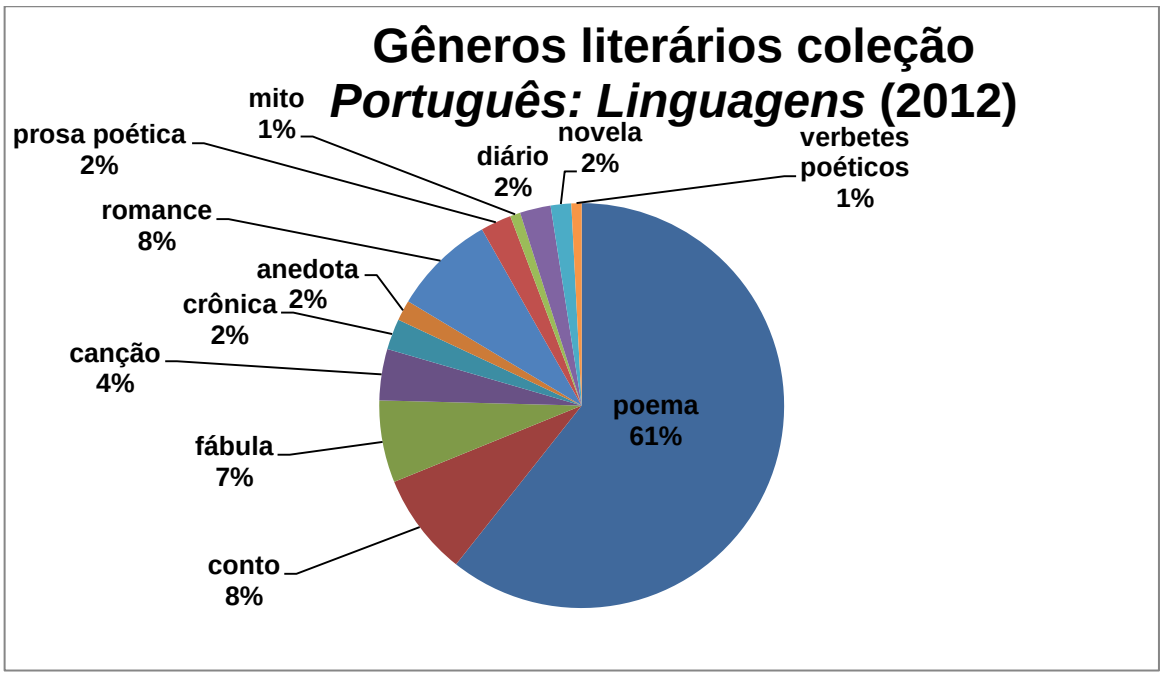
DADOS DO LIVRO DE 7º ANO DA COLEÇÃO *PORTUGUÊS: LINGUAGENS* (2012) continuação				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
124	A doida/ Carlos Drummond de Andrade	conto	Interpretação de texto	fragmentada
130	Balada do louco/ Rita Lee e Arnaldo Baptista	canção	Leitura/Questão aberta	fragmentada
131	A terra dos meninos pelados/ Graciliano Ramos	conto	Leitura	fragmentada
137	A toupeira/Esopo	fábula	Exercício pronomes	integral
142	Rosas/ Lalau e Laurabeatriz	poema	Atividades Eu lírico/ Exercícios sobre preposição	integral
144	Cabeludinho/ Manoel de Barros	poema	Exercícios sobre preposição	integral
156	Quadrilha/ Carlos Drummond de Andrade	poema	Exercícios sobre verbo	integral
158	Se quiseres conquistar/ Margarida Ottoni	poema	Exercícios sobre verbo/ Interpretação de texto	integral
158	Amar, verbo transitivo/ Margarida Ottoni	poema	Exercícios sobre verbo/ Interpretação de texto	integral
173	O escapulário/ Millôr Fernandes	fábula	Exercícios sobre pronome	integral
177	Pombo/Leo Cunha	poema	Exercícios sobre pronome	integral
182	Navegar/ Walt Whitman	poema	Abertura de capítulo	integral
189	Robinson Crusóe/Afonso Arinos de Melo Franco	poema	Leitura	integral
195	Autoapresentação/Elias José	poema	Atividades Eu lírico/ Interpretação de texto/ Exercícios funções sintáticas	integral
197	A verdade na mata/ Millôr Fernandes	fábula	Atividades sobre narrativa/ Exercícios sobre verbo	integral
197	A infância de Tom/ Mark Twain	romance	Exercícios sobre verbo	fragmentada
207	Pétalas/Roseana Murray	poema	Exercícios sobre verbo	integral
213	Declaração de bens/ José Paulo Paes	poema	Atividades Eu lírico/ Exercícios funções sintáticas	integral

DADOS DO LIVRO DE 7º ANO DA COLEÇÃO *PORTUGUÊS: LINGUAGENS* (2012) conclusão				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
216	Frankenstein/Mary Shelley	romance	Interpretação de texto/ Exercícios sobre verbo	fragmentada
221	O jovem Frank/ Carlos Queiroz Telles	poema	Interpretação de texto/ Intertextualidade/ Atividades Eu lírico	integral
223	Quatro historinhas de horror/ José Paulo Paes	poema	Leitura	fragmentada
232	Veranico/Mário Quintana	poema	Interpretação de texto/Exercícios funções sintáticas	integral

Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

As tabelas acima compilam as ocorrências literárias e demonstram o trabalho realizado com a Literatura nos livros de 6º e 7º anos da coleção *Português: Linguagens*. Com base nos dados obtidos, podemos afirmar que o gênero literário mais trabalhado na coleção foi poema, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 5 - Generos Literários coleção *Português: Linguagens* (2012)

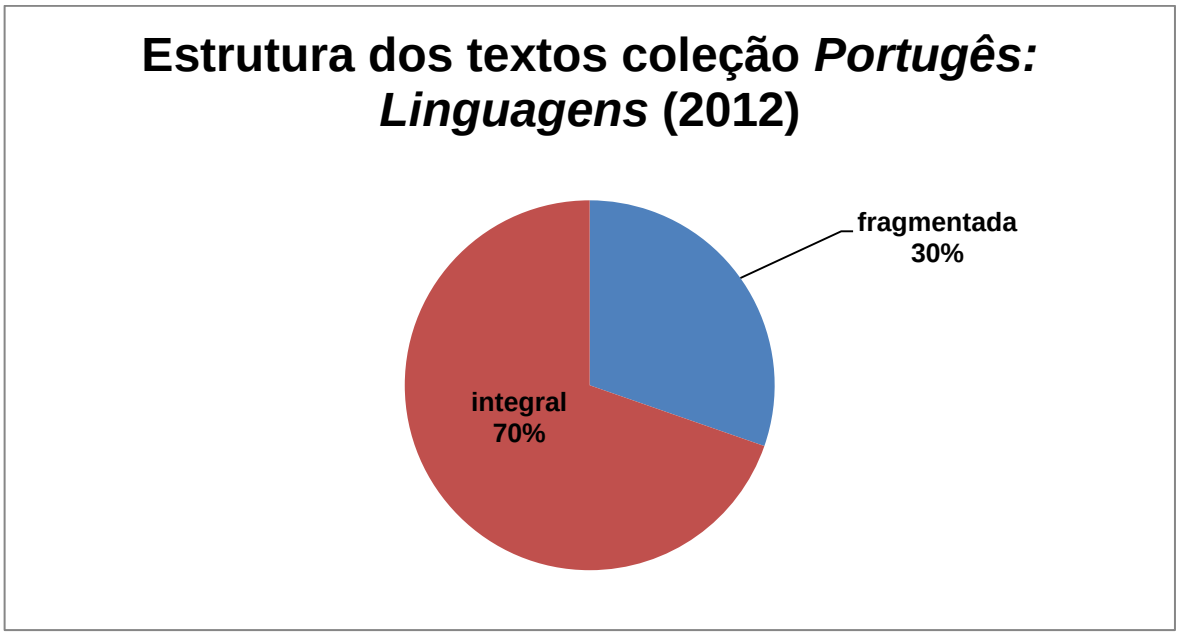


Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

O gráfico nos traz uma discrepância em relação aos gêneros trabalhados, pois há nos livros uma diversidade de gêneros literários, porém o quantitativo destes nos faz refletir acerca das proposições de se inserir mais determinado gênero e outros em menor medida. Certamente a escolha do gênero poema está ligada à questão mercadológica, que visa a uma economia nas páginas dos livros (se pensarmos que é mais fácil encontrar poemas curtos e/ou fragmentar minimizando perda de sentido) para que ali "caibam" mais conteúdos.

Identificamos nas duas unidades analisadas 122 (cento e vinte e dois) textos literários e, dentre estes, notamos que a maioria tem sua estrutura integral, conforme demonstra o gráfico a seguir:

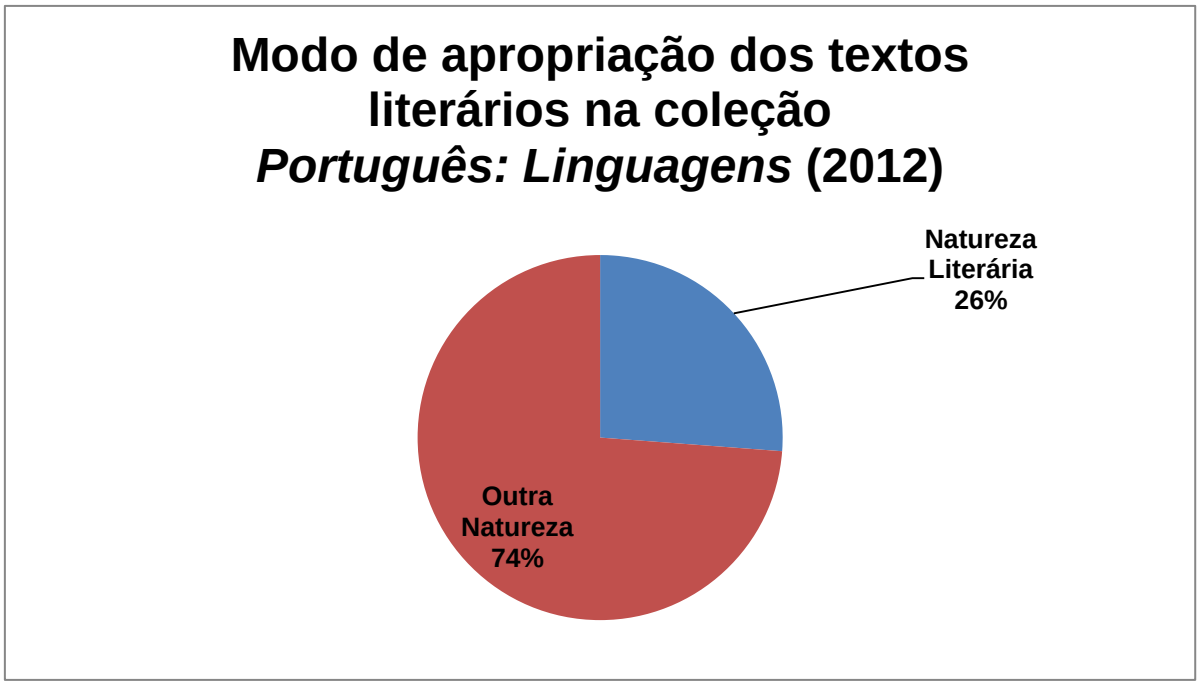
Gráfico 6 – Estrutura dos textos coleção *Português: Linguagens* (2012)



Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

O modo de apropriação dos textos literários nos demonstra o lugar da Literatura nesta coleção:

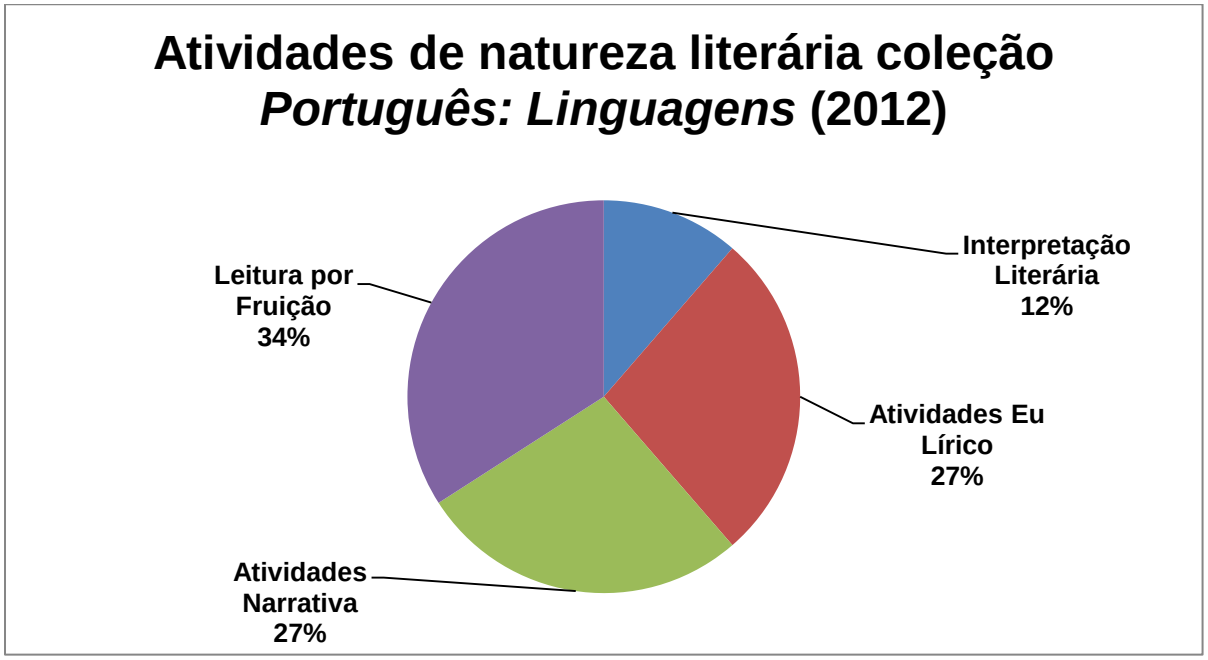
Gráfico 7 - Modo de apropriação da coleção *Português: Linguagens* (2012)



Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

O gráfico acima aponta para o dado de que apenas 26% dos textos literários são utilizados para fins literários. O montante de 74% dos textos é utilizado para atividades ligadas a linguística e gramática. Dos 26% de atividades literárias, destacamos abaixo o trabalho realizado:

Gráfico 8 - Atividades de natureza literária coleção *Português: Linguagens* (2012)



Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

As leituras “desobrigadas” somam 34%, liderando as atividades de teor literário, seguidas pelas atividades relacionadas ao eu lírico e sobre narrativas, ambas com 27%, e interpretação literária, com apenas 12% das ocorrências.

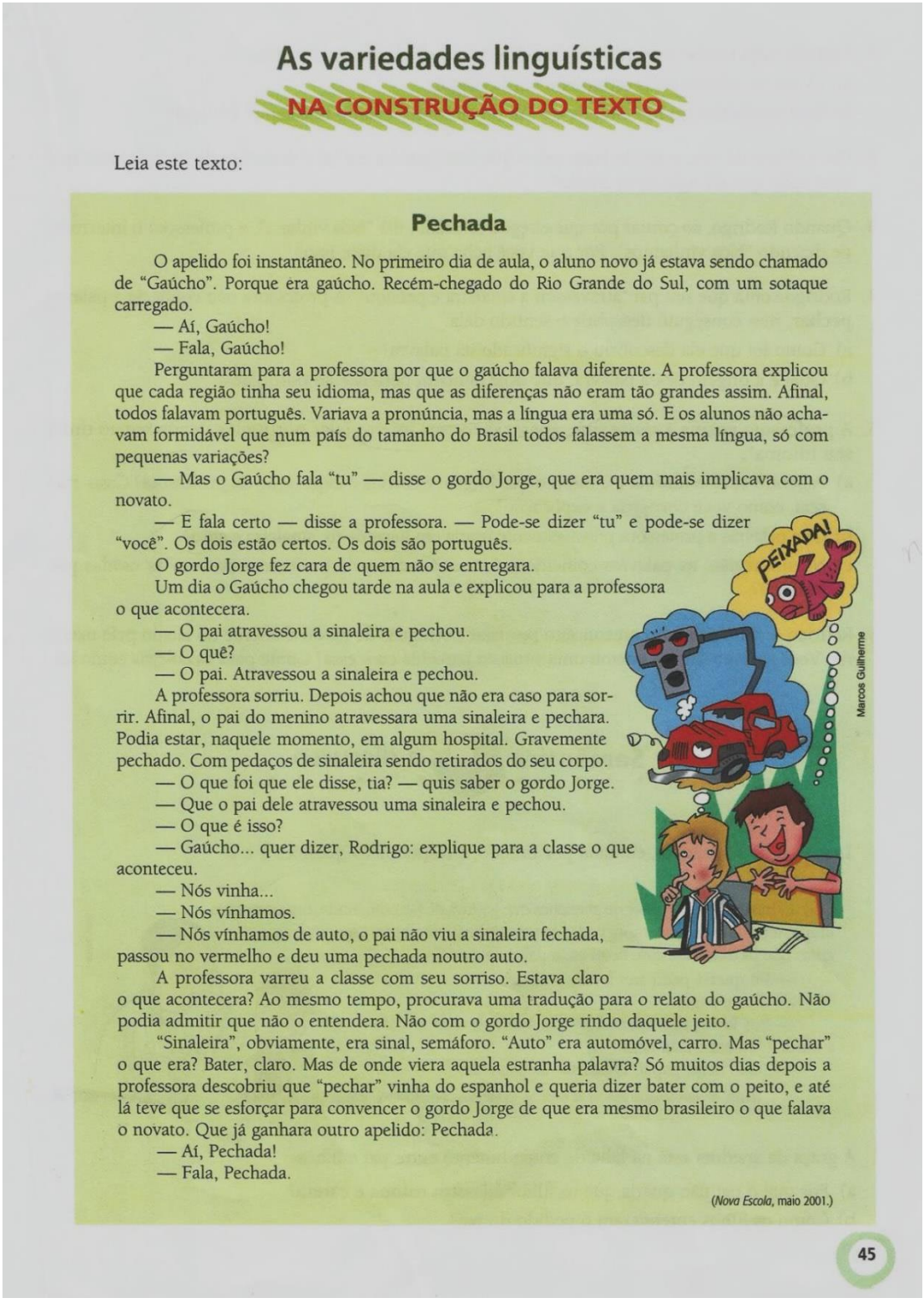
Ressaltamos que para a análise dos dados tomamos um posicionamento de averiguar as atividades de interpretação, que são maioria nos livros, porém estas nem sempre dão conta da interpretação literária, e por esse motivo as questões de interpretação de texto não foram comtempladas no gráfico acima, pois ali só entraram as questões de natureza literária.

Diante dos dados expostos acima, podemos afirmar que na coleção de Língua Portuguesa de Ensino fundamental II mais adotada do Brasil não comtempla a *Educação Literária* e fere o *Direito à Literatura*, pois a arte literária, conforme pensou Candido (1988) e tal qual estamos pensando, está sendo negada aos estudantes que utilizam esta coleção. O lugar que a Literatura ocupa na coleção Português: Linguagens é de desprestígio e ilegítimo.

Inserimos algumas páginas dos livros de 6º e 7º anos da coleção *Português: Linguagens*, a fim de demonstrar o trabalho realizado com a Literatura nesta coleção.

As páginas a seguir, 45 (quarenta e cinco) e 46 (quarenta e seis), foram retiradas do livro de 6º ano e trazem a crônica *Pechada*, de Luis Fernando Veríssimo, a partir da qual são trabalhadas questões de sociolinguística. Notamos que o trabalho desenvolvido chama a atenção para o preconceito linguístico e para as variedades linguísticas, mas que a interpretação literária fica a desejar, pois não é contemplada nas atividades que seguem o texto.

Figura 5 – Página 45 – livro de 6º ano coleção *Português: Linguagens* (2012)



As variedades linguísticas

NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este texto:

Pechada

O apelido foi instantâneo. No primeiro dia de aula, o aluno novo já estava sendo chamado de "Gaúcho". Porque era gaúcho. Recém-chegado do Rio Grande do Sul, com um sotaque carregado.

— Aí, Gaúcho!

— Fala, Gaúcho!

Perguntaram para a professora por que o gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha seu idioma, mas que as diferenças não eram tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só. E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho do Brasil todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações?

— Mas o Gaúcho fala "tu" — disse o gordo Jorge, que era quem mais implicava com o novato.

— E fala certo — disse a professora. — Pode-se dizer "tu" e pode-se dizer "você". Os dois estão certos. Os dois são português.

O gordo Jorge fez cara de quem não se entregara.

Um dia o Gaúcho chegou tarde na aula e explicou para a professora o que acontecera.

— O pai atravessou a sinaleira e pechou.

— O quê?

— O pai. Atravessou a sinaleira e pechou.

A professora sorriu. Depois achou que não era caso para sorrir. Afinal, o pai do menino atravessara uma sinaleira e pechara. Podia estar, naquele momento, em algum hospital. Gravemente pechado. Com pedaços de sinaleira sendo retirados do seu corpo.

— O que foi que ele disse, tia? — quis saber o gordo Jorge.

— Que o pai dele atravessou uma sinaleira e pechou.

— O que é isso?

— Gaúcho... quer dizer, Rodrigo: explique para a classe o que aconteceu.

— Nós vinha...

— Nós vínhamos.

— Nós vínhamos de auto, o pai não viu a sinaleira fechada, passou no vermelho e deu uma pechada noutro auto.

A professora varreu a classe com seu sorriso. Estava claro o que acontecera? Ao mesmo tempo, procurava uma tradução para o relato do gaúcho. Não podia admitir que não o entendera. Não com o gordo Jorge rindo daquele jeito.

"Sinaleira", obviamente, era sinal, semáforo. "Auto" era automóvel, carro. Mas "pechar" o que era? Bater, claro. Mas de onde viera aquela estranha palavra? Só muitos dias depois a professora descobriu que "pechar" vinha do espanhol e queria dizer bater com o peito, e até lá teve que se esforçar para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato. Que já ganhara outro apelido: Pechada.

— Aí, Pechada!

— Fala, Pechada.

(*Nova Escola*, maio 2001.)

45

Fonte: CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C.; 2012, p. 45 – livro de 6º ano

Figura 6 - Página 46 – livro de 6º ano coleção *Português: Linguagens*

1. Rodrigo logo recebe o apelido de **Gaúcho** quando entra na nova escola.
   a) O que os colegas mais estranham em Rodrigo?
   b) Essa escola fica no Rio Grande do Sul ou em outro Estado brasileiro? Por quê?

2. Dos colegas da sala, o gordo Jorge era o que mais insistia em rir e debochar de Rodrigo. Por que você acha que ele agia desse modo?

3. Quando Rodrigo, ao contar por que chegou atrasado, diz "Nós vinha...", a professora o interrompe dizendo "Nós vínhamos". Por que você acha que ela disse isso?

4. Rodrigo conta que seu pai "atravessou a sinaleira e pechou". A professora não conhecia a palavra **pechar**, mas conseguiu descobrir o sentido dela.
   a) Como foi que ela descobriu o significado da palavra?
   b) Qual é a origem dessa palavra, que hoje também pertence ao português?

5. A professora ensina à classe que, apesar de o país inteiro falar português, "cada região tinha seu idioma".
   a) Sabendo-se que **idioma** é o mesmo que língua, é correta a explicação da professora? Caso não seja, como você corrigiria a explicação?
   b) Que palavras a professora provavelmente usaria em lugar de **tu**, **sinaleira** e **auto**?
   c) Na sua região, as palavras coincidem com as usadas pela professora ou com as usadas por Rodrigo?

6. Rodrigo acabou sofrendo preconceito por falar português de modo diferente do falado pela maioria. Você já viveu ou presenciou uma situação parecida com essa? Conte para os colegas como foi.

Semântica e discurso

Leia a seguinte anedota, contada por Ziraldo, e responda às questões 1 e 2.

E tinha aquele professor de gramática que gostava de falar direitinho, um português limpo, a pronúncia bem-caprichada, os termos bem-escolhidos. Ao ouvir as gírias que os filhos usavam, ficou escandalizado e pediu:

— Eu queria pedir um favor, pode ser?

— Claro, papai.

— Por favor, não falem duas palavrinhas: uma é "cafona" e a outra é "careta". Está bem?

— Tudo bem, papai. Quais são as palavras?

(Ziraldo. *As anedotinhas do Bichinho da Maçã*. 14. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1988. p. 8.)



1. A graça da anedota está na falta de entendimento entre pai e filhos.
   a) Por que o pai não queria que os filhos falassem **cafona** e **careta**?
   b) Como os filhos entenderam o pedido do pai?

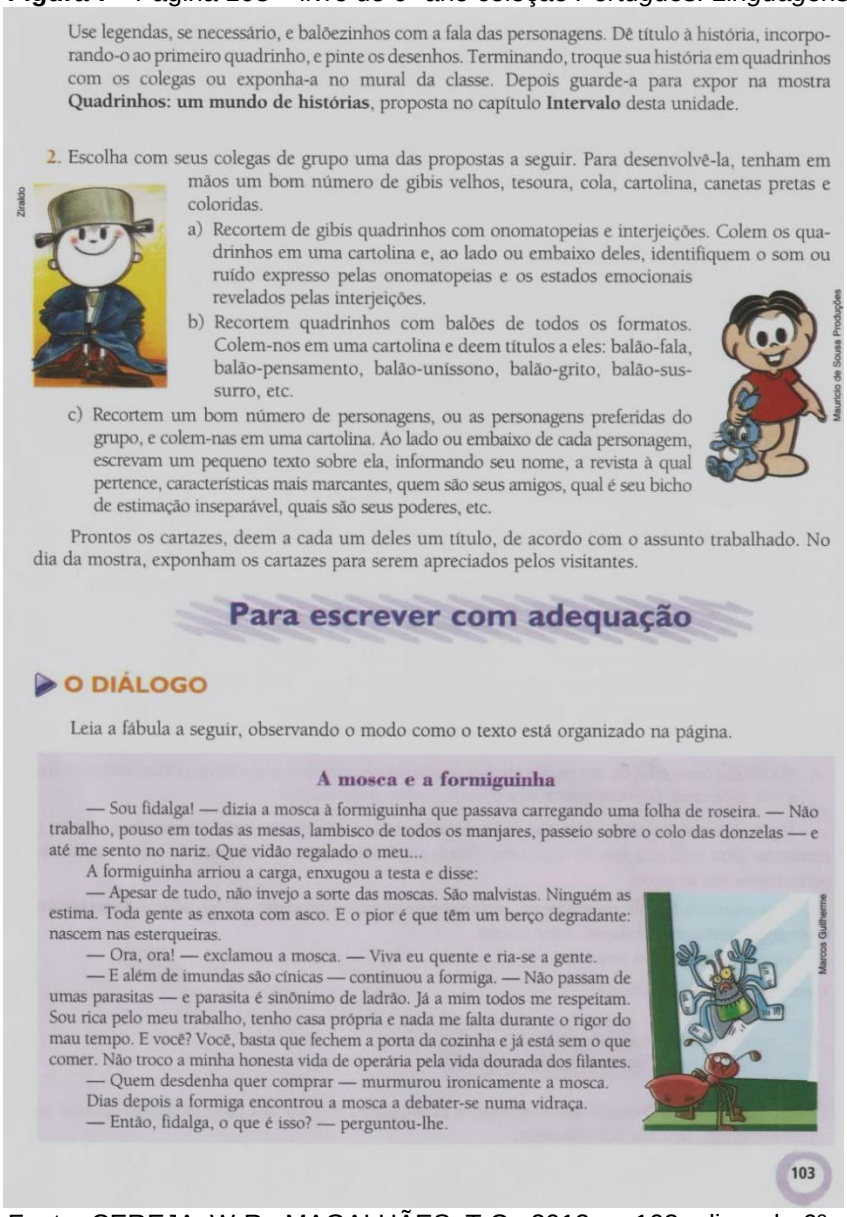
46

Fonte: CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C.; 2012, p. 46 – livro de 6º ano

A página 46 traz ainda um texto de Ziraldo, sobre o qual são desenvolvidas atividades que exploram questões linguísticas, que perpassam a língua em uso, notadamente, as gírias.

Há nas páginas 103 e 104 (cento e três e cento e quatro) a fábula *A mosca e a formiguinha*, de Monteiro Lobato. As atividades que se referem a este texto são sobre elementos da narrativa e transitam apenas pela estrutura do texto.

Figura 7 - Página 103 – livro de 6º ano coleção *Português: Linguagens* (2012)



Use legendas, se necessário, e balõezinhos com a fala das personagens. Dê título à história, incorporando-o ao primeiro quadrinho, e pinte os desenhos. Terminando, troque sua história em quadrinhos com os colegas ou exponha-a no mural da classe. Depois guarde-a para expor na mostra **Quadrinhos: um mundo de histórias**, proposta no capítulo **Intervalo** desta unidade.

2. Escolha com seus colegas de grupo uma das propostas a seguir. Para desenvolvê-la, tenham em mãos um bom número de gibis velhos, tesoura, cola, cartolina, canetas pretas e coloridas.

Ziraldo

a) Recortem de gibis quadrinhos com onomatopeias e interjeições. Colem os quadrinhos em uma cartolina e, ao lado ou embaixo deles, identifiquem o som ou ruído expresso pelas onomatopeias e os estados emocionais revelados pelas interjeições.

b) Recortem quadrinhos com balões de todos os formatos. Colem-nos em uma cartolina e deem títulos a eles: balão-fala, balão-pensamento, balão-uníssono, balão-grito, balão-sussurro, etc.

Maurício de Sousa Produções

c) Recortem um bom número de personagens, ou as personagens preferidas do grupo, e colem-nas em uma cartolina. Ao lado ou embaixo de cada personagem, escrevam um pequeno texto sobre ela, informando seu nome, a revista à qual pertence, características mais marcantes, quem são seus amigos, qual é seu bicho de estimação inseparável, quais são seus poderes, etc.

Prontos os cartazes, deem a cada um deles um título, de acordo com o assunto trabalhado. No dia da mostra, exponham os cartazes para serem apreciados pelos visitantes.

Para escrever com adequação

O DIÁLOGO

Leia a fábula a seguir, observando o modo como o texto está organizado na página.

A mosca e a formiguinha

— Sou fidalga! — dizia a mosca à formiguinha que passava carregando uma folha de roseira. — Não trabalho, pouso em todas as mesas, lambisco de todos os manjares, passeio sobre o colo das donzelas — e até me sento no nariz. Que vidão regalado o meu...

A formiguinha arriou a carga, enxugou a testa e disse:

— Apesar de tudo, não invejo a sorte das moscas. São malvistas. Ninguém as estima. Toda gente as enxota com asco. E o pior é que têm um berço degradante: nascem nas esterqueiras.

— Ora, ora! — exclamou a mosca. — Viva eu quente e ria-se a gente.

— E além de imundas são cínicas — continuou a formiga. — Não passam de umas parasitas — e parasita é sinônimo de ladrão. Já a mim todos me respeitam. Sou rica pelo meu trabalho, tenho casa própria e nada me falta durante o rigor do mau tempo. E você? Você, basta que fechem a porta da cozinha e já está sem o que comer. Não troco a minha honesta vida de operária pela vida dourada dos filantes.

— Quem desdenha quer comprar — murmurou ironicamente a mosca.

Dias depois a formiga encontrou a mosca a debater-se numa vidraça.

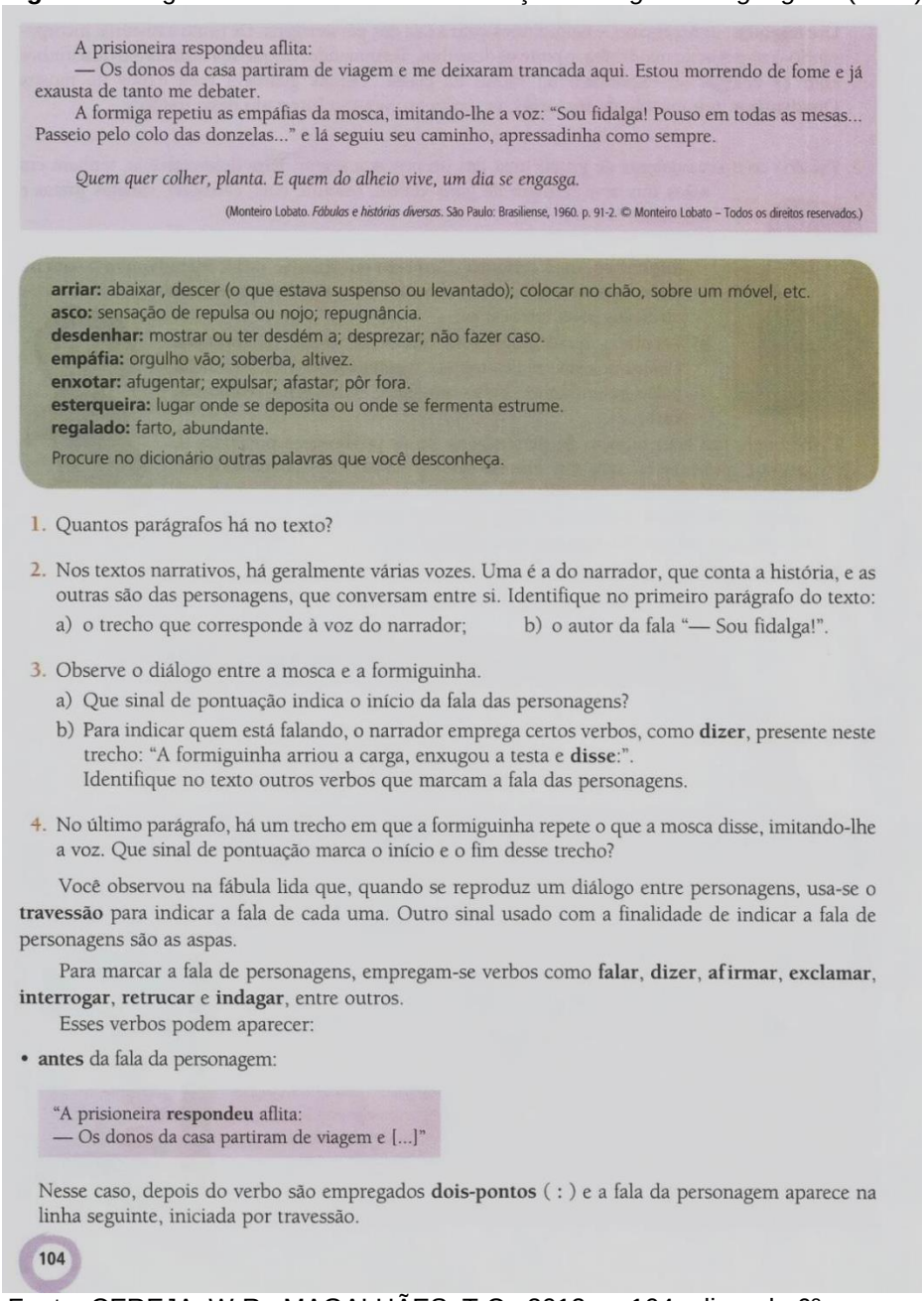
— Então, fidalga, o que é isso? — perguntou-lhe.

Marcos Guilherme

103

Fonte: CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C.; 2012, p. 103 – livro de 6º ano

Figura 8 - Página 104 – livro de 6º ano coleção *Português: Linguagens* (2012)



A prisioneira respondeu aflita:
— Os donos da casa partiram de viagem e me deixaram trancada aqui. Estou morrendo de fome e já exausta de tanto me debater.
A formiga repetiu as empáfias da mosca, imitando-lhe a voz: "Sou fidalga! Pouso em todas as mesas... Passeio pelo colo das donzelas..." e lá seguiu seu caminho, apressadinha como sempre.

Quem quer colher, planta. E quem do alheio vive, um dia se engasga.

(Monteiro Lobato. *Fábulas e histórias diversas*. São Paulo: Brasiliense, 1960. p. 91-2. © Monteiro Lobato – Todos os direitos reservados.)

arriar: abaixar, descer (o que estava suspenso ou levantado); colocar no chão, sobre um móvel, etc.
asco: sensação de repulsa ou nojo; repugnância.
desdenhar: mostrar ou ter desdém a; desprezar; não fazer caso.
empáfia: orgulho vão; soberba, altivez.
enxotar: afugentar; expulsar; afastar; pôr fora.
esterqueira: lugar onde se deposita ou onde se fermenta estrume.
regalado: farto, abundante.
Procure no dicionário outras palavras que você desconheça.

1. Quantos parágrafos há no texto?

2. Nos textos narrativos, há geralmente várias vozes. Uma é a do narrador, que conta a história, e as outras são das personagens, que conversam entre si. Identifique no primeiro parágrafo do texto:
a) o trecho que corresponde à voz do narrador; b) o autor da fala "— Sou fidalga!".

3. Observe o diálogo entre a mosca e a formiguinha.
a) Que sinal de pontuação indica o início da fala das personagens?
b) Para indicar quem está falando, o narrador emprega certos verbos, como **dizer**, presente neste trecho: "A formiguinha arriou a carga, enxugou a testa e **disse**:".
Identifique no texto outros verbos que marcam a fala das personagens.

4. No último parágrafo, há um trecho em que a formiguinha repete o que a mosca disse, imitando-lhe a voz. Que sinal de pontuação marca o início e o fim desse trecho?

Você observou na fábula lida que, quando se reproduz um diálogo entre personagens, usa-se o **travessão** para indicar a fala de cada uma. Outro sinal usado com a finalidade de indicar a fala de personagens são as aspas.

Para marcar a fala de personagens, empregam-se verbos como **falar**, **dizer**, **afirmar**, **exclamar**, **interrogar**, **retrucar** e **indagar**, entre outros.
Esses verbos podem aparecer:

• **antes** da fala da personagem:

"A prisioneira **respondeu** aflita:
— Os donos da casa partiram de viagem e [...]"

Nesse caso, depois do verbo são empregados **dois-pontos** (:) e a fala da personagem aparece na linha seguinte, iniciada por travessão.

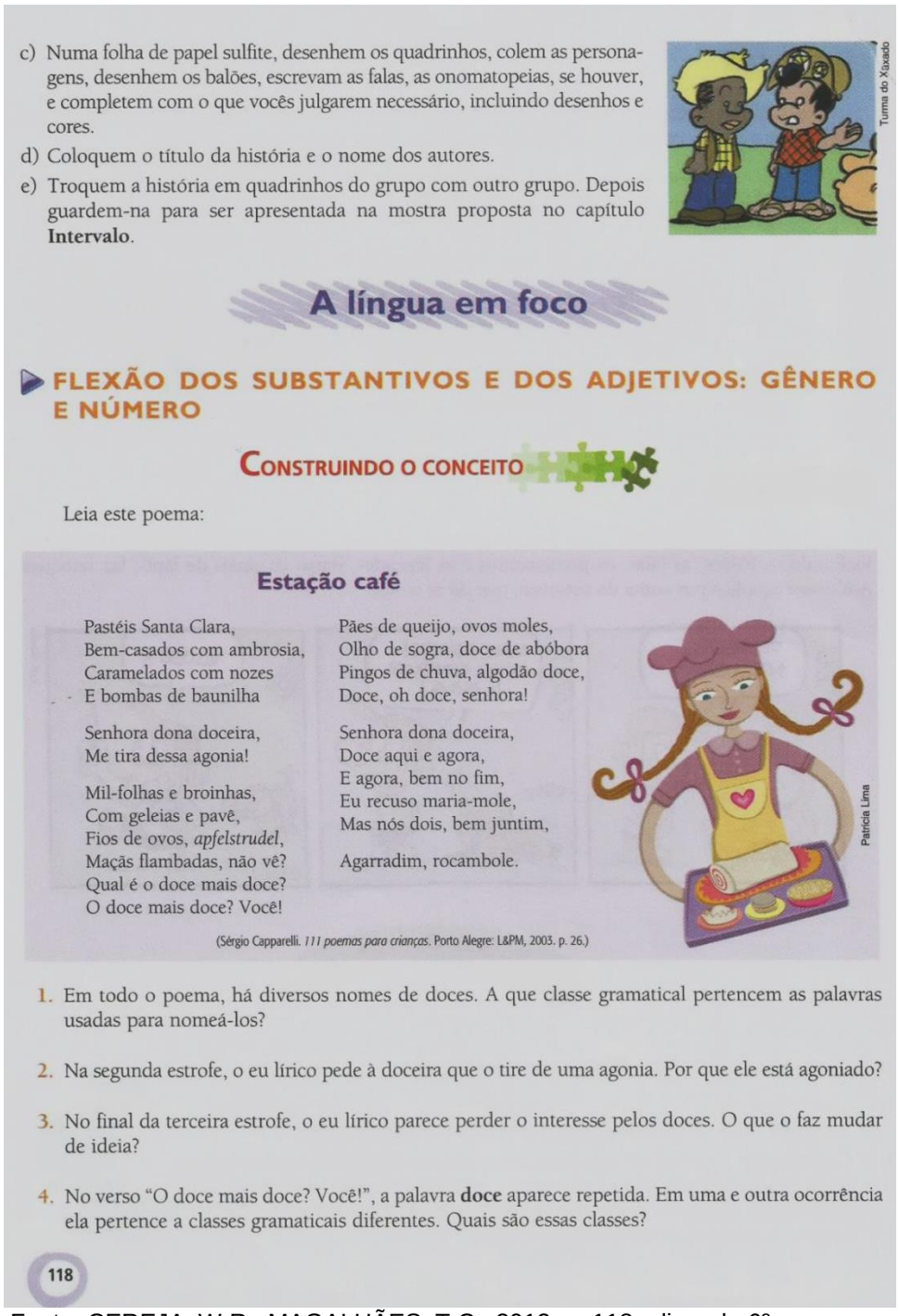
104

Fonte: CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C.; 2012, p. 104 – livro de 6º ano

As atividades que fazem uso de textos literários nos livros de 6º e 7º anos da coleção *Português: Linguagens*, em sua maioria, não contemplam os aspectos artístico e crítico dos textos e se utilizam indevidamente da Literatura, tornando-a pretexto para o ensino de outras áreas, que não a literária. Podemos observar o desprestígio da Literatura também na página 118 (cento e dezoito) do livro de 6º

ano, disponibilizada a seguir, em que as atividades sobre o poema *Estação café*, de Sérgio Capparelli, é utilizado para explicar classes gramaticais:

Figura 9 - Página 118 – livro de 6º ano coleção *Português: Linguagens* (2012)



c) Numa folha de papel sulfite, desenhem os quadrinhos, colem as personagens, desenhem os balões, escrevam as falas, as onomatopeias, se houver, e completem com o que vocês julgarem necessário, incluindo desenhos e cores.
d) Coloquem o título da história e o nome dos autores.
e) Troquem a história em quadrinhos do grupo com outro grupo. Depois guardem-na para ser apresentada na mostra proposta no capítulo **Intervalo**.

Turma do Xixado

A língua em foco

FLEXÃO DOS SUBSTANTIVOS E DOS ADJETIVOS: GÊNERO E NÚMERO

CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este poema:

Estação café

Pastéis Santa Clara,
Bem-casados com ambrosia,
Caramelados com nozes
E bombas de baunilha

Senhora dona doceira,
Me tira dessa agonia!

Mil-folhas e broinhas,
Com geleias e pavê,
Fios de ovos, *apfelstrudel*,
Maçãs flambadas, não vê?
Qual é o doce mais doce?
O doce mais doce? Você!

Pães de queijo, ovos moles,
Olho de sogra, doce de abóbora
Pingos de chuva, algodão doce,
Doce, oh doce, senhora!

Senhora dona doceira,
Doce aqui e agora,
E agora, bem no fim,
Eu recuso maria-mole,
Mas nós dois, bem juntim,

Agarradim, rocambole.

Patrícia Lima

(Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2003. p. 26.)

1. Em todo o poema, há diversos nomes de doces. A que classe gramatical pertencem as palavras usadas para nomeá-los?

2. Na segunda estrofe, o eu lírico pede à doceira que o tire de uma agonia. Por que ele está agoniado?

3. No final da terceira estrofe, o eu lírico parece perder o interesse pelos doces. O que o faz mudar de ideia?

4. No verso "O doce mais doce? Você!", a palavra **doce** aparece repetida. Em uma e outra ocorrência ela pertence a classes gramaticais diferentes. Quais são essas classes?

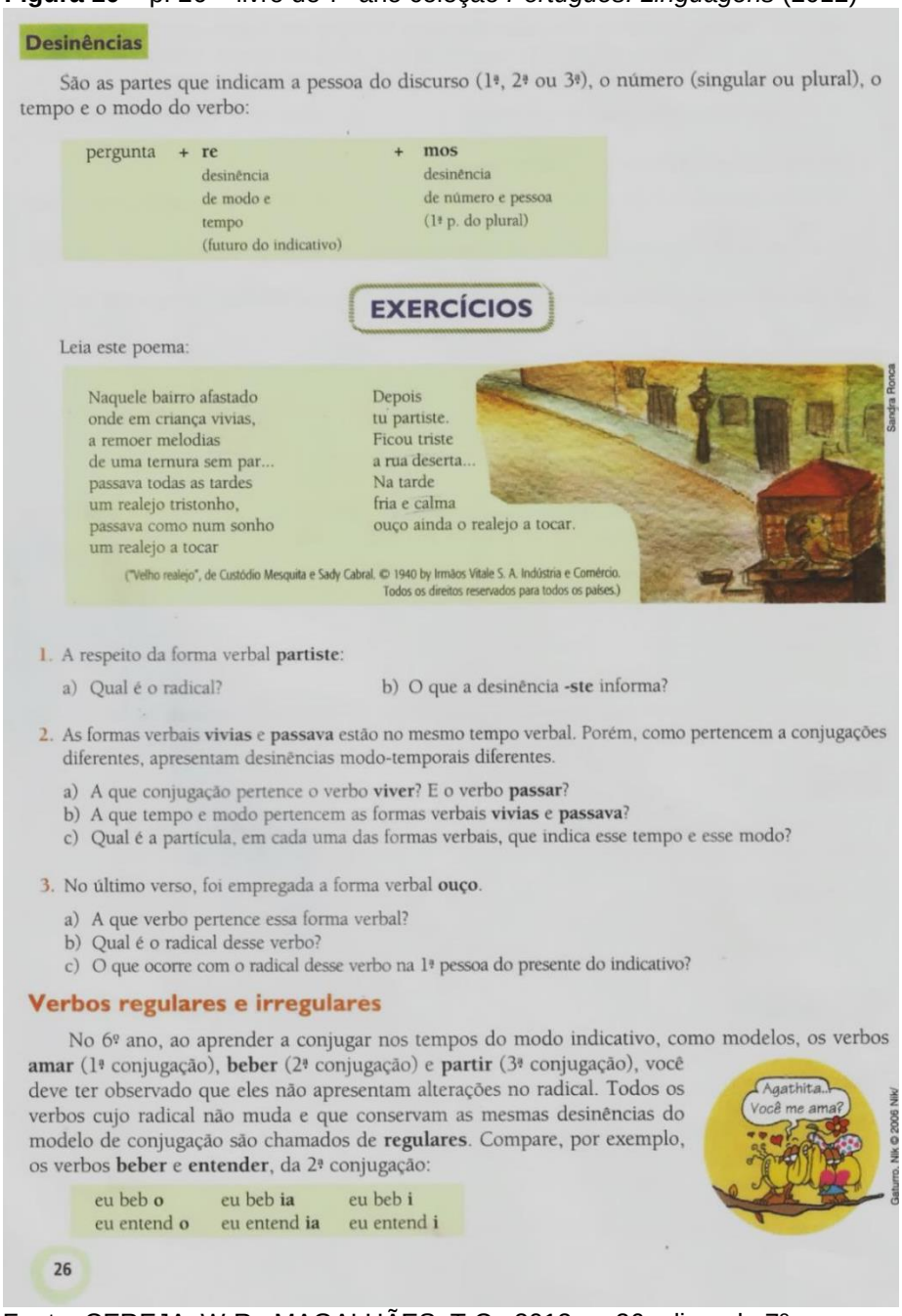
118

Fonte: CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C.; 2012, p. 118 – livro de 6º ano

A proposta de trabalho com o poema de Capparelli, destacado acima, não abrange a dimensão crítica do texto e reporta ao “eu lírico” toda experiência literária desse poema, fato recorrente nos livros de 6º e 7º anos da coleção *Português: Linguagens* analisados por nós, que, periodicamente, fazem a Literatura se resumir ao “eu” dos poemas, em descompasso com o que se propõe nos PCN e Guia do PNLD 2014, em que é ratificada a importância da apreciação estética da Literatura para desenvolvimento dos alunos.

Outro dado preocupante é a fragmentação de textos sem indicação por escrito da compactação, fato recorrente nos livros desta coleção, como podemos observar no poema musicado *Velho realejo* de Custódio Mesquita e Sadi Cabral:

Figura 10 – p. 26 – livro de 7º ano coleção *Português: Linguagens* (2012)



Desinências

São as partes que indicam a pessoa do discurso (1ª, 2ª ou 3ª), o número (singular ou plural), o tempo e o modo do verbo:

pergunta	+	**re** desinência de modo e tempo (futuro do indicativo)	+	**mos** desinência de número e pessoa (1ª p. do plural)

EXERCÍCIOS

Leia este poema:

Naquele bairro afastado
onde em criança vivias,
a remoer melodias
de uma ternura sem par...
passava todas as tardes
um realejo tristonho,
passava como num sonho
um realejo a tocar

Depois
tu partiste.
Ficou triste
a rua deserta...
Na tarde
fria e calma
ouço ainda o realejo a tocar.

("Velho realejo", de Custódio Mesquita e Sady Cabral. © 1940 by Irmãos Vitale S. A. Indústria e Comércio. Todos os direitos reservados para todos os países.)

Sandra Ronca

1. A respeito da forma verbal **partiste**:
   a) Qual é o radical?
   b) O que a desinência **-ste** informa?

2. As formas verbais **vivias** e **passava** estão no mesmo tempo verbal. Porém, como pertencem a conjugações diferentes, apresentam desinências modo-temporais diferentes.
   a) A que conjugação pertence o verbo **viver**? E o verbo **passar**?
   b) A que tempo e modo pertencem as formas verbais **vivias** e **passava**?
   c) Qual é a partícula, em cada uma das formas verbais, que indica esse tempo e esse modo?

3. No último verso, foi empregada a forma verbal **ouço**.
   a) A que verbo pertence essa forma verbal?
   b) Qual é o radical desse verbo?
   c) O que ocorre com o radical desse verbo na 1ª pessoa do presente do indicativo?

Verbos regulares e irregulares

No 6º ano, ao aprender a conjugar nos tempos do modo indicativo, como modelos, os verbos **amar** (1ª conjugação), **beber** (2ª conjugação) e **partir** (3ª conjugação), você deve ter observado que eles não apresentam alterações no radical. Todos os verbos cujo radical não muda e que conservam as mesmas desinências do modelo de conjugação são chamados de **regulares**. Compare, por exemplo, os verbos **beber** e **entender**, da 2ª conjugação:

eu beb **o**	eu beb **ia**	eu beb **i**
eu entend **o**	eu entend **ia**	eu entend **i**

Geturmo. Nik © 2006 Nik/

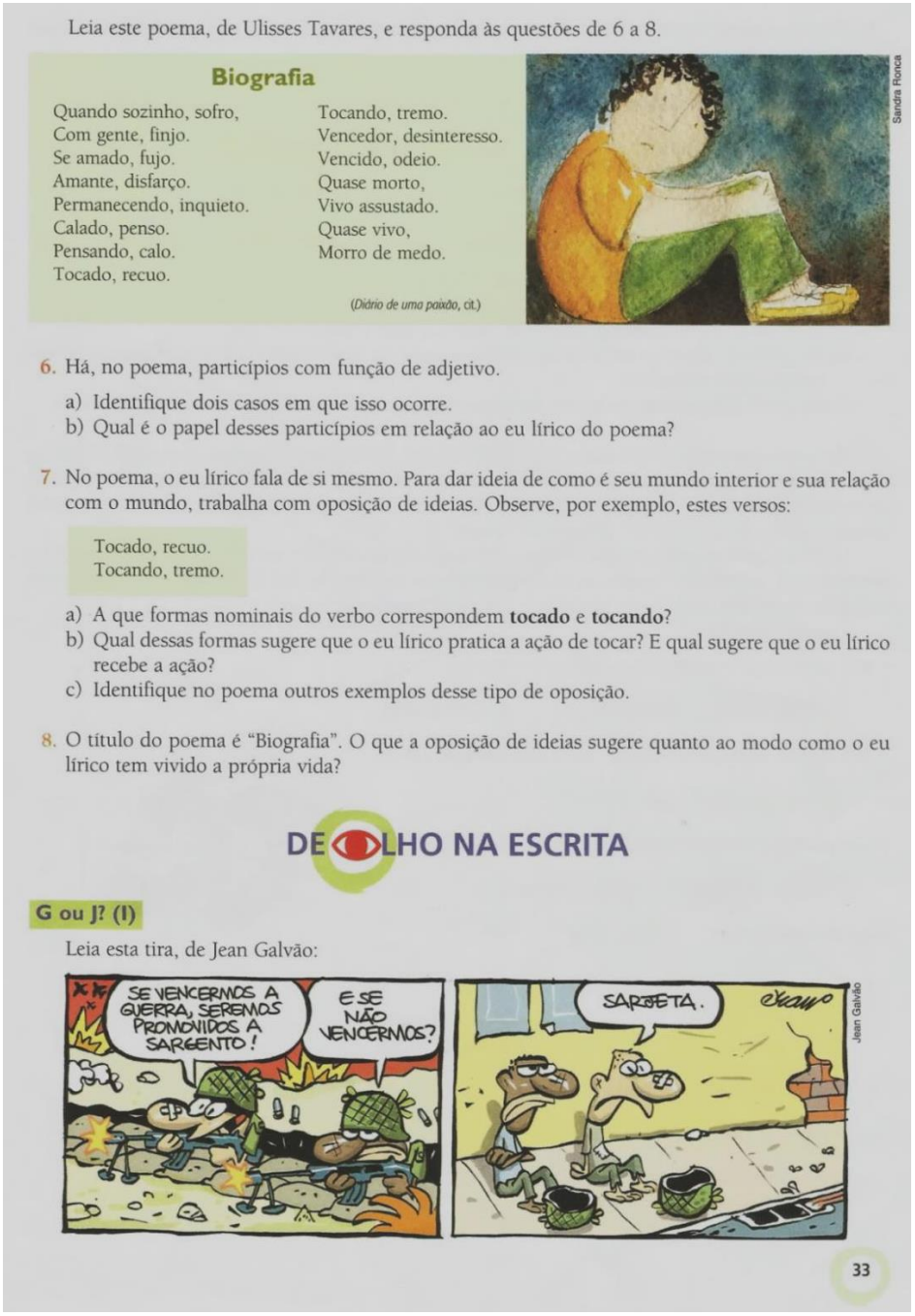
26

Fonte: CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C.; 2012, p. 26 – livro de 7º ano

Na página 26 (vinte e seis) não é feita nenhuma observação de que o poema/música é fragmentado, o que impossibilita o conhecimento da obra por parte do leitor e o desconhecimento de que aquela obra se estende para além do que ele está lendo. Ainda sobre o poema *Velho realejo*, podemos destacar as atividades que são desenvolvidas a partir de sua construção, que contemplam apenas formas verbais.

O descompromisso com a Literatura também é pontuado no trabalho desenvolvido com base no poema *Biografia*, de Ulisses Tavares, sobre o qual são propostas atividades de classes gramaticais e “eu lírico”, como podemos observar na página 33 (trinta e três) do livro de sétimo ano, disposta a seguir:

Figura 11 - Página 33 – livro de 7º ano coleção *Português: Linguagens* (2012)



Leia este poema, de Ulisses Tavares, e responda às questões de 6 a 8.

Biografia

Quando sozinho, sofro,
Com gente, finjo.
Se amado, fujo.
Amante, disfarço.
Permanecendo, inquieto.
Calado, penso.
Pensando, calo.
Tocado, recuo.
Tocando, tremo.
Vencedor, desinteresso.
Vencido, odeio.
Quase morto,
Vivo assustado.
Quase vivo,
Morro de medo.

(*Diário de uma paixão*, cit.)

Sandra Ronca

6. Há, no poema, particípios com função de adjetivo.
   a) Identifique dois casos em que isso ocorre.
   b) Qual é o papel desses particípios em relação ao eu lírico do poema?

7. No poema, o eu lírico fala de si mesmo. Para dar ideia de como é seu mundo interior e sua relação com o mundo, trabalha com oposição de ideias. Observe, por exemplo, estes versos:

   Tocado, recuo.
   Tocando, tremo.

   a) A que formas nominais do verbo correspondem **tocado** e **tocando**?
   b) Qual dessas formas sugere que o eu lírico pratica a ação de tocar? E qual sugere que o eu lírico recebe a ação?
   c) Identifique no poema outros exemplos desse tipo de oposição.

8. O título do poema é “Biografia”. O que a oposição de ideias sugere quanto ao modo como o eu lírico tem vivido a própria vida?

DE OLHO NA ESCRITA

G ou J? (I)

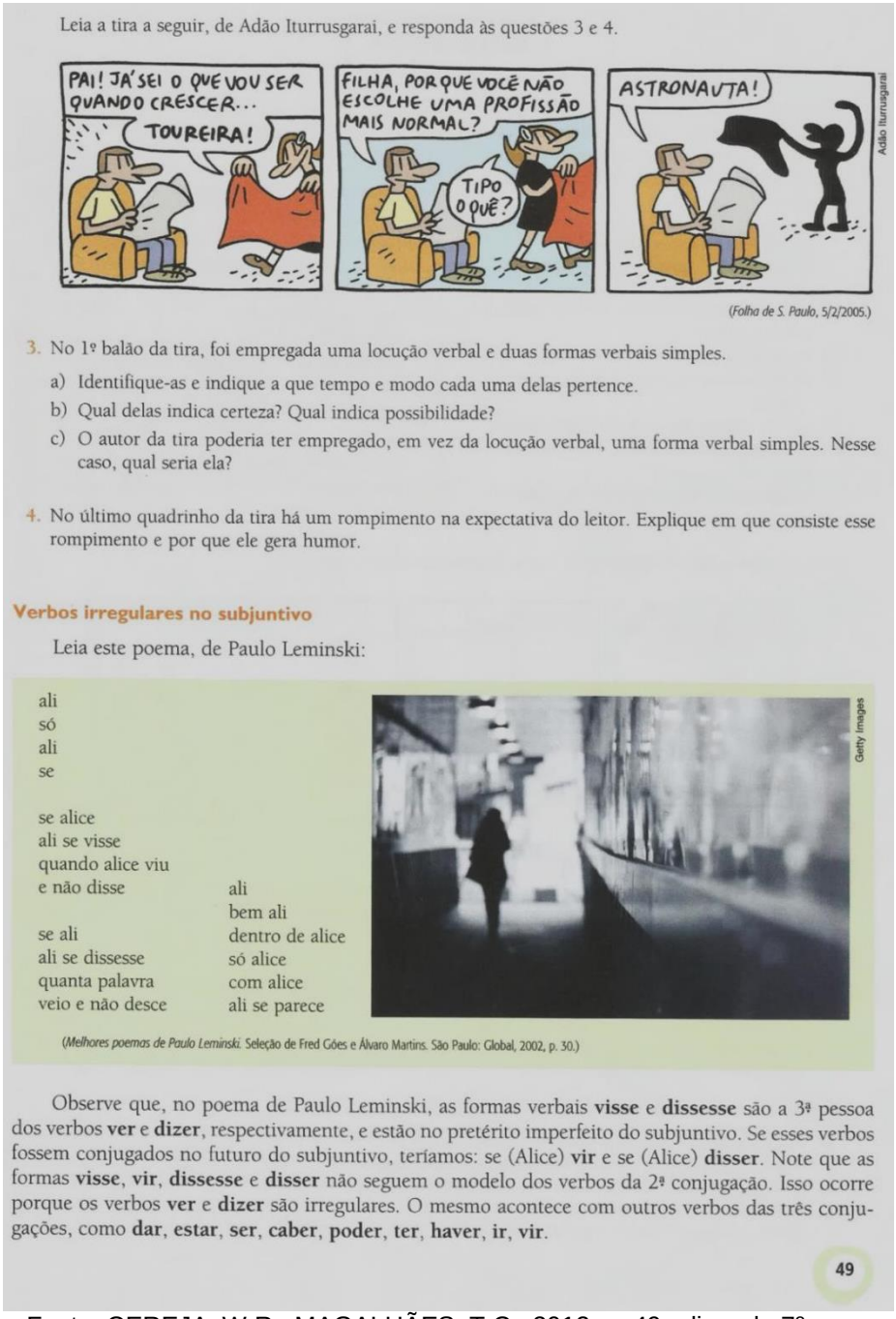
Leia esta tira, de Jean Galvão:

33

Fonte: CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C.; 2012, p. 33 – livro de 7º ano

Os livros de 6º e 7º anos da coleção *Português: Linguagens* também se apropriam da Literatura para explicação de matéria. Para exemplificar, trouxemos a página 49 (quarenta e nove) do livro de 7º ano, em que um poema de Paulo Leminski vira suporte para ensino de formas verbais:

Figura 12 - Página 49 – livro de 7º ano coleção *Português: Linguagens* (2012)



Leia a tira a seguir, de Adão Iturrusgarai, e responda às questões 3 e 4.

(*Folha de S. Paulo*, 5/2/2005.)

3. No 1º balão da tira, foi empregada uma locução verbal e duas formas verbais simples.
   a) Identifique-as e indique a que tempo e modo cada uma delas pertence.
   b) Qual delas indica certeza? Qual indica possibilidade?
   c) O autor da tira poderia ter empregado, em vez da locução verbal, uma forma verbal simples. Nesse caso, qual seria ela?

4. No último quadrinho da tira há um rompimento na expectativa do leitor. Explique em que consiste esse rompimento e por que ele gera humor.

Verbos irregulares no subjuntivo

Leia este poema, de Paulo Leminski:

ali
só
ali
se

se alice
ali se visse
quando alice viu
e não disse

se ali
ali se dissesse
quanta palavra
veio e não desce

ali
bem ali
dentro de alice
só alice
com alice
ali se parece

Getty Images

(*Melhores poemas de Paulo Leminski*. Seleção de Fred Góes e Álvaro Martins. São Paulo: Global, 2002, p. 30.)

Observe que, no poema de Paulo Leminski, as formas verbais **visse** e **dissesse** são a 3ª pessoa dos verbos **ver** e **dizer**, respectivamente, e estão no pretérito imperfeito do subjuntivo. Se esses verbos fossem conjugados no futuro do subjuntivo, teríamos: se (Alice) **vir** e se (Alice) **disser**. Note que as formas **visse**, **vir**, **dissesse** e **disser** não seguem o modelo dos verbos da 2ª conjugação. Isso ocorre porque os verbos **ver** e **dizer** são irregulares. O mesmo acontece com outros verbos das três conjugações, como **dar**, **estar**, **ser**, **caber**, **poder**, **ter**, **haver**, **ir**, **vir**.

49

Fonte: CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C.; 2012, p. 49 – livro de 7º ano

A Literatura aqui é pretexto, vale dizer, e a tendenciosidade de inserir textos literários em uma coleção sem fazer a apropriação devida destes, nos revela o quão distante estamos da *Educação Literária*.

As páginas a seguir, também retiradas do livro de 7º ano, trazem o “modelo” de trabalho realizado com os textos literários em prosa da coleção *Português: Linguagens* são eles *A verdade na mata*, de Millôr Fernandes, e um fragmento de *O príncipe e o mendigo*, de Mark Twain:

Figura 13 - Página 197 – livro de 7º ano coleção Português: Linguagens (2012)

Semântica e discurso

Leia os textos a seguir para responder às questões de 1 a 4.

TEXTO 1

A verdade na mata

Quebrando o tédio, disse um dos caçadores: "Você quer apostar como eu saio e dentro de dez minutos volto com um tigre morto?". Disse o outro caçador, *blasé*: "Bobagem: no Brasil não tem tigre". "Isso você leu nos livros", respondeu o primeiro. "E verifiquei na prática", tornou o segundo. "Pois eu vou sair e voltar com um tigre para desmoralizar a sua teoria e a sua prática", disse o primeiro caçador. "Vale quinhentas pratas?" O outro disse que valia e o primeiro saiu carregando seu rifle. O outro ficou fumando cachimbo. Daí a dez minutos um tigrão enorme meteu a cabeça na porta da tenda e gritou, com seu vozeirão: "Hei velho, você deve quinhentas pratas à viúva do outro".

MORAL: Não adianta nada ganhar certas apostas.

(Millôr Fernandes. *Fábulas fabulosas*. 12. ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1991. p. 23.)



Marcos Guilherme

blasé: diz-se do jeito, do procedimento, do comportamento, etc. que revelam tédio, indiferença.

TEXTO 2

A infância de Tom

Londres tinha 1 500 anos e era uma cidade grande... para aqueles tempos. Contava 100 000 habitantes — alguns calculavam o dobro. As ruas eram muito estreitas, irregulares e sujas, principalmente na parte onde Tom Canty vivia, não muito longe da Ponte de Londres. As casas eram de madeira, com o segundo andar projetando-se sobre o primeiro e o terceiro transpassando o

197

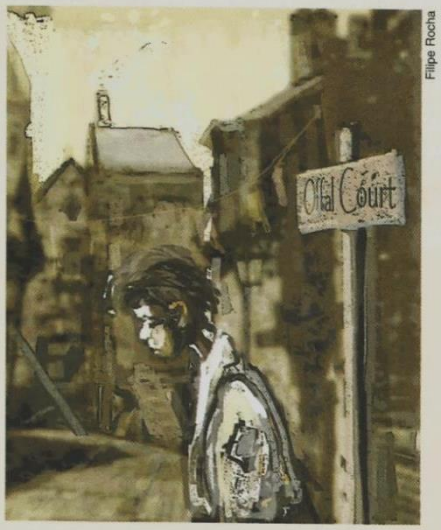
Fonte: CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C.; 2012, p. 197 – livro de 7º ano

Figura 14 - Página 198 – livro de 7º ano coleção *Português: Linguagens* (2012)

segundo. Quanto mais as casas se espigavam, mais amplas ficavam. Eram esqueletos de sólidas vigas cruzadas, com as paredes intermediárias cobertas de argamassa. As vigas eram pintadas de vermelho ou azul ou preto, de acordo com o gosto do dono, o que dava às casas um aspecto muito pitoresco. As janelas eram pequenas, com vidraças, em forma de losangos, e abriam-se para fora, como se fossem portas.

A casa onde morava o pai de Tom ficava numa ruela imunda chamada Offal Court, travessa da Pudding Lane. Embora fosse pequena e estivesse caindo aos pedaços, estava abarrotada de famílias miseráveis.

(Mark Twain. *O príncipe e o mendigo*. São Paulo: Ática, 1994. p. 22.)



1. Em relação ao texto 1, indique:
   a) as personagens;
   b) o fato principal;
   c) o lugar;
   d) o tempo.

2. Observe os verbos empregados no texto 1.
   a) Classifique quanto à predicação verbal os verbos destacados nestes trechos:

   "Você quer apostar como eu **saio** e dentro de dez minutos **volto** com um tigre morto?"
   "**Vale** quinhentas pratas?"
   "Bobagem: no Brasil não **tem** tigre"
   "Isso você **leu** nos livros"
   "Hei velho, você **deve** quinhentas pratas à viúva do outro"

   b) Os verbos destacados nos trechos são, na maioria, de ligação ou significativos?
   c) O que os verbos destacados indicam: ação ou estado?

3. Observe os verbos do texto 2.
   Classifique quanto à predicação verbal os verbos destacados nestes trechos:

   "As ruas **eram** muito estreitas, irregulares e sujas"
   "Quanto mais as casas se espigavam, mais amplas **ficavam**."
   "**Eram** esqueletos de sólidas vigas cruzadas"
   "As vigas **eram** pintadas de vermelho ou azul ou preto"
   "As janelas **eram** pequenas [...] e abriam-se para fora, como se **fossem** portas."

198

Fonte: CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C.; 2012, p. 198 – livro de 7º ano

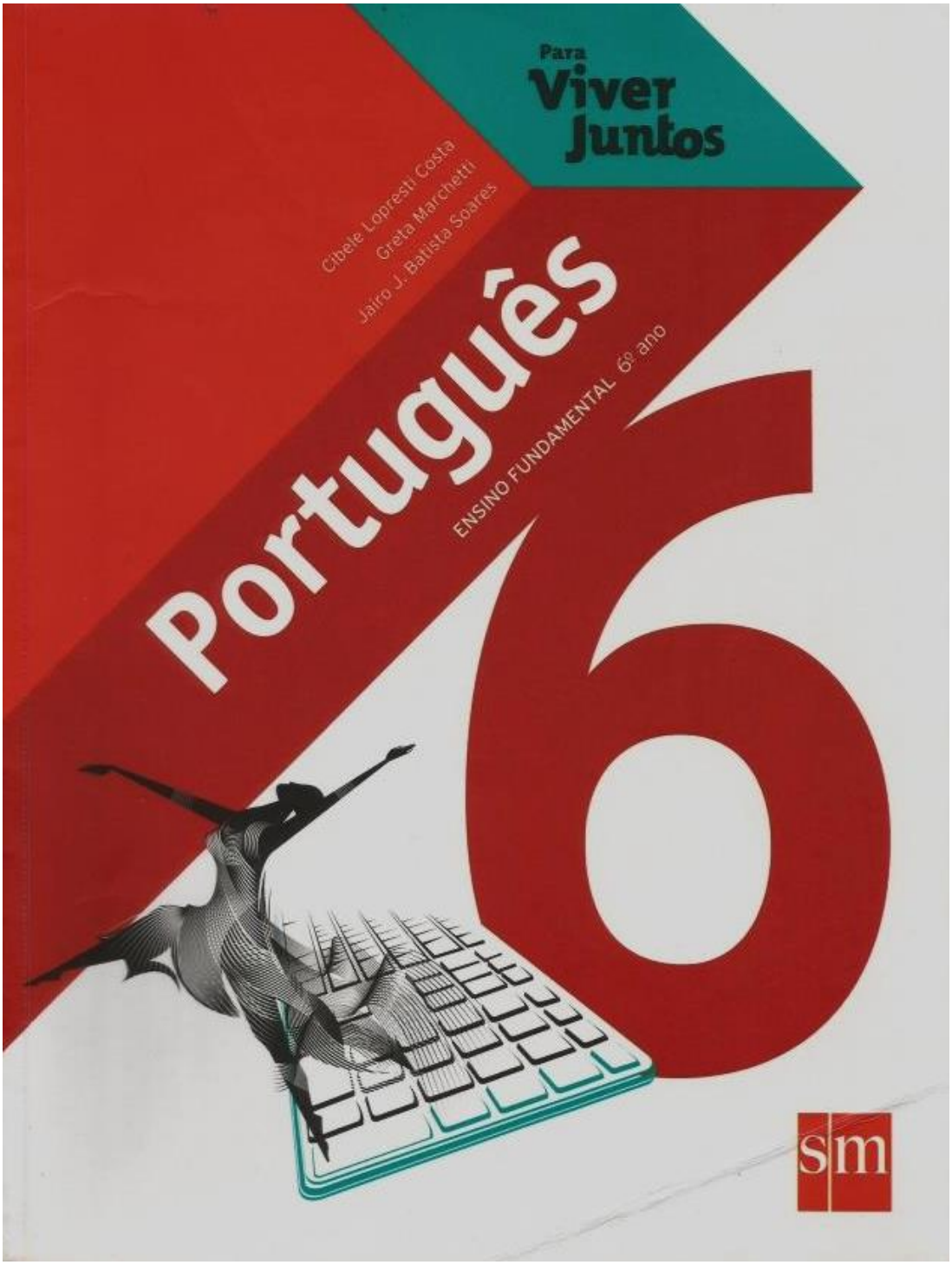
Sobre o texto 1 (um), são desenvolvidas atividades ligadas aos elementos da narrativa, como na maioria dos textos em prosa em que o trabalho literário é desenvolvido e também questões de predicação verbal. O texto 2 (dois), por sua vez, tem seu conteúdo resumido ao trabalho com verbos.

Notamos, a partir dos exemplos retirados dos livros da coleção *Português: Linguagens*, que o lugar ocupado pela Literatura nesta coleção não condiz com o que determinam os PCN e o Guia do PNLD 2014, documentos hierarquicamente doutrinadores da educação pública brasileira.

A literatura vem sendo pretexto para ensino de gramática e esse dado confronta o *Direito à Literatura* proposto por Antonio Candido (1988), e sendo assim, fere nossos direitos enquanto cidadãos, já que a Literatura é um bem incompressível e inalienável.

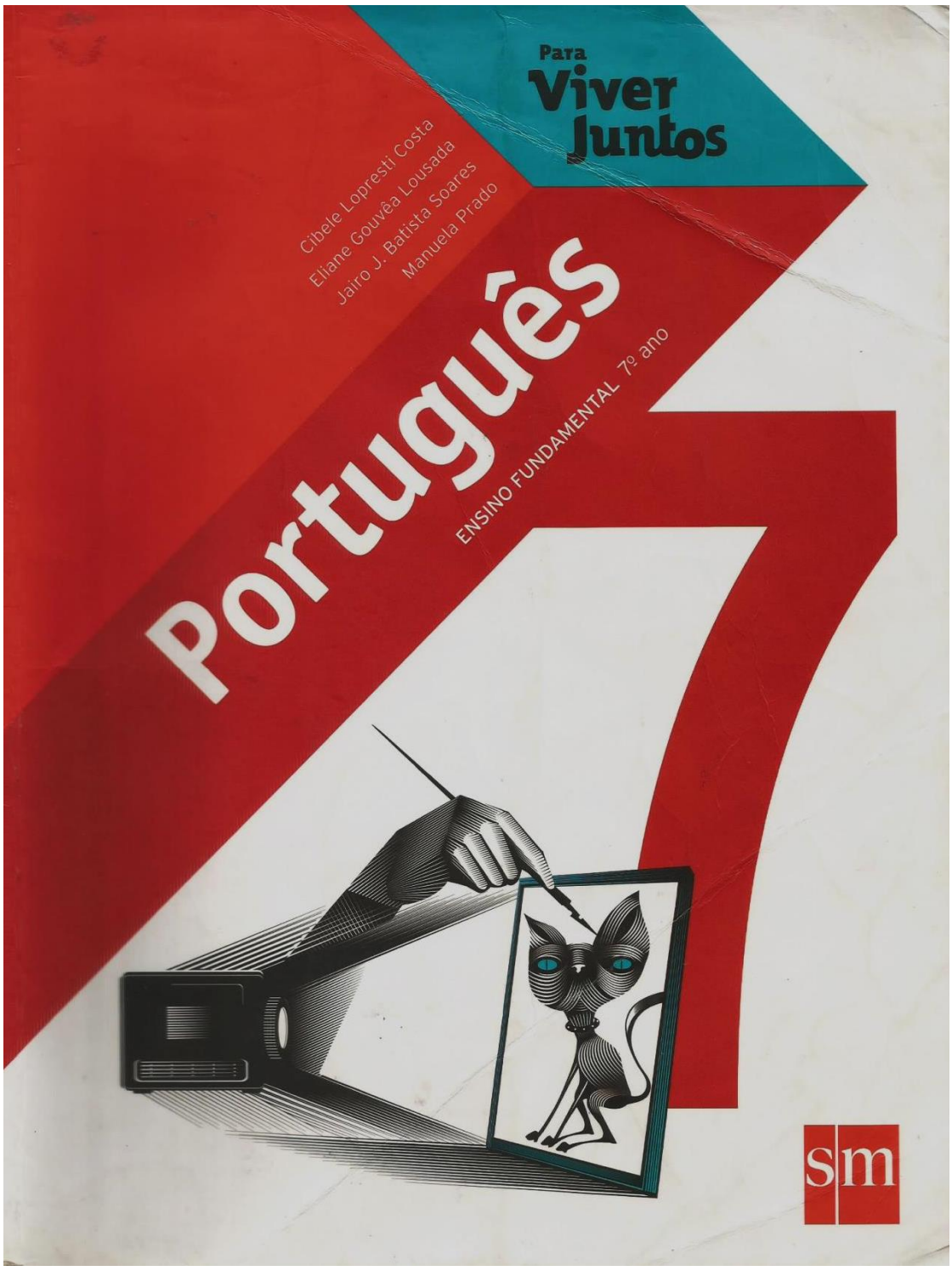
3.1.2 COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS*

Figura 15 - Capa do livro de 6º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012)



Fonte: Capa do livro de 6º ano *Para Viver Juntos* – COSTA, C. L.; MARCHETTI, G.; SOARES, J.J.B. , (2012)

Figura 16 - Capa do livro de 7º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012)



Fonte: Capa do livro de 7º ano *Para Viver Juntos* – COSTA, C. L. et al, (2012)

Elaborada pelos autores Cibele Lopresti Costa, Bacharela em Letras e Mestra em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP e professora de Língua Portuguesa e Literatura na rede particular, Eliane Gouvêa Lousada, Mestra e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP, professora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), Greta Marchetti, Bacharela em Letras e Mestra em Educação pela USP, e professora e coordenadora de Língua Portuguesa na rede particular, e Jairo J. Batista Soares, Bacharel e Licenciado em letras pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), professor e coordenador pedagógico da área de Língua Portuguesa e Literatura na rede particular, e Manuela Prado[11], Bacharela em Letras pela USP e professora na rede particular de ensino, esta coleção foi publicada pela Edições SM, e teve sua 3º edição (2012) aprovada pelo PNLD 2014.

Coleção de aquisição intermediária em relação às demais, *Para Viver Juntos* (2012) foi a sétima colocada em um total de 12 (doze) coleções de Língua Portuguesa aprovadas no PNLD 2014, e sua subdivisão de capítulos se dá por meio de gêneros associados a projetos, onde cada capítulo é voltado ao trabalho com um gênero específico, e ao final destes, uma atividade é desenvolvida para fixação dos conhecimentos. Os dois volumes analisados por nós são compostos de 8 (oito) capítulos e 1 (um) projeto por unidade e mais 1 (um) capítulo de revisão, onde são retomados conceitos e gêneros trabalhados no decorrer do livro, totalizando 18 (dezoito) capítulos e 16 (dezesseis) propostas de projetos nas duas unidades analisadas.

O trabalho realizado pela coleção *Para Viver Juntos* (2012) com a leitura é exaltado na resenha feita pelo Guia do PNLD 2014:

> O trabalho com **leitura** desenvolve-se por meio de uma **coletânea textual** que favorece experiências significativas para a formação do leitor. Os textos, além de extensão e grau de complexidade diferenciados, focalizam temas variados que envolvem contextos culturais diversos: urbano, rural, regional, social, histórico, socioambiental, artístico, escolar, entre outros. A

[11] As autoras Eliane Gouvêa Lousada e Manuela Prado são apresentadas apenas no livro de sétimo ano da edição de 2012 da Coleção Para Viver Juntos. O livro de sexto ano traz como autores Cibele Lopresti Costa, Greta Marchetti e Jairo J. Batista Soares.

> maioria dos autores – nacionais e estrangeiros – dos textos literários selecionados é representativa da produção literária passada e contemporânea. Assim, a coletânea textual da coleção constitui-se como um instrumento eficaz de letramento do aluno. (BRASIL, 2013, p. 76)

Apesar de bem resenhada pela banca examinadora do PNLD, devemos mencionar o fato de que, ainda no momento da escolha da coleção, realizada com o apoio do Guia do PNLD 2014, as atividades que envolvem leitura literária, não obtém destaque, nem sequer se chama atenção para o fato de ser esta coleção enfática na parte dos conhecimentos linguísticos, em detrimento da área de Literatura.

Para observar a discrepância em relação aos textos literários e conhecimentos linguísticos, basta observar o quadro abaixo, que demonstra os pontos fracos e fortes da coleção, em um levantamento realizado para o Guia do PNLD 2014:

Quadro 6 - Quadro Esquemático coleção *Para Viver Juntos* (2012)

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	A coletânea e as atividades de leitura e produção de textos escritos; a adoção de uma perspectiva textual e discursiva na abordagem dos conhecimentos linguísticos.
Pontos fracos	O tratamento dos conhecimentos linguísticos nos objetos digitais de aprendizagem.
Destaque	A articulação entre os eixos da leitura, da produção de textos escritos e do tratamento dos conhecimentos linguísticos com base em uma perspectiva textual e discursiva.
Programação do ensino	Dois capítulos por bimestre, acrescidos de mais um capítulo de revisão ao final do ano letivo.
Manual do Professor	Fundamentação do trabalho pedagógico por meio de explicitação clara dos pressupostos teórico-metodológicos e de orientações para o uso da coleção, incluindo o uso dos objetos digitais de aprendizagem.

Fonte: Guia do PNLD 2014 (BRASIL, 2013, p. 75)

Apesar de apresentar um grande quantitativo de textos literários, o maior entre as coleções estudadas por nós, contando com 151 (cento e cinquenta e um) textos, dentre estes, fragmentados e não fragmentados, podemos observar que esta

coleção pouco explora o texto literário em sua perspectiva de criação artística. Os textos literários são tomados em análises superficiais, ao nível do texto, e, em muitas ocasiões, como suporte ao ensino de gramática e linguística, um dado recorrente se nos voltarmos a nossa análise do ano de 2013, em nosso TCC. Naquele momento, analisando a edição de 2009 da coleção *Para Viver Juntos* (2012), constatamos a carência do trabalho com a Literatura e seus possíveis impactos na formação discente.

Abaixo, realizamos um levantamento de dados nos livros de 6º e 7º anos da coleção *Para Viver Juntos* (2012), no qual buscamos mapear o quantitativo e a apropriação realizada dos textos literários:

Quadro 7 - Levantamento de dados realizado no livro de 6º ano da coleção *Para Viver Juntos* (2012)

DADOS DO LIVRO DE 6º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* (2012)				
				continua
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
12	Robinson Crusoé/ Daniel Delfoe	romance	Interpretação de texto/Explicação de matéria/Atividades literárias - Elementos da narrativa	fragmentada
27	Paraíso/ José Paulo Paes	poema	Interpretação de texto/Intertextualidade	Integral
28	A criatura/Laura Bergallo	romance	Interpretação de texto/Explicação de matéria/Atividades literárias - Elementos da narrativa	fragmentada
40	No trono/ Thalita Rebouças	crônica	Interpretação de texto	fragmentada
42	Água/Paulo Tatit e Arnaldo Antunes	canção	Interpretação de texto/Explicação de matéria - Letras e fonemas	fragmentada
43	Pirata da perna de pau/ Braguinha	canção	Atividades Letras e fonemas	integral

DADOS DO LIVRO DE 6º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* (2012) continuação				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
46	Hoje é domingo/ Parlenda Popular (Domínio público)	parlenda	Explicação de matéria	integral
46	Amanhã é domingo/ Parlenda Popular (Domínio público)	parlenda	Explicação de matéria	integral
49	Capelinha de melão/ Música Popular (Domínio público)	canção	Explicação de matéria	integral
50	O marido da Mãe-d'Água/ Luís da Câmara Cascudo	conto	Interpretação de texto/Explicação de matéria/Atividades literárias - Elementos da narrativa	fragmentada
54	O marido da Mãe-d'Água/ Luís da Câmara Cascudo	conto	Interpretação de texto	fragmentada
55	A perigosa Yara/ Clarice Lispector	lenda	Interpretação de texto/Atividades literárias - Elementos da Narrativa	integral
60	Cuitelinho/Autor Anônimo	canção	Atividades Sociolinguística/Explicação de matéria Sociolinguística	integral
61	Vaca Estrela e Boi Fubá/ Patativa do Assaré	canção	Atividades Sociolinguística/Interpretação de texto	fragmentada
62	Trezentas onças/ João Simões Lopes Neto	conto	Atividades Sociolinguística/Interpretação de texto/Atividades literárias - Elementos da Narrativa	fragmentada
63	Trezentas onças/ João Simões Lopes Neto	conto	Atividades Sociolinguística/Interpretação de texto/Atividades literárias - Elementos da Narrativa	fragmentada
64	A moça que pegou a serpente/ Yves Pinguilly	conto	Interpretação de texto/Atividades literárias - Elementos da Narrativa	integral

DADOS DO LIVRO DE 6º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* (2012) continuação				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
72	O nariz e outras crônicas/ Luis Fernando Veríssimo	crônica	Interpretação de texto/Intertextualidade	fragmentada
76	Virandos-se com os vírus/Ziraldo	Paradidático	Interpretação de texto/Atividades Sociolinguística	fragmentada
77	Carta a uma senhora/ Carlos Drummond de Andrade	crônica	Interpretação de texto/Atividades Sociolinguística	fragmentada
80	As mina de Sampa/ Rita Lee e Roberto de Carvalho	canção	Atividades Sociolinguística	fragmentada
94	Diariamente/Nando Reis	canção	Interpretação de texto/Atividades Classes de Palavras - Substantivo	fragmentada
96	Mistério de amor/ José Paulo Paes	poema	Explicação de matéria – Substantivo	integral
98	Imagem/Arnaldo Antunes	poema	Atividades Classes de Palavras - Substantivo	integral
99	Aquarela/ Toquinho, Maurizio Fabrizio, Guido Morra, Vinícius de Moraes	canção	Atividades Classes de Palavras - Substantivo/Interpretação de texto	fragmentada
100	Circuito fechado (1)/ Ricardo Ramos	conto	Interpretação de texto/Atividades Classes de Palavras - Substantivo	fragmentada
101	Cidadezinha qualquer/ Carlos Drummond de Andrade	poema	Interpretação de texto/Atividades Classes de Palavras - Substantivo	integral
101	O elefantinho/ Vinicius de Moraes	poema	Interpretação de texto/Atividades Classes de Palavras - Substantivo	integral
111	Boa de garfo/ Luiz Vilela	conto	Explicação de matéria – Substantivo	fragmentada
114	Labirinto/ Fabrício Waltrick	Paradidático	Interpretação de texto	fragmentada

DADOS DO LIVRO DE 6º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* (2012) continuação				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
132	Corrente de forminguinhas/ Henriqueta Lisboa	poema	Interpretação de texto/Atividades Classes de Palavras – Adjetivo	integral
133	Anarquistas, graças a Deus/Zélia Gattai	romance	Interpretação de texto/Atividades Classes de Palavras – Adjetivo	fragmentada
134	As formigas/ Lygia Fagundes Telles	conto	Interpretação de texto/Atividades Classes de Palavras – Adjetivo	fragmentada
142	Caixa mágica de surpresa/Elias José	poema	Interpretação de texto/Atividades Classes de Palavras – Adjetivo	integral
144	Continho/ Paulo Mendes Campos	conto	Atividades Classes de Palavras – Adjetivo	integral
145	Telegrama/ Zeca Baleiro	canção	Atividades Classes de Palavras – Adjetivo	fragmentada
146	Mundo novo, vida nova/ Luís Gonzaga Júnior	canção	Interpretação de texto/Atividades Classes de Palavras – Adjetivo	integral
147	Porquinho-da-índia/ Manuel Bandeira	poema	Interpretação de texto/Atividades Classes de Palavras – Adjetivo	integral
150	Voo triste e voo alegre/ Cyro de Mattos	poema	Atividades Classes de Palavras – Adjetivo	integral
150	Um homem de consciência/ Monteiro Lobato	conto	Atividades Classes de Palavras – Adjetivo	fragmentada
158	Cem dias entre céu e mar (Partir;Uma foca solitária)/Amyr Klink	relato de viagem	Interpretação de texto	fragmentada
161	Cem dias entre céu e mar (O cais da espera; A praia da Espera)/Amyr Klink	relato de viagem	Interpretação de texto	fragmentada
162	Carta de Pero Vaz de Caminha	crônica	Interpretação de texto	fragmentada

DADOS DO LIVRO DE 6º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* (2012) continuação				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
167	Everest:viagem à montanha abençoada/ Thomaz Brandolin	relato de viagem	Atividades Classes de Palavras – Numeral	fragmentada
169	Everest:viagem à montanha abençoada/ Thomaz Brandolin	relato de viagem	Atividades Classes de Palavras – Numeral	fragmentada
180	Mães no paraíso/ Claudia Valli	crônica	Atividades Interjeição	fragmentada
181	O que se diz/Carlos Drummond de Andrade	poema	Atividades Interjeição	integral
181	O menino poeta/ Henriqueta Lisboa	poema	Atividades Interjeição/Interpretação de texto	fragmentada
181	Que nome!/ Mario Quintana	poema	Atividades Interjeição	fragmentada
184	A galinha cor-de-rosa/ Duda Machado	poema	Atividades Linguística	integral
189	A porta/ Vinicius de Moraes	romance	Atividades literárias - Poema	fragmentada
190	O menino que carregava água na peneira/ Manoel de Barros	poema	Atividades literárias - Poema	integral
194	Copos-de-leite/ Lúcia Pimentel Góes	poema	Atividades Literárias - Eu Lírico	integral
194	Ai de ti, Copacabana/ Rubem Braga	crônica	Interpretação de texto	fragmentada
194	Uma estrela/ Almir Correia	poema	Atividades literárias - Poema	integral
195	Noturno/ Guilherme de Almeida	poema	Atividades literárias - Poema	integral
198	Passarinho na janela/ Otavio Roth	poema	Interpretação de texto	fragmentada
200	Trilhares/Paulo Tatit e Edith Derdyk	canção	Interpretação de texto/Atividades Classes de Palavras – Pronome	fragmentada
203	Fico assim sem você/ Abdullah e Cacá Moraes	canção	Atividades Classes de Palavras - Pronome/Atividades Literárias - Eu Lírico	fragmentada

DADOS DO LIVRO DE 6º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* (2012) continuação				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
204	Fora de si/ Arnaldo Antunes	canção	Atividades Literárias - Eu Lírico	integral
205	Saudosa maloca/ Adoniran Barbosa	canção	Atividades Literárias - Eu Lírico/Atividades Sociolinguística/Interpretação de texto	fragmentada
206	Ritmo/ Mario Quintana	poema	Atividades Literárias - Poema	integral
207	A onda/ Manuel Bandeira	poema	Atividades Literárias - Poema	integral
208	O relógio/ Vinicius de Moraes	canção	Atividades Literárias - Poema	integral
208	Pedro Pedreiro/ Chico Buarque	canção	Atividades Literárias - Poema/Eu Lírico	fragmentada
214	Aqui nesta pedra/ Paulo Leminski	poema	Atividades Literárias - Poema/Eu Lírico	integral
214	Hora do banho/ Cláudio Thebas	poema	Atividades Classes de Palavras - Pronome/Atividades Literárias – Poema	fragmentada
215	Era uma vez/ Lenice Gomes e Hugo Monteiro Ferreira	poema	Atividades Literárias - Eu Lírico	fragmentada
217	Fim de festa/ Maria Dinorah	poema	Atividades Acentuação	fragmentada
218	Ela e eu/ Mario Quintana	poema	Atividades Linguística/Atividades Literárias - Eu Lírico	integral
230	Neologismo/ Manuel Bandeira	poema	Atividades Literárias - Eu Lírico/Atividades Classes de Palavras – Verbo	integral
231	Domingo, 13 de outubro de 1991 - O diário de Zlata: a vida de uma menina na guerra/Zlata Filipovic	diário	Explicação de matéria – Verbo	fragmentada
233	Vem, morena, vem/ Jorge Ben Jor	canção	Explicação de matéria – Verbo	fragmentada
233	Garota de Ipanema/ Vinicius de Moraes e Antonio Carlos Jobim	canção	Explicação de matéria – Verbo	fragmentada

DADOS DO LIVRO DE 6º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* (2012) continuação				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
235	Vassoural/Sylvia Orthof	poema	Atividades Classes de Palavras - Verbo/Interpretação de texto	fragmentada
252	Minha mãe dizia/ Paulo Leminski	poema	Atividades Classes de Palavras - Verbo/Atividades Literárias - Eu Lírico	integral
252	Luz de Lanterna, sopro de vento/ Marina Colasanti	conto	Atividades Classes de Palavras – Verbo	fragmentada
261	Hora de dormir/ Fernando Sabino	crônica	Interpretação de texto	fragmentada
266	Eu apenas queria que você soubesse/ Gonzaguinha	canção	Interpretação de texto/Atividades Literárias - Eu Lírico	fragmentada
268	Tuas Mãos/ Roseana Murray	poema	Interpretação de texto/Atividades Classes de Palavras – Verbo	integral
268	Do manual do perfeito cavaleiro/ Mario Quintana	poema	Interpretação de texto/Atividades Classes de Palavras – Verbo	integral
269	Da utilidade dos animais/ Carlos Drummond de Andrade	crônica	Atividades Classes de Palavras – Verbo	fragmentada
279	Percorrer o silêncio do deserto/ Roseana Murray	poema	Atividades Classes de Palavras - Verbo/Interpretação de texto	integral
279	Pura verdade/ José Paulo Paes	poema	Atividades Classes de Palavras - Verbo/Interpretação de texto	fragmentada
284	Elizabete no Chuí/ Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown	canção	Atividades Classes de Palavras - Verbo/Atividades Literárias - Eu Lírico	fragmentada
290	Piratas sem piedade.../ Suely Mendes Brazão	conto	Interpretação de texto/Atividades Elementos da Narrativa	fragmentada

DADOS DO LIVRO DE 6º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* (2012) conclusão				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
298	Infância/Carlos Drummons de Andrade	poema	Interpretação de texto/Átividades Classes de Palavras/Atividades Literárias - Eu Lírico	integral
300	Nasrudin/ Regina Machado	conto	Atividades Classes de Palavras	fragmentada
301	Azul/Djavan	canção	Atividades Classes de Palavras/Atividades Literárias	fragmentada

Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

Quadro 8 - Levantamento de dados realizado no livro de 7º ano da coleção *Para Viver Juntos* (2012)

DADOS DO LIVRO DE 7º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* (2012) continua				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
12	Não chore, papai/ Sérgio Faraco	conto	Interpretação de texto/Atividades Elementos da Narrativa	integral
18	A garota das laranjas/ Jostein Gaarder	romance	Atividades Elementos da Narrativa	fragmentada
24	Esperança/ Mario Quintana	poema	Interpretação de texto/Atividades Classes de Palavras - Substantivo	integral
25	A garota das laranjas/ Jostein Gaarder	romance	Atividades Classes de Palavras	fragmentada
26	Um peixe/Luiz Vilela	conto	Atividades Elementos da Narrativa	integral
38	Na Chapada/ Tetê Espíndola e Carlos Rennó	canção	Atividades Ortografia - Emprego do X e do CH	fragmentada
39	Chuva, suor e cerveja/ Caetano Veloso	canção	Atividades Ortografia - Emprego do X e do CH	fragmentada
47	Prometeu/ Bernard Evslin	Mito	Interpretação de texto	fragmentada
50	A guerra dos botões/ Louis Pergaud	romance	Atividades Elementos da Narrativa	fragmentada

DADOS DO LIVRO DE 7º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* (2012) continuação				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
51	O mundo de Sofia/ Jostein Gaarder	romance	Atividades Elementos da Narrativa/Interpretação de texto	fragmentada
58	Astronauta/ Gabriel o Pensador e Lulu Santos	canção	Interpretação de texto/Atividades Classes de Palavras - Pronome	fragmentada
59	Ela/Luis Fernando Veríssimo	crônica	Atividades Classes de Palavras – Pronome	fragmentada
61	Um impossível amor: as cataratas do Iguaçu/ Leonardo Boff	lenda	Atividades Elementos da Narrativa/ Interpretação de texto	fragmentada
70	Correção/ José Paulo Paes	poema	Atividades Classes de Palavras – Pronome	integral
72	Malandragem/Cazuza e Roberto Frejat	canção	Atividades Classes de Palavras	fragmentada
74	Lua do Arpoador/ Ivan Lins e Ronaldo Monteiro de Souza	canção	Atividades Ortografia - Ditongos Abertos ei, eu, oi	integral
81	Em Cachoeiro/ Rubem Braga	crônica	Atividades Elementos da Narrativa	fragmentada
82	O médico e o monstro/ Paulo Mendes Campos	crônica	Interpretação de texto/Atividades Elementos da Narrativa	fragmentada
92	Paisagens/ Heloisa Seixas	crônica	Explicação de matéria – Modos Verbais/Interpretação de texto	fragmentada
95	Alexandre e outros heróis/ Graciliano Ramos	conto	Exercícios Classes de Palavras – Verbo	fragmentada
95	Menino de Asas/ Homero Homem	novela	Exercícios Classes de Palavras – Verbo	fragmentada
98	O verbo for/ João Ubaldo Ribeiro	crônica	Interpretação de texto	integral
104	Neide/Rubem Braga	crônica	Produção de texto	fragmentada
108	Eu + Eu/Mário Manga e Gabriel Fernandes	canção	Exercícios Classes de Palavras – Advérbio	fragmentada
109	Milimpulsos - o monstro do telefone/ Stanislav Marijanovic	paradidático	Exercícios Classes de Palavras – Advérbio	fragmentada

DADOS DO LIVRO DE 7º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* (2012) continuação				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
112	Zabumba/Pedro Vieira	canção	Atividades Ortografia - Emprego de S, Z e X	fragmentada
114	História estranha/Luis Fernando Verissimo	crônica	Exercícios Classes de Palavras	fragmentada
128	Correspondência/ Millôr Fernandes	crônica	Exercícios Classes de Palavras - Verbo/Interpretação de texto	fragmentada
133	Amar-amaro/Carlos Drummond de Andrade	poema	Interpretação de texto/Exercícios Classes de Palavras - Verbo/Atividades Literárias - Eu Lírico	fragmentada
135	Condôminos/ Fernando Sabino	crônica	Exercícios Classes de Palavras – Verbo	fragmentada
147	Horóscopo/Carlos Drummond de Andrade	crônica	Exercícios Classes de Palavras – Verbo	fragmentada
175	O disfarce/ Mario Quintana	poema	Exercícios Sujeito e Predicado/Interpretação de texto	fragmentada
185	As coisas/ Manoel de Barros	poema	Interpretação de texto	integral
186	Convite/ José Paulo Paes	poema	Interpretação de texto/Atividades Literárias - Eu Lírico	integral
187	Lagoa/Carlos Drummond de Andrade	poema	Interpretação de texto/Atividades Literárias - Eu Lírico	integral
189	Poema brasileiro/ Ferreira Gullar	poema	Interpretação de texto	integral
190	Aspiração/ Alberto de Oliveira	poema	Atividades Literárias – Poema	fragmentada
194	Happy end/ Cacaso	poema	Interpretação de texto	integral
194	Os poemas/ Mario Quintana	poema	Interpretação de texto/Exercícios Classes de Palavras	integral
196	O urso e as abelhas/Esopo	fábula	Exercícios Sujeito e Predicado/Interpretação de texto	integral
197	Inútil/ Roger Rocha Moreira	canção	Exercícios concordância verbal	fragmentada

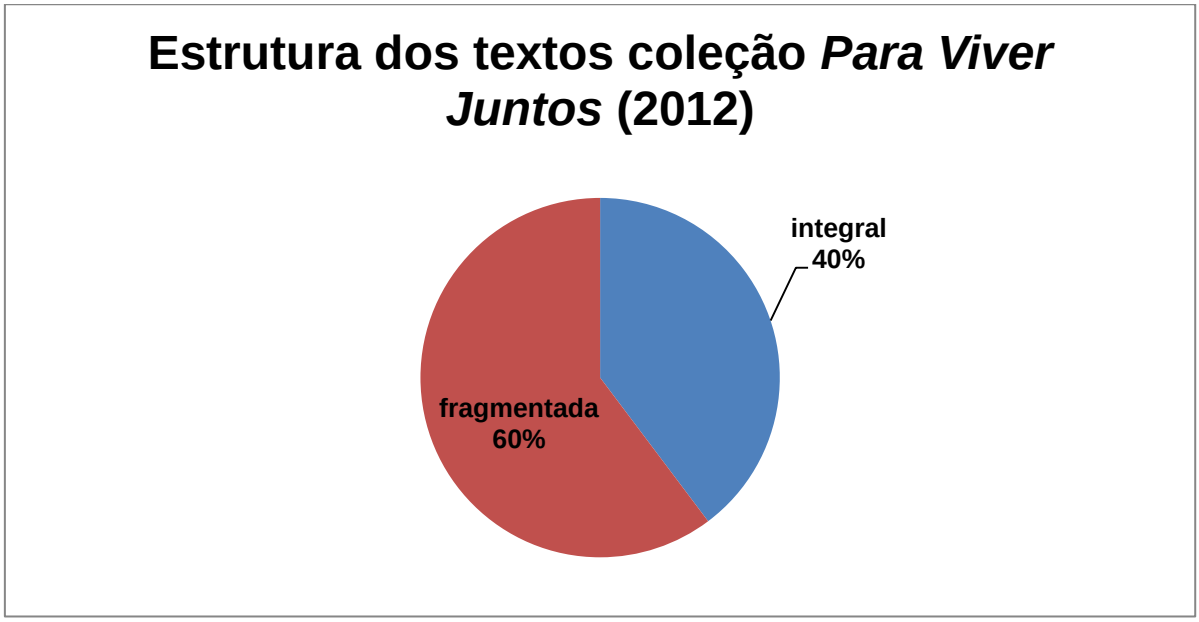
DADOS DO LIVRO DE 7º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* (2012) continuação				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
198	Eu/Carmen Salazar	poema	Interpretação de Texto/Atividades Classes de Palavras	integral
199	a primavera endoideceu/ Sérgio Capparelli	poema	Atividades Literárias – Poema	integral
206	Sem casa/ Roseana Murray	poema	Atividades Literárias - Poema/Atividades Classes de Palavras	integral
207	Tempestade/ Henriqueta Lisboa	poema	Atividades Literárias - Eu Lírico	integral
207	Primeiros erros/ Kiko Zambianchi	canção	Atividades Literárias - Eu Lírico	fragmentada
208	Mania de explicação/ Adriana Falcão	prosa poética	Atividades Ortografia - Emprego de C, Ç, S E SS	fragmentada
209	Alfabeto/ José Paulo Paes	poema	Produção de texto	fragmentada
210	Catando marinheiros/ Sérgio Capparelli	poema	Exercícios Sujeito e Predicado/Interpretação de texto	integral
210	São Pedro e São Paulo/Ruth Rocha	conto	Exercícios Classes de Palavras	integral
234	Tableau/ Mario Quintana	conto	Exercícios Classes de Palavras	integral
235	A mulher de preto/ Machado de Assis	conto	Exercícios Classes de Palavras/Atividades Elementos da Narrativa	fragmentada
254	O menino no espelho/ Fernando Sabino	memórias	Exercícios Classes de Palavras/Atividades Elementos da Narrativa	fragmentada
255	Pato-mergulhão/ Lalau e Laurabeatriz	poema	Atividades Literárias - Poema/Atividades Classes de Palavras	integral
262	A pior viagem do mundo/ Apley Cherry-Garrard	memórias	Interpretação de texto/Atividades Termos da Oração	fragmentada
264	Hildinha - o coração de ouro/Millôr Fernandes	prosa poética	Interpretação de texto/Atividades Termos da Oração	fragmentada
266	A sombra e o brilho/ Jack London	conto	Atividades Elementos da Narrativa	fragmentada

DADOS DO LIVRO DE 7º ANO DA COLEÇÃO *PARA VIVER JUNTOS* (2012) conclusão				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
267	As coisas/ Arnaldo Antunes	poema	Atividades Termos da Oração	integral
268	Desce/Arnaldo Antunes	canção	Atividades Literárias - Eu Lírico/Atividades Ortografia - Emprego de SC, SÇ e XC	integral
276	Nossos netos não vão comer pastel!/ Jô Hallack, Nina Lemos e Raq Affonso	crônica	Interpretação de texto	integral
281	É uma partida de futebol!/Samuel Rosa e Nando Reis	canção	Atividades Termos da Oração/Interpretação de texto	fragmentada
283	Não vou me adaptar/ Arnaldo Antunes	canção	Atividades Termos da Oração/Interpretação de texto/Atividades Literárias - Eu Lírico	fragmentada

Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

A partir dos dados apresentados nos quadros acima, desenvolvemos alguns gráficos para melhor visualização dos resultados obtidos na coleção *Para Viver Juntos* (2012). O primeiro deles identifica a estrutura dos textos dos livros de 6º e 7º anos da coleção:

Gráfico 9 - Estrutura dos textos coleção *Para Viver Juntos* (2012)



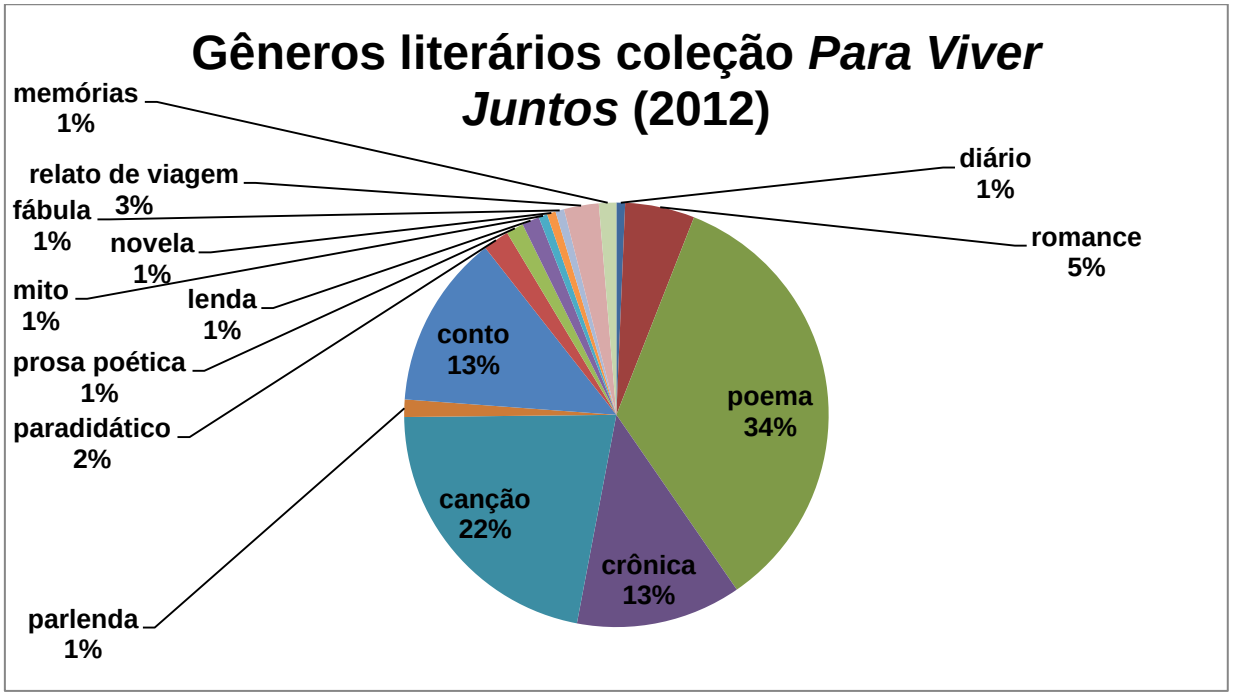
Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

O gráfico acima demonstra que 60% dos textos inseridos nesta coleção são dispostos de forma fragmentada. Dos 151 textos literários desta coleção, aproximadamente 90 textos são fragmentados, revelando um descompasso e falta de compromisso com uma educação voltada à emancipação, como propõem os PCN e Guia do PNLD 2014.

Vale ressaltar que os livros de 6º e 7º anos da edição de 2009 desta coleção, analisada em nosso TCC, tinham um percentual "equilibrado" referente à estrutura dos textos, com 51% integral e 49% fragmentado, e que os livros de 6º e 7º anos da coleção de 2012, com relação ao eixo temático e textos inseridos pouco mudaram. Ainda há nesta coleção uma excessiva inserção de textos literários para explicar matéria e atividades relacionadas à linguística e gramática. Lembramos que a coleção *Para Viver Juntos* (2012) é, dentre as três analisadas por nós, a que mais faz uso de textos literários.

Passamos à identificação dos gêneros mais utilizados na coleção:

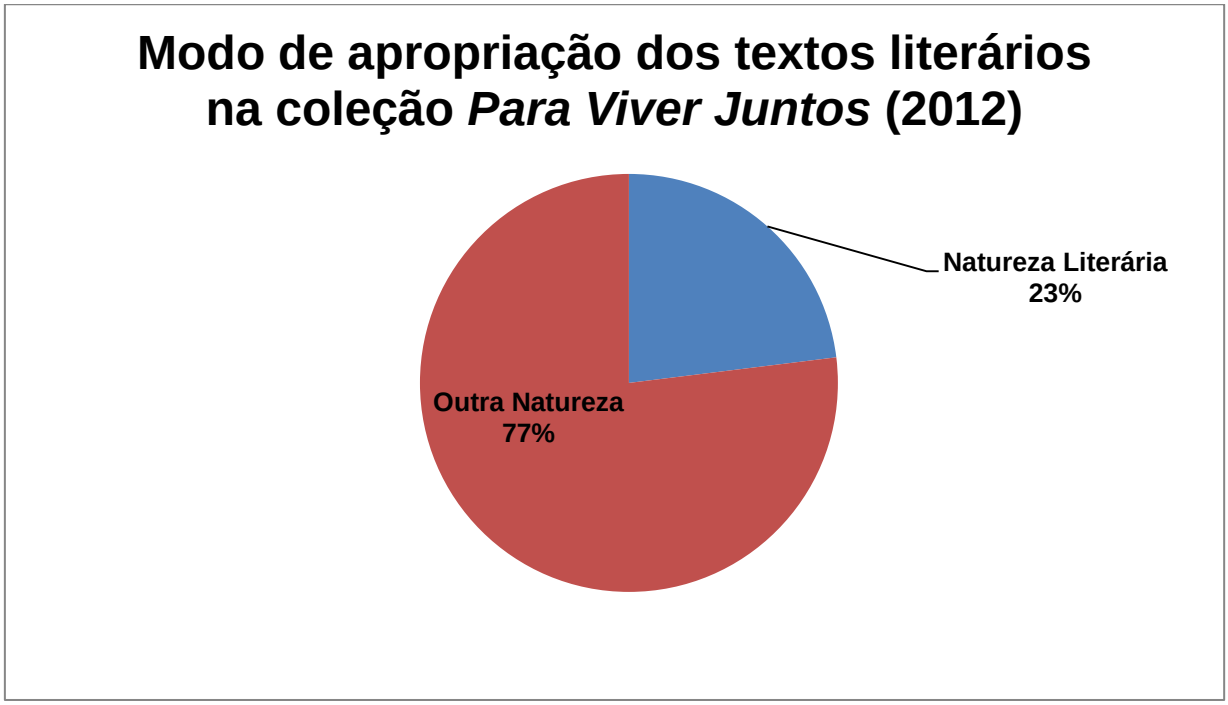
Gráfico 10 - Gêneros literários coleção *Para Viver Juntos* (2012)



Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

De acordo com nossa pesquisa, 34% dos textos inseridos nos livros de 6º e 7º anos da coleção *Para Viver Juntos* (2012) são do gênero poema, e 22% do gênero canção, representando a maioria dos textos estudados na coleção e seguidos de crônica e conto, ambos com 13%, romance com 5% e os demais gêneros com quantitativos inferiores a 5%.

Gráfico 11 - Modo de apropriação coleção *Para Viver Juntos* (2012)

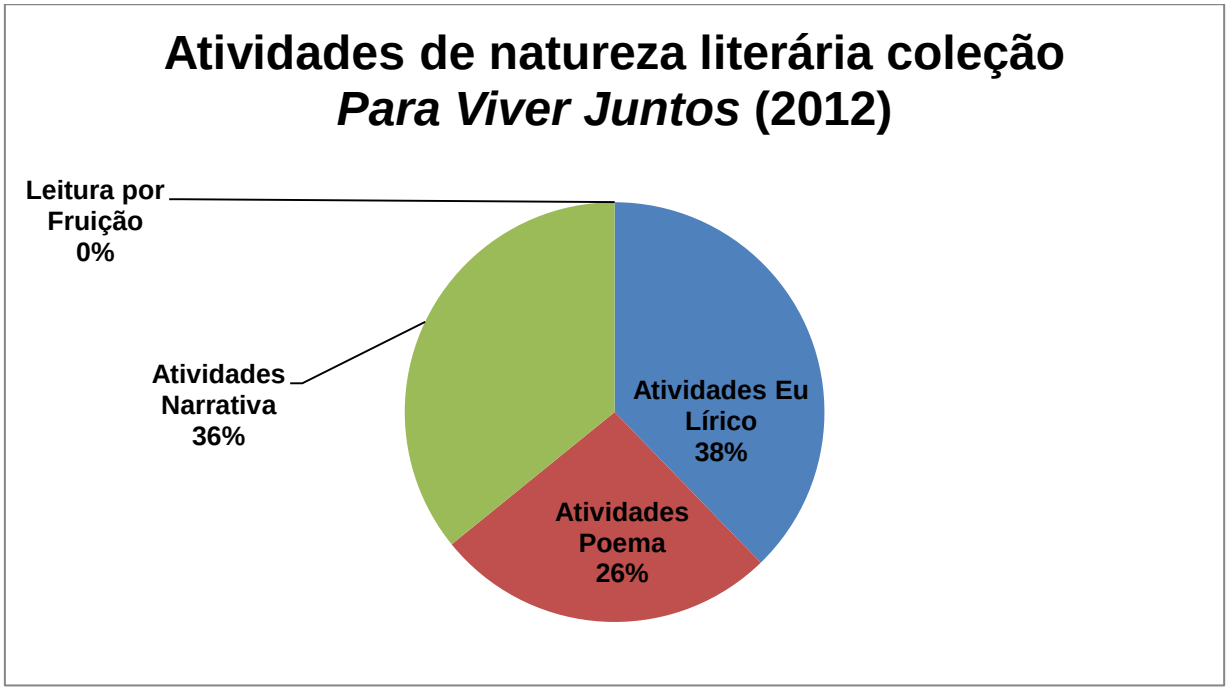


Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

Salientamos que apenas 23% das atividades relacionadas aos textos literários nos livros de 6º e 7º anos são de natureza literária, ou seja, aquelas atividades que, ainda que minimamente, trabalham questões literárias, que demandam complexidade pertinente a Literatura como interpretação, questões estruturais, no caso de poemas e canções e elementos da narrativa, nos textos em prosa.

Dos 23% de atividades relacionadas à Literatura, identificamos no gráfico abaixo as atividades literárias mais frequentes nos livros estudados por nós:

Gráfico 12 - Atividades de natureza literária coleção *Para Viver Juntos* (2012)



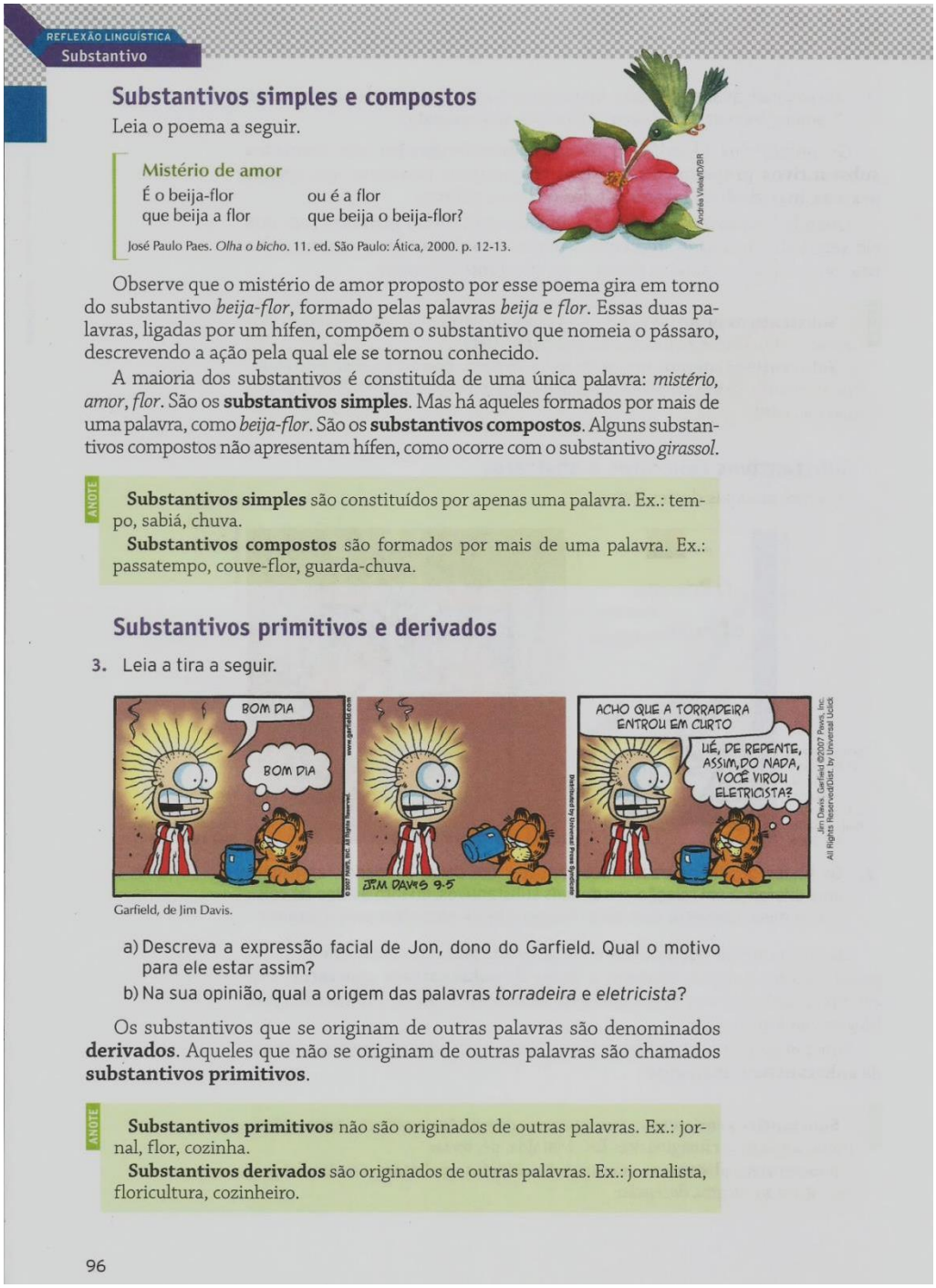
Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

As atividades relacionadas ao eu lírico são maioria nos livros desta coleção e somam 38% das ocorrências, seguidas das atividades relacionadas às narrativas, com 36% e atividades ligadas a poemas, com 26%. Inferimos ser importante ressaltar os quantitativos referentes ao eu lírico e poema de forma separada, pois notamos nesta coleção uma tendência de se utilizar de questões relacionadas ao eu lírico em poemas e canções, em detrimento de outras questões, como interpretação literária.

Há na coleção *Para Viver Juntos* (2012) uma reincidência dos textos da edição de 2009. Os livros de 6º e 7º anos mudaram pouco. O eixo temático sobre o qual é desenvolvido a coleção continua sendo o linguístico e a Literatura ainda figura neste cenário pouco propício ao desenvolvimento intelectual a partir da leitura.

A título de exemplo, trouxemos algumas páginas dos livros de 6º e 7º anos, sobre as quais debruçaremos nosso olhar, a fim de demonstrar o trabalho minoritário realizado com a Literatura nesta coleção:

Figura 17 - Página 96 – livro de 6º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012)



REFLEXÃO LINGUÍSTICA
Substantivo

Substantivos simples e compostos

Leia o poema a seguir.

Mistério de amor

É o beija-flor ou é a flor
que beija a flor que beija o beija-flor?

José Paulo Paes. *Olha o bicho*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2000. p. 12-13.

Andrea Vivela/DIBR

Observe que o mistério de amor proposto por esse poema gira em torno do substantivo *beija-flor*, formado pelas palavras *beija* e *flor*. Essas duas palavras, ligadas por um hífen, compõem o substantivo que nomeia o pássaro, descrevendo a ação pela qual ele se tornou conhecido.

A maioria dos substantivos é constituída de uma única palavra: *mistério, amor, flor*. São os **substantivos simples**. Mas há aqueles formados por mais de uma palavra, como *beija-flor*. São os **substantivos compostos**. Alguns substantivos compostos não apresentam hífen, como ocorre com o substantivo *girassol*.

ANOTE

Substantivos simples são constituídos por apenas uma palavra. Ex.: tempo, sabiá, chuva.

Substantivos compostos são formados por mais de uma palavra. Ex.: passatempo, couve-flor, guarda-chuva.

Substantivos primitivos e derivados

3. Leia a tira a seguir.

Garfield, de Jim Davis.

a) Descreva a expressão facial de Jon, dono do Garfield. Qual o motivo para ele estar assim?

b) Na sua opinião, qual a origem das palavras *torradeira* e *eletricista*?

Os substantivos que se originam de outras palavras são denominados **derivados**. Aqueles que não se originam de outras palavras são chamados **substantivos primitivos**.

ANOTE

Substantivos primitivos não são originados de outras palavras. Ex.: jornal, flor, cozinha.

Substantivos derivados são originados de outras palavras. Ex.: jornalista, floricultura, cozinheiro.

96

Fonte: COSTA, C. L. et al, 2012, p. 96 – livro de 6º ano

No exemplo de trabalho exposto acima, podemos observar o poema *Mistério de Amor*, de José Paulo Paes, sendo esfacelado em prol da explicação da matéria classes de palavras - substantivo. O livro didático de 6º ano da coleção *Para Viver Juntos* se apropria do poema com o intuito de explanar sobre a matéria, não referenciando em nada o texto enquanto objeto literário e artístico.

Se observarmos o cabeçalho da página em que o poema de José Paulo Paes está alocado, poderemos identificar o título “Reflexão Linguística”, o que nos direciona ao entendimento de que o único propósito da inclusão deste texto no livro foi exemplificar a matéria. O poema é curtinho e sua inserção pode ter sido motivada por fatores editoriais que determinam a disposição dos textos em livros didáticos, movidos pelo interesse de inserção da Literatura sem que isso gere altos custos com a estruturação das páginas.

No mesmo segmento de apropriação literária indevida, segue o exemplo abaixo, retirado do livro de 6º ano, em que, na seção intitulada “Língua Viva”, dois poemas são utilizados para uma atividade de classes de palavras:

Figura 18 - Página 101 – livro de 6º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012)

LÍNGUA VIVA

O substantivo em classificados e poemas

Responda sempre no caderno.

1. Leia o poema.

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.
Eta vida besta, meu Deus...

Carlos Drummond de Andrade. *Alguma poesia*.
Rio de Janeiro: Record, 2001.
Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond
www.carlosdrummond.com.br

ACERVO PNBE



Andréa Vilela/ID/BR

a) Qual é o sentido que o uso do diminutivo atribui à palavra *cidade*?
b) Ao acrescentar a palavra *qualquer* ao título, a cidadezinha ganha um novo significado. Qual é ele?
c) Releia a primeira estrofe do poema. Qual é a função dos substantivos para a construção da imagem da cidadezinha?
d) Copie o verso do poema em que um ser inanimado tem uma atitude humana.
e) Leia o último verso. Como o poeta vê a vida na cidadezinha?

2. Leia o classificado.
a) A quem se dirige um classificado de imóveis?
b) Que tipo de informação é importante haver em um classificado para venda de uma casa?
c) Qual é a função dos substantivos nos classificados de imóveis?

Vende-se: Guarujá
Casa, 4 quartos, 2 suítes, vista para o mar, área para churrasco, piscina aquecida e sauna, garagem para 2 carros.
Contato MAURÍCIO: tel. (0xx13) 3232 0000.

ID/BR

3. Leia este poema de Vinicius de Moraes.

O elefantinho

Onde vais, elefantinho
Correndo pelo caminho
Assim tão desconsolado?
Andas perdido, bichinho

Espetaste o pé no espinho
Que sentes, pobre coitado?

– Estou com um medo danado
Encontrei um passarinho!

Vinicius de Moraes. *Poesia completa e prosa de Vinicius de Moraes*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

ACERVO PNBE



Andréa Vilela/ID/BR

a) O que o poeta pensou ter acontecido com o elefantinho?
b) Por que o elefantinho estava correndo desconsolado?
c) O texto faz parte de um conjunto de poemas feito para crianças. Que relação podemos fazer entre o uso do diminutivo e o leitor a que o poema se dirige?

ANOTE

O substantivo **nomeia** os objetos e as coisas que constituem o mundo. Entre suas funções, pode **condensar as informações principais** de um texto, por exemplo, nos títulos das notícias. Pode **descrever** e **caracterizar lugares** e **pessoas**, como nos **poemas** e nos **classificados**.

CAPÍTULO 3 • História em quadrinhos

101

Fonte: COSTA, C. L. et al, 2012, p. 101 – livro de 6º ano

Na primeira atividade desta página, o poema *Cidadezinha qualquer*, de Carlos Drummond de Andrade, está sendo utilizado como pretexto para o ensino de substantivo. As propostas de trabalho não tomam a dimensão crítica do texto literário, ao contrário, remontam ao sentido atribuído pelos substantivos e seus diminutivos, e as únicas alusões à literatura são feitas nas atividades “d” e “e”, nas quais se solicita a identificação de um ser inanimado com atitude humana e também se pergunta “como o poeta vê a vida na cidadezinha?”, estruturas que classificamos como interpretação de texto.

A atividade 3 (três) traz o poema *O elefantinho*, de Vinicius de Moraes, sobre o qual também são feitas perguntas relacionadas ao diminutivo, revelando a falta de compromisso com a esfera literária, pois as questões de interpretação de texto são superficiais e não abarcam a complexidade do texto.

A seguir, veremos mais exemplos retirados dos livros de 6º ano. O primeiro, *Copos-de-leite*, de Lúcia Pimentel Góes, traz duas atividades de interpretação. A questão 5 solicita a identificação do eu-lírico e a questão 6 indaga ao leitor a possibilidade de criação daquele eu lírico.

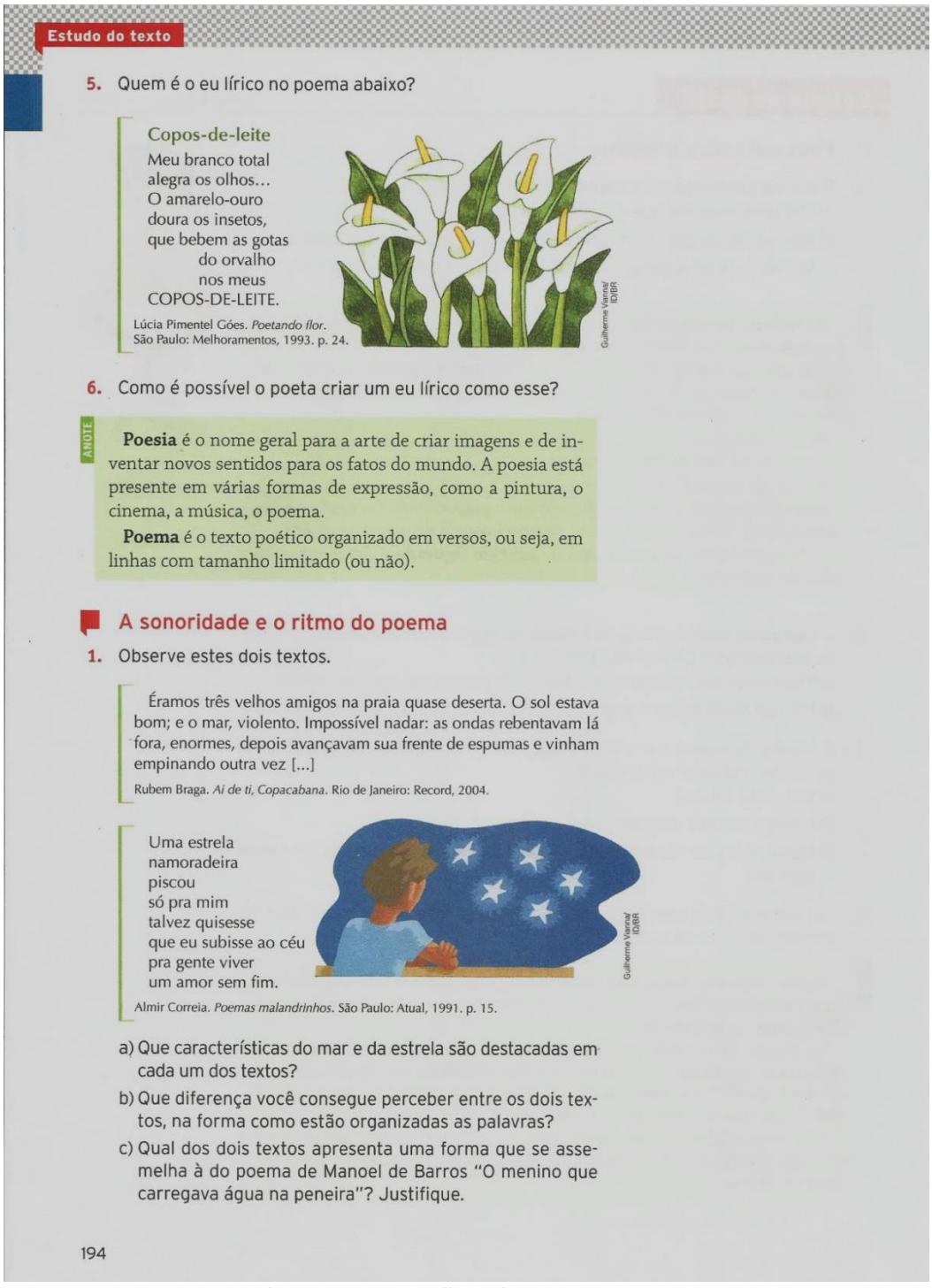
Outro fato regular[12] na coleção é a atribuição ao eu lírico de toma a complexidade dos poemas e músicas. As questões que circundam poemas e músicas perpassam o eu lírico, com exceção de algumas questões do capítulo 6 de cada unidade (6º e 7º anos), intitulado “poema”, em que são trabalhados, além do eu lírico, rima e sonoridade dos poemas.

Por ora, destacamos a possibilidade de respostas abertas para as questões 5 e 6 e sua pouca problematização do texto literário. A explicação da matéria que vem após estas questões, em que se distingue poesia e poema, também é um pouco

[12] Fazemos referência ao tópico “A pesquisa anterior e suas contribuições”, onde discorremos acerca das questões levantadas em nosso TCC, desenvolvido e apresentado em 2013, em que analisamos a edição 2009 da coleção *Para Viver Juntos*.

problemática. As concepções são genéricas e não é mencionado ao aluno a possibilidade de transformar, transgredir e repensar o mundo através da Literatura.

Figura 19 - Página 194 – livro de 6º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012)



Estudo do texto

5. Quem é o eu lírico no poema abaixo?

Copos-de-leite

Meu branco total
alegra os olhos...
O amarelo-ouro
doura os insetos,
que bebem as gotas
do orvalho
nos meus
COPOS-DE-LEITE.

Lúcia Pimentel Góes. *Poetando flor*. São Paulo: Melhoramentos, 1993. p. 24.

Guilherme Vianna/ ID/BR

6. Como é possível o poeta criar um eu lírico como esse?

ANOTE

Poesia é o nome geral para a arte de criar imagens e de inventar novos sentidos para os fatos do mundo. A poesia está presente em várias formas de expressão, como a pintura, o cinema, a música, o poema.

Poema é o texto poético organizado em versos, ou seja, em linhas com tamanho limitado (ou não).

A sonoridade e o ritmo do poema

1. Observe estes dois textos.

Éramos três velhos amigos na praia quase deserta. O sol estava bom; e o mar, violento. Impossível nadar: as ondas rebentavam lá fora, enormes, depois avançavam sua frente de espumas e vinham empinando outra vez [...]

Rubem Braga. *Aí de ti, Copacabana*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Uma estrela
namoradeira
piscou
só pra mim
talvez quisesse
que eu subisse ao céu
pra gente viver
um amor sem fim.

Almir Correia. *Poemas malandrinhos*. São Paulo: Atual, 1991. p. 15.

Guilherme Vianna/ ID/BR

a) Que características do mar e da estrela são destacadas em cada um dos textos?

b) Que diferença você consegue perceber entre os dois textos, na forma como estão organizadas as palavras?

c) Qual dos dois textos apresenta uma forma que se assemelha à do poema de Manoel de Barros "O menino que carregava água na peneira"? Justifique.

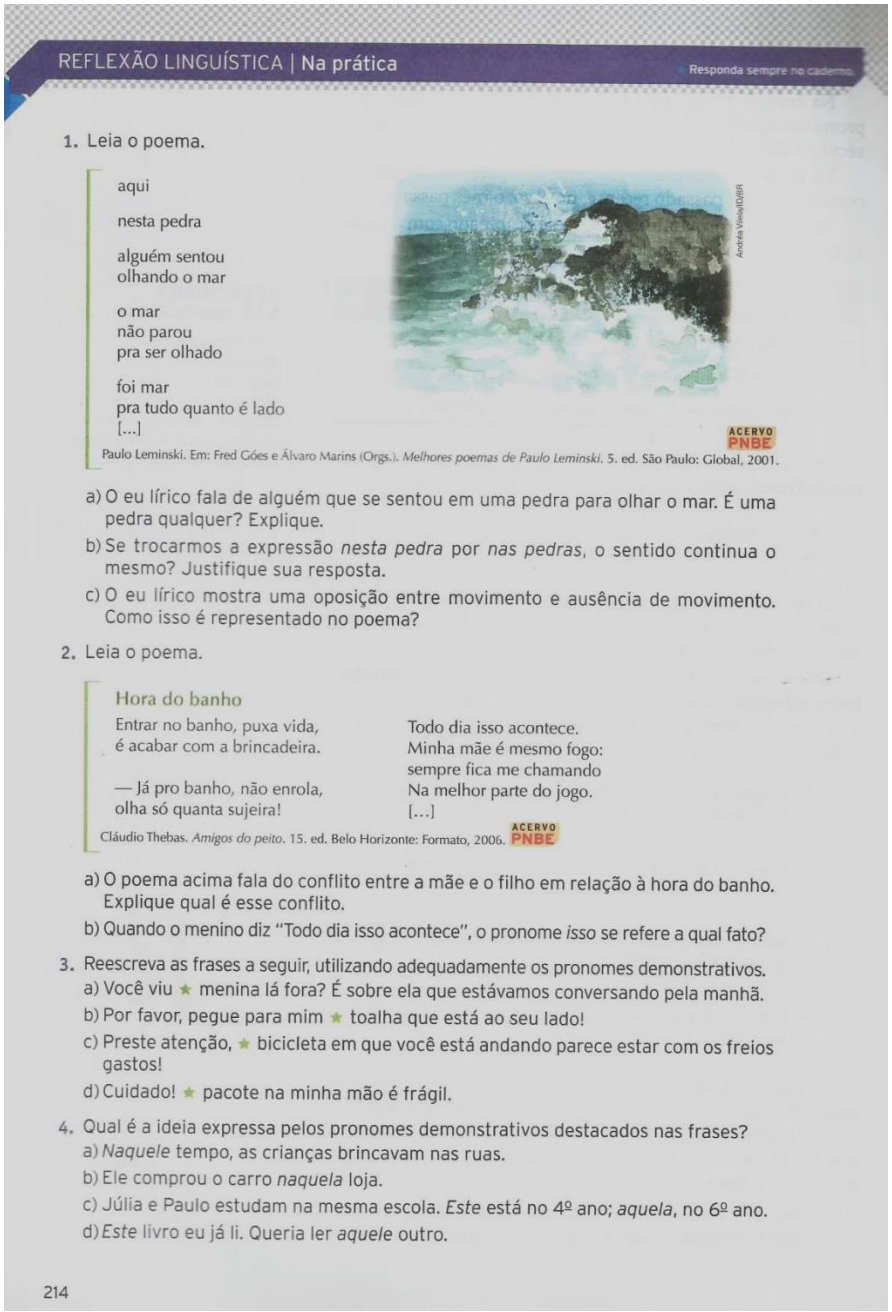
194

Fonte: COSTA, C. L. et al, 2012, p. 194 – livro de 6º ano

Ainda na página 194, podemos destacar o fragmento de uma crônica de Rubem Braga e um poema de Almir Correia. Nesta seção, que trata de sonoridade e ritmo do poema, os textos literários são utilizados para distinção entre prosa e verso e também são feitas atividades de interpretação que não esgotam as possibilidades de trabalho com a Literatura, ao contrário, as atividades da página 194 (cento e noventa e quatro), assim como as demais questões que trabalham poemas na coleção *Para Viver Juntos* (2012), demonstram ao aluno que, ao se falar em poemas, a noção que deve vir à mente é o eu lírico, o que despotencializa toda criticidade e teor artístico de que dispõe o texto literário.

A imagem a seguir, retirada da página 214 (duzentos e quatorze) do livro de 6º ano, traz um poema de Paulo Leminski em que as atividades de interpretação são ao nível do texto. Fala-se em eu lírico novamente e as atividades que circundam o poema levam o aluno a uma análise superficial do texto:

Figura 20 - Página 214 – livro de 6º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012)



REFLEXÃO LINGUÍSTICA | Na prática

Responda sempre no caderno.

1. Leia o poema.

aqui

nesta pedra

alguém sentou
olhando o mar

o mar
não parou
pra ser olhado

foi mar
pra tudo quanto é lado
[...]

Andrés Vilela/ID/BR

ACERVO PNBE

Paulo Leminski. Em: Fred Góes e Álvaro Marins (Orgs.). *Melhores poemas de Paulo Leminski*. 5. ed. São Paulo: Global, 2001.

a) O eu lírico fala de alguém que se sentou em uma pedra para olhar o mar. É uma pedra qualquer? Explique.

b) Se trocarmos a expressão *nesta pedra* por *nas pedras*, o sentido continua o mesmo? Justifique sua resposta.

c) O eu lírico mostra uma oposição entre movimento e ausência de movimento. Como isso é representado no poema?

2. Leia o poema.

Hora do banho

Entrar no banho, puxa vida,
é acabar com a brincadeira.

— Já pro banho, não enrola,
olha só quanta sujeira!

Todo dia isso acontece.
Minha mãe é mesmo fogo:
sempre fica me chamando
Na melhor parte do jogo.
[...]

Cláudio Thebas. *Amigos do peito*. 15. ed. Belo Horizonte: Formato, 2006. ACERVO PNBE

a) O poema acima fala do conflito entre a mãe e o filho em relação à hora do banho. Explique qual é esse conflito.

b) Quando o menino diz "Todo dia isso acontece", o pronome *isso* se refere a qual fato?

3. Reescreva as frases a seguir, utilizando adequadamente os pronomes demonstrativos.

a) Você viu ★ menina lá fora? É sobre ela que estávamos conversando pela manhã.

b) Por favor, pegue para mim ★ toalha que está ao seu lado!

c) Preste atenção, ★ bicicleta em que você está andando parece estar com os freios gastos!

d) Cuidado! ★ pacote na minha mão é frágil.

4. Qual é a ideia expressa pelos pronomes demonstrativos destacados nas frases?

a) *Naquele* tempo, as crianças brincavam nas ruas.

b) Ele comprou o carro *naquela* loja.

c) Júlia e Paulo estudam na mesma escola. *Este* está no 4º ano; *aquela*, no 6º ano.

d) *Este* livro eu já li. Queria ler *aquele* outro.

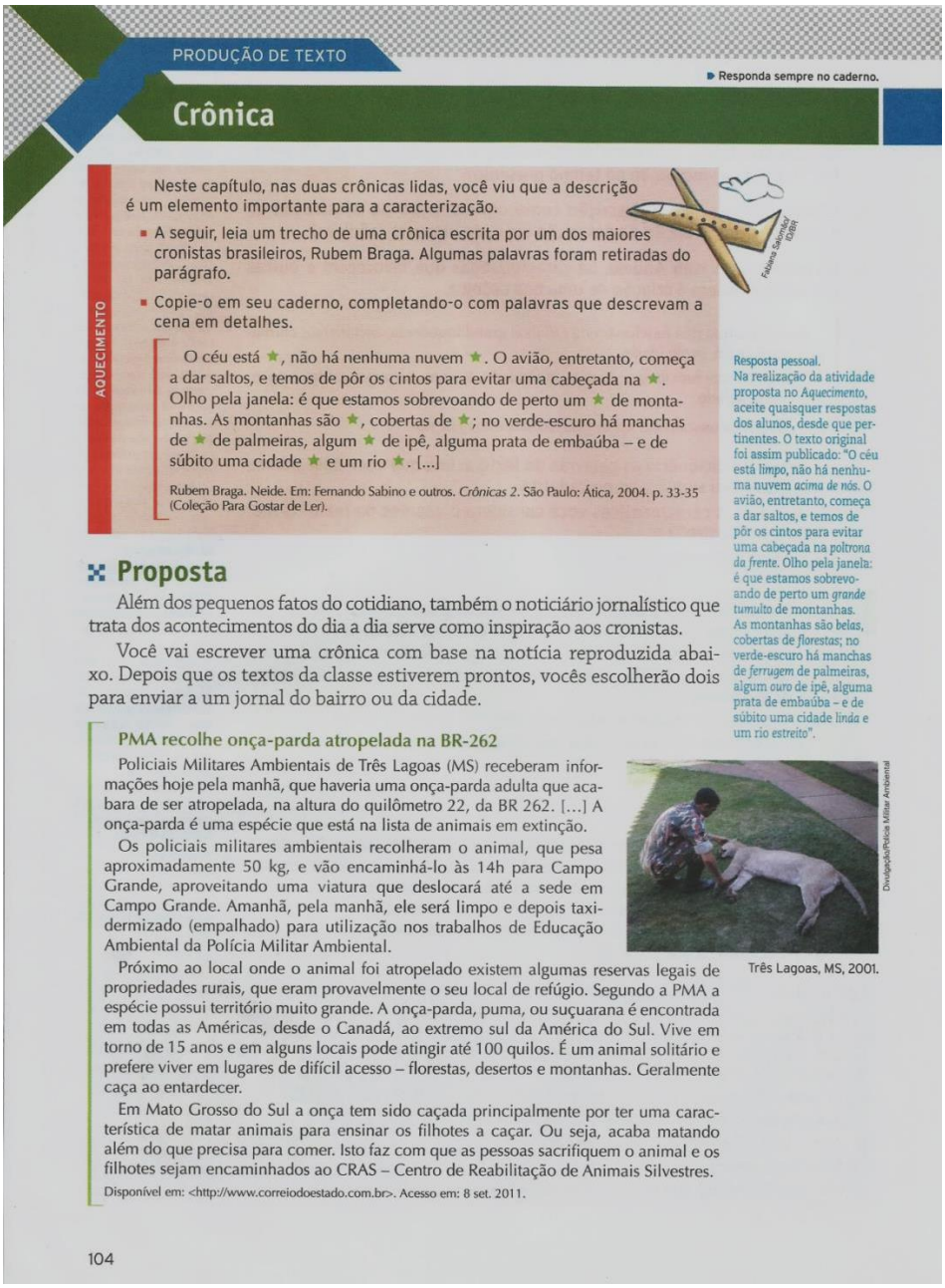
214

Fonte: COSTA, C. L. et al, 2012, p. 214 – livro de 6º ano

Ainda na página 214 (duzentos e quatorze), na questão 2 (dois), há duas atividades sobre o poema *Hora do banho*, de Claudio Thebas, uma sobre pronome e a outra de interpretação de texto, em que é solicitado ao aluno que explique o conflito vivenciado por mãe e filho, revelando um descompasso no que tange a interpretação literária.

A imagem a seguir traz a página 104 (cento e quatro) do livro de 7º ano da coleção *Para Viver Juntos*:

Figura 21 - Página 104 – livro de 7º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012)



PRODUÇÃO DE TEXTO

Responda sempre no caderno.

Crônica

AQUECIMENTO

Neste capítulo, nas duas crônicas lidas, você viu que a descrição é um elemento importante para a caracterização.

- A seguir, leia um trecho de uma crônica escrita por um dos maiores cronistas brasileiros, Rubem Braga. Algumas palavras foram retiradas do parágrafo.
- Copie-o em seu caderno, completando-o com palavras que descrevam a cena em detalhes.

> O céu está ★, não há nenhuma nuvem ★. O avião, entretanto, começa a dar saltos, e temos de pôr os cintos para evitar uma cabeçada na ★. Olho pela janela: é que estamos sobrevoando de perto um ★ de montanhas. As montanhas são ★, cobertas de ★; no verde-escuro há manchas de ★ de palmeiras, algum ★ de ipê, alguma prata de embaúba – e de súbito uma cidade ★ e um rio ★. [...]
>
> Rubem Braga. Neide. Em: Fernando Sabino e outros. *Crônicas 2*. São Paulo: Ática, 2004. p. 33-35 (Coleção Para Gostar de Ler).

Resposta pessoal.
Na realização da atividade proposta no *Aquecimento*, aceite quaisquer respostas dos alunos, desde que pertinentes. O texto original foi assim publicado: "O céu está *limpo*, não há nenhuma nuvem *acima de nós*. O avião, entretanto, começa a dar saltos, e temos de pôr os cintos para evitar uma cabeçada na *poltrona da frente*. Olho pela janela: é que estamos sobrevoando de perto um *grande tumulto* de montanhas. As montanhas são *belas*, cobertas de *florestas*; no verde-escuro há manchas de *ferrugem* de palmeiras, algum *ouro* de ipê, alguma prata de embaúba – e de súbito uma cidade *linda* e um rio *estreito*".

Proposta

Além dos pequenos fatos do cotidiano, também o noticiário jornalístico que trata dos acontecimentos do dia a dia serve como inspiração aos cronistas.

Você vai escrever uma crônica com base na notícia reproduzida abaixo. Depois que os textos da classe estiverem prontos, vocês escolherão dois para enviar a um jornal do bairro ou da cidade.

PMA recolhe onça-parda atropelada na BR-262

Policiais Militares Ambientais de Três Lagoas (MS) receberam informações hoje pela manhã, que haveria uma onça-parda adulta que acabara de ser atropelada, na altura do quilômetro 22, da BR 262. [...] A onça-parda é uma espécie que está na lista de animais em extinção.

Os policiais militares ambientais recolheram o animal, que pesa aproximadamente 50 kg, e vão encaminhá-lo às 14h para Campo Grande, aproveitando uma viatura que deslocará até a sede em Campo Grande. Amanhã, pela manhã, ele será limpo e depois taxidermizado (empalhado) para utilização nos trabalhos de Educação Ambiental da Polícia Militar Ambiental.

Divulgação/Polícia Militar Ambiental

Três Lagoas, MS, 2001.

Próximo ao local onde o animal foi atropelado existem algumas reservas legais de propriedades rurais, que eram provavelmente o seu local de refúgio. Segundo a PMA a espécie possui território muito grande. A onça-parda, puma, ou suçuarana é encontrada em todas as Américas, desde o Canadá, ao extremo sul da América do Sul. Vive em torno de 15 anos e em alguns locais pode atingir até 100 quilos. É um animal solitário e prefere viver em lugares de difícil acesso – florestas, desertos e montanhas. Geralmente caça ao entardecer.

Em Mato Grosso do Sul a onça tem sido caçada principalmente por ter uma característica de matar animais para ensinar os filhotes a caçar. Ou seja, acaba matando além do que precisa para comer. Isto faz com que as pessoas sacrifiquem o animal e os filhotes sejam encaminhados ao CRAS – Centro de Reabilitação de Animais Silvestres.

Disponível em: <http://www.correiodoestado.com.br>. Acesso em: 8 set. 2011.

104

Fonte: COSTA, C. L. et al, 2012, p. 104 – livro de 7º ano

Nesta página, o gênero crônica é explorado e, para incentivar a produção de texto, utiliza-se da crônica *Neide*, de Rubem Braga, para que o aluno complete-a com as

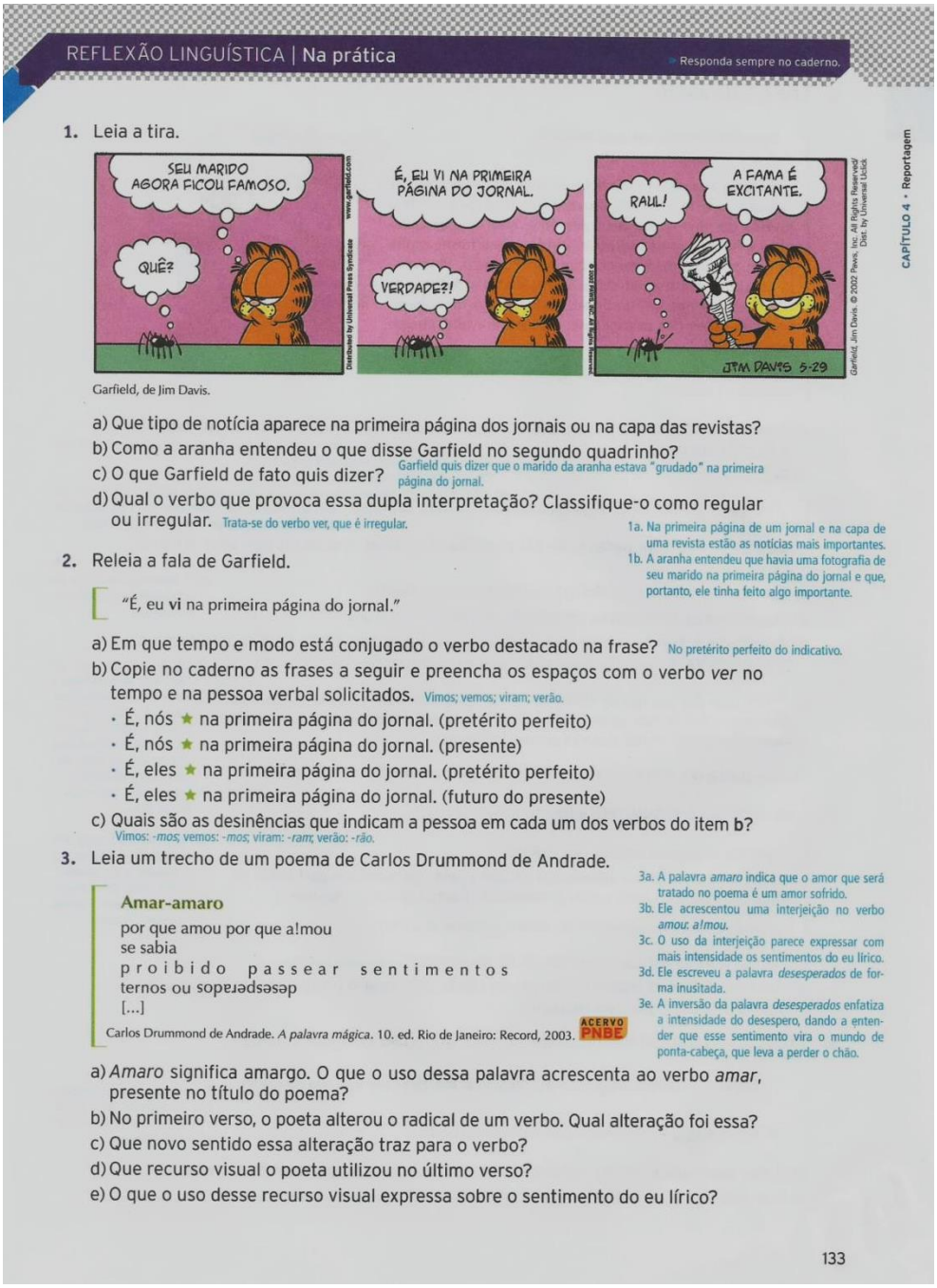
palavras que inferir serem condizentes. Não é feita nenhuma ponderação, análise ou mesmo sequer é disponibilizada a versão “original” da crônica no livro do aluno[13].

Aqui, os autores da coleção se apossam da Literatura de modo infundado e injusto. Não é dado ao aluno a oportunidade de desfrutar do texto e nem mesmo de pensar nas possibilidades que cercam o material, ao contrário, a leitura da crônica é voltada a um “ensinamento” mecânico e engessado.

As questão 3 (três) da página 133 (cento e trinta e três), que segue abaixo, traz o poema *Amar-amaro*, de Carlos Drummond de Andrade:

[13] Disponibilizamos a página do livro do professor para que seja contemplada a “resposta esperada”, disposta em azul claro ao lado da crônica, em que o professor é instruído a considerar qualquer questão que perpasse a “ideia” da crônica.

Figura 22 - Página 133 – livro de 7º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012)



REFLEXÃO LINGUÍSTICA | Na prática

Responda sempre no caderno.

1. Leia a tira.

Garfield, de Jim Davis.

a) Que tipo de notícia aparece na primeira página dos jornais ou na capa das revistas?
b) Como a aranha entendeu o que disse Garfield no segundo quadrinho?
c) O que Garfield de fato quis dizer? Garfield quis dizer que o marido da aranha estava "grudado" na primeira página do jornal.
d) Qual o verbo que provoca essa dupla interpretação? Classifique-o como regular ou irregular. Trata-se do verbo ver, que é irregular.

1a. Na primeira página de um jornal e na capa de uma revista estão as notícias mais importantes.
1b. A aranha entendeu que havia uma fotografia de seu marido na primeira página do jornal e que, portanto, ele tinha feito algo importante.

2. Releia a fala de Garfield.

"É, eu **vi** na primeira página do jornal."

a) Em que tempo e modo está conjugado o verbo destacado na frase? No pretérito perfeito do indicativo.
b) Copie no caderno as frases a seguir e preencha os espaços com o verbo *ver* no tempo e na pessoa verbal solicitados. Vimos; vemos; viram; verão.
- É, nós ★ na primeira página do jornal. (pretérito perfeito)
- É, nós ★ na primeira página do jornal. (presente)
- É, eles ★ na primeira página do jornal. (pretérito perfeito)
- É, eles ★ na primeira página do jornal. (futuro do presente)

c) Quais são as desinências que indicam a pessoa em cada um dos verbos do item **b**?
Vimos: *-mos*; vemos: *-mos*; viram: *-ram*; verão: *-rão*.

3. Leia um trecho de um poema de Carlos Drummond de Andrade.

Amar-amaro

por que amou por que a!mou
se sabia
p r o i b i d o p a s s e a r s e n t i m e n t o s
ternos ou sopɐɹədsəsəp
[...]

Carlos Drummond de Andrade. *A palavra mágica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. ACERVO PNBE

3a. A palavra *amaro* indica que o amor que será tratado no poema é um amor sofrido.
3b. Ele acrescentou uma interjeição no verbo *amou*: *a!mou*.
3c. O uso da interjeição parece expressar com mais intensidade os sentimentos do eu lírico.
3d. Ele escreveu a palavra *desesperados* de forma inusitada.
3e. A inversão da palavra *desesperados* enfatiza a intensidade do desespero, dando a entender que esse sentimento vira o mundo de ponta-cabeça, que leva a perder o chão.

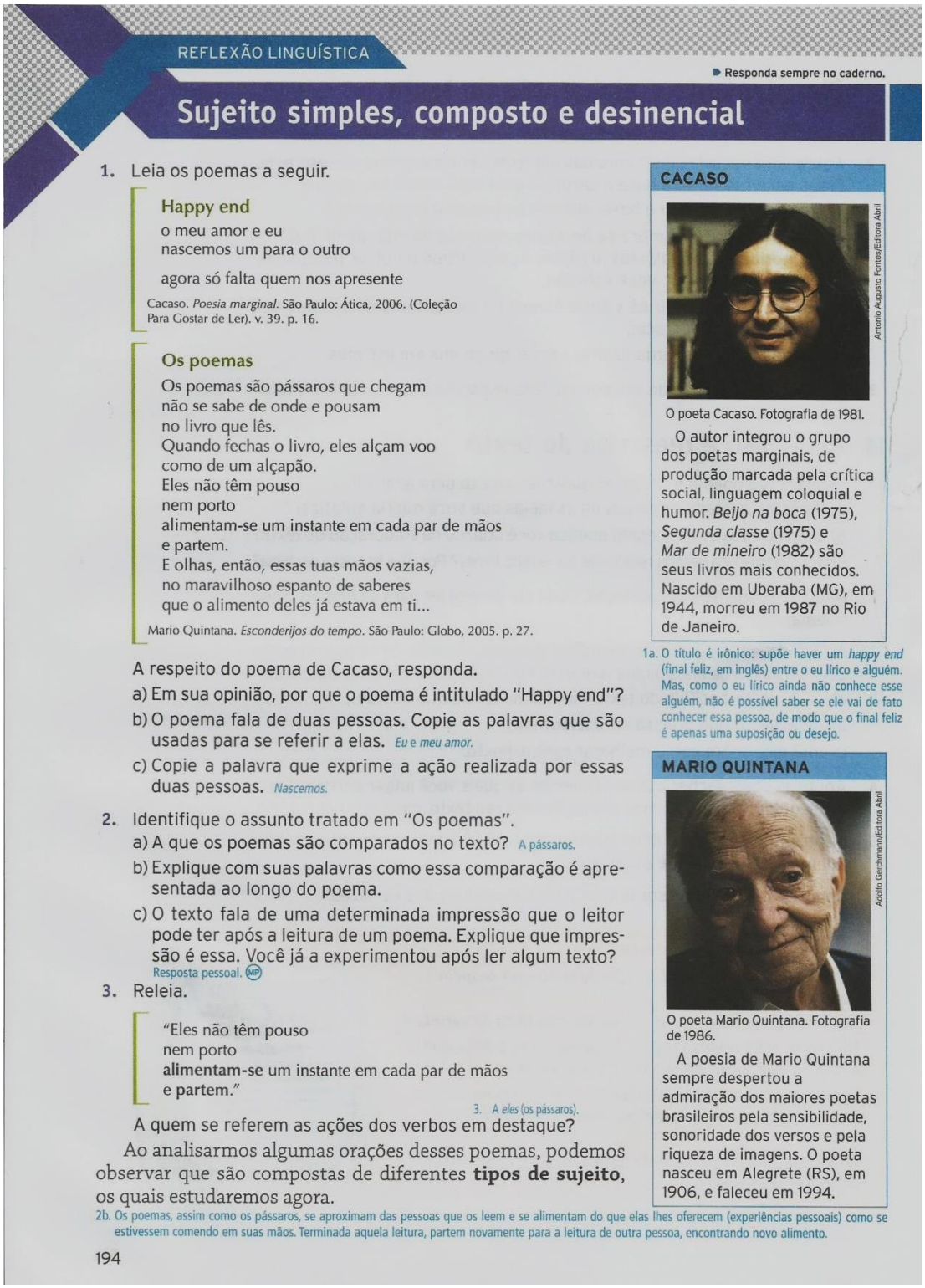
a) *Amaro* significa amargo. O que o uso dessa palavra acrescenta ao verbo *amar*, presente no título do poema?
b) No primeiro verso, o poeta alterou o radical de um verbo. Qual alteração foi essa?
c) Que novo sentido essa alteração traz para o verbo?
d) Que recurso visual o poeta utilizou no último verso?
e) O que o uso desse recurso visual expressa sobre o sentimento do eu lírico?

133

Fonte: COSTA, C. L. et al, 2012, p. 133 – livro de 7º ano

O poema de Drummond é utilizado para uma interpretação ao nível do texto, e é pretexto para uma reflexão acerca de verbos. Também é feita menção ao eu lírico e à construção do poema, perspectivas superficiais e pouco desenvolvidas, que trazem prejuízos ao entendimento da arte literária.

Figura 23 - Página 194 – livro de 7º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012)



REFLEXÃO LINGUÍSTICA

Responda sempre no caderno.

Sujeito simples, composto e desinencial

1. Leia os poemas a seguir.

Happy end

o meu amor e eu
nascemos um para o outro

agora só falta quem nos apresente

Cacaso. *Poesia marginal*. São Paulo: Ática, 2006. (Coleção Para Gostar de Ler). v. 39. p. 16.

Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lês.
Quando fechas o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhoso espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

Mario Quintana. *Esconderijos do tempo*. São Paulo: Globo, 2005. p. 27.

A respeito do poema de Cacaso, responda.

a) Em sua opinião, por que o poema é intitulado "Happy end"?

b) O poema fala de duas pessoas. Copie as palavras que são usadas para se referir a elas. *Eu* e *meu amor*.

c) Copie a palavra que exprime a ação realizada por essas duas pessoas. *Nascemos*.

2. Identifique o assunto tratado em "Os poemas".

a) A que os poemas são comparados no texto? A pássaros.

b) Explique com suas palavras como essa comparação é apresentada ao longo do poema.

c) O texto fala de uma determinada impressão que o leitor pode ter após a leitura de um poema. Explique que impressão é essa. Você já a experimentou após ler algum texto? Resposta pessoal. (MP)

3. Releia.

"Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e **partem**."

A quem se referem as ações dos verbos em destaque? 3. A *eles* (os pássaros).

Ao analisarmos algumas orações desses poemas, podemos observar que são compostas de diferentes **tipos de sujeito**, os quais estudaremos agora.

CACASO

Antonio Augusto Fontes/Editora Abril

O poeta Cacaso. Fotografia de 1981.

O autor integrou o grupo dos poetas marginais, de produção marcada pela crítica social, linguagem coloquial e humor. *Beijo na boca* (1975), *Segunda classe* (1975) e *Mar de mineiro* (1982) são seus livros mais conhecidos. Nascido em Uberaba (MG), em 1944, morreu em 1987 no Rio de Janeiro.

1a. O título é irônico: supõe haver um *happy end* (final feliz, em inglês) entre o eu lírico e alguém. Mas, como o eu lírico ainda não conhece esse alguém, não é possível saber se ele vai de fato conhecer essa pessoa, de modo que o final feliz é apenas uma suposição ou desejo.

MARIO QUINTANA

Adolfo Gerstmann/Editora Abril

O poeta Mario Quintana. Fotografia de 1986.

A poesia de Mario Quintana sempre despertou a admiração dos maiores poetas brasileiros pela sensibilidade, sonoridade dos versos e pela riqueza de imagens. O poeta nasceu em Alegrete (RS), em 1906, e faleceu em 1994.

2b. Os poemas, assim como os pássaros, se aproximam das pessoas que os leem e se alimentam do que elas lhes oferecem (experiências pessoais) como se estivessem comendo em suas mãos. Terminada aquela leitura, partem novamente para a leitura de outra pessoa, encontrando novo alimento.

194

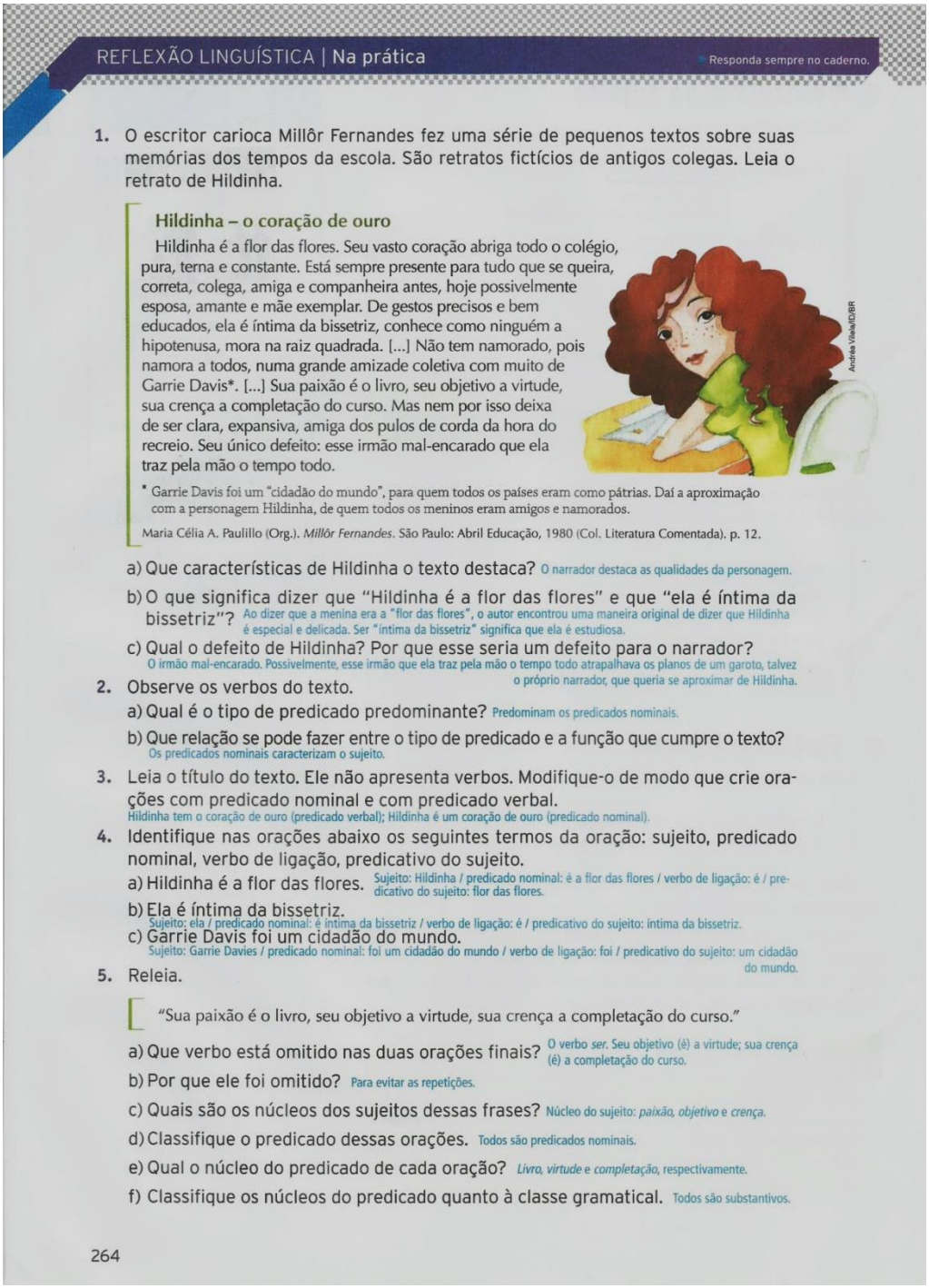
Fonte: COSTA, C. L. et al, 2012, p. 194 – livro de 7º ano

As atividades desenvolvidas na página 194 (cento e noventa e quatro) pouco exploram a criticidade nos poemas *Happy end*, de Cacaso e *Os poemas*, de Mario Quintana. Os textos não são tomados em uma perspectiva contextualizada, o que dificulta a inserção do leitor em um contexto histórico de produção. Sobre Cacaso, é apenas dito, no boxe que traz uma breve explanação sobre o autor, que ele integrou o grupo dos poetas marginais.

Se observarmos o topo da página, veremos que se intitula “Reflexão Linguística” e que os temas a serem contemplados são “sujeito simples, composto e desinencial”, uma apropriação indébita, que destitui toda essência da Literatura.

Ainda no livro de 7º ano, observamos o uso da Literatura para trabalhar questões sobre predicado, como demonstra o texto *Hildinha – o coração de ouro*, de Millôr Fernandes:

Figura 24 - Página 264 – livro de 7º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012)



REFLEXÃO LINGUÍSTICA | Na prática

Responda sempre no caderno.

1. O escritor carioca Millôr Fernandes fez uma série de pequenos textos sobre suas memórias dos tempos da escola. São retratos fictícios de antigos colegas. Leia o retrato de Hildinha.

Hildinha – o coração de ouro

Hildinha é a flor das flores. Seu vasto coração abriga todo o colégio, pura, terna e constante. Está sempre presente para tudo que se queira, correta, colega, amiga e companheira antes, hoje possivelmente esposa, amante e mãe exemplar. De gestos precisos e bem educados, ela é íntima da bissetriz, conhece como ninguém a hipotenusa, mora na raiz quadrada. [...] Não tem namorado, pois namora a todos, numa grande amizade coletiva com muito de Garrie Davis*. [...] Sua paixão é o livro, seu objetivo a virtude, sua crença a completação do curso. Mas nem por isso deixa de ser clara, expansiva, amiga dos pulos de corda da hora do recreio. Seu único defeito: esse irmão mal-encarado que ela traz pela mão o tempo todo.

Andréa Vilela/ID/BR

* Garrie Davis foi um "cidadão do mundo", para quem todos os países eram como pátrias. Daí a aproximação com a personagem Hildinha, de quem todos os meninos eram amigos e namorados.

Maria Célia A. Paulillo (Org.). *Millôr Fernandes*. São Paulo: Abril Educação, 1980 (Col. Literatura Comentada). p. 12.

a) Que características de Hildinha o texto destaca? O narrador destaca as qualidades da personagem.

b) O que significa dizer que "Hildinha é a flor das flores" e que "ela é íntima da bissetriz"? Ao dizer que a menina era a "flor das flores", o autor encontrou uma maneira original de dizer que Hildinha é especial e delicada. Ser "íntima da bissetriz" significa que ela é estudiosa.

c) Qual o defeito de Hildinha? Por que esse seria um defeito para o narrador? O irmão mal-encarado. Possivelmente, esse irmão que ela traz pela mão o tempo todo atrapalhava os planos de um garoto, talvez o próprio narrador, que queria se aproximar de Hildinha.

2. Observe os verbos do texto.

a) Qual é o tipo de predicado predominante? Predominam os predicados nominais.

b) Que relação se pode fazer entre o tipo de predicado e a função que cumpre o texto? Os predicados nominais caracterizam o sujeito.

3. Leia o título do texto. Ele não apresenta verbos. Modifique-o de modo que crie orações com predicado nominal e com predicado verbal.
Hildinha tem o coração de ouro (predicado verbal); Hildinha é um coração de ouro (predicado nominal).

4. Identifique nas orações abaixo os seguintes termos da oração: sujeito, predicado nominal, verbo de ligação, predicativo do sujeito.

a) Hildinha é a flor das flores. Sujeito: Hildinha / predicado nominal: é a flor das flores / verbo de ligação: é / predicativo do sujeito: flor das flores.

b) Ela é íntima da bissetriz. Sujeito: ela / predicado nominal: é íntima da bissetriz / verbo de ligação: é / predicativo do sujeito: íntima da bissetriz.

c) Garrie Davis foi um cidadão do mundo. Sujeito: Garrie Davies / predicado nominal: foi um cidadão do mundo / verbo de ligação: foi / predicativo do sujeito: um cidadão do mundo.

5. Releia.

"Sua paixão é o livro, seu objetivo a virtude, sua crença a completação do curso."

a) Que verbo está omitido nas duas orações finais? O verbo *ser*. Seu objetivo (é) a virtude; sua crença (é) a completação do curso.

b) Por que ele foi omitido? Para evitar as repetições.

c) Quais são os núcleos dos sujeitos dessas frases? Núcleo do sujeito: *paixão, objetivo* e *crença*.

d) Classifique o predicado dessas orações. Todos são predicados nominais.

e) Qual o núcleo do predicado de cada oração? *Livro, virtude* e *completação*, respectivamente.

f) Classifique os núcleos do predicado quanto à classe gramatical. Todos são substantivos.

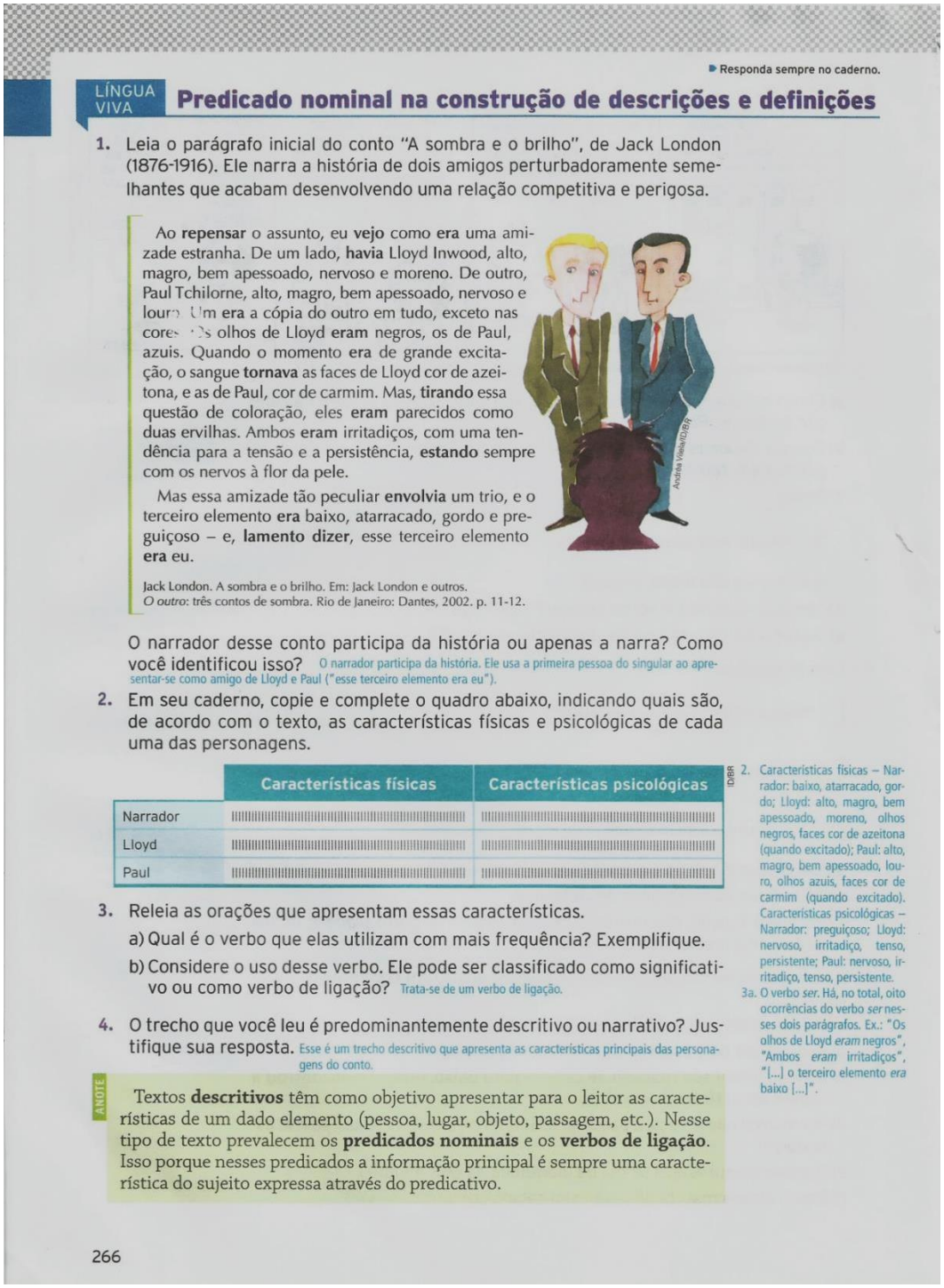
264

Fonte: COSTA, C. L. et al, 2012, p. 264 – livro de 7º ano

O texto de Millôr Fernandes não é tomado sob a ótica literária e sua criticidade é atenuada por questões essencialmente linguísticas, que visam a uma análise da estrutura, fazendo com que o texto seja explorado e não estudado.

Na página 266 (duzentos e sessenta e seis) do livro de 7º ano, disposta a seguir, há o fragmento do conto *A sombra e o brilho*, de Jack London:

Figura 25 - Página 266 – livro de 7º ano coleção *Para Viver Juntos* (2012)



Responda sempre no caderno.

LÍNGUA VIVA

Predicado nominal na construção de descrições e definições

1. Leia o parágrafo inicial do conto "A sombra e o brilho", de Jack London (1876-1916). Ele narra a história de dois amigos perturbadoramente semelhantes que acabam desenvolvendo uma relação competitiva e perigosa.

Ao **repensar** o assunto, eu **vejo** como **era** uma amizade estranha. De um lado, **havia** Lloyd Inwood, alto, magro, bem apessoado, nervoso e moreno. De outro, Paul Tchilorne, alto, magro, bem apessoado, nervoso e louro. Um **era** a cópia do outro em tudo, exceto nas cores. Os olhos de Lloyd **eram** negros, os de Paul, azuis. Quando o momento **era** de grande excitação, o sangue **tornava** as faces de Lloyd cor de azeitona, e as de Paul, cor de carmim. Mas, **tirando** essa questão de coloração, eles **eram** parecidos como duas ervilhas. Ambos **eram** irritadiços, com uma tendência para a tensão e a persistência, **estando** sempre com os nervos à flor da pele.

Mas essa amizade tão peculiar **envolvia** um trio, e o terceiro elemento **era** baixo, atarracado, gordo e preguiçoso – e, **lamento dizer**, esse terceiro elemento **era** eu.

Jack London. A sombra e o brilho. Em: Jack London e outros. *O outro*: três contos de sombra. Rio de Janeiro: Dantes, 2002. p. 11-12.

O narrador desse conto participa da história ou apenas a narra? Como você identificou isso? O narrador participa da história. Ele usa a primeira pessoa do singular ao apresentar-se como amigo de Lloyd e Paul ("esse terceiro elemento era eu").

2. Em seu caderno, copie e complete o quadro abaixo, indicando quais são, de acordo com o texto, as características físicas e psicológicas de cada uma das personagens.

	Características físicas	Características psicológicas
Narrador		
Lloyd		
Paul		

3. Releia as orações que apresentam essas características.
   a) Qual é o verbo que elas utilizam com mais frequência? Exemplifique.
   b) Considere o uso desse verbo. Ele pode ser classificado como significativo ou como verbo de ligação? Trata-se de um verbo de ligação.

4. O trecho que você leu é predominantemente descritivo ou narrativo? Justifique sua resposta. Esse é um trecho descritivo que apresenta as características principais das personagens do conto.

ANOTE

Textos **descritivos** têm como objetivo apresentar para o leitor as características de um dado elemento (pessoa, lugar, objeto, passagem, etc.). Nesse tipo de texto prevalecem os **predicados nominais** e os **verbos de ligação**. Isso porque nesses predicados a informação principal é sempre uma característica do sujeito expressa através do predicativo.

266

IDIBR

2. Características físicas – Narrador: baixo, atarracado, gordo; Lloyd: alto, magro, bem apessoado, moreno, olhos negros, faces cor de azeitona (quando excitado); Paul: alto, magro, bem apessoado, louro, olhos azuis, faces cor de carmim (quando excitado). Características psicológicas – Narrador: preguiçoso; Lloyd: nervoso, irritadiço, tenso, persistente; Paul: nervoso, irritadiço, tenso, persistente.

3a. O verbo *ser*. Há, no total, oito ocorrências do verbo *ser* nesses dois parágrafos. Ex.: "Os olhos de Lloyd *eram* negros", "Ambos *eram* irritadiços", "[...] o terceiro elemento *era* baixo [...]".

Fonte: COSTA, C. L. et al, 2012, p. 266 – livro de 7º ano

As atividades 1, 2 e 4 tratam dos elementos da narrativa e a questão 3 traz uma referência ao verbo de ligação. Tais atividades pouco contribuem para o aprimoramento da criticidade do leitor e despotencializam a Literatura enquanto arte e direito humano, conforme nos afirmou Antonio Candido (1988).

Estas atividades são parte mas representam o todo, pois constituem a forma de trabalho com a Literatura que vem desenvolvendo a coleção *Para Viver Juntos* nas edições 2009 e 2012.

Pouca coisa mudou nas edições de 2009 e 2012 da coleção, mas devemos afirmar que o lugar que vem ocupando a Literatura não mudou, ao contrário, ela continua estagnada, pouco evidente e desprestigiada.

As atividades com poemas tem predominância nos livros desta coleção e, apesar da estruturação da coleção *Para Viver Juntos* (2012) se desenvolver com foco em um gênero por capítulo, poemas e canções protagonizam por todo conteúdo programático. Há um pressuposto para que os poemas tenham destaque na coleção, e ele está ligado a demandas editorais e mercadológicas, conforme dados analisados em nosso TCC, que retomamos agora.

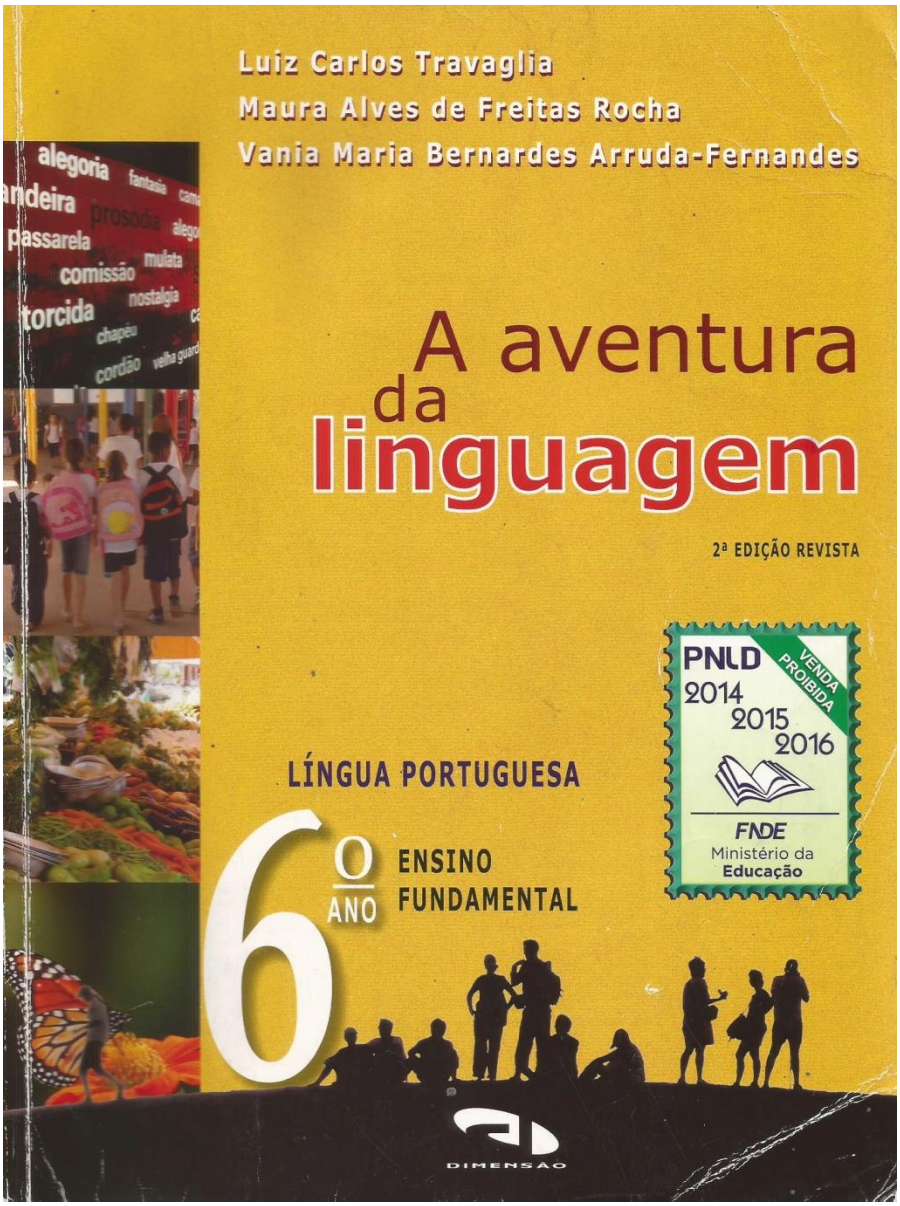
Dissemos anteriormente que os exercícios da coleção *Para Viver Juntos* (2009) que se propõem a trabalhar questões literárias, em sua maioria, estão ligados à identificação do eu lírico nas canções e poemas estudados. A afirmação é pertinente também para a edição de 2012 da coleção, que pouco modificou e reestruturou suas questões e textos contidos.

Alguns textos literários foram modificados, mas a predominância de ensino voltado a linguística e gramática continuam presentes nos volumes analisados.

Houve um aumento no número de textos fragmentados, o que faz com que o leitor não alcance pleno entendimento e desfrute da obra lida, e os gêneros predominantes continuam sendo os textos em verso, com atividades, na maioria das ocorrências, ligadas ao eu lírico.

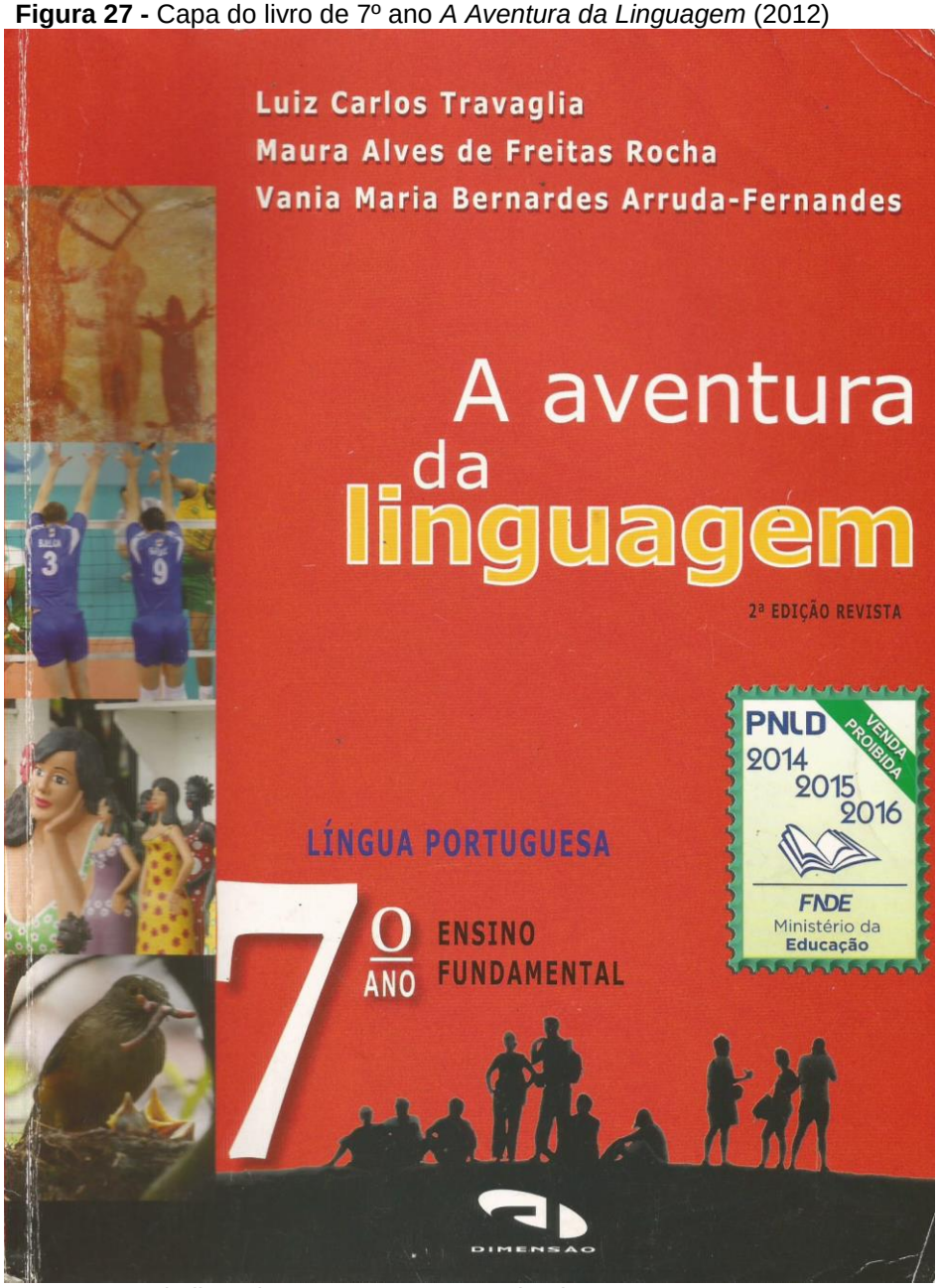
3.1.3 COLEÇÃO *A AVENTURA DA LINGUAGEM*

Figura 26 - Capa do livro de 6º ano *A Aventura da Linguagem* (2012)



Fonte: Capa do livro de 6º ano *A Aventura da Linguagem* – TRAVAGLIA, L.C.; ROCHA, M.A.F.; ARRUDA-FERNANDES, V.M.B. , (2012)

Figura 27 - Capa do livro de 7º ano *A Aventura da Linguagem* (2012)



Fonte: Capa do livro de 7º ano *A Aventura da Linguagem* - TRAVAGLIA, L.C.; ROCHA, M.A.F.; ARRUDA-FERNANDES, V.M.B. , (2012)

Dos autores Luiz Carlos Travaglia, Mestre em Letras (Língua Portuguesa) pela PUC-RJ, Doutor em Ciências (Linguística) pela UNICAMP e Pós-Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professor de Língua Portuguesa e Linguística do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, Maura Alves de Freitas Rocha, Mestre em Linguística pela

UNICAMP, Doutora em Linguística pela UNICAMP, professora de Língua Portuguesa e Linguística do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, e Vania Maria Bernardes Arruda-Fernandes, Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB) e Doutora em Linguística pela UNICAMP, professora de Língua Portuguesa e Linguística da Faculdade Católica de Uberlândia, esta coleção foi aprovada no edital referente ao PNLD 2014, com sua 2ª edição revista (2012), publicada pela Editora Dimensão.

Esta coleção foi a menos adotada em todo país, e tem sua divisão organizada por eixos temáticos. Cada livro é composto por 4 (quatro) unidades, cada uma subdividida em 3 (três) capítulos, o que totaliza 8 (oito) unidades analisadas e um total de 24 (vinte e quatro) capítulos analisados por nós nos dois livros contemplados nesta pesquisa. Há ainda, para cada unidade, 1 (um) capítulo dedicado ao trabalho exclusivo com a Literatura, o que totaliza 4 (quatro) unidades de trabalho com a Literatura por livro, e 8 (oito) unidades para os dois livros analisados por nós, e 1 (um) capítulo de indicação de livros, sites e filmes, intitulado “Livros e Cia.”, em que os temas e livros relacionados aos estudos no decorrer da unidade são elencados. São disponibilizados 4 (quatro) capítulos “Livros e Cia.” por livro, 8 (oito) se somadas as duas unidades que analisamos.

O trabalho com a Literatura é diferenciado nesta coleção pelo tratamento dado aos textos literários e por ser ela a única no edital 2014 do PNLD a trazer um capítulo de trabalho exclusivo com a Literatura e suas particularidades:

> [...] as coleções aprovadas já conferem aos *textos literários* uma presença significativa, proporcionando ao jovem leitor um contato efetivo com obras e autores representativos, principalmente da Literatura brasileira contemporânea. **Em ao menos uma delas (27317)[14] há subseções sistematicamente destinadas à Literatura e a seus livros e obras**. (BRASIL, 2013, p. 26, grifo nosso)

Esta é a coleção, dentre as analisadas por nós, que menos utiliza textos literários. Há nos volumes de 6º e 7º anos, 70 (setenta) textos de natureza literária. Além da

[14] Este é o código da coleção no Guia do PNLD 2014.

estrutura de trabalho diferenciada, pois os textos literários são utilizados para diversos fins conteudísticos, buscando dar conta de todos os aspectos relacionados aos textos, e também são tomados, em alguns casos, em perspectiva estética e artística, e é realizado um trabalho de relação intertextual, o que possibilita ampliar os horizontes dos textos.

É tímida a proposta de trabalho com os textos literários, pois, fragilizada pelo sistema, esta se insere como um anexo, um complemento, mas nos salta aos olhos a noção de que, pelo contexto de produção, por ser um material moldado para determinado fim, e por serem seus autores da área de linguística, este material seja diferenciado em relação aos textos.

Bem avaliada no quesito leitura, esta coleção foi resenhada pelo PNLD 2014 e traz, em “análise da obra”, uma observação quanto ao tratamento didático dado aos textos em relação aos conhecimentos linguísticos:

> **A proposta da coleção para o ensino da leitura colabora para a formação do leitor**: a coletânea propicia o contato do aluno com textos de dimensões, gêneros e propósitos comunicativos diversificados; e as atividades consideram a interlocução entre leitor e autor prática situada, o que se evidencia na explicitação de objetivos para a leitura proposta e no resgate do contexto de produção do texto. Aliam-se a essa preocupação as atividades que privilegiam estratégias cognitivas de compreensão global e local dos textos, associadas à solicitação de posicionamento do aluno. **O empenho da coleção em prol da formação do leitor literário fica claro com a inclusão, em cada unidade, de um capítulo no qual são propostas, embora de forma sucinta, algumas atividades destinadas à apreciação da produção literária.** Esse eixo está bem articulado com o da escrita, na medida em que as atividades convergem, quanto à temática e quanto aos modelos de referência, para os textos a serem produzidos. **A coleção não guarda o mesmo empenho quando se trata da articulação da leitura com os conhecimentos linguísticos.** As atividades colaboram para a (re)construção dos sentidos do texto pelo leitor tanto no que diz respeito à sua compreensão global quanto a aspectos de sua composição e organização textual. Ao longo dos volumes, são muitas as oportunidades em que os alunos são levados a perceber a leitura como um processo de interlocução entre autor, texto e leitor, favorecendo-se, assim, a efetiva formação de leitores. A coleção não se preocupa em incluir – como objeto de leitura e análise – textos digitais, sobretudo em suas especificidades de composição e registro, o que pode representar uma lacuna ante as atuais demandas sociais de uso da linguagem. (BRASIL, 2013, p. 61, grifo nosso)

Apesar do reconhecimento de que o trabalho desenvolvido com a Literatura é tímido, os responsáveis pela resenha consideram que a articulação das leituras com a linguística é pouco desenvolvido, ou seja, há um interesse dos examinadores do PNLD de se explorar mais os textos sob a perspectiva linguística, um descompasso com os PCN.

Para exemplificar os pontos fortes e fracos da coleção, de acordo com os especialistas do FNDE, trouxemos o quadro esquemático desenvolvido pelo Guia PNLD 2014:

Quadro 9 - Quadro Esquemático coleção *A Aventura da Linguagem* (2012)

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Coletânea de textos. Atividades de leitura com variadas estratégias de processamento do texto.
Pontos fracos	Alguma ocorrência de práticas tradicionais de ensino de gramática. Pouco aproveitamento dos conhecimentos textuais e discursivos nas atividades de revisão de textos.
Destaque	Articulação entre leitura e produção escrita: os textos propostos nas atividades guardam afinidade com aqueles dados para a leitura.
Programação do ensino	Uma unidade temática por bimestre letivo.
Manual do Professor	Apresentação de pressupostos teórico-metodológicos; orientação para a realização das atividades; indicação de objetivos e de procedimentos de avaliação.

Fonte: Guia do PNLD 2014 (BRASIL, 2013, p. 60)

O destaque para esta coleção são as propostas de produção textual e os vários gêneros trabalhados, e foi elencado como um dos pontos fracos o pouco aproveitamento de conhecimentos textuais nas atividades sobre o texto.

Os dados dos quadros abaixo foram retirados dos livros de 6º e 7º anos da coleção *A Aventura da Linguagem*, e neles podemos observar o tratamento dado a Literatura nesta coleção:

Quadro 10 - Levantamento de dados realizado no livro de 6º ano da coleção *A Aventura da Linguagem* (PNLD 2014)

DADOS DO LIVRO DE 6º ANO DA COLEÇÃO *A AVENTURA DA LINGUAGEM* (2012) continua				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
54	Convite/José Paulo Paes	poema	Atividades Literárias - Poema	Integral
55	Debussy/Manuel Bandeira	poema	Atividades Literárias - Poema	Integral
56	A onda/Manuel Bandeira	poema	Atividades Literárias - Poema	Integral
57	Trem de ferro/ Manuel Bandeira	poema	Atividades Literárias - Poema	Integral
58	a Abelha e a Flor e o Vento/ Peter O'Sagae	poema	Atividades Literárias - Poema	Integral
59	As abelhas/ Vinícius de Moraes	poema	Atividades Literárias - Poema	Integral
59	Poema/Ilídio Rocha	poema	Atividades Literárias - Poema	Integral
65	Narizinho/Monteiro Lobato	novela	Interpretação de texto	fragmentada
66	Edmundo, o céptico/ Cecília Meireles	crônica	Interpretação de texto	Integral
92	Memórias da Emília e Peter Pan/Monteiro Lobato	memórias	Interpretação de texto	fragmentada
93	Sobre os rios que vão: memórias de um pingo d'água/Margarida Patriota	memórias	Interpretação de texto	fragmentada
95	Mundo, Muro, Musgo/ Ferruccio Verdolin Filho	memórias	Interpretação de texto/Intertextualidade	fragmentada
105	Crônica arte arteira/ Nísia Andrade Silva	crônica	Interpretação de texto	fragmentada
106	Tios/ Luis Fernando Veríssimo	crônica	Interpretação de texto	fragmentada
111	O Dia Do Meu Pai/ Vinicius de Moraes	crônica	Atividades Literárias – Crônicas	Integral
113	Minha Mãe/ Manuel Bandeira	crônica	Atividades Literárias – Crônicas	Integral
115	Atitude É Tudo/ Augusto Marzagão	crônica	Atividades Literárias – Crônicas	Integral
116	Virgilina/ Priscila Casais Andrade (Pit)	crônica	Atividades Literárias – Crônicas	Integral
121	O sapato ferrado e a sandália de veludo/Viriato Corrêa	apólogo	Interpretação de texto	Integral
125	O leão e o Rato/Esopo	fábula	Interpretação de texto	Integral

DADOS DO LIVRO DE 6º ANO DA COLEÇÃO *A AVENTURA DA LINGUAGEM* (2012) conclusão				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
126	O preço da preguiça/ Alexandre Rangel	parábola	Interpretação de texto	Integral
137	A formiga boa - A formiga má/Monteiro Lobato	fábula	Leitura	Integral
139	A cigarra e a formiga/ Bernardo Trancoso	poema	Leitura	Integral
140	A cigarra de a formiga - Desenho rupestre/ Cassiano Ricardo	poema	Leitura	Integral
141	Do chimpanzé Jimmy à alma de Elizabeth Christiansen/ Apicius	crônica	Interpretação de texto	fragmentada
143	Uma armadilha para o Conde Drácula/Heloísa Prieto	conto	Interpretação de texto	fragmentada
147	O fantasma/Maria Teresa Guimarães Noronha	conto	Interpretação de texto	Integral
167	Poema culinário/Carlos Drummond de Andrade	poema	Interpretação de texto	Integral
177	A farsa e os farsantes/ Carlos Heitor Cony	conto	Interpretação de texto	Integral
178	Uma galinha/ Clarice Lispector	conto	Interpretação de texto	Integral
180	O segredo do cofre/Carlos Drummond de Andrade	conto	Interpretação de texto	Integral
187	O coelho e o cachorro/ Mário Prata	crônica	Interpretação de texto	Integral
217	Canção do exílio/ Gonçalves Dias	poema	Interpretação de texto/Atividades Literárias – Poema	Integral
219	Baião da garoa/Luiz Gonzaga e Herve Cordovil	canção	Interpretação de texto	Integral
253	Seis aventuras de Pedro Malazarte/Compilado por: Luís da Câmara Cascudo	conto	Interpretação de texto/Atividades Literárias – Conto	fragmentada

Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora

Quadro 11 - Levantamento de dados realizado no livro de 7º ano da coleção *A Aventura da Linguagem* (PNLD 2014)

DADOS DO LIVRO DE 7º ANO DA COLEÇÃO *A AVENTURA DA LINGUAGEM* (2012) continua				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
13	Língua estranha no sítio do Zé Valente/ Ricardo Azevedo	conto	Interpretação de texto	integral
18	Dando asas à imaginação/Lia Zatz	paradidático	Interpretação de texto	fragmentada
19	Azul e vermelho/ Pedro Bandeira	poema	Explicação de matéria	integral
51	A pechada/ Luis Fernando Veríssimo	crônica	Atividades Sociolinguística	integral
72	Mote e glossas/ Manuel Bandeira	poema	Atividades Literárias - Poema/Explicação de matéria	integral
75	Poesia, ato de liberdade/ Ana Luísa Peluso	poema	Atividades Literárias – Poema	fragmentada
75	Explicação de poesia sem ninguém pedir/ Adélia Prado	poema	Atividades Literárias – Poema	fragmentada
76	Os poemas/ Mário Quintana	poema	Atividades Literárias – Poema	integral
76	Tem Tudo a Ver/ José Paulo Paes	poema	Atividades Literárias – Poema	integral
78	algo é o nome do homem/Arnaldo Antunes	poema	Atividades Literárias – Poema	fragmentada
79	Pó do cosmos/ Augusto de Campos	poema	Atividades Literárias – Poema	integral
79	Luxo/ Augusto de Campos	poema	Atividades Literárias – Poema	integral
79	Paisagem/ Florbela Espanca	poema	Atividades Literárias – Poema	integral
87	Lisetta/Antônio de Alcântara Machado	conto	Interpretação de texto	integral
90	Três raças tristes/ Reginaldo Bessa	canção	Interpretação de texto	integral
119	Minha vida de menina/ Helena Morley	diário	Interpretação de texto	fragmentada

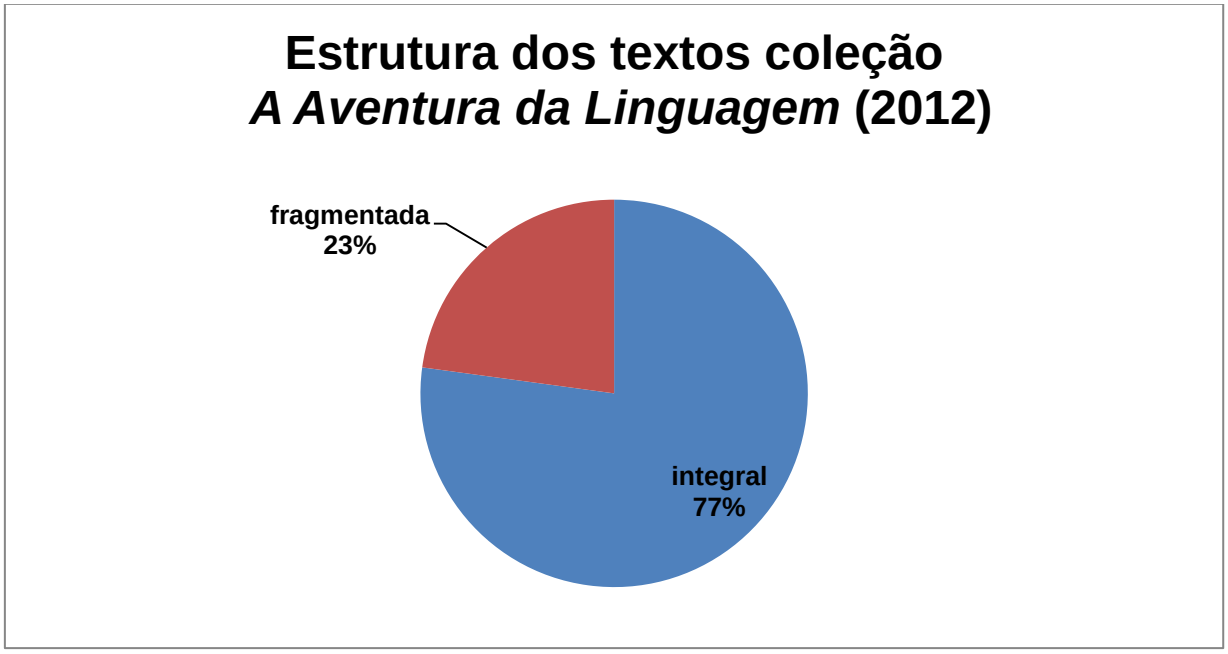
DADOS DO LIVRO DE 7º ANO DA COLEÇÃO *A AVENTURA DA LINGUAGEM* (2012) continuação				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
122	Quarto de despejo: diário de uma favelada/ Carolina Maria de Jesus	diário	Interpretação de texto	fragmentada
125	Diário de Raquel/ Marcos Rey	diário	Interpretação de texto	fragmentada
138	Os terroristas/ Moacyr Scliar	crônica	Interpretação de texto/Elementos da Narrativa	integral
140	O mundo está cheio/ Moysés Paciornik	crônica	Interpretação de texto/Elementos da Narrativa	integral
142	Nacionalidade/ Rachel de Queiroz	crônica	Interpretação de texto/Elementos da Narrativa	integral
155	Bom conselho/ Chico Buarque	canção	Intertextualidade	integral
165	Como surgiu a noite/Ênio Bernardes e Cleusa Bernardes	híbrido	Interpretação de texto	integral
167	Salamanca do Jarau/ Antônio Augusto Fagundes	lenda	Interpretação de texto	integral
170	A lenda do Monte Mochuara/Fabrisa Leite Barros da Silva	lenda	Interpretação de texto/Elementos da Narrativa	integral
200	O Amistoso/ Rachel de Queiroz	crônica	Leitura	integral
204	O valor da amizade/ João Batista da Silva	cordel	Interpretação de texto/Atividades Cordel	integral
211	História de bem-te-vi/ Cecília Meireles	crônica	Interpretação de texto	integral
213	Mila/Carlos Heitor Cony	crônica	Interpretação de texto/Elementos da Narrativa	integral
215	A ingenuidade de Sultão/ Orígenes Lessa	crônica	Interpretação de texto/Elementos da Narrativa	integral
258	Matança/Xangai e José Carlos Augusto Jatobá	canção	Leitura	integral

DADOS DO LIVRO DE 7º ANO DA COLEÇÃO *A AVENTURA DA LINGUAGEM* (2012) conclusão				
Página	**Identificação/autor**	**Gênero**	**Modo de apropriação pelo L.D.**	**Estrutura**
259	Parte da gente/ Marco Aurélio Querubim	híbrido	Interpretação de texto/Atividades Literárias - Poema	integral
282	O canário/ Katherine Mansfield	conto	Interpretação de texto/Elementos da Narrativa	integral
285	O papagaio/ J. Simões Lopes Neto	conto	Interpretação de texto/Elementos da Narrativa	integral
287	Zoiuda/Luiz Vilela	conto	Interpretação de texto/Elementos da Narrativa	integral

Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

Os resultados das análises com base nas tabelas acima foram reunidos em gráficos. O gráfico abaixo demonstra a incidência de textos com estrutura integral e fragmentada:

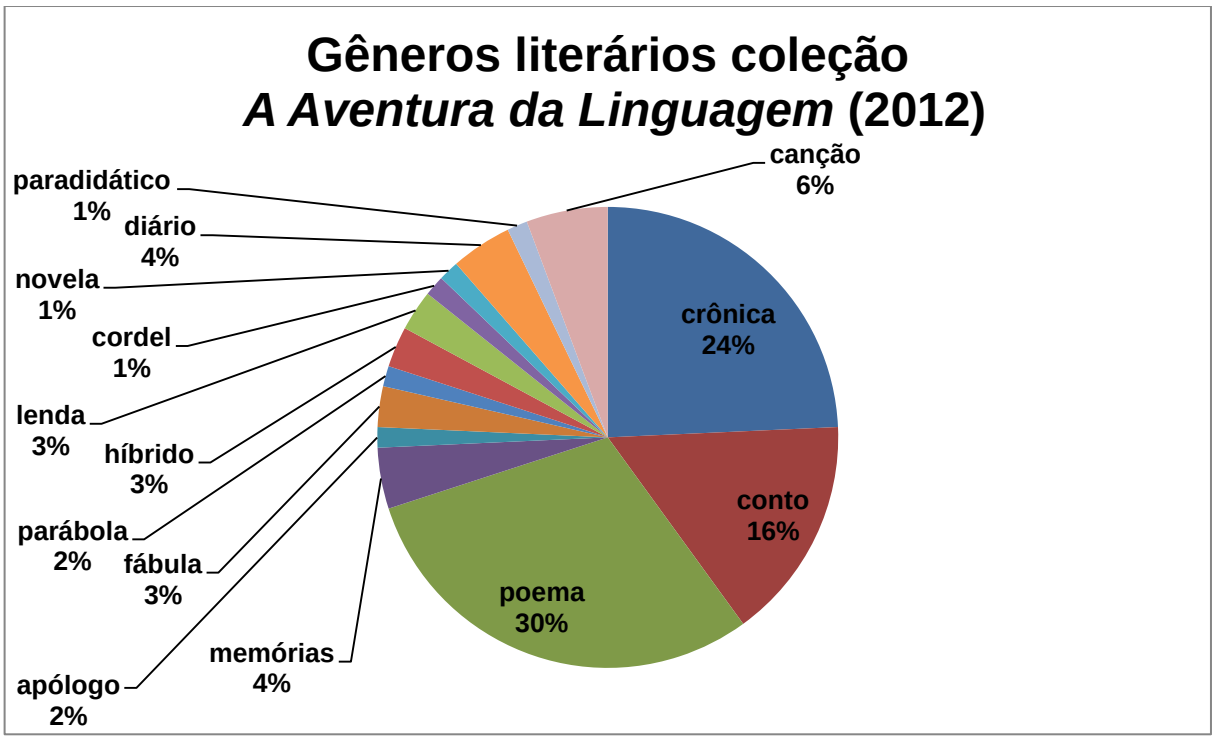
Gráfico 13 - Estrutura dos textos coleção *A Aventura da Linguagem* (2012)



Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

Os livros de 6º e 7º anos da coleção *A Aventura da Linguagem* (2012) apresentam a maioria de seus textos de forma integral, com 77% de ocorrências.

Gráfico 14 - Gêneros literários coleção *A Aventura da Linguagem* (2012)

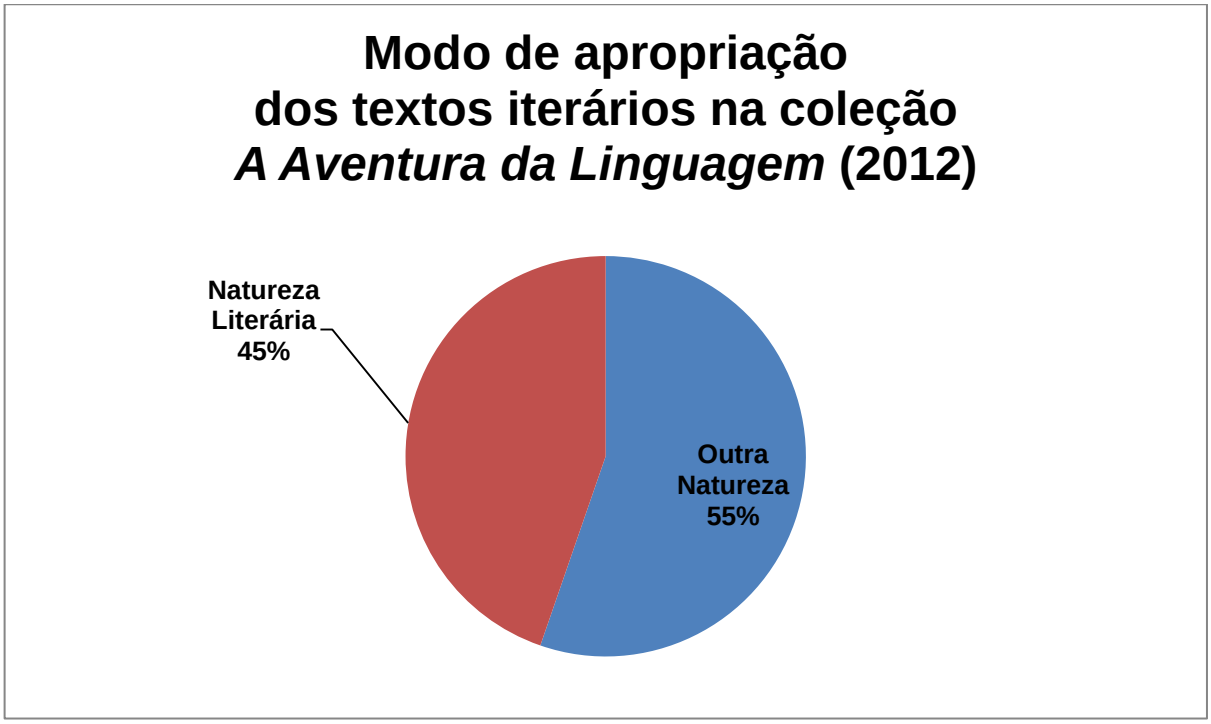


Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

A presença dos gêneros literários também foi mapeada, e notamos que o gênero poema é o que mais aparece nos livros, com 30% de incidência, seguido de crônica, com 24%, conto, com 16%, canção, com 6%, e os demais gêneros com quantitivo menor que 5%.

O modo de apropriação dos textos literários está identificado no gráfico abaixo:

Gráfico 15 - Modo de apropriação coleção *A Aventura da Linguagem* (2012)

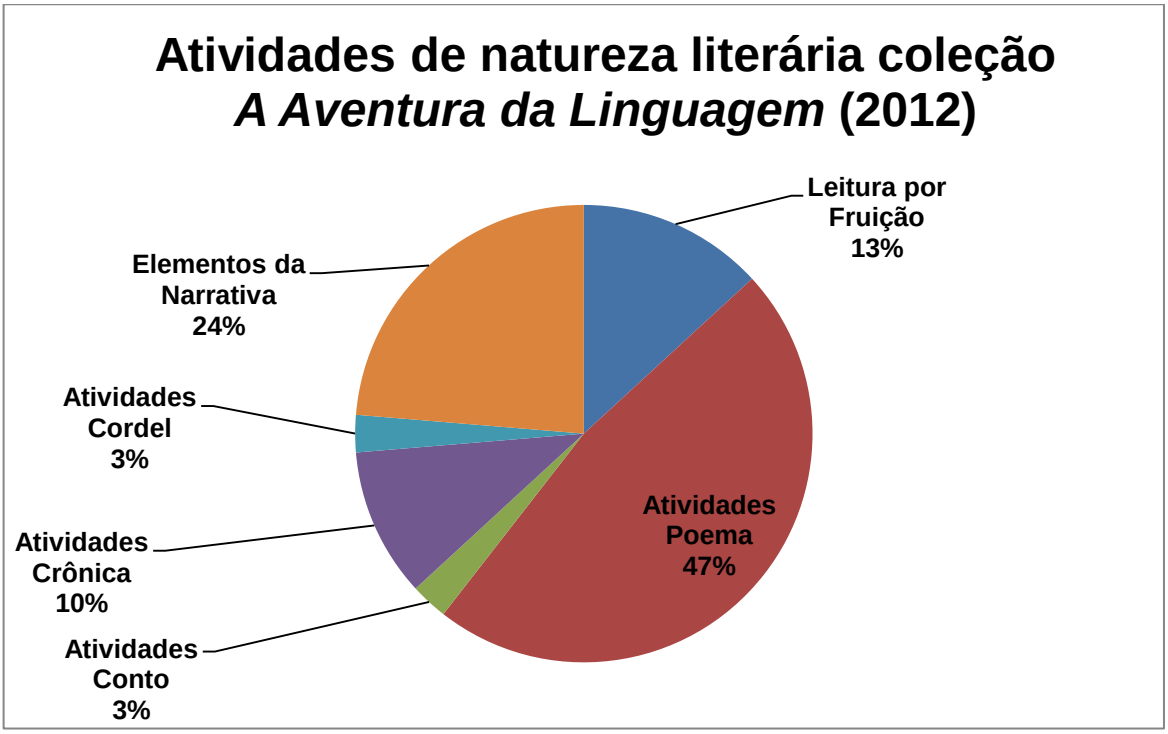


Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

As atividades ligadas a textos literários são, em 45% das ocorrências, de natureza literária e em contrapartida, 55% dos textos literários estão sendo apropriados para outros fins que não o literário.

Identificamos ainda como as questões de natureza literária estão sendo trabalhadas, e notamos que 47% das atividades são ligadas a poemas, 24% são atividades ligadas a narrativas e seus elementos, 13% são atividades de leitura “desobrigada” ou por fruição, que são aquelas sobre as quais não há atividades relacionadas, 10% são atividades relacionadas a crônicas, e atividades sobre conto e cordel, com 3% cada, conforme dados abaixo:

Gráfico 16 - Atividades de natureza literária coleção *A Aventura da Linguagem* (2012)



Fonte: Produção e sistematização de dados realizada pela autora.

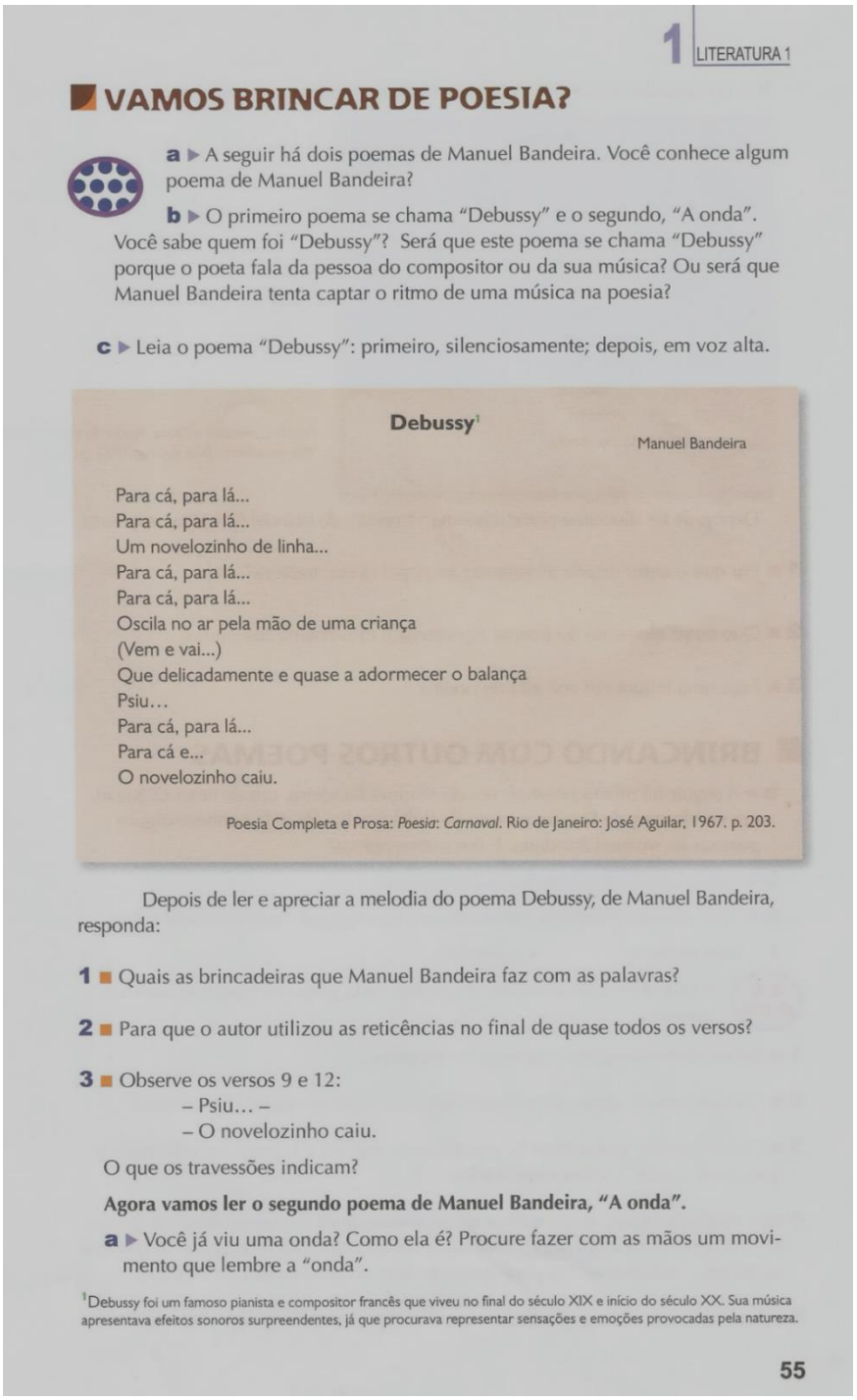
Esta coleção é estruturada de forma diferenciada [15], com relação às demais estudadas por nós. Nos livros de 6º e 7º anos, observamos que os textos utilizados, literários ou não, são trabalhados sob as mais diferentes perspectivas, em uma tentativa de esgotar as possibilidades de estudos dos textos, que por sua vez, se entrelaçam intertextualmente. Vamos nos ater aqui ao trabalho realizado com os textos literários.

Apesar da tímida proposta de trabalho díspar, encontramos na coleção alguns problemas de ordem editorial e conteudístico, como no exemplo que segue abaixo,

[15] Para demonstrar o trabalho realizado com a Literatura na coleção *A Aventura da Linguagem* inserimos nos anexos da dissertação o primeiro capítulo do livro de 7º ano, a fim de exemplificar como é feita a estruturação do capítulo e a apropriação literária nos livros analisados por nós. No decorrer de cada capítulo das unidades de 6º e 7º anos, os textos são trabalhados sob diferentes perspectivas, conferindo à coleção um caráter diferenciado em relação às demais estudadas por nós.

em que o poema *Debussy*, de Manuel Bandeira é tomado como ponto de partida para atividades:

Figura 28 - Página 55 – livro de 6º ano coleção *A Aventura da Linguagem* (2012)



1 LITERATURA 1

VAMOS BRINCAR DE POESIA?

a ▶ A seguir há dois poemas de Manuel Bandeira. Você conhece algum poema de Manuel Bandeira?

b ▶ O primeiro poema se chama "Debussy" e o segundo, "A onda". Você sabe quem foi "Debussy"? Será que este poema se chama "Debussy" porque o poeta fala da pessoa do compositor ou da sua música? Ou será que Manuel Bandeira tenta captar o ritmo de uma música na poesia?

c ▶ Leia o poema "Debussy": primeiro, silenciosamente; depois, em voz alta.

Debussy[1]

Manuel Bandeira

Para cá, para lá...
Para cá, para lá...
Um novelozinho de linha...
Para cá, para lá...
Para cá, para lá...
Oscila no ar pela mão de uma criança
(Vem e vai...)
Que delicadamente e quase a adormecer o balança
Psiu...
Para cá, para lá...
Para cá e...
O novelozinho caiu.

Poesia Completa e Prosa: *Poesia*: *Carnaval*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967. p. 203.

Depois de ler e apreciar a melodia do poema Debussy, de Manuel Bandeira, responda:

1 ■ Quais as brincadeiras que Manuel Bandeira faz com as palavras?

2 ■ Para que o autor utilizou as reticências no final de quase todos os versos?

3 ■ Observe os versos 9 e 12:
– Psiu... –
– O novelozinho caiu.

O que os travessões indicam?

Agora vamos ler o segundo poema de Manuel Bandeira, "A onda".

a ▶ Você já viu uma onda? Como ela é? Procure fazer com as mãos um movimento que lembre a "onda".

[1]Debussy foi um famoso pianista e compositor francês que viveu no final do século XIX e início do século XX. Sua música apresentava efeitos sonoros surpreendentes, já que procurava representar sensações e emoções provocadas pela natureza.

55

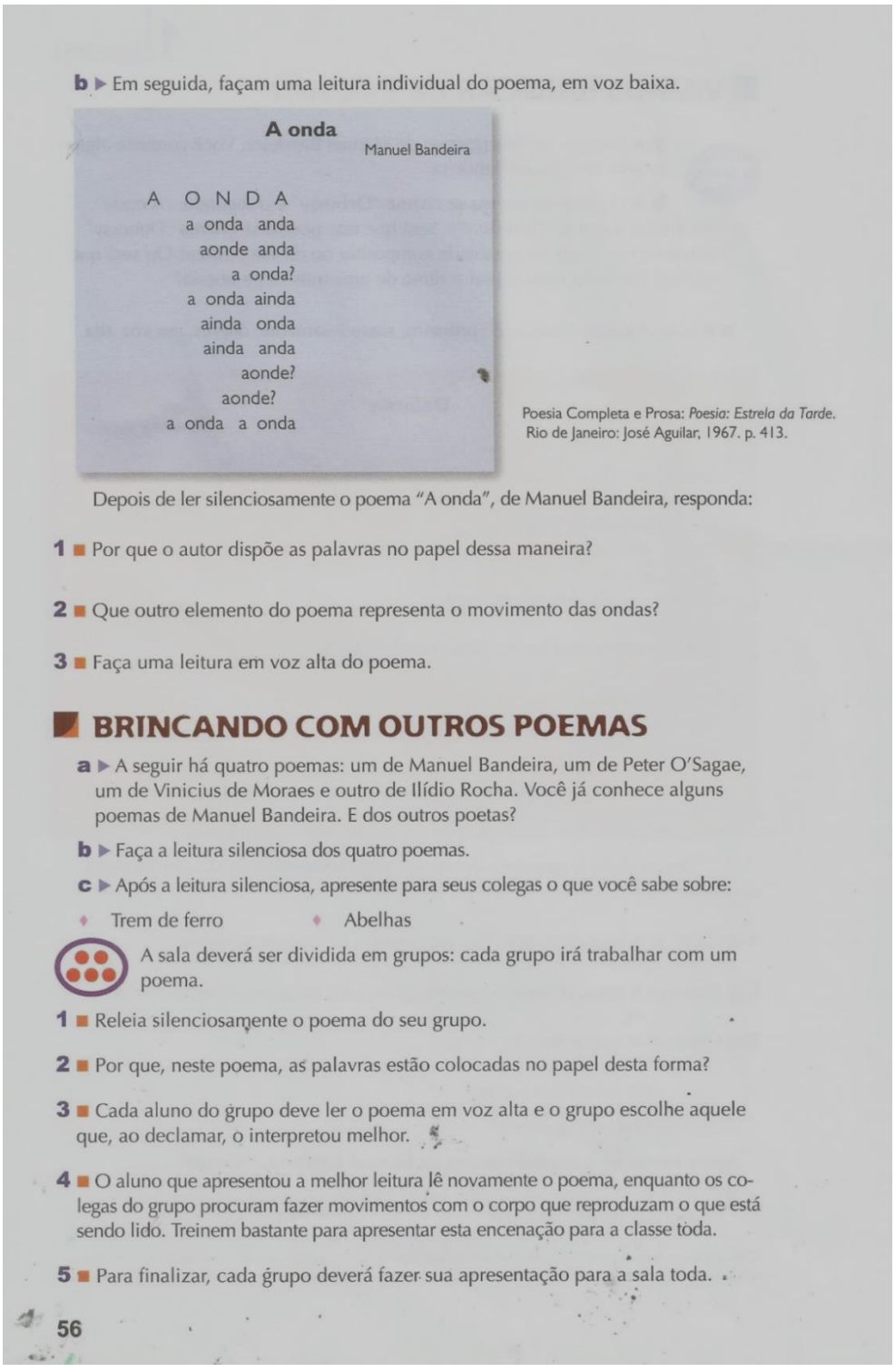
Fonte: TRAVAGLIA, L.C.; ROCHA, M.A.F.; ARRUDA-FERNANDES, V.M.B. , 2012, p. 55 – livro de 6º ano

O poema de Manuel Bandeira inserido na página 55 (cinquenta e cinco) foi editado de forma equivocada. A questão 3 (três) desta página nos revela o equívoco na edição do livro, que rompeu com a significação de parte do poema.

As questões 1(um) e 2 (dois) são de interpretação de texto, mas não conseguem abarcar a toda complexidade do texto. Esta coleção tem sua divisão em 4 (quatro) unidades que se desenvolvem em capítulos. Para cada unidade, há uma unidade intitulada “Literatura”, em que o trabalho com a Literatura é sistematizado. A página 55 (cinquenta e cinco) está inserida na unidade 1 (um) de Literatura do livro de 6º ano.

Na página 56, o poema *A onda*, de Manuel Bandeira é trabalhado com interpretação de texto. Vale destacar que as questões que o seguem não fazem uma análise literária do poema, da qual se esperaria inferências mais complexas, mas que o trabalho com a literatura, apesar de insuficiente, é diferenciado em relação às coleções *Português: Linguagens* (2012) e *Para Viver Juntos* (2012).

Figura 29 - Página 56 – livro de 6º ano coleção *A Aventura da Linguagem* (2012)



b ▶ Em seguida, façam uma leitura individual do poema, em voz baixa.

A onda

Manuel Bandeira

A O N D A
a onda anda
aonde anda
a onda?
a onda ainda
ainda onda
ainda anda
aonde?
aonde?
a onda a onda

Poesia Completa e Prosa: *Poesia: Estrela da Tarde*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967. p. 413.

Depois de ler silenciosamente o poema "A onda", de Manuel Bandeira, responda:

1 ■ Por que o autor dispõe as palavras no papel dessa maneira?

2 ■ Que outro elemento do poema representa o movimento das ondas?

3 ■ Faça uma leitura em voz alta do poema.

BRINCANDO COM OUTROS POEMAS

a ▶ A seguir há quatro poemas: um de Manuel Bandeira, um de Peter O'Sagae, um de Vinicius de Moraes e outro de Ilídio Rocha. Você já conhece alguns poemas de Manuel Bandeira. E dos outros poetas?

b ▶ Faça a leitura silenciosa dos quatro poemas.

c ▶ Após a leitura silenciosa, apresente para seus colegas o que você sabe sobre:

- Trem de ferro
- Abelhas

A sala deverá ser dividida em grupos: cada grupo irá trabalhar com um poema.

1 ■ Releia silenciosamente o poema do seu grupo.

2 ■ Por que, neste poema, as palavras estão colocadas no papel desta forma?

3 ■ Cada aluno do grupo deve ler o poema em voz alta e o grupo escolhe aquele que, ao declamar, o interpretou melhor.

4 ■ O aluno que apresentou a melhor leitura lê novamente o poema, enquanto os colegas do grupo procuram fazer movimentos com o corpo que reproduzam o que está sendo lido. Treinem bastante para apresentar esta encenação para a classe toda.

5 ■ Para finalizar, cada grupo deverá fazer sua apresentação para a sala toda.

56

Fonte: TRAVAGLIA, L.C.; ROCHA, M.A.F.; ARRUDA-FERNANDES, V.M.B. , 2012, p. 56 – livro de 6º ano

Nesta coleção o texto literário não é apenas um apoio ou ponto de partida. A literatura na coleção A Aventura da Linguagem não é apenas pretexto, mas por vezes ela passa pelo filtro da contextualização. A fim de demonstrar como se desenvolve o trabalho com a Literatura e suas apropriações nos livros desta coleção, disponibilizamos no anexo desta dissertação a primeira unidade do livro de 7º ano.

Na primeira unidade do livro de 7º ano, intitulada “Língua e linguagens”, temos a subdivisão em 3 (três) capítulos temáticos e um capítulo de Literatura. O primeiro capítulo da unidade 1 (um), intitulado “Dando asas à imaginação”, que está no anexo[16] de nossa dissertação, podemos observar que 3 (três) textos literários foram utilizados a fim de explorar a temática da língua e da leitura sob as mais diferentes perspectivas.

Ainda na unidade 1(um), o capítulo 2 (dois) traz a temática “Outras formas de dizer”, em que foi utilizada uma tirinha de Titi, personagem de Maurício de Sousa, para discutir sobre a produção de poemas. Este capítulo, apesar de falar sobre poema, não se apropria do texto literário para exemplificar, ao contrário, seus autores encontraram uma forma diferenciada de falar do ofício do poeta. Neste capítulo também são trabalhadas outras formas de expressão, todas com auxílio de outros gêneros, que não os literários.

O terceiro capítulo da unidade 1 (um) se chama “Como você fala comigo” e traz um texto literário, a crônica *A pechada*, de Luis Fernando Veríssimo. Neste capítulo são desenvolvidas questões relativas à língua de conteúdo sociolinguista.

Na página 72 (setenta e dois) da Unidade 1 (um) tem início a primeira unidade de Literatura do livro de 7º ano, que se intitula “Brincando com as palavras”. Nela são desenvolvidas atividades relativas a poemas e são contempladas atividades de

interpretação de especificidade literária, que buscam, de forma simples, abarcar o texto literário. Foram utilizados 9 (nove) poemas nesta unidade e todos eles foram trabalhados por questões de interpretação de texto, que na planilha de organização de dados, denominamos “atividades literárias – poema”, pois as questões se constroem na tentativa de abarcar os textos literários.

A primeira unidade se encerra nas páginas 80 (oitenta) e 81 (oitenta e um) com “Livros & cia”, um capítulo destinado a divulgação de livros, sites e filmes sobre a temática trabalhada no decorrer da unidade.

É preciso mencionar o fato de que, apesar das falhas, como apontamos na análise do livro de 6º ano desta coleção, os livros de 6º e 7º anos da coleção *A Aventura da Linguagem,* tem um foco de trabalho diferenciado no que tange à leitura.

Aqui, ainda que de forma preliminar, nos é dada a impressão de que, se houver interesse por parte de autores e editores, possível realizar um trabalho de *Educação Literária*, pois houve respeito, em alguma medida, ao uso dos textos literários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi estruturada com vistas a dar continuidade ao nosso TCC, apresentado em 2013 ao Colegiado de Letras-Português na Ufes, em que buscamos identificar o lugar ocupado pela Literatura nos livros de 6º e 7º anos da coleção *Para Viver Juntos* (2009). Naquela ocasião inferimos ser de suma importância expandir a pesquisa, pois averiguamos, com base em uma produção de dados e análise quanti-qualitativa, que a Literatura vinha apenas figurando, ocupando lugar de desprestígio naquela coleção.

A pesquisa atual, sobre a qual nos debruçamos, mapeou o lugar ocupado pela Literatura em 3 (três) coleções distintas, nos volumes de 6º e 7º anos, sendo elas, a mais adotada no Brasil, *Português: Linguagens* (2012), a intermediária, *Para Viver Juntos* (2012) e a menos adotada, *A Aventura da Linguagem* (2012). A opção em trabalhar com este recorte específico se deu pelo contexto socioeconômico ao qual estão inseridas as coleções e pela urgência em atrair olhares a estas séries que são marcos divisores e constituem a passagem entre o ensino fundamental I e o ensino fundamental II, pouco exploradas nas pesquisas contemporâneas que se debruçam sobre a Literatura nos livros didáticos.

Buscando dialogar com outros pesquisadores e também conhecer as pesquisas destinadas ao trabalho com a Literatura no livro didático de Português do Ensino Fundamental II, buscamos nos principais bancos de teses e dissertações as pesquisas que se assemelham a nossa com relação ao objeto de pesquisa, e notamos que há certa carência de trabalhos que investiguem o modo de apropriação dos textos literários em livros didáticos do ensino fundamental II.

Remontamos às ideias propostas por Candido (1988), Dalvi (2013a, 2013b) e Leahy-Dios (2000), para afirmar o compromisso desta dissertação, que visa a uma explanação acerca do direito à Educação Literária e sua efetivação nos livros didáticos de ensino fundamental II – não por desconsiderarmos que as práticas não podem ser inventariadas a partir do que propõem os livros; mas por entendermos

que os livros didáticos, avaliados, adquiridos e distribuídos pelo poder público, balizam o trabalho esperado com os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa nas escolas dos sistema público de ensino. Identificamos a pesquisa e sua caracterização como bibliográfico-documental, pois nossas principais fontes e pesquisa foram dados bibliográficos e documentos.

Apresentamos o *corpus* desta pesquisa e disponibilizamos os dados produzidos e organizados por meio de quadros e gráficos, a fim de demonstrar o lugar ocupado pela Literatura em cada coleção estudada.

Após esse percurso, inferimos ser pertinente mencionar o fato de que a Literatura desburocratizada, desvinculada de atividades que não literárias, está longe de conquistar destaque e/ou centralidade no currículo escolar contemporâneo. Seja por interesses estritamente de controle social, seja por interesses econômicos, a arte literária vem sendo deturpada e esmiuçada em nossos livros didáticos de ensino fundamental II.

As três coleções analisadas por nós nos direcionam ao lugar ocupado pela Literatura na sociedade contemporânea, lugar esse de total abandono por parte das políticas públicas de fomento ao livro didático, lugar de desprestígio.

Dentre as coleções estudadas por nós, *Português: Linguagens* (2012), a mais adotada a nível Brasil e *Para Viver Juntos* (2012), a intermediária em aquisições, são aquelas que mais se utilizam da Literatura para fins não literários. Por sua vez, a menos adotada, *Aventura da Linguagem* (2012), foi a coleção que menos se utilizou da Literatura para fins não literários, revelando uma perspectiva de tratamento didático diferenciada em relação às demais coleções estudadas por nós.

Mapeamos os gêneros, o formato dos textos e a forma de apropriação da Literatura nas três coleções, e o gênero com maior incidência foi poema, com 61% de ocorrências na coleção *Português: Linguagens* (2012), 34% na coleção *Para Viver*

Juntos (2012) e 30% na coleção *A Aventura da Linguagem* (2012). Por sua vez, as atividades ligadas ao eu lírico obtém destaque pelo quantitativo nas coleções *Português: Linguagens* (2012), com cerca de 38% e *Para Viver Juntos* (2012), com 34%. A coleção *A Aventura da Linguagem* (2012) se diferencia das demais por realizar um trabalho diferenciado com o gênero poema, desenvolvendo atividades que buscam interpretação literária.

O formato dos textos literários contidos nas coleções é determinado pelos gêneros. Notamos que na coleção *Português Linguagens* (2012) 70% dos textos são disponibilizados em formato integral e na coleção *A Aventura da Linguagem* (2012) 77% das ocorrências literárias são lidas de forma integral. Em contrapartida, a coleção *Para Viver Juntos* (2012) tem apenas 40% de textos integrais.

A apropriação de natureza literária contabiliza 26% na coleção *Português: Linguagens* (2012), 23% na coleção *Para Viver Juntos* (2012) e 45% na coleção *A Aventura da Linguagem* (2012). Estes dados nos direcionam ao entendimento de que as coleções vem se apropriando indevidamente dos textos literários.

Há no processo de escolha e aquisição de livros didáticos, uma certa “elite” editorial, que tem se firmado, reincidindo por vários editais com as mesmas obras, poucas melhorias e quase nenhum compromisso com a educação emancipadora que, em tese, propõem os PCN.

Os dados compilados nesta dissertação cruzam dois editais do PNLD (2011 e 2014), sobre os quais convém mencionar o fato de haver ranhuras, lacunas, que deixam a desejar no conteúdo que contempla todos, a Literatura. Os percalços do PNLD 2011, evidenciados em nosso TCC e retomados nesta pesquisa, estão novamente presentes no PNLD 2014.

A nós cabe a certeza de que a *Educação Literária* ainda não é o centro, nem o início de nosso sistema educacional e que este fato nos impede de ter acesso ao bem incompressível que pode alimentar nosso senso de humanidade e respeito ao próximo. A Literatura, nossa por direito, é negada ao povo. Claro que o fato dela ser "perigosa" desperta atenção; é evidente que precisamos dela para nos humanizar, para refletir, para sentir, para viver, mas não somos apenas nós que precisamos dela, ela também precisa de nós para se manter "viva", pois é no social, no convívio que ela se insere.

Por fim, entendendo a importância do ato de ler Literatura para as atividades humanas, e não comprometidos a esgotar aqui as possibilidades de diálogo com o tema, afirmamos a importância de revisitar esta pesquisa e dar continuidade a ela em outro momento de nossa formação, visando a uma expansão de saberes.

É importante terminar esta dissertação mencionando o fato de que temos ciência que apenas a Literatura não pode "salvar" a sociedade das mazelas sociais, mas que sua garantia enquanto direito, irradia conhecimento, o que faz com que as pessoas mudem e a sociedade, por conseguinte. Salienta-se também que os livros didáticos são peças-chave no processo de leitura de alunos da rede pública, pois a partir deles, e, em muitas realidades escolares e sociais, somente neles, as crianças do ensino fundamental II podem desfrutar da leitura literária, logo, a importância desse material, tão rico e pobre ao mesmo tempo, que merece um pouco mais de dignidade ao tratar os conteúdos.

Reivindicamos assim, apenas o *Direito à Literatura,* aquela desburocratizada, desobrigada, que emociona, faz sentir, transcender, e visitar as mais diversas faces e formas da vida.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos ideológicos de estado.** Lisboa: Presença, 1970.

ANFLOR, Tatiana. **A leitura nas classes populares:** uma investigação na 5ª série do Ensino Fundamental. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/4090>. Acesso em: 14 dez. 2015.

ARRAES, Beatriz Pinheiro. **O cânone em movimento:** um estudo da leitura de textos canônicos adaptados em livro didático do Ensino Fundamental. Disponível em: < http://www.ple.uem.br/defesas/def_beatriz_arraes.htm>. Acesso em: 14 dez. 2015.

BARTHES, R. **Aula**. Trad.: L. Perrone-Moisés. São Paulo: Cultriz, 1979.

BRAGATO, Solange. **A leitura do texto literário e da imagem no livro didático do Ensino Fundamental.** Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp001333.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2015.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Ministério da Educação. **Apresentação.** 201-?. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-apresentacao>. Acesso em: 22 maio 2016.

BRASIL. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, 2013. Disponível em: < http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dados-estatisticos>. Acesso em 03 jul. 2015.

BRASIL. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/3010?Itemid=1296>. Acesso em 03 jul. 2015

BRASIL. **Programa Nacional do Livro Didático.** Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guia-do-livro/item/2349-guia-pnld-2011-–-anos-finais-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 03 jul. 2015.

BRASIL. **Programa Nacional do Livro Didático.** Brasília, 2013. Disponível em: < http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/escolha-pnld-2015/guias-anteriores/item/4661-guia-pnld-2014>. Acesso em: 03 jul. 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2015.

CANDIDO, A. O direito à Literatura. In: ____. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. A. C. **Português:** Linguagens. São Paulo: Saraiva, 2012.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. A. C. **Português:** Linguagens. São Paulo: Saraiva, 2012.

COSTA, C. L. *et al*. **Para Viver Juntos**, vol 6. São Paulo: Edições SM, 2009.

COSTA, C. L. *et al*. **Para Viver Juntos**, vol 6. São Paulo: Edições SM, 2009.

COSTA, C. L.; MARCHETTI, G.; SOARES, J.J.B. **Para Viver Juntos**, vol 6. São Paulo: Edições SM, 2012.

COSTA, C. L. *et al*. **Para Viver Juntos**, vol 7. São Paulo: Edições SM, 2012.

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de; JOVER-FALEIROS, R; *et al*. (Orgs.). **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

DALVI, Maria Amélia. **Drummond**: a invenção de um poeta nacional pelo livro didático. Vitória: Edufes, 2011.

_____. **A poesia contemporânea em Livros Didáticos e a formação de leitores escolarizados**: a trapaça institucionalizada. In: Contexto. nº 20, jul-dez 2011, p. 183-217.

_____. **Literatura na escola:** Propostas didático-metodológicas. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. (Orgs.). Leitura de Literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013a.

_____. **Literatura nos livros didáticos de ensino médio:** as pesquisas de pós-graduação. Eutomia (Recife), v. 1, 2013b, p. 386-406.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, 175P.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1998.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina. (Org.) **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto: será que não é mesmo? In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia (Org.). ***Escola e leitura***: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 17-40.

LEAHY-DIOS, Cyana. **Educação literária como metáfora social**: desvios e rumos. Niterói, RJ. EdUFF, 2000.

SILVA, Daiani Pignaton Souza. **A Literatura no livro didático de Ensino Fundamental**: a coleção Para Viver Juntos (6º e 7º anos). 2013. 40 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) – Colegiado de Letras – Português, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

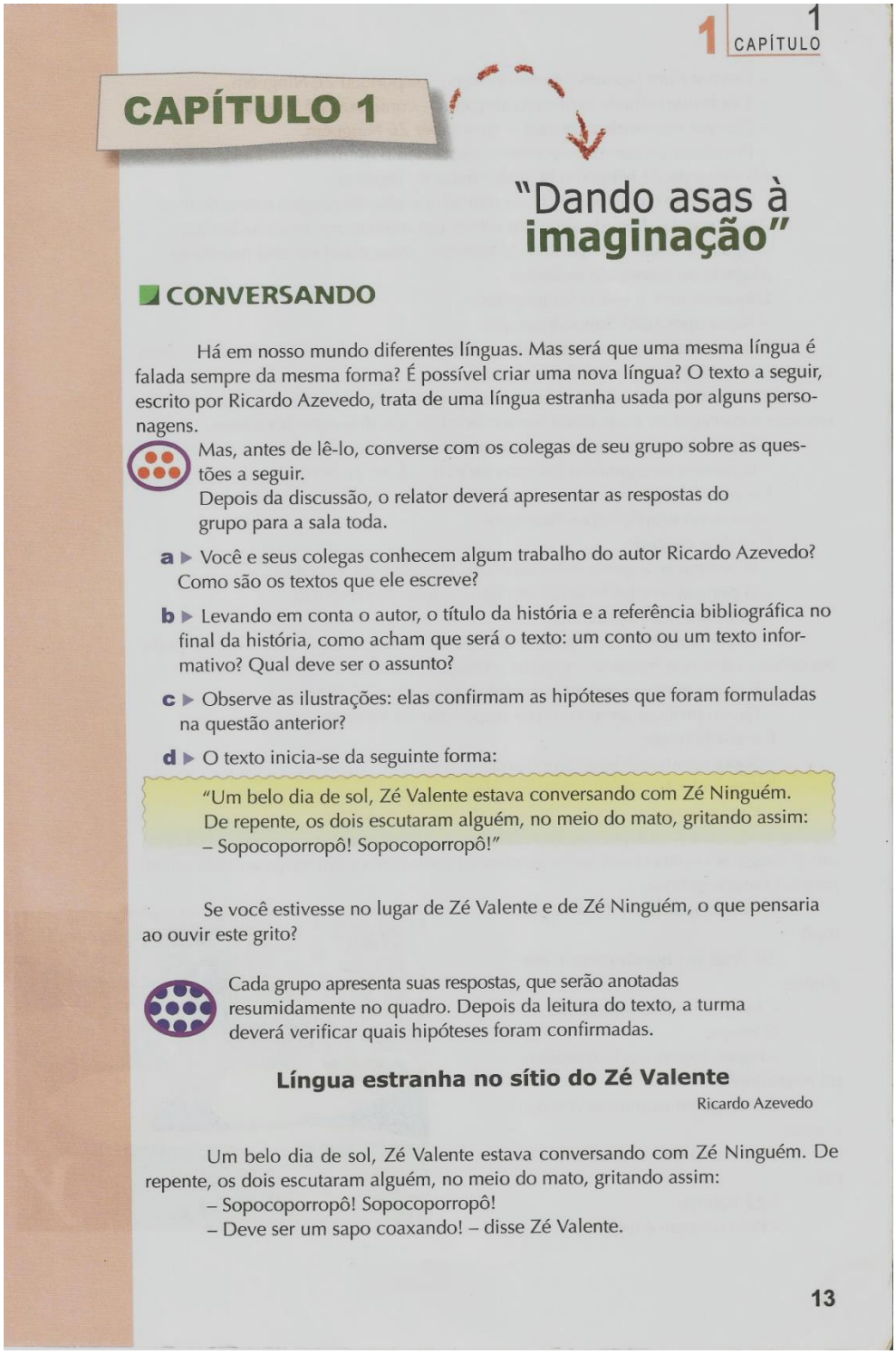
SOUZA, Héber Ferreira de. **Apropriações do livro didático de Literatura:** um diálogo com professores e alunos. Disponível em <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_8606_disserta%E7%E3o%20revidada%20em%20outubro2015%20HFS.pdf> Acesso em dez. 2015.

TRAVAGLIA, L. C.; FERNANDES, V. M. B. A.; ROCHA, M. A. F. R. **A Aventura da Linguagem**, vol 6. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 2012.

TRAVAGLIA, L. C.; FERNANDES, V. M. B. A.; ROCHA, M. A. F. R. **A Aventura da Linguagem,** vol 7. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 2012.

.

ANEXOS



1 CAPÍTULO 1

CAPÍTULO 1

"Dando asas à imaginação"

CONVERSANDO

Há em nosso mundo diferentes línguas. Mas será que uma mesma língua é falada sempre da mesma forma? É possível criar uma nova língua? O texto a seguir, escrito por Ricardo Azevedo, trata de uma língua estranha usada por alguns personagens.

Mas, antes de lê-lo, converse com os colegas de seu grupo sobre as questões a seguir.
Depois da discussão, o relator deverá apresentar as respostas do grupo para a sala toda.

a ▶ Você e seus colegas conhecem algum trabalho do autor Ricardo Azevedo? Como são os textos que ele escreve?

b ▶ Levando em conta o autor, o título da história e a referência bibliográfica no final da história, como acham que será o texto: um conto ou um texto informativo? Qual deve ser o assunto?

c ▶ Observe as ilustrações: elas confirmam as hipóteses que foram formuladas na questão anterior?

d ▶ O texto inicia-se da seguinte forma:

> "Um belo dia de sol, Zé Valente estava conversando com Zé Ninguém. De repente, os dois escutaram alguém, no meio do mato, gritando assim:
> – Sopocoporropô! Sopocoporropô!"

Se você estivesse no lugar de Zé Valente e de Zé Ninguém, o que pensaria ao ouvir este grito?

Cada grupo apresenta suas respostas, que serão anotadas resumidamente no quadro. Depois da leitura do texto, a turma deverá verificar quais hipóteses foram confirmadas.

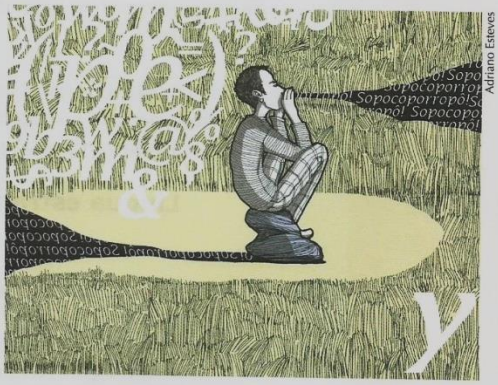
Língua estranha no sítio do Zé Valente

Ricardo Azevedo

Um belo dia de sol, Zé Valente estava conversando com Zé Ninguém. De repente, os dois escutaram alguém, no meio do mato, gritando assim:
– Sopocoporropô! Sopocoporropô!
– Deve ser um sapo coaxando! – disse Zé Valente.

13

– Deve ser um japonês vendendo sopa – respondeu Zé Ninguém.
– E se for um chinês morrendo afogado? – continuou Zé Valente.
– Por que morrendo afogado? – quis saber Zé Ninguém.
– Por causa do tom de voz triste – respondeu o outro.
Os olhos de Zé Ninguém ficaram cheios de lágrima:
– Vai ver que o coitado do chinês não sabia nadar, escorregou e caiu no lago. Agora está lá cheio de água nos olhos, nas orelhas, no nariz, na boca...
– Água na boca? – perguntou Zé Valente. – Mas afinal ele está morrendo afogado ou morrendo de fome?
Enquanto isso, a voz lá longe gritava:
– Sopocoporropô! Sopocoporropô!
– Se eu fosse alguém, respondia a sua pergunta – disse Zé Ninguém. – Mas como eu sou Ninguém prefiro deixar pra lá.
Zé Valente e Zé Ninguém resolveram descansar um pouco, pegaram duas enxadas e começaram a cavar um buraco no chão. Os dois estavam felizes.
– Já pensou se a gente achar uma mala? – disse Zé Valente.
– Já pensou se a gente achar uma sacola? – disse Zé Ninguém.
E a voz lá longe:
– Sopocoporropô! Sopocoporropô!
E os dois cavando:
– Já pensou se a gente achar uma caixa? – disse Zé Valente.
– Já pensou se a gente achar um baú? – disse Zé Ninguém.
A voz continuava gritando.
– Cavar buraco é bom porque a terra é muito grande e nela a gente pode encontrar coisas que ninguém imagina! – disse Zé Valente.
– E se a gente não encontrar nada? – perguntou Zé Ninguém.
– Quem procura sempre acha – respondeu Zé Valente.
E a voz lá longe:
– Sopocoporropô! Sopocoporropô!
Foi quando Zé Valente teve uma ideia:
– Vamos procurar o dono dessa voz? – E os dois foram.
Andaram e andaram pela estrada. Entraram e entraram no matagal. Chegaram e chegaram numa clareira, encontraram e encontraram um moço sentado numa pedra. O moço gritava:
– Sopocoporropô! Sopocoporropô!
Zé Valente chegou perto e perguntou:
– Moço, o que é sopococô?
O moço:
– Eupeu espestoupou muipuitopô trispristepê!
Zé Ninguém examinou o moço e disse:
– Xi! Acho que esse cara é alemão.
E Zé Valente:
– Pelo sotaque é inglês.



E o moço:

– Porpor fapavorpôr! Mepê apajupudempém!

E o Zé Valente:

– Jupudempém é mais francês.

Desanimado, o moço puxou um lenço do bolso e assoou o nariz.

Vinha passando um burro. Zé Ninguém perguntou:

– Seu burro, qual é a língua desse moço?

E o burro:

– Sei não!

Vinha passando uma anta:

– Dona anta, qual é a língua desse moço?

E a anta:

– Sei não!



Vinha passando uma coruja. A coruja já chegou perguntando:

– Querem saber qual é a língua desse moço?

E ela mesma completou:

– É a famosa língua do pê.

Os dois amigos estranharam:

– Mas existe uma língua do pê?

A coruja deu risada:

– Claro que sim! A língua do pê é uma língua inventada.

E perguntou:

– Não inventaram o inglês? Não inventaram o português?

– Sim – disseram os dois amigos.

– Então! – disse a coruja e ensinou: Toda língua é uma invenção. Talvez a maior e mais importante das invenções que um povo pode fazer.

E virando-se para o moço, perguntou:

– Qualpal épé opô proprobleplemapá?

O moço abraçou a coruja, chorando:

– Apatépé quepe enpenfimpim! Eupeu sópó queperipiapa fapalarpar copomopo topodopo munpundopo!



Como os dois amigos não estavam entendendo nada, a coruja traduziu:

– Ele disse que só queria falar como todo mundo.

E a coruja explicou que só tinha um jeito: não falar mais a letra pê. Pediu para o moço experimentar. O rapaz tentou:

– Uxa vida! Arece incrível. Assim é ossível! Nunca ensei. Arecia um roblema tão comlicado! Arabéns! Almas ara você! Agora osso ser feliz! Ai do céu! Agora osso falar quase como todo o ovo!

Nesse instante, outra voz gritou no fundo do mato.

– Sopocoporropô!

A voz era meiga, doce, suave e muito delicada. Os quatro saíram correndo e encontraram uma moça. Os olhos do Zé Valente e do Zé Ninguém ficaram maiores. Os olhos do moço também. Até a coruja soltou um suspiro. É que a moça era a coisa mais linda. Parecia uma princesa abandonada e desprotegida, bonita como as estrelas, as joias e as flores do campo. A princesa só sabia falar na língua do pê.

Antes de todo mundo, o moço já foi chegando todo jeitoso e gentil:

– Nãopão prepreopocupupapá queperipidapá!

A moça sorriu aliviada:

– Quepe sorportepê! Vopocepê tampambempém conponnhepecepê apá minpimnhapá linpinguapá?

O moço respondeu:

– Claplaropô!

E a moça:

– Quepe lepegalpa!

E os dois conversaram muito, riram, contaram mil coisas, se abraçaram, deram tchau e foram embora.

Desde esse dia, Zé Valente e Zé Ninguém acharam que era muito importante estudar a tal da língua do pê.

AZEVEDO, Ricardo. *Vou-me embora desta terra, é mentira eu não vou não.* 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2008. p. 41-47.

DIALOGANDO COM O TEXTO

1 ■ Observe as respostas dadas às perguntas da seção "Conversando...".

a ▶ Algum grupo conseguiu "adivinhar" o tipo de texto? E o assunto?

b ▶ Quais as semelhanças e diferenças entre a reação de Zé Valente e Zé Ninguém ao ouvir o grito "Sopocoporropô!" e as respostas dadas à questão d?

2 ■ Por que Zé Valente e Zé Ninguém, ao ouvirem o grito "Sopocoporropô", acharam primeiro que se tratava de um sapo coaxando, depois, de um japonês ou um chinês gritando e, mais tarde, de um alemão?

3 ■ Inicialmente Zé Ninguém achou que se tratava de um japonês vendendo sopa. Por que "vendendo sopa"?

4 ■ Observe o seguinte trecho do texto:

> "Zé Valente e Zé Ninguém resolveram descansar um pouco, pegaram duas enxadas e começaram a cavar um buraco no chão."

Por que, a partir da leitura deste trecho, comprova-se que Zé Valente e Zé Ninguém não agem como pessoas comuns?

5 ■ No texto há inúmeros trechos ou palavras repetidas. Qual a função da repetição nos dois trechos a seguir?

(a) "Andaram e andaram pela estrada. Entraram e entraram no matagal. Chegaram e chegaram numa clareira, encontraram e encontraram um moço sentado numa pedra."

(b) "Vinha passando um burro. Zé Ninguém perguntou:
– Seu burro, qual é a língua desse moço?
E o burro:
– Sei não!
Vinha passando uma anta:
– Dona anta, qual é a língua desse moço?
E a anta:
– Sei não!
Vinha passando uma coruja."

6 ■ Três animais aparecem na história: um burro, uma anta e uma coruja. Considerando o que estes animais simbolizam na cultura brasileira, seria possível o burro ou a anta conhecerem a língua do pê? Por quê?

7 ■ O rapaz que só falava a língua do pê ficou muito feliz ao encontrar uma moça bonita e meiga que falava como ele. Isso resolveu seus problemas?

8 ■ Faça uma leitura dramatizada do texto. Cada aluno deverá ler a parte de um personagem e outro deverá ser o narrador.

PRODUZINDO LÍNGUAS DIFERENTES

1 ■ **a** ▶ Observe os trechos abaixo, na língua do pê, retirados do texto "Língua estranha no sítio do Zé Valente":
- Sopocoporropô! Sopocoporropô!
- Eupeu espestoupou muipuitopô trispristepê!
- Porpor fapavorpôr! Mepê apajupudempém!

O que eles querem dizer? Faça a tradução da língua do pê para o português que falamos.

b ▶ Passe os trechos abaixo para a língua do pê:
- Bom dia! Como vai você?
- Estou bem, obrigada.

c ▶ A seguir, elabore as regras da língua do pê. Ou seja, escreva o que você fez para passar as frases do exercício anterior para a língua do pê.

2 ■ Reúna-se com um colega e escrevam um diálogo na língua do pê. Antes é preciso decidir:

a ▶ personagens;
b ▶ assunto do diálogo;
c ▶ lugar onde ocorrerá a conversa;
d ▶ finalmente, elaborem o diálogo.

A dupla lê o diálogo escrito e vê se a turma entende o que está sendo dito.

DIALOGANDO COM OUTRO TEXTO

CONVERSANDO

O texto "Língua estranha no sítio de Zé Valente" é uma criação de Ricardo Azevedo a partir de uma brincadeira oral, comum entre as crianças brasileiras de várias regiões – a língua do pê. Apesar desta origem oral, ela só poderia ter chegado até nós por ter sido escrita. O próximo texto intitula-se "Dando asas à imaginação". Mas antes de sua leitura, discuta as seguintes questões:



I - Você já imaginou nossa vida sem a escrita? Como seria? Como faríamos para viajar de uma cidade para a outra? Ou para pagar uma conta? Teria sido possível a criação do automóvel, do telefone, do avião, do computador?

II - Como foi o primeiro registro escrito feito pelo homem? Ou seja, no início, como se escrevia? Com letras? Com desenhos? Com quais instrumentos?

III - Observe o título do texto a seguir: "Dando asas à imaginação". Ele é parte de um capítulo retirado do livro "Aventura da escrita", da autora Lia Zatz. Na opinião da turma, deve ser um texto informativo ou uma história? Qual deve ser seu assunto?

Dando asas à imaginação

Lia Zatz

Hoje em dia, é quase inacreditável imaginarmos um tempo em que os livros eram todos escritos a mão e que, para tanto, existiam profissionais especializados: os chamados "escribas". No passado muitos reis eram analfabetos e, para poder governar, contratavam esses profissionais. Assim, quem conseguia se tornar um escriba tinha a possibilidade de adquirir grande importância e poder na sociedade.

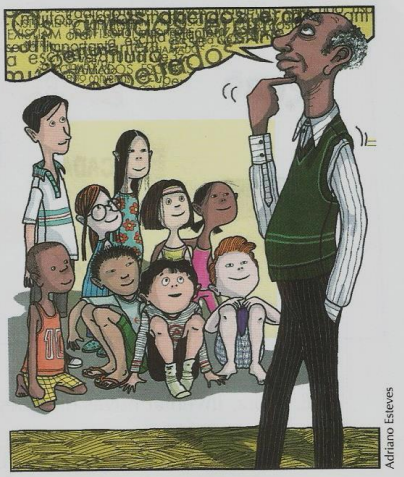
Com o tempo e com o desenvolvimento das sociedades, cada vez mais aprender a ler e escrever foi se tornando possível para as diferentes camadas da população, das mais ricas às mais pobres.

Hoje, no mundo acelerado e globalizado em que vivemos, mais do que nunca ler e escrever é uma necessidade fundamental no nosso dia a dia. Pense um pouco em tudo o que você faz por saber ler e escrever e em tudo o que não poderia fazer se não soubesse... Pensou?

Você sabia que, no Brasil, a lei obriga o Estado a garantir escola a todas as crianças até a 8ª série, justamente porque se trata de um direito básico de cidadania, que deve ser assegurado e reivindicado? Mas será que essa lei tem sido cumprida? Será que o mundo da leitura e da escrita está aberto para todos e da mesma forma, com as mesmas oportunidades? Esta é uma questão que merece ser pensada e discutida por todos.

Agora, e se disséssemos que, apesar de toda a importância da escrita, o seu surgimento pode também ter significado um tipo de fechamento para o mundo? Sabe por quê? Porque, antigamente, quando a escrita não existia, os conhecimentos dos povos eram passados às crianças e aos jovens por meio de conversas com os mais velhos. Por isso, os anciãos eram muito respeitados e considerados pessoas de gran-

de sabedoria. Muitos povos indígenas que não usam a escrita mantêm esse costume. Essa é uma tradição que foi se perdendo entre nós para dar lugar à escrita e que se perde cada vez mais para dar lugar à televisão e ao computador.


Adriano Esteves

Não seria importante tentar recuperá-la? Imagine quantas coisas, histórias e experiências minha avó, seu avô e outras pessoas mais velhas poderiam nos contar! Passamos a vida ao lado delas e, muitas vezes, só depois que as perdemos é que nos damos conta de tudo que deixamos de conversar, trocar e aprender. E, ainda, tendo a escrita como instrumento, o quanto poderíamos ter registrado dessas conversas.

Finalmente, que tal pensar em você como leitora ou leitor, escritora ou escritor? Leia, por exemplo, o poema abaixo, do escritor e poeta Pedro Bandeira[1] .

Azul e vermelho

Nessa rosa que eu pisei
tinha uma borboleta azul.
Eu não vi o que fazia,
mas as duas eu matei.
Vou enterrar as duas.
A rosa
e a borboleta azul.
E elas vão me perdoar.
Qualquer dia, quando eu passar
por aqui,
haverá uma rosa
com pétalas azuis
e uma borboleta
vermelha.

Se você conversar sobre esse poema com uma amiga ou amigo, vai perceber que cada um fará a leitura e a interpretação de seus significados de uma forma particular. Isso acontece porque cada um de nós lê e constrói os significados do que lê de acordo com os conhecimentos que tem, as experiências que viveu, os sentimentos e emoções que sentiu. E isso acontece para qualquer tipo de texto, seja uma reportagem de jornal, um bilhete, uma placa de ônibus.

E é com toda essa "bagagem" que vamos nos tornando leitores e escritores cada vez mais competentes e com um mundo de possibilidades aberto à nossa frente para criar e inventar.

[1] BANDEIRA, Pedro. *Cavalgando o arco-íris*. São Paulo: Moderna,

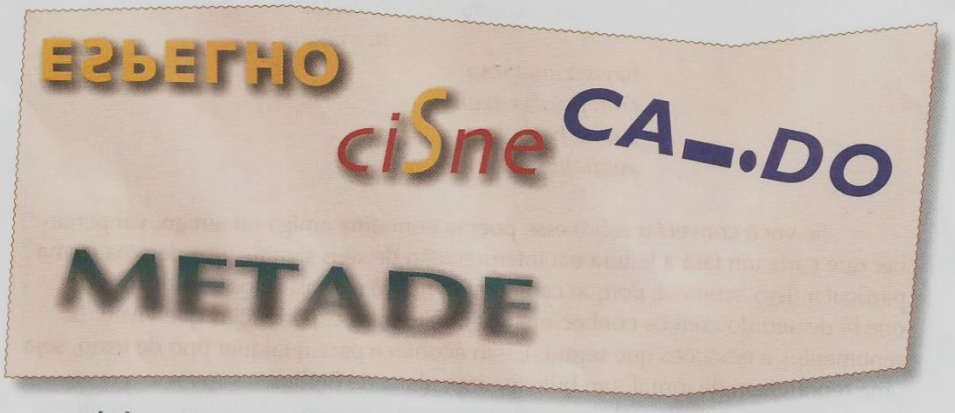
Por exemplo, que tal inventar novas formas de escrever as letras?



E, agora, inventar novas direções de escrita?

TENHO UMA AMIGA INVISÍVEL CHAMADA
RAESSAP IOF ALE AID MU. ANA
NA FLORESTA E VIU UMA BRUXA. FICOU
UOGIL MEN AXURB A SAM.ADATSUSSA
PRA ELA. ESTAVA MUITO OCUPADA,
E ATELOBROB ED SASA ODNARUCORP
RABOS DE LAGARTIXA PARA A SOPA DA
UIDICED. ANINEM A UIV ODNAUQ. ETION
CONVIDÁ-LA PARA JANTAR. HOJE, AS DUAS SÃO
ÉTA ÁTSE ANINEM A E SAGIMA OTIUM
PENSANDO EM VIRAR BRUXA QUANDO CRESCER.

Muitos artistas brincam com as letras e com as palavras, criam regras próprias. Olhe só que delícia estas invenções do escritor e artista plástico Millôr Fernandes.



[...]

Que tal também entrar nesta viagem maravilhosa da escrita?

ZATZ, Lia. *Aventura da escrita: história do desenho que virou letra*. 2ª ed. Vr. São Paulo: Moderna, 2002, p. 47-54.

1 ■ Depois de uma leitura individual silenciosa, deverá ser feita uma leitura em voz alta. É possível ler todas as invenções de escrita apresentadas pela autora?

2 ■ Este texto pode ser dividido em 3 partes. Abaixo você encontra os parágrafos que correspondem a cada uma destas partes. Procure dizer o que está sendo apresentado pela autora em cada parte.

1ª parte: Parágrafos 1, 2 e 3

2ª parte: Parágrafos 4, 5 e 6

3ª parte: Parágrafos 7 e seguintes

3 ■ O que você faz por saber ler e escrever e o que não poderia fazer se não soubesse? Indique pelo menos duas atividades.

4 ■ O que a autora quis dizer ao afirmar que, "apesar de toda a importância da escrita, o seu surgimento pode também ter significado um tipo de fechamento para o mundo"?

5 ■ A autora faz várias perguntas para o leitor. Você acha que a autora espera que respondamos a elas? Essas perguntas foram feitas com que objetivo?

6 ■ **a** ▶ Em sua comunidade, as opiniões e os conselhos das pessoas mais velhas, dos idosos são respeitados e acatados?

b ▶ Conte uma história ou um ensinamento que você ouviu de seus avós ou de uma pessoa idosa de quem você gosta muito.

7 ■ Como você interpreta o poema "Rosa e Azul" de Pedro Bandeira?

8 ■ Que tal inventar novas formas de escrever as letras e as palavras?

a ▶ Como escrever a letra A na palavra alto? E a letra G em grosso?

b ▶ A partir da invenção do Millôr, crie uma nova forma para escrever as palavras FIM e SONO.

9 ■ Vamos inventar novas direções de escrita? Escreva um bilhete para um(a) colega, mas faça-o com novas direções. Você pode criar direções diferentes da apresentada no texto, por exemplo: de baixo para cima. Depois envie o bilhete para o destinatário e veja se ele conseguirá lê-lo com facilidade.

10 ■ Observe o título deste texto: "Dando asas à imaginação".

a ▶ Você acha que ele está apropriado para o texto? Por quê?

b ▶ Em sua opinião ele também pode ser estendido para o texto de Ricardo Azevedo, "Língua estranha no sítio do Zé Valente"? Por quê?

c ▶ Você notou que este capítulo também se chama "Dando asas à imaginação"? O que você achou deste título para o Capítulo 1 do livro?

DISCUTINDO

Lia Zatz, no 4º parágrafo do texto "Dando asas à imaginação", nos apresenta uma proposta muito interessante para discutirmos:

Você sabia que, no Brasil, a lei obriga o Estado a garantir escola a todas as crianças até a 8ª série, justamente porque se trata de um direito básico de cidadania, que deve ser assegurado e reivindicado? Mas será que essa lei tem sido cumprida? Será que o mundo da leitura e da escrita está aberto para todos e da mesma forma, com as mesmas oportunidades? Esta é uma questão que merece ser pensada e discutida por todos.

Vamos discutir esta questão?



1 ■ Você acha que toda criança tem o direito de frequentar uma escola?

2 ■ A lei que exige que cada criança brasileira tenha vaga em uma escola está realmente sendo cumprida?

3 ■ As escolas oferecem a mesma qualidade de ensino?

Depois desta discussão inicial, as conclusões deverão ser colocadas na lousa e você e seus colegas devem se organizar para buscar mais informações sobre o assunto.

Primeiro momento:

1 Indicar um relator para registrar as conclusões do grupo.

2 Fazer um levantamento das informações que a turma gostaria de saber sobre o assunto como, por exemplo:

- Quantos analfabetos temos no Brasil?
- Há vagas em sua cidade para todas as crianças e adolescentes cursarem o Ensino Fundamental? E no seu estado? E nas diferentes regiões do Brasil?
- Por que muitas crianças deixam a escola antes de terminar o Ensino Fundamental?
- Todos os alunos que terminam o 5º ano sabem ler e escrever bem?
- Têm sido realizadas avaliações para saber se o ensino está bom?

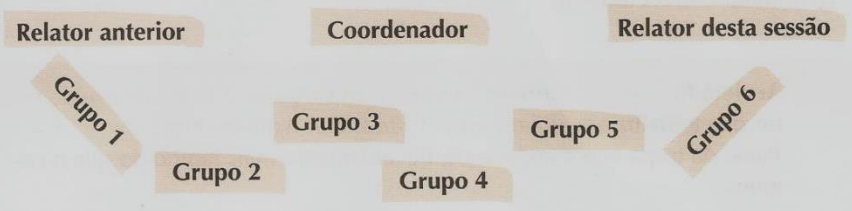
3 Pensar onde poderão ser encontradas as informações desejadas: jornais, revistas, livros, Internet, consulta ao IBGE, conversa com outros professores.

4 Dividir a classe em grupos, para que cada grupo fique responsável por procurar uma informação.

5 Definir a data para apresentação da pesquisa dos grupos.

Segundo momento:

1 Na data definida, a turma se reúne para dar continuidade à discussão. A sala deve ser organizada da seguinte maneira:



2 O Coordenador iniciará a sessão, solicitando ao Relator que apresente as conclusões da discussão inicial.

3 Em seguida, o Coordenador dará a palavra aos grupos.

4 Terminada a apresentação dos grupos, iniciam-se as discussões, com levantamento de problemas e indicação de possíveis medidas que poderiam resolver ou, pelo menos, diminuir os problemas indicados.

5 A turma faz uma síntese da discussão e decide o que fazer com as conclusões.

PENSANDO A LÍNGUA

Aprendendo mais sobre as palavras

1 a ▶ Releia o primeiro parágrafo do texto "Dando asas à imaginação" e diga qual o sentido da palavra "escriba", sem consultar o dicionário. Depois diga como você descobriu esse sentido.

Se você procurar no dicionário, encontrará um sentido ou acepção semelhante ao que você descobriu. Uma leitura atenta do texto faz com que possamos "adivinhar" ou deduzir o sentido de muitas palavras desconhecidas que, fora do texto, não saberíamos o que significam.

b ▶ No trecho abaixo, qual o sentido da palavra "ancião"? Não olhe no dicionário! Procure responder de acordo com o texto.

"[..] antigamente, quando a escrita não existia, os conhecimentos dos povos eram passados às crianças e aos jovens por meio de conversas com os mais velhos. Por isso, os anciãos eram muito respeitados e considerados pessoas de grande sabedoria." ("Dando asas à imaginação")

Também aqui, se você procurar no dicionário, encontrará o mesmo sentido, provavelmente escrito com palavras um pouco diferentes.

2 ■ a ▶ No dicionário, para algumas palavras, pode haver sentidos ou acepções que não se aplicam ao texto que estamos lendo. Por exemplo: escriba pode também significar "mau escritor"; este sentido, porém, não corresponde ao empregado no texto lido. Veja, a seguir, uma palavra ou um verbete retirado do dicionário Miniaurélio século XXI:

> **Acelerado** – *adj.* 1. Tornado rápido ou mais rápido. 2. *Mec.* Diz-se do motor que trabalha em alta rotação. 3. *Bras. Gir.* Agitado. • *sm.* 4. Passo da tropa que marcha a pé, de andamento mais rápido do que o comum.

Retire do verbete o melhor sentido para a palavra "acelerado" no seguinte trecho do texto "Dando asas à imaginação":

> "Hoje, no mundo **acelerado** e globalizado em que vivemos, mais do que nunca ler e escrever é uma necessidade fundamental no nosso dia a dia."

VOCÊ SABIA?

O que significam as abreviaturas nos verbetes dos dicionários?
No verbete "acelerado", as abreviaturas em itálico significam:
adj. = adjetivo = este verbete como adjetivo tem os sentidos 1, 2 e 3.

• sm = substantivo masculino = este verbete como substantivo masculino tem o sentido 4.

Mec. = mecânica – utilizado na área de Mecânica.
Bras. Gir – brasileirismo, gíria – utilizado no Brasil, como gíria.

b ▶ Procure no dicionário o sentido da palavra em negrito no trecho a seguir, retirado do mesmo texto. Se o verbete do dicionário contiver mais de uma acepção, verifique qual a que melhor se aplica ao texto.

> "Você sabia que, no Brasil, a lei obriga o Estado a garantir escola a todas as crianças até a 8ª série, justamente porque se trata de um direito básico de cidadania, que deve ser assegurado e **reivindicado**?"

Aprendendo mais sobre sinais de pontuação

1 ■ Observe o uso dos sinais de pontuação nos trechos seguintes. A seguir, elabore uma explicação para o uso do ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois-pontos e para o travessão.

Trecho 1

Um belo dia de sol, Zé Valente estava conversando com Zé Ninguém. De repente, os dois escutaram alguém, no meio do mato, gritando assim:

– Sopocoporropô! Sopocoporropô!

– Deve ser um sapo coaxando! – disse Zé Valente.

– Deve ser um japonês vendendo sopa – respondeu Zé Ninguém.

– E se for um chinês morrendo afogado? – continuou Zé Valente.

– Por que morrendo afogado? - quis saber Zé Ninguém.

– Por causa do tom de voz triste – respondeu o outro. [...]

Trecho 2

" Mas será que essa lei tem sido cumprida? Será que o mundo da leitura e da escrita está aberto para todos e da mesma forma, com as mesmas oportunidades?"

2 ■ Observe as vírgulas utilizadas nos trechos abaixo e elabore uma explicação para estes usos.

Trecho 3

"Vai ver que o coitado do chinês não sabia nadar, escorregou e caiu no lago. Agora está lá cheio de água nos olhos, nas orelhas, no nariz, na boca..."

Trecho 4

"E os dois conversaram muito, riram, contaram mil coisas, se abraçaram, deram tchau e foram embora."

Trecho 5

"Imagine quantas coisas, histórias e experiências minha avó, seu avô e outras pessoas mais velhas poderiam nos contar! "

3 ■ Por que a palavra "bagagem" está entre aspas no trecho a seguir, retirado do penúltimo parágrafo do texto "Dando asas à imaginação"?

"E é com toda essa "bagagem" que vamos nos tornando leitores e escritores cada vez mais competentes"

Aprendendo mais sobre verbos

1 ■ **a** ▶ Observe as palavras em destaque nos fragmentos dos textos "Língua estranha no sítio do Zé Valente" e "Dando asas à imaginação" a seguir:

(I)

"A voz **era** meiga, doce, suave e muito delicada. Os quatro **saíram correndo** e **encontraram** uma moça. Os olhos do Zé Valente e do Zé Ninguém ficaram maiores. Os olhos do moço também. Até a coruja **soltou** um suspiro. É que a moça era a coisa mais linda. **Parecia** uma princesa abandonada e desprotegida, bonita como as estrelas, as joias e as flores do campo. A princesa só **sabia falar** na língua do pê."

(II)

"Se você **conversar** sobre esse poema com uma amiga ou amigo, **vai perceber** que cada um **fará** a leitura e a interpretação de seus significados de uma forma particular. Isso **acontece** porque cada um de nós **lê** e **constrói** os significados do que lê de acordo com os conhecimentos que **tem**, as experiências que **viveu**, os sentimentos e emoções que **sentiu**.

Você sabe que nome a gramática dá a estas palavras?

Se você respondeu "verbo", acertou. O verbo pode expressar uma ação ou um processo (acontecimento, um sentimento, um fenômeno da natureza). Pode também ligar ou atribuir características aos seres. Procure identificar a função dos verbos em negrito nos trechos acima, dizendo se expressam:

- ação,
- acontecimento,
- ou se relacionam seres e suas características.

b ▶ Nos fragmentos transcritos não há nenhum verbo expressando sentimento ou fenômenos da natureza. Você se lembra de um exemplo destes tipos de verbo?

2 ■ Os textos podem apresentar o que dizem em épocas diferentes:

a) **passado**: quando os fatos são apresentados como ocorrendo numa época **anterior a**o momento da fala ou da escrita;

b) **presente**: quando os fatos são apresentados como ocorrendo no momento da fala ou da escrita ou como **válidos no momento** da fala ou da escrita;

c) **futuro**: quando os fatos são apresentados como ocorrendo numa época **posterior a**o momento da fala ou da escrita.

Veja o esquema a seguir:



Diga em que época são apresentados os fatos nos fragmentos do exercício 1.

3 ■ Diga a **época** (**passado**, **presente ou futuro**) de ocorrência das ações indicadas pelos verbos destacados nas frases seguintes.

a) Zé Valente e Zé Ninguém **resolveram** descansar um pouco.

b) Já pensou se a gente **achar** uma mala?

c) Desanimado, o moço **puxou** um lenço do bolso e **assoou** o nariz.

d) **Querem saber** qual é a língua desse moço?

e) Como eu sou Ninguém **prefiro deixar** pra lá.

f) A voz **continuava** gritando.

NÃO ESQUEÇA!



Os **VERBOS** são palavras que, indicando época,

- ligam e atribuem um estado ou característica aos seres. Exemplos: ser, estar, ficar, parecer, permanecer, andar.
  - Os olhos de Zé Ninguém **ficaram** cheios de lágrimas.
  - O moço **anda** triste.
- expressam:

a) *ação*: algo que um ser faz. Exemplos: nadar, pedir, gritar, cavar, andar, comprar, escrever, etc.
- O moço **abraçou** a coruja.
- Zé Valente e Zé Ninguém **andaram** pela floresta.

b) *fato ou acontecimento*: algo que ocorre ou se passa com um ser . Exemplos: ter, situar-se, esquecer, cair, crescer, morrer, etc.
- Ele **tem** muito dinheiro.
- O coitado **morreu** afogado.

c) *fenômeno da natureza*. Exemplos: ventar, nevar, escurecer, relampejar, chover, etc.
- Esta noite **choveu** muito.

d) *sentimento*. Exemplos: amar, odiar, gostar, detestar, etc.
- O rapaz **amou** a moça que também falava a língua do pê.

Aprendendo mais sobre pronomes

1 Observe as palavras em destaque nos trechos abaixo, retirados dos textos lidos neste capítulo:

(I)

– "[...] Eupeu sópó queperipiapá fapalarpar copomopo topodopo munpundopo! (= **Eu** só queria falar como todo mundo")
Como os dois amigos não estavam entendendo nada, a coruja traduziu:
– **Ele** disse que só queria falar como todo mundo."

(II)

"Se **você** conversar sobre esse poema com uma amiga ou amigo, vai perceber que cada um fará a leitura e a interpretação de seus significados de uma forma particular. Isso acontece porque cada um de **nós** lê e constrói os significados do que lê de acordo com os conhecimentos que tem, as experiências que viveu, os sentimentos e emoções que sentiu."

Eu, **ele**, **você**, **nós** são pronomes pessoais e apontam para as pessoas presentes na situação de comunicação. No trecho (I) retirado do texto "Língua estranha no sítio do Zé Valente", estão conversando Zé Valente, Zé Ninguém, a coruja e o rapaz que fala a língua do pê. Neste trecho,

– "eu" → o rapaz que só fala a língua do pê, pois é a pessoa que está falando;

– "ele" → também o rapaz que só fala a língua do pê, pois aqui quem está falando é a coruja, e o rapaz é a pessoa de quem a coruja está falando ao se dirigir a Zé Valente e a Zé Ninguém.

No trecho II, retirado do texto "Dando asas à imaginação", a autora do texto estabelece um diálogo com seu leitor. Assim:

– "você"= a pessoa com quem a autora está "conversando", ou seja, o leitor.

– "nós" = a autora, o leitor e as pessoas em geral.

De acordo com as gramáticas, "eu "e "nós" são pronomes da 1ª pessoa; "você" é da 2ª pessoa, e "ele", da 3ª pessoa.

Observe o quadro a seguir, e veja quais são os outros pronomes pessoais:

	Singular	Plural
1ª pessoa	eu	nós
2ª pessoa	tu, você	vós, vocês
3ª pessoa	ele, ela	eles, elas

Leia o diálogo a seguir, localize os pronomes pessoais e diga a quais pessoas estão se referindo.

Júlia e Mariana estão conversando no pátio da escola.

– Você gostou do filme ontem, Mariana?

– Eu? Mas eu não fui ao cinema!

– Uê! O Júnior disse que ia ao cinema! Eu achei que você tinha ido também.

– Ele foi, mas eu não.

– Vocês não estão namorando? Eu sempre vou com meu namorado ao cinema.

– Claro, nós também. Mas o filme de ontem era sobre viagem no tempo e eu não gosto de ficção científica.

– Ah! Agora eu entendi....

2 ■ Um outro ponto interessante sobre os pronomes pessoais pode ser observado no emprego do termo "a gente" no seguinte trecho do diálogo entre Zé Valente e Zé Ninguém.

"Zé Valente e Zé Ninguém resolveram descansar um pouco, pegaram duas enxadas e começaram a cavar um buraco no chão. Os dois estavam felizes.

– Já pensou se **a gente** achar uma mala? – disse Zé Valente.

– Já pensou se **a gente** achar uma sacola? – disse Zé Ninguém."

"A gente" está se referindo aos dois homens, Zé Valente e Zé Ninguém. Ou seja, é como se eles tivessem dito:

– Já pensou se **nós** achássemos uma mala? – disse Zé Valente.
– Já pensou se **nós** achássemos uma sacola? – disse Zé Ninguém.

Portanto "A gente" está sendo empregada no lugar de "nós", pronome pessoal da primeira pessoa do plural. A construção com "nós" nem sempre é utilizada na linguagem coloquial, principalmente em conversas informais, como a de Zé Valente e Zé Ninguém.

a ▶ Volte ao diálogo do exercício anterior entre Júlia e Mariana e utilize "a gente", onde for adequado, para tornar o diálogo mais informal.

b ▶ E o resto do diálogo? Você se expressaria exatamente como está escrito? Refaça as partes que achar necessário para que ele fique bem parecido com seu modo de falar, sem alterar o sentido da conversa.

3 ■ Além dos pronomes pessoais, há outros tipos de pronomes. Nos trechos seguintes, retirados do texto "Língua estranha no sítio do Zé Valente", as palavras grifadas são pronomes indefinidos.

(I) Um belo dia de sol, Zé Valente estava conversando com Zé Ninguém. De repente, os dois escutaram **alguém**, no meio do mato, gritando [...]

(II) – Cavar buraco é bom porque a terra é muito grande e nela a gente pode encontrar coisas que **ninguém** imagina!
– E se a gente não encontrar nada?

(III) – Então! – disse a coruja e ensinou: **Toda** língua é uma invenção.

Estes pronomes são chamados indefinidos porque não se referem a um ser específico. "Alguém" pode ser qualquer pessoa gritando no meio do mato; "todo, toda" não especifica qual língua, mas afirma que o que está sendo dito se aplica à totalidade das línguas existentes; "ninguém" nega a existência de qualquer pessoa ou coisa que possa imaginar o que pode ser encontrado ali e "nada" aponta para o fato de não se encontrar coisa alguma ali. Há muitos outros pronomes indefinidos na Língua Português como, por exemplo:

- Alguém, ninguém, tudo, algo, nada, cada
- Algum, alguma, alguns, algumas
- Nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhumas
- Todo, toda, todos, todas
- Outro, outra, outros, outras
- Muito, muita, muitos, muitas
- Pouco, pouca, poucos, poucas
- qualquer, quaisquer

a ▶ No trecho a seguir, como você interpreta o uso dos pronomes indefinidos "alguém" e "ninguém"? Por que "ninguém" está com letra maiúscula?

"– Se eu fosse **alguém**, respondia a sua pergunta – disse Zé **Ninguém**. – Mas como eu sou **Ninguém** prefiro deixar pra lá."

b ▶ No texto "Dando asas à imaginação", a autora utiliza muitos pronomes indefinidos. Localize os pronomes indefinidos empregados nos parágrafos 4 e 6 e depois explique porque a autora utilizou esses indefinidos.

NÃO ESQUEÇA!

Pronome pessoal é uma palavra que faz referência a um ser presente na situação de comunicação. São eles:

Eu / nós → 1ª pessoa
Tu/ você
Vós / vocês } 2ª pessoa
Ele /ela /eles/ elas → 3ª pessoa

Pronome indefinido é basicamente uma palavra que aponta para um ser indefinido, não especificado. Exemplos:

Alguém, algum, ninguém, nenhum, algo, todo, tudo, nada, muito, pouco, outro, qualquer, cada, etc.

CURIOSIDADES

Com uma letra só

O barbeiro Dovílio Rodrigues lança livro com história composta por mais de 20 mil palavras iniciadas com p

Grasiela Mattioli de Oliveira

Sem pressa, com toda a tranquilidade de um bom interiorano, Dovílio Rodrigues, de 70 anos, nos conta que é barbeiro profissional desde os 14. Começou a trabalhar cedo porque teve de abandonar a escola no fim da terceira série primária, devido a uma colite aguda, que lhe impedia de ficar debruçado sobre a carteira escolar horas seguidas.

Virou engraxate numa barbearia, o que lhe fez suportar melhor as dores no abdômen porque se permitia fazer pausas entre uma tarefa e outra. Logo passou a aprendiz de cabeleireiro e, trabalhando em pé, o menino Dovílio não sentia dores. Apurou os ouvidos e procurou absorver ao máximo a diversidade de informações trazidas pelas conversas dos fregueses. Tornou-se, assim, um autodidata.

Logo descobriu os jogos de tabuleiro - xadrez e damas - e sua grande paixão, as palavras cruzadas, pelas quais foi fascinado durante mais de duas décadas, desde os 15 anos. Dovílio conta que a loucura por esse jogo era tanta que um dia saiu correndo do salão só para abordar uma senhora que passava

do outro lado da rua, carregando um embrulho de jornal, com uma enorme cruzada.

Excelente papo e exímio contador de piadas, aos 26 anos, Dovílio atraía uma freguesia tão numerosa que já não tinha tempo nem para almoçar. Cansado da atividade, tentou a sorte como servente numa escola estadual e lá, com determinação, concluiu o ginasial. Anos depois, foi aprovado num concurso público e tornou-se fotógrafo policial, passando posteriormente a técnico pericial, função que exerceu até se aposentar, em dezembro de 1990, quando então voltou a cortar cabelos.

Dovílio credita à prática dos jogos de tabuleiro e às palavras cruzadas sua prodigiosa memória e um extenso vocabulário, que lhe permitiram realizar seu prodígio: escrever um livro composto somente por palavras iniciadas pela letra p: Pentapaixão.

Ao todo, são 180 páginas com 20.267 palavras sequenciadas, todas em p; não há uma sequer iniciada por qualquer outra letra do alfabeto. Não foi um exercício aleatório de alinhavar termos de maneira forçada. As palavras de seu romance surgem guiadas por uma coerência lógica, compõem um enredo do qual participam 38 personagens.

Personagem Plínio

O livro narra a história do pedestrianista Plínio Pirilo Perez Proença, que nasceu primogênito, de parto prematuro pélvico podálico (parto pelos pés), cercado dos cuidados de seus prestimosos pais, mas que acaba caindo na promiscuidade, levando uma vida irregular, sem objetivos. Plínio apaixona-se cinco vezes, por mulheres completamente diferentes (daí o título do livro, Pentapaixão) e, ao final, consegue se reerguer graças ao poder da prece, tornando-se um pastor penitente. Ao descrever a trajetória do personagem principal - sua decadência moral e seu posterior reerguimento -, Dovílio praticamente esgota todas as palavras iniciadas em p em diversas áreas, como esporte, comércio, medicina, religião.

Segundo o autor, só a letra p oferece condições à narrativa, por ser a única que permite redigir nos três tempos: passado, presente e porvir. Além disso, as preposições "pelo", "por" e "para" ajudam. Em alguns trechos, a fim de facilitar, o autor se permitiu criar sentidos figurados. Para designar "fezes", por exemplo, ele usou a expressão "porção pastosa".

A obra, com tiragem inicial de 3 mil exemplares, será publicada pela Unigraf, gráfica e editora de Matão, cidade natal do autor, situada no interior paulista. Seu lançamento será este mês, naquela cidade e em Araraquara (SP), onde Dovílio reside há 55 anos.

Língua Portuguesa, Ano I, Número 7, 2006.

O estilo de uma letra

AUTOR PESQUISOU EM 14 DICIONÁRIOS E DUAS ENCICLOPÉDIAS AS PALAVRAS EM P QUE DERAM COERÊNCIA À SUA HISTÓRIA

Língua – Como surgiu a ideia de fazer um livro só com p?

Dovílio Rodrigues – Por ser um apaixonado por palavras cruzadas, percebi que há muitas palavras iniciadas por p e, por brincadeira, comecei a construir frases com elas. Quando percebi, já tinha sequenciado mais de 3 mil palavras, formando uma pequena história. E sem o auxílio de qualquer dicionário! Pensei: "Pombas! Perfeitamente posso prosseguir pesquisando palavras iniciadas por p".

Como foi o processo de criação? O senhor primeiramente pensou no enredo, criando uma "espinha dorsal" para o livro ou o enredo foi surgindo aos poucos?

Não pensei no enredo, só nos "pês". Perseguindo os "pês", formando sequências de palavras, os assuntos foram aparecendo. E, ao entrelaçá-los, a história surgiu. Ou seja, os "pês" é que me conduziram. Não fui eu quem conduziu a história.

Que dificuldades enfrentou?

Levei quase quatro anos porque o fiz sem pressa, mas foi um trabalho estafante. Pesquisei em 14 dicionários e duas enciclopédias, além de revistas especializadas em carros antigos, por exemplo. Quando decidi fazer o livro, vivi um massacre mental porque a história tinha de ter um enredo, fazer sentido. Quando cortava o cabelo dos fregueses, prestava atenção nas conversas e, disfarçadamente, anotava as palavras em p que eles diziam. Cheguei a sonhar com parágrafos inteiros iniciados em p. Acordava sobressaltado, olhos acesos, levantava-me cuidadosamente para não perturbar o sono dos familiares, e escrevia.

O senhor contou com ajuda?

Não, porque, durante a elaboração, mantive segredo. Produzi pensando. Pós parecer praticamente pronto, propaguei. (risos) Em Araraquara, há um hospital psiquiátrico. Quando meus familiares descobriram o que eu fazia, disseram: "Isso aí dá internação ou *Guiness Book*". Do hospital, graças a Deus, passei. Vamos agora esperar o *Guiness*, né? (risos).

O que ficou dessa vivência diferenciada com a língua portuguesa?

A língua é um oceano sem praia, não tem limites. Veja, ela está em mim, um semianalfabeto, que apanha para escrever, pois mal teve a formação básica. Não estou na língua portuguesa, ela está em mim. É grandiosa. Por mais que a estudem, ainda faltará raciocínio para abarcá-la.

UNIDADE 1

CAPÍTULO 2

Outras formas de dizer

CONVERSANDO

Converse com os colegas de seu grupo sobre as questões a seguir. Depois da discussão, o relator deverá apresentar as respostas do grupo para a sala toda.

a ▶ Você gosta de poesia? Já escreveu ou tentou escrever um poema?

b ▶ Por que as pessoas escrevem poema?

c ▶ Observe o título da história. O que esse título sugere?

Titi em **Bancando o Poeta**

d ▶ Você já leu alguma história do Titi? Do que você se lembra a respeito desse personagem?



e ▶ Você já "bancou" o poeta alguma vez?

f ▶ Você acha que Titi é um poeta? Por quê?

Cada relator deverá apresentar ao grande grupo as respostas de seu grupo.

Agora leia a história a seguir.

Titi em Bancando o Poeta




Ô TITI! POESIA É COISA PRA MENINA!
NO MEU CASO, SIM!
COISA PARA A MENINA MAIS BONITA QUE EU JÁ NAMOREI... A ANINHA!
AH! ENTÃO É PRA ISSO?
FUTEBOL C.
É! MAS É TÃO DIFÍCIL!
E O QUE VOCÊ JÁ ESCREVEU?
(RAM!) OUÇA A MINHA POESIA!
O pão é feito de trigo, a omelete, de ovo. E o nosso amor é tão grande que não cabe no meu coração!
AH, AH, AH, AH, AH!


QUE COISA MAIS BREGA, TITI!
VOCÊ SE SUPEROU!
NÃO DIGA!
ENTÃO, POR QUE NÃO SUGERE ALGO MELHOR, SEU SABIDÃO?
FÁCIL...
COM A ESCREVO AMOR COM P ESCREVO PAIXÃO COM J ESCREVO JEREMIAS, JEREMIAS DO MEU CORAÇÃO!
E EU LÁ QUERO POESIA COM JEREMIAS?
EU TENHO OUTRA AQUI...
O MAR É AZUL, A LUA É BRANCA, A FLORESTA É VERDE...
...E O TITI É UMA MULA MANCA!



Mônica – Ed. Globo – Nº. 112- 1996 – Mauricio de Sousa Publicações.

DIALOGANDO COM O TEXTO

1 ■ Observe o primeiro quadrinho. Parece que Titi está com dificuldades para escrever. O que indica essa dificuldade?

2 ■ Reveja a resposta dada aos itens (c) e (f) da seção Conversando. O título está adequado à história? Podemos afirmar que Titi é um poeta? Por quê?

3 ■ **a** ▶ A afirmação de Jeremias de que "poesia é coisa pra menina" dá margem a duas interpretações. Quais são elas?

b ▶ Dessas duas interpretações, qual o sentido pretendido por Jeremias e qual foi o sentido dado por Titi?

c ▶ Você concorda com a interpretação de Titi ou com a de Jeremias? Por quê?

4 ■ A história apresenta 6 episódios. O primeiro e o sexto episódios podem ser delimitados e resumidos da seguinte forma:

Episódios	Quadrinhos	Resumo do que acontece em cada episódio
1º episódio	Do 1º ao 7º quadrinho	Jeremias fica sabendo que Titi está escrevendo poesias.
6º episódio	23º e 24º quadrinhos	Jeremias se aproveita da poesia que Titi havia criado e a recita com uma rima diferente, causando estranheza em sua namorada.

Faça um quadro em seu caderno mostrando quais quadrinhos correspondem aos 2º, 3º, 4º e 5º episódios e apresentando o resumo do que acontece em cada um deles.

5 ■ Jeremias considera brega a poesia que Titi construiu. E você o que acha?

♦ Observe o quadro abaixo, com os versos de Titi e Jeremias.

Titi
O pão é feito de trigo,
a omelete, de ovo.
E o nosso amor é tão grande
que não cabe no meu coração.

O mar é azul,
A lua é branca.
A floresta é verde...

Jeremias
O pão é feito de trigo,
a omelete, de ovo.
E o nosso amor é tão grande
que não cabe no meu umbigo.

Com **A** escrevo amor
com **P** escrevo paixão
com **J** escrevo Jeremias
Jeremias do meu coração!

e o Titi é uma mula manca!

♦ Qual a diferença entre os versos criados por Titi e Jeremias?

7 ■ Faça um quadro em seu caderno, como o do modelo abaixo, indicando o sentimento e as atitudes dos personagens e a forma como isto está sendo expresso (recursos gráficos, expressões fisionômicas, gestos e atitudes corporais).

Quadrinho	Personagem	Sentimento, atitude	Forma de expressar o sentimento, a atitude
3º	Jeremias		
4º	Titi		
5º	Jeremias		
6º	Titi		
10º	Jeremias		
11º	Titi		
11º	Jeremias		
18º	Titi		
22º	Jeremias		
23º	Namorada do Jeremias		

8 ■ No 9º quadrinho, o balão e as letras são diferentes dos outros. Por que isso ocorre?

9 ■ Compare a História de Titi com a tirinha abaixo.

XAXADO / Antonio Cedraz



A Tarde, Salvador, 16 de janeiro de 2005.

a ▶ O que há de comum entre a história e a tirinha?

b ▶ Na história em quadrinhos, Jeremias recita uma poesia para sua namorada e na tira, Xaxado recita uma poesia para a menina que quer conquistar. Xaxado e Jeremias conseguem atingir seus objetivos?

PRODUZINDO UMA CONVERSA

Qual a importância dos gestos, das expressões corporais, da expressão fisionômica e dos olhares quando conversamos com os outros? Será que é possível conversar sem fazer gestos? Sem variar a expressão fisionômica? Ou ficar estático, sem utilizar movimentos do corpo?

Vamos testar?

Então vamos fazer agora a conversa maluca.



1 ■ Reúna-se com seus colegas em grupo e escolham um assunto;

2 ■ Juntos, preparem um diálogo, uma conversa sobre este assunto.



3 ■ Cada grupo vai à frente da sala e, sem utilizar gestos, expressões fisionômicas, expressões corporais e olhares, desenvolvem a conversa que prepararam.

Os colegas acompanham a conversa, observando e anotando os itens abaixo.

- Foi utilizado algum gesto, expressão corporal, expressão fisionômica, movimento corporal ou olhar?
- O que o grupo pretendeu comunicar?
- Como o grupo se fez entender?
- Foi possível acompanhar com facilidade a conversa? Por quê?

Em seguida, em pequenos grupos, você e seus companheiros vão comparar as anotações.

Após a comparação, o relator de cada grupo apresentará os resultados do grupo para a sala.

DIALOGANDO COM OUTRO TEXTO

CONVERSANDO



Antes de ler o texto, converse com seus colegas sobre as questões:

a ▶ Leia o título do texto: "Comunicação em *canyoning*". O que é *canyoning*? É um esporte? Um tipo de comunicação?

b ▶ Você conhece outras formas de se expressar sem palavras? Faça um levantamento de outras maneiras possíveis de as pessoas se comunicarem.

Você lerá um texto sobre comunicação em um tipo de esporte considerado radical.

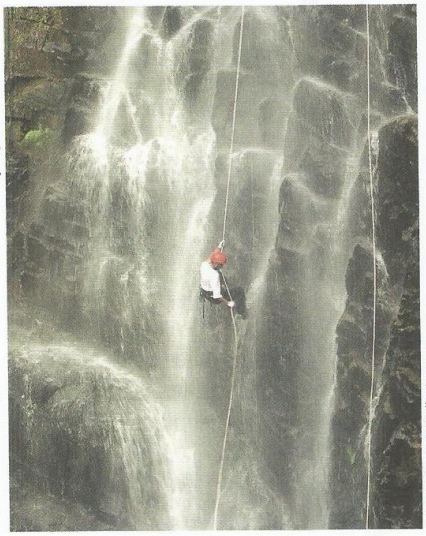
Comunicação em *Canyoning*

Francisco Silva

Devido aos obstáculos e ao ruído provocado pela água, a comunicação oral por vezes é difícil, pelo que é necessário recorrer a outras formas de comunicação mais simples, das quais se destacam:

1. Comunicação com sinais sonoros (recorrendo a um apito)
2. Linguagem gestual que apresenta grande importância no canyoning.

Além destes tipos de comunicação é aconselhável levar um aparelho celular guardado no tanque estanque, o que pode ser bastante útil em caso de acidente. Mesmo que no cânion não exista rede, pode facilitar a comunicação em partes mais altas. Em determinados locais pode igualmente ser útil recorrer-se a rádios transportados em sacos estanques.



Roberto Assunção/Folha Imagem

1 - Os **sinais sonoros**, embora limitados, são a comunicação mais utilizada em *canyoning* sempre que a comunicação normal é difícil. Em relação à comunicação com gestos, apresenta a vantagem de poder ser utilizada mesmo que não haja contato visual entre as pessoas.

Desta forma um apito é um instrumento indispensável que todos os praticantes de *canyoning* devem levar em local acessível. Além dos sinais convencionais abaixo apresentados, os praticantes podem criar outras combinações para aumentar o espectro da linguagem.

Um apito = Parar, fim da manobra, parar de dar corda.

Dois apitos = Livre, corda livre para outra pessoa começar a fazer rapel.

Três apitos = Dar corda, corda curta ou dar corda porque companheiro está bloqueado.

Sequência de 3 apitos curtos + 3 longos + 3 curtos = Socorro, Necessito de ajuda, perigo (Código Morse).

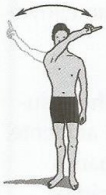
2 - O **código gestual** que aqui se apresenta foi elaborado pelo guia Dominique Stumpert e adaptado do livro "Manual de descenso de barrancos" da Escola Aragonesa de Montanhismo.

Com a utilização destes gestos simples e fáceis de memorizar, será possível comunicar durante uma atividade de *canyoning*, isto se mantiver o contato visual.

Embora possa parecer um preciosismo muitas vezes desnecessário, especialmente em *canyonings* com queda de pouco volume de água, noutras situações a comunicação gestual pode ser fundamental para evitar acidentes.



Sim - Tudo bem
Punho cerrado com polegar levantado.



Não
Movimento de limpador de para-brisa com mão fechada e indicador levantado.



Socorro - SOS
De pé com braços estendidos e abertos.



Parar
Braços cruzados em cima com as mãos abertas. Não avançar, é necessário reconhecer primeiro.



Parar
Outra forma de dizer para parar. Braço levantado com palma da mão virada para os companheiros.



Rápido
Antebraço para baixo, punho fechado e com movimentos laterais



Segurar-se
Punho fechado e movimento semicirculatório de cima para o anel do arnês.



Dar corda
Num rapel extensível, começar a descer o companheiro.
Grandes movimentos circulares com um braço.



Utilizar a corda
Dois punhos fechados um em cima do outro. Corda - dois punhos um ao lado do outro.



Recuperar corda
Movimento de hélice com braço para cima, um punho cerrado e indicador apontando para cima.



Dar corda
Movimento de hélice com braço para baixo, um punho cerrado e indicador apontando para baixo.



Nadar
Imitar movimento de natação com os braços.

Adriano Esteves

www.adesnivel.pt/canyoning/comunicacao.html
Com pequenas adaptações para se conformar ao Português do Brasil.

1 ■ Releia os dois primeiros parágrafos do texto "Comunicação em *canyoning*". Qual a importância do título para a compreensão desses dois parágrafos?

2 ■ A que rede o autor se refere no trecho "[...] levar um aparelho celular guardado no tanque estanque, o que pode ser bastante útil em caso de acidente. Mesmo que no cânion não exista **rede**, pode facilitar a comunicação em partes mais altas."?

3 ■ No texto, há palavras e expressões que são próprias do *canyoning*. Quais são elas? O que significam?

4 ■ No terceiro parágrafo do texto sobre *canyoning* o autor diz que "Os sinais sonoros, embora limitados, são a comunicação mais utilizada em *canyoning* sempre que a comunicação normal é difícil.". A que ele se refere com a expressão "comunicação normal"?

5 ■ Observe a comunicação gestual utilizada em *canyoning*. Alguns gestos são também utilizados por nós, em nosso dia a dia. Quais são eles?

6 ■ **a** ▶ Que formas de comunicação sem palavras são utilizadas por juízes e bandeirinhas de um jogo de futebol?

b ▶ Qual a função desses sinais no futebol em jogos nacionais e internacionais?

c ▶ Você conhece outras situações em que os sinais sonoros são utilizados?

PRODUZINDO GESTOS

Você e seus colegas criarão gestos baseando-se nos sinais de *canyoning* ou outros que porventura conheçam.
Primeiro, criem uma situação em que vocês vão usar os gestos, por exemplo:

a. para o técnico comunicar-se com os jogadores em um jogo de futebol, vôlei, basquete, etc.;

b. para organizar a distribuição de lanches na cantina;

c. para organizar brincadeiras no recreio;

- Depois, pensem em gestos que usamos em nosso dia a dia e criem pequenos diálogos ou situações que exijam o emprego desses gestos.
- A seguir, discutam com seus colegas a melhor forma de desenhar os gestos.



Com a nova forma de comunicação pronta, cada grupo irá apresentá-la à classe, por meio de gestos. A turma selecionará as melhores propostas.



Agora o grupo elaborará um pequeno dicionário de gestos com aqueles apresentados em sala de aula.

Ao final do trabalho, os grupos farão a troca dos dicionários para apreciação. Cada grupo selecionará os melhores gestos que vão compor o dicionário de gestos da classe.

PENSANDO A LÍNGUA

Aprendendo mais sobre formação de palavras

1 ■ No 13º quadrinho, Titi chama Jeremias de **sabidão**.

"Então por que não sugere algo melhor, seu **sabidão**?"

a ▶ Por que Titi emprega a forma **sabidão**?

b ▶ Se Titi tivesse dito "seu **sabidinho**" em vez de "seu **sabidão**", ou "seu **sabe-tudo**" o sentido seria diferente?

c ▶ As palavras sabidão, sabidinho e sabe-tudo vêm do verbo saber. Para formá-las houve necessidade de acrescentar outros elementos. Quais?

Essas palavras foram formadas pelo acréscimo de um sufixo (sabidão, sabidinho) ou de uma outra palavra (sabe-tudo).

NÃO ESQUEÇA!

• **Sufixo** é o elemento que acrescentamos ao final de uma palavra para formar outra nova. O sufixo sempre acrescenta à palavra uma ideia.

d ▶ Que ideias acrescentamos em sabidão e sabidinho?

VOCÊ SABIA?

• O sufixo **-ão** é o sufixo mais usado para formar palavras com sentido aumentativo, embora a língua portuguesa disponha de outros sufixos como, por exemplo:

-ão – paredão
-(z)arrão – homenzarrão
-aça – barcaça
-ázio – copázio
-anzil – corpanzil
-arra – bocarra
-alhão – grandalhão
-eirão – toleirão
-aço – ricaço
-uça – dentuça
-aréu – fogaréu
-orra – cabeçorra

• O sufixo -inho -(z)inho é o sufixo mais utilizado para formar palavras com sentido diminutivo, apesar da existência de outros sufixos como, por exemplo:

-ino – pequenino
-icho – barbicha
-ito – rapazito
-acho – riacho
-ucho – papelucho
-ote – velhote

A forma **sabidão** não aparece nos dicionários. É mais utilizada na linguagem coloquial. Já em linguagem formal, o dicionário registra a forma **sabichão** que é o aumentativo para a palavra sábio.

Na linguagem coloquial, é comum empregarmos tanto o sufixo **-ão** para formarmos o aumentativo, de forma diferente da norma urbana de prestígio, como também o sufixo **-inho**. Por exemplo:

	Aumentativo	Diminutivo
Homem	Homão	Hominho
Colher	Colherão	Colherinha

e ▶ E como essas duas palavras poderiam ser empregadas no aumentativo e no diminutivo de acordo com a norma urbana de prestígio?

f ▶ Faça um quadro em seu caderno com os aumentativos das palavras abaixo, usados, diferentemente, em linguagem coloquial e na norma urbana de prestígio.

Grande - boca - copo - nariz - mão

g ▶ Você conhece outros aumentativos que são empregados, em linguagem coloquial, de forma diferente da norma urbana de prestígio? Liste-os em um quadro similar ao quadro do item **f**.

2 ■ Nem sempre os sufixos **-ão**, **-inho** são usados para expressar o tamanho real do ser ou característica. Podem também ser empregados para expressar ideias diferentes como afetividade, intensidade ou ideia desfavorável.

a ▶ Diga qual das ideias indicadas no quadro os aumentativos e diminutivos em destaque nas frases abaixo expressam.

Carinho, afeto – Intensidade – Ideia desfavorável, desvalorização, depreciação – Ideia favorável, valorização

(1) O menino estava **doidinho** para namorar aquela garota.

(2) Embora tenha ar de **santarrão**, sempre age de má-fé.

(3) – Oi **maninho**, estou aqui para ajudar!

(4) O rapaz reclama de tudo, é um **resmungão**.

(5) Nossa! Nunca tive um colega tão **chatinho** como esse.

(6) Ele disse **adeusinho** aos colegas e foi passear com os pais.

(7) O time de futebol da 6ª série jogou um **bolão**.

(8) Vamos sair de viagem amanhã **cedinho**.

(9) Meu **preguiçozinho** não vem trabalhar.

b ▶ Indique, nas frases abaixo, a ideia expressa pelo acréscimo do sufixo às palavras.

a) O vencedor da corrida foi um **garotão** que veio do exterior.

b) Até hoje, aquele **garotão** depende dos pais para ir a todos os lugares.

c) Vamos tomar um **cafezinho** mais tarde?

d) Gosto de dançar **juntinho** à minha namorada.

e) Não gosto de conversar com aquela **gentinha**.

f) Meu vizinho é muito **mandão**.

c ▶ Cada grupo deve sugerir 5 palavras formadas pela adição dos sufixos **-inho** ou **-ão** e usá-las em pequenos textos em que **elas não expressem** aumento ou diminuição de tamanho.

A seguir, cada grupo apresenta as palavras e as frases para avaliação da sala.

Aprendendo mais sobre sinais de pontuação

1 ■ Observe o emprego das reticências nas frases abaixo.

a) Coisa para a menina mais bonita que eu já namorei... a Aninha! (Titi - 6º quadrinho)

b) Fácil... (Jeremias – 13º quadrinho)

c) Eu tenho outra aqui... (Titi – 15º quadrinho)

d) O mar é azul, a lua é branca, a floresta é verde... (Titi – 16º quadrinho)

e) ...e o Titi é uma mula manca! (Jeremias – 17º quadrinho)

a ▶ Relacione as explicações sobre o uso das reticências abaixo com as frases acima.

(1) interrupção de uma enumeração.
(2) interrupção da fala de um personagem por intervenção de outro personagem.
(3) sequenciação da fala de outro personagem.
(4) interrupção da frase, mostrando hesitação.

b ▶ A seguir, empregue as reticências no diálogo abaixo e explique a razão de tê-las empregado.

– Não me diga que foi aquele rapaz que
– Foi ele mesmo! Mas como eu estava dizendo, eu acho eu acho que ele se confundiu e contou o segredo a quem não deveria. – denunciou o colega.

2 ■ Copie a frase abaixo em seu caderno, pontuando-a, primeiro para indicar espanto e, depois, para indicar dúvida.

"O José Maria brigou com o seu melhor amigo ontem."

3 ■ No 8º quadrinho, Titi diz: "(RAM!) Ouça a minha poesia!".
O que significa RAM? Por que está entre parênteses?

Aprendendo mais sobre verbos

1 ■ Observe as frases abaixo. As formas em negrito são formadas pelo verbo estar + um outro verbo no gerúndio, ou seja, verbo + -NDO: sabendo, tentando, rindo.

a) Estudando pra alguma prova que eu não **esteja sabendo**?

b) **Estou tentando** escrever algumas poesias!

c) Do que você **está rindo**?

a ▶ Nestas frases, em que época os fatos são apresentados?

b ▶ No Capítulo 1, na seção **Pensando a língua**, vocês viram que os tempos verbais servem para expressar o que os textos dizem em épocas diferentes.

Com base nisso, as formas verbais em destaque expressam fatos que ocorrem em que momento?

NÃO ESQUEÇA!

As locuções formadas pelo **verbo auxiliar** estar + um **verbo principal no gerúndio** expressam uma ação em desenvolvimento no momento em que se fala.

c ▶ Leia as frases abaixo e observe os verbos em destaque.

"Poesia **é** coisa pra menina".
"O pão **é** feito de trigo..."
O mar **é** azul..."
A lua **é** branca..."

a) Nas frases acima, o tempo verbal serve para expressar que os fatos ocorrem apenas no momento em que se fala?

b) Em que momento eles ocorrem?

c) Construa duas frases usando o presente do indicativo para expressar o momento em que se fala e duas frases usando o presente do indicativo para expressar um fato como válido no momento da fala ou da escrita.

Aprendendo mais sobre pronomes

1 ■ Observe a frase abaixo.

"Eu cansei das suas gracinhas!"

E se Titi tivesse dito "Eu já me cansei das suas gracinhas!", haveria alguma diferença de significado?

Entretanto, como o verbo cansar, no sentido de esgotar-se, fatigar-se, é um verbo pronominal, em linguagem formal deveria ser empregado com o pronome. Já em linguagem informal, é muito comum, em certas regiões do país, as pessoas desprezarem o emprego desse pronome.

NÃO ESQUEÇA!

Os **VERBOS PRONOMINAIS** são verbos que são conjugados com pronomes átonos: me, te, se, nos, vos. Podem ser de dois tipos:

- Os que são usados apenas na forma pronominal: queixar-se, ajoelhar-se, suicidar-se, arrepender-se, etc.
  Exs.: Os alunos se **queixaram** da falta de transporte.
  Nós **nos queixamos** da falta de transporte.

- Os que são usados também na forma simples, sem o pronome: superar-se/ superar, enganar-se/ enganar, chamar-se/chamar, vestir-se/ vestir, enfeitar-se/enfeitar, etc.

  Exs.: "Você **se superou**" (Jeremias -12° quadrinho)
  O time da nossa sala **superou** o adversário.
  De manhã, eu **me visto** rapidamente.
  A mãe **vestiu** a filha de bailarina.

Construa frases com os verbos abaixo, na forma pronominal e não pronominal:
a) lavar; b) enfeitar; c) levantar.

Aprendendo mais sobre adição de ideias

Releia no texto "Comunicação em *canyoning*" o emprego das palavras em destaque, observando o que vem antes ou depois.

a) "**Além d**estes tipos de comunicação, é aconselhável levar um aparelho celular..."
b) "**Além d**os sinais convencionais, abaixo apresentados, os praticantes podem criar outras combinações..."

Responda às perguntas abaixo.

a ▶ Se substituirmos "além de" por "para" o sentido permanece o mesmo?
b ▶ Então, qual é a função destas palavras no texto?
c ▶ Que ideias "além de" expressa nos dois exemplos acima?
d ▶ Construa um pequeno parágrafo, empregando a locução **além de** dando ideia de acréscimo.

Mas a adição de ideias pode ocorrer por meio de outros recursos.

Observe o trecho abaixo.

"O código gestual que aqui se apresenta foi elaborado pelo guia Dominique Stumpert e adaptado do livro "Manual de descenso de barrancos" da Escola Aragonesa de Montanhismo."

Observe que há duas informações a respeito do código gestual:

- por quem foi elaborado;
- de que obra foi adaptado.

Para unir essas ideias, foi utilizada a conjunção **e**.

Transcreva, em seu caderno, duas outras frases em que o recurso de adição de ideias foi utilizado nos textos estudados.

CURIOSIDADES

Código Internacional Morse

Alfabeto

A ·−	E ·	I ··	N −·	S ···	W ·−−
B −···	F ··−·	J ·−−−	O −−−	T −	X −··−
C −·−·	G −−·	K −·−	P ·−−·	U ··−	Y −·−−
D −··	H ····	L ·−··	Q −−·−	V ···−	Z −−··
		M −−	R ·−·		

NÚMEROS

1 ·−−−−	6 −····
2 ··−−−	7 −−···
3 ···−−	8 −−−··
4 ····−	9 −−−−·
5 ·····	0 −−−−−

PONTUAÇÃO

Ponto final ou decimal	·–·–·–
Traço de fração ou divisão	–··––·
Vírgula	––··––
Dois-pontos ou divisão	–––···
Apóstrofo	·––––·
Sinal de subtração ou hífen	–····–
Parêntese direito	–·––·–
Parêntese esquerdo	–·––·
Aspas	·–··–·
Ponto de interrogação	··––··

ALGUMAS ABREVIATURAS

SOS – talvez a sequência mais conhecida que significa sinal de perigo.

C – esta letra significa: «a sua repetição está certa».

G – «acuse a recepção repetindo»

R – «mensagem recebida»

T – a letra "T" é usada para indicar a recepção de cada uma das palavras do texto.

W – «estou impossibilitado de ler a sua transmissão em virtude de a luz não estar em condições ou mal apontada»

EEEEEE etc. – sinal de anulação ou erro.

TTTTTT etc. – sinal de reconhecimento.

UD – sinal de repetição. Emprega-se para obter a repetição de parte ou a totalidade da mensagem.

AR – fim de comunicação.

UNIDADE 1

CAPÍTULO 3

Olha como você fala comigo!

CONVERSANDO



Discuta os blocos de questões abaixo, anotando as ideias para apresentar à sala depois.

1 ■ Você já prestou atenção no modo de as pessoas falarem? Você acha que usa a nossa língua como seus avós ou pessoas mais velhas que você conhece? Já observou um médico ou artista falando de sua profissão? Exemplifique.

2 ■ Já reparou na fala dos personagens, em filmes ou novelas que se passam em regiões do Brasil diferentes daquela em que você mora? Ou já prestou atenção em como as pessoas falam no rádio e na televisão?

Você conhece algum modo de falar de pessoas de outras regiões brasileiras que seja diferente do seu? Você já viu um português de Portugal falando nossa língua?

3 ■ O que você faz quando nota que uma pessoa fala muito diferente de você?

Depois de discutir as questões acima, com seu grupo e com a turma, leia o texto de Luis Fernando Veríssimo chamado " A pechada". O que seria "pechada"? Como reagiram os colegas de um menino que se mudou de uma região para outra do Brasil?

Depois de ler o texto veja se o que você pensou coincidiu com a história.

A pechada

Luis Fernando Veríssimo

O apelido foi instantâneo. No primeiro dia de aula, o aluno novo já estava sendo chamado de "Gaúcho". Porque era gaúcho. Recém-chegado do Rio Grande do Sul, com um sotaque carregado.

– Aí, Gaúcho!

– Fala, Gaúcho!

Perguntaram para a professora por que o Gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha seu idioma, mas que as diferenças não eram

tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só. E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho do Brasil todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações?

– Mas o Gaúcho fala "tu"! – disse o gordo Jorge, que era quem mais implicava com o novato.

– E fala certo – disse a professora. – Pode-se dizer "tu" e pode-se dizer "você". Os dois estão certos. Os dois são português.

O gordo Jorge fez cara de quem não se entregara.

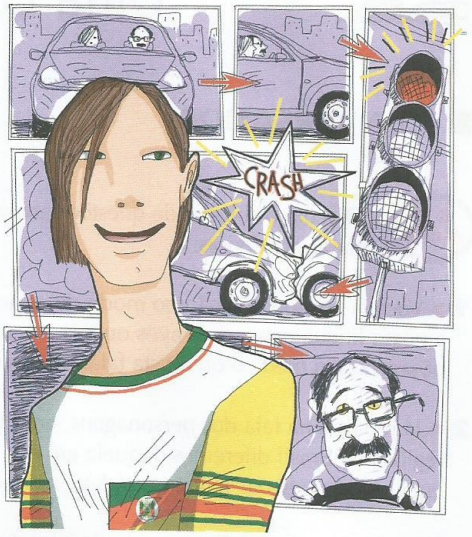
Um dia o Gaúcho chegou tarde na aula e explicou para a professora o que acontecera.

– O pai atravessou a sinaleira e pechou.

– O quê?

– O pai. Atravessou a sinaleira e pechou.

A professora sorriu. Depois achou que não era caso para sorrir. Afinal, o pai do menino atravessara uma sinaleira e pechara. Podia estar, naquele momento, em algum hospital. Gravemente pechado. Com pedaços de sinaleira sendo retirados do seu corpo.



Adriano Esteves

– O que foi que ele disse, tia? – quis saber o gordo Jorge.

– Que o pai dele atravessou uma sinaleira e pechou.

– E o que é isso?

– Gaúcho... Quer dizer, Rodrigo: explique para a classe o que aconteceu.

– Nós vinha...

– Nós vínhamos.

– Nós vínhamos de auto, o pai não viu a sinaleira fechada, passou no vermelho e deu uma pechada noutro auto.

A professora varreu a classe com seu sorriso. Estava claro o que acontecera? Ao mesmo tempo, procurava uma tradução para o relato do gaúcho. Não podia admitir que não o entendera. Não com o gordo Jorge rindo daquele jeito.

"Sinaleira", obviamente, era sinal, semáforo. "Auto" era automóvel, carro. Mas "pechar" o que era? Bater, claro. Mas de onde viera aquela estranha palavra? Só muitos dias depois a professora descobriu que "pechar" vinha do espanhol e queria dizer bater com o peito, e até lá teve que se esforçar para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato. Que já ganhara outro apelido: Pechada.

– Aí, Pechada!

– Fala, Pechada!

Nova Escola, maio 2001.

DIALOGANDO COM O TEXTO

1 ■ **a** ▶ "O apelido foi instantâneo." O que isto quer dizer?

b ▶ Como era o nome do menino do Rio Grande do Sul que chegou para a escola?

2 ■ A professora da história afirma:

"Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só."

Pelo que você pode observar no próprio texto, é só a pronúncia que é diferente entre a fala do gaúcho e de seus colegas? Por quê?

3 ■ **a** ▶ O autor registra alguns modos de dizer da região em que acontece a história. Indique-as.

b ▶ Como se diz na sua região as palavras que o gaúcho falava diferente dos colegas da sua escola? Se você for gaúcho, você sabe como as pessoas de outras regiões falam a mesma coisa?

4 ■ "Perguntaram para a professora por que o Gaúcho falava diferente."

a ▶ Quem perguntou?

b ▶ Por que o autor não indica quem fez a ação de perguntar?

c ▶ O fato de perguntarem sobre o modo de falar do menino recém-chegado mostra que seu modo de falar provocou qual reação nos colegas? Por quê?

5 ■ Todos observaram que Rodrigo usava o Português diferentemente das pessoas do lugar para onde ele se mudou. a) Qual foi o único que manifestou não aceitar muito esta diferença? b) Você concorda com a atitude dele? c) Por quê?

6 ■ Indique os trechos do texto em que o autor apresenta as seguintes ideias:

a) Os colegas dão um apelido ao aluno recém-chegado.

b) Reações ao modo de falar do novo aluno.

c) Rodrigo conta um caso que os colegas não entendem devido a algumas palavras que ele usa.

d) A explicação (tradução) das palavras usadas por Rodrigo.

e) O novo apelido de Rodrigo.

7 ■ **a** ▶ Você saberia dizer por que os gaúchos usam muitas palavras do espanhol ou tiradas do espanhol?

b ▶ Na sua região o Português sofreu ou sofre a influência de outras línguas?

8 ■ No antepenúltimo parágrafo do texto quem é "o novato"? Por que o autor se refere a ele assim?

9 ■ Por que o autor escreve "gaúcho" ora com letra minúscula, ora com letra maiúscula?

DIALOGANDO COM OUTRO TEXTO 1

Amazonas no Sudeste[1]

Elaine de Sousa[2]

Relato do acaso

Ao passar muitos dias fora da capital, o paulistano sentiria saudades daquele friozinho vespertino da terra da garoa, das pizzas crocantes do bairro do Bexiga ou da calmaria dominical da avenida Paulista. O carioca se ressentiria de perder as tradicionais feijoadas de sábado, animadas com rodas de samba... O charme sedutor de Copacabana, os botequins com requintados pratos típicos. O gaúcho, para onde vai, costuma levar, pelo menos, seu chimarrão (mate amargo, servido quente e sorvido por uma bomba, contido numa cuia ou porongo) para se sentir mais em casa... Hábitos bem sulistas, que trocam de endereço mas se repetem em muitas outras cidades do Sudeste e do Sul do País. Mas as contradições e diferenças culturais se acentuam, mesmo, quando contrastamos os hábitos e costumes de sulistas com os de nordestinos e nortistas, população com maior influência das culturas indígena e africana.

É verdade que o Brasil inteiro é marcado pela miscigenação de raças e costumes, sensivelmente observada na cultura popular. De Norte a Sul é possível conhecer um país diferente, com comidas e bebidas típicas, danças e festas tradicionais, expressões e sotaques próprios, histórias e ritmos cheios de imaginação e mistério. Por um lado, a diversidade cultural pode causar encantamento e deslumbre diante do novo. Por outro, quando as condições materiais e psicológicas estão ligadas a problemas de saúde (que nos tiram da cidade natal e nos levam para realidades adversas), as reações mais comuns são choque, estranhamento, aperto no peito e uma vontade enorme de encontrar "iguais".

Esses também são os sentimentos que costumam invadir a alma cabocla de muitas pessoas que deixam o Estado do Amazonas e outros estados que contemplam a chamada Amazônia Legal - como Pará, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá - em busca de um tratamento reabilitador na área de fissuras labiopalatais (fenda no lábio e no palato, popularmente chamado céu da boca) e outras anomalias faciais congênitas (deformidades devidas ao não fechamento de estruturas faciais durante a gestação), oferecido pelo Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais



Adriano Esteves

[1] Publicada no "Jornal da USP", edição nº 693, em 05/07/2004.

[2] Jornalista, atua na AsseCom do HRAC/USP.

da Universidade de São Paulo, localizado na cidade de Bauru (SP) - o Centrinho/USP, que acaba de completar 37 anos de atuação.

– Eu tô há uns dias aqui e não encontrei goma em lugar nenhum para fazer o tacacá. Daí, fui comprar um dindin, mas a moça não me entendeu, não. Disse que até ela queria dindin, mas tava difícil de conseguir! Não entendi nada, afinal, eu só queria me refrescar.

O relato acima foi feito, ao acaso, à amazonense Sandra Macedo Pereira, assistente social especialista em Ciências Sociais, residente em Bauru desde 1990, quando ela e seu marido, Tito Pereira, estudioso de Folclore, caminhavam pelas ruas de Bauru e foram abordados, inicialmente, com um pedido de informação feito por um homem que, depois de se identificar como pai de paciente do Centrinho/USP e amazonense, foi acolhido como uma criança perdida.

www.textovivo.com.br/narrativa/nov0201/htm#info

1 ■ Em alguns pontos do conteúdo, este texto é semelhante ao texto "A Pechada". Qual frase indica a maior semelhança entre os dois?

- fala da diferença entre as pessoas.
- explica que entre os lugares há diferenças de costumes.
- fala dos sentimentos das pessoas.
- apresenta casos em que pessoas podem não ser entendidas por causa de seu modo de falar.
- explica que pessoas de diferentes lugares querem ser tratadas com carinho.

2 ■ No segundo parágrafo, a autora fala da "*vontade enorme de encontrar 'iguais'*.".

a ▶ O que são "iguais" no texto?

b ▶ Qual frase a seguir expressa o que devemos entender quando a autora fala da "vontade enorme de encontrar 'iguais'."?

- Não gostamos de conviver com pessoas diferentes de nós, porque é difícil entendê-las.
- Quando estamos passando por dificuldades, estar com pessoas que têm os mesmos costumes que nós é melhor.
- É sempre ruim conhecer e conviver com costumes e modos de viver diferentes do nosso.
- Todo mundo deveria falar igual, pois seria mais fácil nos entendermos.

3 ■ "[...] a diversidade cultural pode causar encantamento e deslumbre diante do novo." (2º parágrafo)

a ▶ O que é diversidade cultural?

b ▶ Em que tipo de situação "a diversidade cultural pode causar encantamento e deslumbre diante do novo."?

4 ■ Copie no seu caderno a frase que melhor expressa o objetivo da autora.

- Diferentes regiões têm costumes, hábitos e linguagem diferentes.

- Pessoas de diferentes regiões usam a língua de modo diferente.
- Diferenças culturais entre pessoas podem causar dificuldades de relacionamento, sentimentos de desamparo, perda, saudade.
- As pessoas não compreendem aquelas que têm costumes e linguagem diferentes e as criticam por isto.

5 ■ **a** ▶ Em que parágrafo a autora fala de vários costumes e hábitos de diferentes regiões?

b ▶ Procure dizer um hábito ou costume próprio da região em que você mora e que é diferente dos de outras regiões. Este hábito ou costume pode ser relativo à alimentação, modo de vestir, a festas, a relações entre pessoas, etc.

6 ■ Uma amazonense teve dificuldade de se comunicar em Bauru, cidade paulista da região Sudeste, por causa de algumas palavras que usou. Vamos ajudá-la?

a ▶ Pelo que fala no texto você acha que "goma" e "tacacá" são palavras que se referem a comida, roupa, bebida ou remédio?

b ▶ Veja no dicionário o sentido de **tacacá** e de **goma**. Qual o sentido de goma no texto?

c ▶ Como a pessoa deveria falar em Bauru para conseguir a goma? E na sua região?

7 ■ **a** ▶ Quando o amazonense foi comprar "dindin" em Bauru, houve um mal-entendido.

a) Pelo texto, o que é dindim para os amazonenses? E para o pessoal do sudeste do Brasil? Há no texto trechos que ajudam a descobrir os dois sentidos?
b) E na sua região, o que é dindim?

b ▶ Sempre há coisas que têm nomes diferentes em diferentes regiões. Nas listas abaixo:

- retire o nome que é usado na sua região.
- tente dizer em que região ou regiões são usados os outros nomes.

a) mexerica / tangerina / bergamota ou vergamota
b) mandioca / aipim / macaxeira
c) abóbora / gerimum
d) polvilho / goma

DISCUTINDO

1 ■ No texto "A pechada", o personagem Jorge tinha um apelido: o Gordo. O que motivou o apelido de Jorge? Você conhece outros apelidos que chamam a atenção para características físicas vistas como negativas? Quais? Você acha correto, gentil nomear as pessoas por apelidos que chamam a atenção para suas características físicas, vistas como negativas? Por quê?

2 ■ Discuta com os colegas em grupo e preparem uma **exposição oral** em que um representante do grupo vai dizer aos colegas da turma a opinião do grupo. Vocês devem:

a) apresentar a ideia do grupo de um modo geral;

b) dar exemplos que mostrem que a opinião de vocês é correta, é válida;

c) usar comparações e outros recursos para defender seu ponto de vista;

d) encontrar razões que sustentem o ponto de vista do grupo: razões religiosas, legais (será crime fazer isto? Cabe processo, denúncia?), econômicas, de cortesia, de sentimentos, etc.

Todos devem se preparar para ser o expositor, pois quem apresentará a opinião do grupo será sorteado pelo professor na hora da exposição. Depois que o grupo organizar sua apresentação, treine em casa como você vai falar para a turma: se vai usar um esquema das ideias básicas em uma ficha, se vai colocá-las em um cartaz para acompanhar sua exposição, se vai escrever algo no quadro ou não, que tom vai usar (de indignação, neutro, inflamado, calmo, etc.)



Após a exposição a turma deverá:

a) escolher a melhor exposição (pode ser por voto individual aberto ou secreto ou outro método que combinarem);

b) fazer um levantamento das opiniões dos grupos e das razões/justificativas apresentadas. O professor com a ajuda dos alunos coloca no quadro as justificativas apresentadas para cada posição.

DIALOGANDO COM OUTRO TEXTO 2

CONVERSANDO

a ▶ Você já foi a uma exposição de animais, de pinturas, de esculturas, de selo, de flores ou outra coisa qualquer? Onde você mora costumam acontecer exposições?

b ▶ Se você nunca foi a uma exposição dessas, como você imagina que elas sejam?

c ▶ Geralmente, como ficamos sabendo das exposições?

Leia o fôlder a seguir, convidando as pessoas para uma exposição na cidade de Barbacena, em Minas Gerais, e em seguida responda as questões.



1 ■ Você acha que a exposição anunciada era uma exposição de cavalos? Por quê?

2 ■ **a** ▶ O fôlder não traz o endereço do lugar onde aconteceria a exposição. Por quê?

b ▶ Quais são as outras duas informações importantes, para quem quisesse ir à exposição, **não** fornecidas pelo folheto?

3 ■ **a** ▶ No fôlder há uma figura, constituída por um escudo (com as letras "EC" inscritas) ladeado por dois cavalos. Qual o nome que se dá a este tipo de figura?

b ▶ Encontre outras figuras desse tipo e leve-as para a sala de aula.

c ▶ Para que este tipo de figura é usado?

4 ■ O fôlder diz que a exposição era "temática".

a ▶ O que é uma exposição temática?

b ▶ Quais outros tipos de exposição existem?

5 ■ Junto da expressão "Doidos por Arte" aparece a figura de uma espiral. O que você acha que essa figura sugere no fôlder?

6 ■ No topo do fôlder, há o seguinte texto:

> "Quando a gente gosta demais da conta, ama de paixão, faz do objeto desse amor a nossa razão de viver, é um trem de doido, daqueles lotados mesmo".

a ▶ Qual a frase abaixo que melhor expressa o pensamento do autor deste pequeno texto?

- o amor descontrola as pessoas.
- o amor torna a vida melhor, mais interessante.
- fazer o que se gosta é um modo de ser feliz.
- quando amam, as pessoas ficam doidas e fazem loucuras, tolices.

b ▶ Este texto diz qual é o objeto do amor a que ele se refere? Por quê?

7 ■ Este fôlder foi feito por pessoas de uma cidade mineira. Há alguns modos de dizer que todos afirmam ser próprios dos mineiros. No fôlder você é capaz de identificar alguns desses modos de dizer dos mineiros?

PRODUZINDO CARTAZES E CONVITES

1 ■ A turma vai fazer uma exposição coletiva. Pode ser de fotos, desenhos, estatuetas, objetos antigos, animais ou outra coisa que a turma "bolar".

2 ■ Para esta exposição acontecer sigam os passos:

a) Escolher de que será a exposição:

b) Decidir se a exposição será temática ou não. Se for temática, escolher o tema.

c) Estabelecer o dia e o horário de abertura da exposição.

d) Estabelecer o período de duração da exposição, o horário de funcionamento e quem ficará tomando conta.

e) Decidir onde será realizada a exposição e contatar a pessoa responsável pelo local, para reservar.

f) Fazer os convites e os cartazes para divulgar a exposição.

g) Fazer a divulgação, afixando os cartazes e entregando ou remetendo os convites. Caso seja possível, a turma pode obter divulgação por meio dos jornais escritos da cidade ou bairro, das estações de rádio e TV.

h) Montar a exposição. Sugestão: pedir ao professor de Artes para ajudar na montagem da exposição.

i) Inaugurar a exposição (Quando é exposição de pintura, desenhos ou esculturas, diz-se "fazer o *vernissage*").

Elaborando o cartaz e o convite para a exposição

Para que a exposição seja visitada é preciso divulgá-la por meio de cartazes e convites. O cartaz é para convidar as pessoas de um modo geral e o convite para pessoas cuja presença é importante (autoridades, pessoas que ajudaram a realizar a exposição – emprestaram espaço, contribuíram com material a ser exposto, divulgaram o evento, etc.).

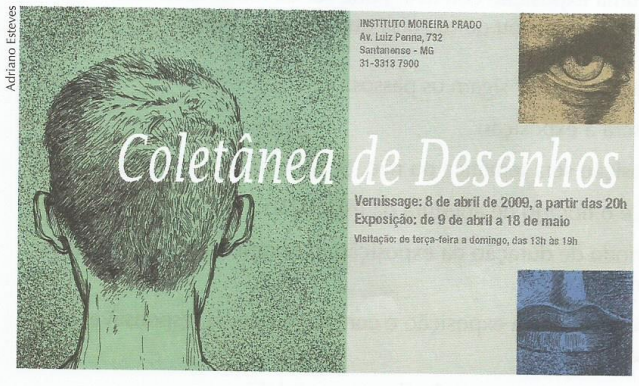
Para confeccionar os cartazes e os convites sigam os passos:

Cartaz

- Decidir a dimensão, formato, cor, tipo de papel.
- Ver como dispor os dizeres e ilustrações. Não deixar de informar:
  - qual é o evento: Exposição de .....;
  - quem promove;
  - local;
  - data e horário de abertura;
  - horário de funcionamento.
- Decidir quantos cartazes fazer e onde serão afixados.

CONVITE

- Redigir o convite, informando quem convida, quem é convidado, para que, quando e onde, e outras informações que considerar importantes.
- Decidir que pessoas deverão receber convite.
- Entregar os convites ou remetê-los pelo correio.





Sucesso em sua exposição!

PENSANDO A LÍNGUA

Aprendendo mais sobre palavras

"Perguntaram para a professora por que o Gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha seu **idioma**, mas que as diferenças não eram tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a **língua** era uma só."

1 ■ Procure saber o que é um "idioma". A partir daí discuta com seu grupo: a professora tinha razão no que afirmou? Ela usou adequadamente o termo idioma? Se sim, diga então quais seriam os idiomas que temos no Brasil. Se não, como ela deveria dizer para que o que ela disse estivesse mais de acordo com o fato a que ela se referia?

2 ■ No trecho acima do texto "A pechada", o autor usou duas palavras sinônimas, palavras que têm significados muito próximos: idioma e língua e o fez para não repetir a mesma palavra, embora pudesse fazê-lo. Ou seja, no texto, uma palavra pôde ser substituída pela outra porque eram sinônimas. Você acha que no trecho abaixo a palavra "língua" pode ser substituída pela palavra "idioma"?

> A língua de meu cachorro estava inchada e ele gemia. Tive que levá-lo ao veterinário.

b ▶ Por quê?

c ▶ A sua resposta acima permite concluir que "duas palavras sinônimas sempre são sinônimas" ou que "duas palavras podem ser sinônimas em um contexto, mas não em outro"?

3 ■ Releia o trecho abaixo do texto "A pechada".

> "A professora sorriu. Depois achou que não era caso para sorrir. Afinal, o pai do menino atravessara uma sinaleira e pechara. Podia estar, naquele momento, em algum hospital. Gravemente **pechado**. Com pedaços de sinaleira sendo retirados do seu corpo."

a ▶ Depois de já saber o que significa "pechar" e "pechada", diga em que a professora estava pensando quando raciocinou que o pai de Rodrigo podia estar no hospital, "gravemente **pechado**". Que sentido ela estaria dando à palavra "pechado", quando pensou isto?

b ▶ (i) O autor usou a palavra **sorrir**. Podemos dizer que sorrir é sinônimo de **rir** e **gargalhar**. Você acha que o autor estaria dizendo a mesma coisa se usasse um desses sinônimos?

- A professora **sorriu**. Depois achou que não era caso para **sorrir**.
- A professora **riu**. Depois achou que não era caso para **rir**.
- A professora **gargalhou**. Depois achou que não era caso para **gargalhar**.

(ii) Se o autor, em vez de "sorriu", tivesse usado "gargalhou" qual seria a impressão que nós, leitores, teríamos da atitude da professora?

4 ■ a ▶ Veja a palavra "carregado" no trecho abaixo do texto "A pechada".

> "O apelido foi instantâneo. No primeiro dia de aula, o aluno novo já estava sendo chamado de "Gaúcho". Porque era gaúcho. Recém-chegado do Rio Grande do Sul, com um sotaque **carregado**."

Em qual frase abaixo o termo "carregado" ocorre com o mesmo sentido do texto?

a) O fuzil estava **carregado** e disparou.
b) O caminhão está **carregado** e partimos amanhã para o sul.
c) A mangueira lá de casa está **carregada**. Este ano vamos fazer muito doce.
d) Minha amiga caiu da escada e foi **carregada** pelo irmão para o quarto.
e) Não gostei quando minha namorada chegou para irmos à festa com uma maquiagem **carregada**.
f) O céu está **carregado**. Acho que vai chover.
g) Maria, vamos sair dessa festa, porque o ambiente está **carregado**.

b ▶ Diga o sentido de "carregado" no trecho e na frase que você selecionou na questão anterior.

c ▶ Diga o sentido de "carregado" nas outras frases da questão **a**.

■ Aprendendo mais sobre formação de palavras

1 ■ No texto "A pechada" aparece a **palavra composta** "recém-chegado". Veja o trecho transcrito abaixo.

> "No primeiro dia de aula, o aluno novo já estava sendo chamado de "Gaúcho". Porque era gaúcho. **Recém-chegado** do Rio Grande do Sul, com um sotaque carregado."

NÃO ESQUEÇA!

Palavras compostas são formadas pela junção de duas ou mais palavras da língua.

a ▶ Você sabe dizer o que significa recém-chegado?

b ▶ Esta palavra é formada com o elemento "recém-". Você conhece outras palavras formadas com "recém-"? Escreva-as, depois você e seus colegas vão fazer uma lista com todas as palavras com "recém-" encontradas pela turma.

c ▶ Observando a lista de palavras que a turma levantou responda:
- Que significado este elemento acrescenta às palavras que ajuda a formar?
- Você nota algo de comum a todas as palavras que se juntam ao elemento "recém" para formar novas palavras compostas quanto à forma?

Aprendendo mais sobre sinais de pontuação

■ Observe os nomes e apelidos em negrito nos trechos abaixo. Com que função foram usados no texto? Você saberia dizer por que se usou a vírgula para separá-los?

a) – Aí, **Gaúcho**!

– Fala, **Gaúcho**!

b) – O que foi que ele disse, **tia**? – quis saber o gordo Jorge.

c) – Gaúcho... Quer dizer, **Rodrigo**: explique para a classe o que aconteceu.

d) – Aí, **Pechada**!

– Fala, **Pechada**!

Aprendendo mais sobre verbos

Tempo

1 ■ Há mais de uma forma do verbo para indicar a mesma época. Por exemplo, observe os verbos no passado destacados nos períodos abaixo.

a) O pai **atravessou** a sinaleira e **pechou**.

b) Todos os dias o pai **atravessava** a sinaleira, antes de o sinal verde aparecer.

c) O pai **atravessava** a sinaleira, quando apareceu um outro carro, por isto pechou.

d) O menino chegou à escola assustado. O pai **atravessara** a sinaleira e **pechara**.

e) O menino chegou à escola assustado. O pai **tinha atravessado** a sinaleira e **tinha pechado**.

Faça a correspondência entre as ações representadas pelos verbos em negrito e as explicações para o uso das diferentes formas do passado a seguir.

(1) a ação já aconteceu.

(2) a ação, que já tinha acontecido, ocorreu antes de outra.

(3) ação habitual, um fato cotidiano que se repetia.

(4) a ação estava acontecendo, quando outra ocorreu.

NÃO ESQUEÇA!

O tempo passado pode ser utilizado de várias formas:
• para mostrar uma ação completamente terminada no passado.
Exemplo: Rodrigo **chegou** tarde à aula.

• para mostrar uma ação que era habitual, um fato cotidiano que se repetia, era duradouro ou considerado permanente.
Exemplo: Rodrigo sempre **chegava** alguns minutos antes da aula.

• para mostrar que uma ação ocorreu antes de outra.
Exemplo: "Rodrigo chegou atrasado e explicou o que **acontecera**, para se justificar."

2 ■ A seguir temos alguns trechos de textos deste capítulo:

a) "A professora sorriu. Depois achou que não era caso para sorrir. Afinal, o pai do menino **atravessara** uma sinaleira e **pechara**."

b) "A professora varreu a classe com seu sorriso. Estava claro o que **acontecera**? Ao mesmo tempo, procurava uma tradução para o relato do gaúcho. Não podia admitir que não o **entendera**."

c) "[...] para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato. Que já **ganhara** outro apelido: Pechada."

a ▶ Observe os verbos em negrito nos trechos transcritos acima e diga:

(i) se eles indicam tempo passado, presente ou futuro;

(ii) se todos têm a mesma terminação -RA ou terminações diferentes;

(iii) se indicam que algo aconteceu antes ou depois de outra coisa falada no texto;

(iv) se podem ou não ser trocados por uma forma composta (tinha + forma do verbo em -ADO ou -IDO: tinha entregado, tinha entendido, etc.) sem alterar o sentido do trecho.

b ▶ Diga a situação que é anterior àquela indicada pelo verbo em negrito nos trechos da questão 2. Se for preciso, volte ao texto.

Por exemplo, a situação de "não se entregar" é anterior à situação de "fazer cara".

c ▶ Construa duas frases com o verbo nessas formas do passado, que chamamos de pretérito mais-que-perfeito do indicativo, indicando que uma situação aconteceu antes de outra e as duas no passado.

Modalidade

1 ■ **a** ▶ Observe o verbo "esforçar" e os elementos em negrito e itálico a ele relacionados nos trechos seguintes.

a) "Mas de onde viera aquela estranha palavra? Só muitos dias depois a professora descobriu que "pechar" vinha do espanhol e queria dizer bater com o peito, e até lá ***teve que se*** **esforçar** para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato."

b) A professora se **esforçou** para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato.

c) A professora ***talvez*** se **esforce** para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato.

d) ***É preciso*** que a professora se **esforce** para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato.

e) A professora ***pode*** se **esforçar** para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato.

f) ***Tomara que*** a professora se **esforce** para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato.

b ▶ Relacione os trechos de **a** com as ideias abaixo:

desejo – certeza – possibilidade – obrigação – dúvida – necessidade

Essas ideias têm a ver com a **atitude** diferente **da pessoa que está dizendo (falando ou escrevendo)** em relação àquilo que ela está dizendo (no caso, sobre o esforço da professora para convencer Jorge). Assim o que muda nos trechos não é a informação dada, mas a **atitude, a crença de quem fala, em relação ao esforço**.

NÃO ESQUEÇA!

Algumas atitudes de quem fala em relação àquilo de que está falando são:
- ***certeza***: João está em casa;
- ***dúvida, incerteza***: Talvez João esteja em casa / Acho /Parece que João está em casa;
- ***possibilidade***: É possível que João esteja em casa / João pode estar em casa;
- ***probabilidade***: Provavelmente / É provável que João esteja em casa;
- ***desejo (volição)***: Tomara que João esteja em casa / Gostaria que João estivesse em casa / Quero que João esteja em casa;
- ***necessidade***: É necessário que João esteja em casa / João precisa estar em casa;
- ***obrigação ou obrigatoriedade***: João tem que estar em casa, conforme o juiz determinou / É obrigatório pagar o IPTU.
- ***proibição***: João, eu te proíbo estar em casa, quando mamãe chegar;
- ***ordem ou determinação*** de que algo se realize (***pedido, súplica, prescrição, conselho***):
  – João, esteja em casa, quando eu chegar. (ordem)
  – João, se eu fosse você estaria em casa quando seu pai chegar. (conselho)
- ***permissão***: João, você pode estar em casa, quando meu chefe for me visitar.

c ▶ Modifique o texto abaixo para poder indicar diferentes atitudes suas (pelo menos 5) com relação àquilo que você está dizendo, em diferentes situações. Tente manter a época (tempo passado) do texto inicial. Só faça alterações no seu texto se a atitude que você quer exprimir não for possível com o passado ou quando for necessário para que o texto fique bem redigido. Escreva nos parênteses a atitude que você indicou.

Exemplo:

Tereza foi ao cinema. (certeza)
Tereza, vá ao cinema. (ordem)

2 ■ **a** ▶ O primeiro trecho abaixo é do texto "Amazonas no Sudeste". Fizemos outras versões do mesmo trecho. Em quais versões o falante mostra uma atitude de certeza? E em quais mostra dúvida, incerteza?

(a) "É verdade que o Brasil inteiro é marcado pela miscigenação de raças e costumes, sensivelmente observada na cultura popular."

(b) Achamos que o Brasil inteiro é marcado pela miscigenação de raças e costumes, sensivelmente observada na cultura popular.

(c) Parece que o Brasil inteiro é marcado pela miscigenação de raças e costumes, sensivelmente observada na cultura popular.

(d) Sabe-se que o Brasil inteiro é marcado pela miscigenação de raças e costumes, sensivelmente observada na cultura popular.

(e) Supõe-se que o Brasil inteiro é marcado pela miscigenação de raças e costumes, sensivelmente observada na cultura popular.

b ▶ Você seria capaz de dizer que palavra ou conjunto de palavras, em cada versão, é responsável pela expressão da certeza e da dúvida / incerteza?

■ Aprendendo mais sobre substantivos e adjetivos

Observe os termos em destaque nos fragmentos seguintes:

a) "Mas as contradições e diferenças culturais se acentuam, mesmo, quando contrastamos os hábitos e costumes de **sulistas** com os de **nordestinos** e **nortistas** [...]"

b) "Esses também são os sentimentos que costumam invadir a alma cabocla de muitas pessoas que deixam o Estado do **Amazonas** e outros estados que contemplam a chamada Amazônia Legal – como **Pará**, **Acre**, **Rondônia**, **Roraima** e **Amapá** [...]"

As palavras em destaque no fragmento (b) nomeiam diferentes estados: Amazonas, Pará, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá.

Há muitos estados no Brasil, mas cada um destes nomes serve para indicar um único estado. Por exemplo, Pará refere-se a um único estado, localizado no norte do Brasil. Ou seja, a palavra Pará refere-se a um determinado elemento do conjunto de estados.

No fragmento (a), há também outras palavras – sulistas, nordestinos, nortistas – que se referem a todas as pessoas nascidas:

- no Sul do Brasil (sulista);
- em um dos estados do Nordeste brasileiro (nordestino);
- em um dos estados do Norte brasileiro (nortista).

Ou seja, a palavra "sulista" é comum a todas as pessoas do Sul do nosso país e assim por diante.

Todas estas palavras são substantivos:

- Amazonas, Pará, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá são substantivos próprios porque nomeiam um único elemento do conjunto dos estados brasileiros.
- sulistas, nordestinos, nortistas são substantivos comuns porque nomeiam o conjunto de seres de uma mesma classe.

NÃO ESQUEÇA!

Substantivos são as palavras que indicam nomes de classes de seres em geral (**substantivos comuns**) ou de um único ser de uma dada classe (**substantivos próprios**).

1 ■ Dê exemplos de 5 substantivos próprios e 5 substantivos comuns e, em seguida, faça um pequeno texto empregando todos eles.

2 ■ Selecione, nos trechos abaixo do texto "Amazonas no Sudeste", os substantivos que indicam a origem das pessoas, a região de onde elas vêm, onde elas nasceram. Diga o lugar a que se referem estas palavras.

a) "Ao passar muitos dias fora da capital, o paulistano sentiria saudades daquele friozinho vespertino da terra da garoa, [...]"

b) "O carioca se ressentiria de perder as tradicionais feijoadas de sábado, animadas com rodas de samba...[...]"

c) "O gaúcho, para onde vai, costuma levar, pelo menos, seu chimarrão [...]"

d) "Hábitos bem sulistas, que trocam de endereço mas se repetem em muitas outras cidades do Sudeste e do Sul do País [...]"

e) "O relato acima foi feito, ao acaso, à amazonense Sandra Macedo Pereira, [...]"

NÃO ESQUEÇA!

As palavras que indicam o lugar de onde alguém ou algo é, onde nasceu, de onde vem são chamadas de **adjetivos pátrios**. Mas você observou acima que esses adjetivos podem funcionar também como substantivos. Exemplo:

Os rapazes **cariocas** são muito gentis. (adjetivo)

Os **cariocas** são muito gentis. (substantivo)

Os rios **amazonenses** são muito volumosos. (adjetivo)

Os **amazonenses** conhecem muito sobre plantas e animais. (substantivo)

3 ■ **a** ▶ Qual é o adjetivo pátrio:

a) de sua cidade?
b) das cidades vizinhas da sua?
c) de seu estado?
d) dos outros estados do Brasil?
d) da região do Brasil em que você mora?
e) de nosso país?

b ▶ A turma vai se lembrar do maior número de palavras indicativas de lugar de origem, lugar de nascimento, naturalidade e vai escrevê-las no quadro. Depois, observando a lista feita no quadro, os alunos vão dizer quais os sufixos que mais aparecem nestas palavras.

Aprendendo mais sobre expressão de intensidade

1 ■ **a** ▶ No texto do cartaz, convidando para a Exposição Temática "Cavalos", há duas expressões que intensificam os dois sentimentos expressos pelos verbos "gostar" e "amar".

> "Quando a gente gosta **demais da conta**, ama **de paixão**, faz do objeto desse amor a nossa razão de viver, é um trem de doido, daqueles lotados mesmo."

Essas duas expressões são usadas na linguagem comum do dia a dia de algumas regiões. Procure substituí-las por outras palavras e expressões que também servem para intensificar.

b ▶ Imagine uma situação e crie um pequeno texto, usando um ou dois dos intensificadores encontrados pela turma na questão anterior. Cada aluno diz o seu pequeno texto e o professor e os colegas dizem se o uso foi adequado.

c ▶ No texto abaixo temos o intensificador "bem":

> – Vocês vão fazer a limpeza, mas quero tudo **bem** limpo!

(a) Verifique, no trecho do folheto da exposição transcrito acima, se "bem" pode ser usado no lugar de "demais da conta" e "de paixão". Quando é possível, o sentido de bem continua sendo de intensificação?

Aprendendo mais sobre variação linguística

1 ■ Você notou o que aconteceu no texto "A pechada" no trecho seguinte, quando Rodrigo começou a explicar? O que foi? Por que a professora falou a mesma palavra em outra forma?

– Gaúcho... Quer dizer, Rodrigo: explique para a classe o que aconteceu.
– **Nós vinha**...
– **Nós vínhamos**.

– **Nós vínhamos** de auto, o pai não viu a sinaleira fechada, passou no vermelho e deu uma pechada noutro auto.

2 ■ As palavras em itálico no trecho abaixo, retirado do texto "Amazonas no Sudeste", são próprias do modo de falar de alguma região do Brasil? Você diria que elas são palavras que todos usam no seu dia a dia?

> [.....] muitas pessoas que deixam o Estado do Amazonas e outros estados [....] em busca de um *tratamento reabilitador* na área de *fissuras labiopalatais* (fenda no lábio e no *palato*, popularmente chamado céu da boca) e outras anomalias faciais *congênitas* (deformidades devidas ao não fechamento de estruturas faciais durante a gestação), oferecido pelo Hospital de Reabilitação de Anomalias *Craniofaciais* da Universidade de São Paulo, localizado na cidade de Bauru (SP) – o Centrinho/USP, que acaba de completar 37 anos de atuação.

a ▶ Note que as palavras em itálico às vezes são explicadas pelo próprio texto. Por quê?

b ▶ Como a explicação foi colocada no texto? Por quê?

c ▶ A partir do que é dito no próprio texto, procure dar o sentido dos termos abaixo. Só procure a ajuda do dicionário se a palavra não estiver explicada no texto.

reabilitador – fissuras – labiopalatais – palato – anomalias – faciais – congênito – craniofaciais

d ▶ Estas palavras são usadas principalmente por quais profissionais?

pintores – médicos – físicos – advogados – biólogos

e ▶ Há outros profissionais que devem usá-las com frequência?

VOCÊ SABIA?

O modo de falar próprio de uma dada ciência, área tecnológica ou profissão é chamada de **linguagem técnica**.

f ▶ Faça o que se pede abaixo:

- Observe seus livros de geografia, história e ciências e procure também textos de medicina, engenharia, direito, jornalismo ou outras áreas técnicas.
- Cada grupo escolhe uma área para fazer o seu trabalho. Selecione um pequeno trecho com palavras e modos de dizer próprios da linguagem técnica dessa área.

♦ Cada grupo apresenta para a sala o seu texto com linguagem técnica e explica para os colegas o que o texto diz.

3 ■ No trecho abaixo do texto "Amazonas no Sudeste", para reproduzir a fala do personagem, a autora usou alguns elementos próprios da linguagem oral e coloquial que colocamos em negrito. Como devemos dizer na variante urbana de prestígio?

> "– Eu **tô** há uns dias aqui e não encontrei goma em lugar nenhum para fazer o tacacá. **Daí**, fui comprar um dindin, mas a moça não me entendeu, não. Disse que até ela queria **dindin**, mas **tava** difícil de conseguir! Não entendi nada, afinal, eu só queria me refrescar."

CURIOSIDADES

Todas as línguas do Brasil

Em março de 2006



Adriano Esteves

Você conhece a história da Torre de Babel? Segundo essa passagem bíblica, no começo da história da humanidade, todos os homens da Terra falavam a mesma língua. Até o dia em que resolveram construir uma enorme torre – tão, tão grande, que chegasse ao céu. Durante a construção da torre, os homens começaram a falar línguas diferentes. E pararam de se entender. O resultado foi que a torre ficou inacabada por causa da dificuldade de comunicação entre eles. E o que essa história tem a ver com o Brasil?

Aqui na nossa terrinha, também se falam várias línguas. Tantas que talvez você nem imagine! Hoje, são mais de 200 línguas no Brasil. Parece a história da Torre de Babel, com uma diferença: aqui as pessoas se entendem. E com todas as variedades, permanecemos unidos pelo fato de sermos todos brasileiros. Cada um com sua história.

O nosso país é o resultado da mistura (algumas vezes pacífica, muitas vezes não) de espanhóis, franceses, alemães, holandeses, italianos, árabes, japoneses... Não podemos nos esquecer dos índios, habitantes originais desta terra. E eles não são apenas um povo. São

guaranis, ianomamis, xucurus, baniwas, tikuna... Ah, e existem também os africanos bantos, nagôs, gêges (ou ewes)... Seria muito difícil que todos esses povos que se misturaram para formar o povo brasileiro falassem apenas o português, certo?

Viva a diversidade

Hoje no Brasil existem cerca de 210 línguas. É o país com o oitavo maior número de línguas em uso!!! A maioria delas é das comunidades indígenas: 180! Você acha muito? É realmente muita coisa, mas na época do Descobrimento havia muito mais. Eram 1.078. Já pensou? Mas olha só, naquela época também existiam mais índios. Cinco milhões viviam no Brasil quando os portugueses chegaram. Hoje são apenas 734 mil indígenas.

A partir do ano de 1550, há um tempão, chegaram muitos negros vindos da África. Eles não vieram por vontade própria, chegaram como escravos, trazidos à força. A escravidão aconteceu até o ano de 1850, quando foi decretada a Lei Áurea pela princesa Isabel. Enquanto foi permitida, a escravidão trouxe para cá aproximadamente 3 milhões de africanos, muitas culturas e línguas.

Não podemos esquecer de outras línguas: italiano, alemão e japonês. Elas chegaram ao Brasil com os imigrantes, que vieram buscar aqui a oportunidade de uma vida melhor. Esses povos chegaram em maior número no Brasil a partir do ano de 1800. Mas antes disso, já estavam por aqui portugueses, espanhóis e holandeses.

Somou isso tudo? O resultado é um povo diverso, que fala, entre tantas outras línguas, o Nheengatu, o Hunsruckisch e a Gira da Tabatinga. O Zé Plenarinho, que adora estudar línguas, convida você para conhecer um pouco da história dessas três línguas!

Lá em São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, vive o povo indígena Baniwa. A primeira língua que um indiozinho de lá aprende a falar é o Nheengatu. Essa língua tem uma história muito interessante. Os missionários da igreja na época da colonização, responsáveis por catequizar os índios, esforçaram-se para criar uma única língua indígena para todos os povos. A ideia dos missionários era facilitar a comunicação. Foi assim que surgiu o Nheengatu. Hoje cerca de duas mil pessoas falam essa língua no Brasil.



Adriano Esteves

Quer conhecer outra língua falada no Brasil?! Pois então, fique sabendo do Hunsruckisch (que nome difícil!!) falado por parte da população do Rio Grande do Sul. Essa língua é uma mistura de Alemão e Português. E é resultado da chegada dos alemães na região em 1924.

A Gira da Tabatinga, língua dos filhos, netos e bisnetos de escravos, ainda é falada no nosso país. Ela foi passada de pai para filho e é uma importante forma de resistência da cultura africana.

http://www.plenarinho.gov.br

UNIDADE 1

LITERATURA 1

Brincando com as palavras

Vamos apreciar poesia. Mas antes discuta com seus colegas:

a ▶ Você gosta de poesia? Você se lembra de algum poema de que gostou muito?

b ▶ Olhe para o título deste capítulo. Por que ele se chama "Brincando com as palavras"?

c ▶ O que você acha que é poesia?

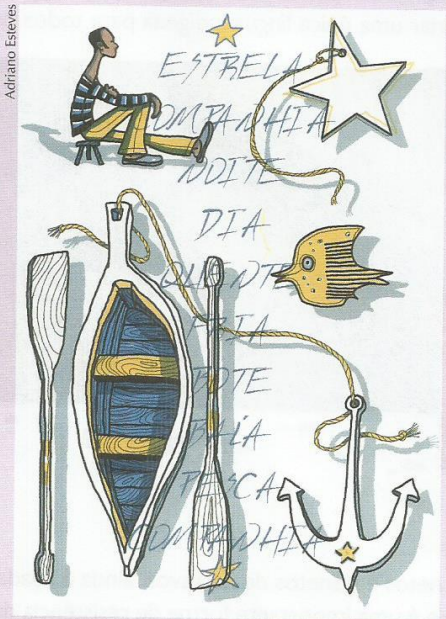
Leia o poema "Mote e Glosas" de Manuel Bandeira e veja as brincadeiras com as palavras criadas pelo autor.

Mote e glosas

Manuel Bandeira

Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria?
Como poderei viver
Sem a tua companhia?

(Toada de Diamantina)



Adriano Esteves

Vi uma estrela tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Estrela, por que me deixas
Sem a tua companhia?

Sonho contigo de noite,
Sonho contigo de dia:
Foi no que deu esta vida
Sem a tua companhia.

Água fria fica quente,
Água quente fica fria.
Mas eu fico sempre frio
Sem a tua companhia.

Nunca mais vou no meu bote
Pescar peixe na baía:
Não quero saber de pesca
Sem a tua companhia.

Poesia Completa e Prosa: Poesia: Estrela da tarde. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967, p. 488-489.



1 ■ Depois da leitura silenciosa de "Mote e glosas" de Manuel Bandeira, faça uma leitura em voz alta, para seus colegas, de acordo com a orientação do professor (a).

2 ■ Uma das brincadeiras que o poeta faz com as palavras está na forma como ele as distribui na folha de papel. Assim, cada linha é um verso, e cada conjunto de versos separado de outros conjuntos de versos por uma linha ou um espaço em branco é uma estrofe.

a ▶ Quantas estrofes há no poema "Motes e glosas"?

b ▶ Quantos versos há em cada estrofe do poema?

3 ■ Outra brincadeira com as palavras é o modo como o poeta organiza os sons, por exemplo, as rimas nos finais dos versos. Rima é a repetição de sons iguais no final das palavras.

a ▶ Quais as palavras que rimam no poema de Manuel Bandeira?

b ▶ Onde estas rimas estão situadas em cada estrofe?

4 ■ Além das rimas, há outras repetições de sons iguais ou parecidos? Quais?

5 ■ Repare também o número de sílabas dos versos. Veja o primeiro verso:

Vi / u/ ma es / tre / la / tão / al / ta,
1 2 3 4 5 6 7

Este verso tem 7 sílabas, considerando a forma como costumamos pronunciar as palavras. Observe que a 3ª sílaba é formada por

-ma + es-

porque, quando falamos, unimos os sons.

Outra questão importante: quando contamos as sílabas de um verso, a última, se for fraca (sílaba átona), não conta. Por isto, a última sílaba da palavra "alta" não foi contada.

Vamos fazer a mesma coisa com os outros versos da primeira estrofe?

Vi / u / ma es / tre / la / tão / al / ta,
1 2 3 4 5 6 7

Es / tre / la,/ por / que / me / dei / xas
1 2 3 4 5 6 7

Sem / a / tu / a / com / pa / nhi/ a?
1 2 3 4 5 6 7

Confirmamos, assim, que todos os versos da 1ª estrofe têm 7 sílabas.

Agora você deverá verificar se todos os versos das outras estrofes também têm 7 sílabas.

6 ■ Há ainda outras brincadeiras com as palavras:

- repetição de palavras, expressões ou parte de orações;
- repetição de versos.

Localize no poema estas repetições, copiando-se em seu caderno.

7 ■ Observe o título do poema: "Motes e glosas".

a ▶ O que é "mote"? E "glosa"? Se você não sabe, consulte o dicionário.

b ▶ No poema de Manuel Bandeira, localize o mote e a glosa.

c ▶ Qual a relação entre os versos da Toada de Diamantina e os versos do poema?

d ▶ Observe o último verso de todas as estrofes:

"Sem a tua companhia"

A quem o pronome "tua" está se referindo?

e ▶ Que importância tem para o sentido do poema a repetição ao final de cada estrofe do verso "Sem a tua companhia"?

O QUE É POESIA?

a ▶ Depois de ter "brincado" com o texto "Mote e glosas" de Manuel Bandeira, o que você considera mais importante em um poema?

b ▶ Será que as rimas e a distribuição das palavras em versos, estrofes são suficientes para caracterizar a poesia? E as repetições de palavras, expressões ou versos?

c ▶ Uma poesia deve tratar de quais assuntos?

Mas o que é poesia?

Para o poeta José Paulo Paes, "Poesia é brincar com as palavras / Como se brinca com bola, papagaio e pião". Mas será que todos os poetas pensam assim também? Leia os poemas e fragmentos de poemas a seguir. Em cada um deles, um poeta diferente diz o que ele considera "poesia".

Poesia, ato de liberdade

Ana Luísa Peluso

a poesia está por todos os lados
em cada rosto
corpo
alma
mesmo que o homem não perceba

porque a poesia conta a vida de uma outra forma

é como um canto
e enquanto canto
encanta

escrever poesia é escrever com mel
é acreditar que um pequeno bloco de palavras
como esse
possa tocar um coração
elucidar uma mente
acalentar um sonho
mais do que apenas riscar um papel
fazer da gente
mais gente

a poesia tem alvo certo
o desabafo
o afeto

pode contar um só sentimento
e gerar mil pensamentos
que permanecem
como um presente

nos fazendo lembrar vez ou outra
do verbo que somos todos nós
poetas



Adriano Esteves

http://www.vaniadiniz.pro.br/al_poesia.htm

Explicação de poesia sem ninguém pedir

Adélia Prado

Um trem de ferro é uma coisa mecânica,
mas atravessa a noite, a madrugada, o dia,
atravessou minha vida,
virou só sentimento.

PRADO, Adélia. *Poesia reunida*. São Paulo: Siciliano, 1991. p. 48.

Os Poemas

Mário Quintana

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lês.
Quando fechas o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto alimentam-se um instante
em cada par de mãos e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

QUINTANA, Mário. *Esconderijos do tempo*. Porto Alegre: L&PM, 1980.

Tem Tudo a Ver

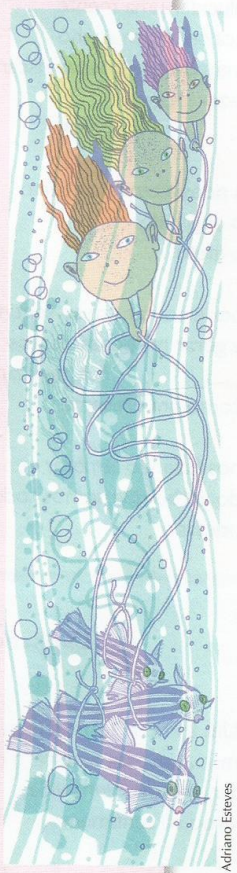
Elias José

A poesia
tem tudo a ver
com tuas dores e alegrias,
com as cores, as formas, os cheiros,
os sabores e a música
do mundo.

A poesia
tem tudo a ver
com o sorriso da criança,
o diálogo dos namorados,
as lágrimas diante da morte,
os olhos pedindo pão.

A poesia
tem tudo a ver
com a plumagem,
o voo e o canto do pássaro,
a veloz acrobacia dos peixes,
as cores todas do arco-íris,
o ritmo dos rios e cachoeiras,
o brilho da lua, do sol e das estrelas,
a explosão em verde, em flores e frutos.

A poesia
– é só abrir os olhos e ver –
tem tudo a ver
com tudo.



Adriano Esteves

JOSÉ, Elias. *A poesia pede passagem*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2005, p.14-15.



Depois da leitura dos poemas, converse com seus companheiros de grupo sobre os seguintes pontos:

1 ■ Qual poema expressa melhor a ideia que cada um tem de poesia?

==> Cada participante deve fazer sua exposição, explicando sua preferência.

2 ■ Releia silenciosamente o poema de Adélia Prado. Depois, um dos alunos faz uma leitura em voz alta do poema. A seguir, responda:

a ▶ Qual a explicação de poesia dada pela poetisa?

b ▶ Quais autores apresentam explicação semelhante à de Adélia Prado? Identifique nos poemas trechos que comprovem sua resposta.

3 ■ **a** ▶ Observe o título deste capítulo "Brincando com as palavras"; lembre também que, para José Paulo Paes, "poesia é brincar com as palavras". Mas como se brinca com as palavras?

b ▶ Os outros autores também enfatizam este aspecto da poesia?

4 ■ Por que Mário Quintana compara os poemas com pássaros?

5 ■ Elias José diz que "a poesia tem tudo a ver com tudo". Os outros poetas também compartilham desta opinião? Justifique sua resposta.

6 ■ Releiam os fragmentos abaixo e respondam o que foi solicitado:

escrever poesia é escrever com mel...
é acreditar que aquele pequeno bloco de palavras,
como esse,
possa tocar um coração,
elucidar uma mente,
acalentar um sonho,
mais do que apenas riscar um papel
fazer da gente,
mais gente.

Ana Luisa Peluso

E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

Mário Quintana

a ▶ O que o grupo entendeu de cada um dos fragmentos?

b ▶ De acordo com os autores, quem é mais responsável na hora de entender e sentir um poema, o poeta ou o leitor?

7 ■ Faça, com seus colegas de grupo, um esquema sintetizando as ideias que cada autor considera mais importantes para explicar a poesia.

8 ■ Volte à resposta dada à questão "O que é poesia?", no início deste capítulo. Cada aluno deve verificar se continua com a mesma opinião. Depois, coletivamente, respondam novamente a pergunta.

9 ■ Cada grupo irá apresentar à turma a ideia que tem do que é poesia. Será interessante colocar cada ideia na lousa e, depois, ver se é possível formar um único conceito para toda a turma.

BRINCANDO COM OUTROS POEMAS

A seguir há quatro poemas de três poetas: Florbela Espanca, Augusto de Campos e Arnaldo Antunes. Você já conhece algum trabalho destes poetas?

Faça uma leitura silenciosa dos quatro poemas.

Depois da leitura silenciosa dos poemas, a sala deverá ser dividida em grupos: cada grupo irá trabalhar com um poema.

1 ■ Releia silenciosamente o poema do seu grupo e responda:

a ▶ Sobre o que fala o poema?

b ▶ Por que, neste poema, as palavras estão colocadas no papel desta forma?

c ▶ O autor utiliza rimas ou outras repetições de sons, palavras, expressões?

d ▶ Há alguma comparação ou palavra utilizada de forma diferente?

e ▶ O que chamou mais sua atenção neste poema?

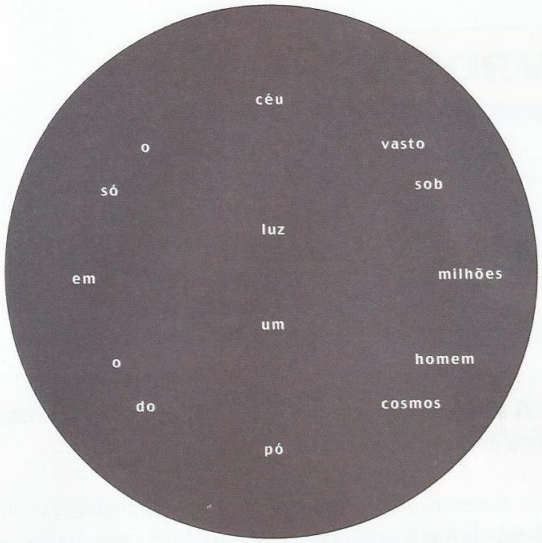
2 ■ Apresentação do trabalho de cada grupo:

- O grupo escolhe uma forma de apresentar o poema para a turma toda: dramatização, jogral, leitura por um dos componentes do grupo, mímica, etc.
- Após a apresentação do poema para a sala, o grupo deve apresentar também a resposta dada às perguntas da questão 1.

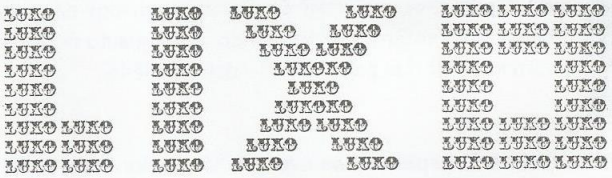
Arnaldo Antunes

algo é o nome do homem
coisa é o nome do homem
homem é o nome do cara
isso é o nome da coisa
cara é o nome do rosto
fome é o nome do moço
homem é o nome do troço
osso é o nome do fóssil
corpo é o nome do morto

ANTUNES, Arnaldo. *Nome*. Rio de Janeiro: BMG, 1993
(parte integrante de projeto composto de vídeo, livro e CD)



pó do cosmos (1981) augusto de campos



Luxo (1965), © Augusto de Campos. In: *Viva vaia: poesia* 1949 – 1979. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p.119

Paisagem

Florbela Espanca

Uns bezerritos bebem lentamente
Na tranqüila levada do moinho.
Perpassa nos seus olhos, vagamente,
A sombra duma alma cor do linho!

Junto deles um par. Naturalmente
Namorados ou noivos. De mansinho
Soltam frases d´amor… e docemente
Uma criança canta no caminho!

Um trecho de paisagem campesina,
Uma tela suave, pequenina,
Um pedaço de terra sem igual!

Oh, abre-me em teu seio a sepultura,
Minha terra d´amor e de ventura,
Ó meu amado e lindo Portugal!

www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000094.pdf

UNIDADE 1

LIVROS & CIA.

LIVROS

➤ ZATZ, Lia. **A aventura da escrita**: história do desenho que virou letra. 2ª ed. reformulada. São Paulo: Moderna, 2002.



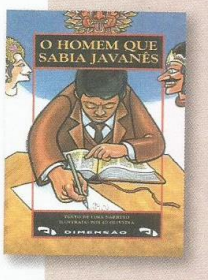
Lia Zatz é paulista e trabalha com literatura infantojuvenil. Neste livro, ela nos leva para uma viagem fantástica no tempo: a história da escrita. Lia procura responder perguntas como: Por que os homens começaram a se expressar "por escrito"? Como foram estes primeiros registros? Ela fala também dos diferentes alfabetos que existem hoje no mundo, e do quanto podemos fazer com as letras e as palavras. Não deixe de lê-lo.

➤ BAGNO, Marcos. **O espelho dos nomes.** São Paulo: Ática, 2004.



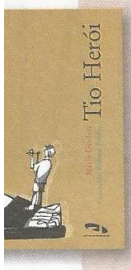
Marcos Bagno nasceu em 1961, em Cataguases, MG. É escritor de livros infantojuvenis, tradutor e professor universitário. Neste livro, Bagno conta a história de um menino muito curioso que, ao atravessar um espelho, se depara com um mundo cheio de suspense e surpresas: um livro que fala, sapos com sua própria língua, gansos que têm a sua grasnática.

➤ LIMA BARRETO, Afonso Henriques de. **O homem que sabia javanês**. Belo Horizonte: Dimensão, 2008.



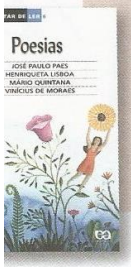
Lima Barreto, um dos maiores contistas brasileiros, nasceu em 1881, no Rio de Janeiro, e faleceu em 1922. Neste conto, o personagem Castelo, em um momento de dificuldade financeira, lê um anúncio que solicita um professor de javanês. Mesmo sem saber javanês, Castelo responde ao anúncio e é contratado. O que acontecerá? Até onde Castelo irá para manter a trapaça?

➤ GOULART, Mário. **Tio Herói**. Belo Horizonte: Dimensão, 2008.



Você já pensou que as pequenas coisas do dia a dia podem compor uma grande história? A história de sua vida! Neste livro, Goulart, escritor e jornalista gaúcho, inspirou-se na sua própria infância em Uruguaiana e na de seus filhos, para contar o cotidiano da família de Huba e Betinha. Você vai se surpreender com o modo de ver as coisas de Huba, Betinha e do tio Plácido. Isto aparece inclusive no modo diferente de contar.

➤ LISBOA, Henriqueta; MORAES, Vinicius de; PAES, José Paulo; QUINTANA, Mário; **Para gostar de ler, vol. 6: Poesias**. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2006.



Neste livro você tem um encontro com quatro poetas brasileiros: José Paulo Paes, Henriqueta Lisboa, Mário Quintana e Vinicius de Moraes. Com muita sensibilidade, eles falam de animais, coisas, lugares, tempo; gente e amor. Cada poema brinca com as palavras de uma forma que encanta e emociona. Não deixe de embarcar nesta viagem mágica no mundo das palavras.

SITES

➤ Cine Kids
http://www.canalkids.com.br/portal/cinekids/index.htm

O Cine Kids trata de diversas formas de expressão: dança, teatro, pintura, música, literatura. Lá você conhece a história do cinema e do teatro ou personagens inesquecíveis da literatura; pode saber como surgiu a dança, como nasceu o samba ou como se faz um quadro. Você também brinca de diretor de desenho animado, ouve instrumentos e músicas e – por que não? – cria músicas! E os jogos e passatempos? São tantos... Vá conferir!

FILMES

➤ **Tempos Modernos** - Charles Chaplin Estados Unidos. 1929.
DVD (100 min.).

Este filme, realizado em 1929, é a última encenação do personagem Carlitos. É uma sátira interessante ao capitalismo e aos problemas acarretados pela revolução industrial, mas é também uma comédia muito engraçada. O mais interessante: não tem diálogos... a expressão do rosto, os gestos e a mímica permitem a compreensão. Tempos Modernos é um marco também por ter sido a primeira vez em que Chaplin utilizou efeitos sonoros. Não deixe de ver este ou qualquer outro filme de Charles Chaplin interpretando o imortal Carlitos.